

ADVERTIMENT. L'accés als continguts d'aquesta tesi doctoral i la seva utilització ha de respectar els drets de la persona autora. Pot ser utilitzada per a consulta o estudi personal, així com en activitats o materials d'investigació i docència en els termes establerts a l'art. 32 del Text Refós de la Llei de Propietat Intel·lectual (RDL 1/1996). Per altres utilitzacions es requereix l'autorització prèvia i expressa de la persona autora. En qualsevol cas, en la utilització dels seus continguts caldrà indicar de forma clara el nom i cognoms de la persona autora i el títol de la tesi doctoral. No s'autoritza la seva reproducció o altres formes d'explotació efectuades amb finalitats de lucre ni la seva comunicació pública des d'un lloc aliè al servei TDX. Tampoc s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant als continguts de la tesi com als seus resums i índexs.

ADVERTENCIA. El acceso a los contenidos de esta tesis doctoral y su utilización debe respetar los derechos de la persona autora. Puede ser utilizada para consulta o estudio personal, así como en actividades o materiales de investigación y docencia en los términos establecidos en el art. 32 del Texto Refundido de la Ley de Propiedad Intelectual (RDL 1/1996). Para otros usos se requiere la autorización previa y expresa de la persona autora. En cualquier caso, en la utilización de sus contenidos se deberá indicar de forma clara el nombre y apellidos de la persona autora y el título de la tesis doctoral. No se autoriza su reproducción u otras formas de explotación efectuadas con fines lucrativos ni su comunicación pública desde un sitio ajeno al servicio TDR. Tampoco se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al contenido de la tesis como a sus resúmenes e índices.

WARNING. The access to the contents of this doctoral thesis and its use must respect the rights of the author. It can be used for reference or private study, as well as research and learning activities or materials in the terms established by the 32nd article of the Spanish Consolidated Copyright Act (RDL 1/1996). Express and previous authorization of the author is required for any other uses. In any case, when using its content, full name of the author and title of the thesis must be clearly indicated. Reproduction or other forms of for profit use or public communication from outside TDX service is not allowed. Presentation of its content in a window or frame external to TDX (framing) is not authorized either. These rights affect both the content of the thesis and its abstracts and indexes.

**UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA (ESPANHA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (BRASIL)**

Renata Cristina Vilaça Cruz

**MERCADO DE TRABALHO DE INTERPRETAÇÃO E DE TRADUÇÃO
LIBRAS-PORTUGUÊS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO**

BARCELONA/FLORIANÓPOLIS

2023

RENATA CRISTINA VILAÇA CRUZ

**MERCADO DE TRABALHO DE INTERPRETAÇÃO E DE TRADUÇÃO
LIBRAS-PORTUGUÊS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em *Traducción y Estudios Interculturales* da *Facultad de Traducción e Interpretación* da *Universidad Autónoma de Barcelona*, em cotutela com o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina, para a obtenção do título de doutora em *Traducción y Estudios Interculturales* e em *Estudios da Tradução*.

Orientadores:

Profa. Dra. Anabel Galán-Mañas (UAB)
Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues (UFSC)

Coordenadoras:

Profa. Dra. Inna Kozlova Mikurova (UAB)
Profa. Dra. Andrea Guerini (UFSC)

BARCELONA/FLORIANÓPOLIS

2023

RENATA CRISTINA VILAÇA CRUZ

**MERCADO LABORAL DE INTERPRETACIÓN Y TRADUCCIÓN
LIBRAS-PORTUGUÉS Y SUS IMPLICACIONES PARA LA FORMACIÓN**

Tesis presentada al Programa de Postgrado en Traducción y Estudios Interculturales de la Facultad de Traducción e Interpretación de la Universidad Autónoma de Barcelona, en cotutela con el Programa de Postgrado en Estudios de Traducción de la Universidade Federal de Santa Catarina, para la obtención del título de Doctor en Traducción y Estudios Interculturales y Estudios de Traducción.

Directores:

Profa. Dra. Anabel Galán-Mañas (UAB)

Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues (UFSC).

Coordinadoras:

Profa. Dra. Inna Kozlova Mikurova (UAB)

Profa. Dra. Andrea Guerini (UFSC)

BARCELONA/FLORIANÓPOLIS

2023

RENATA CRISTINA VILAÇA CRUZ

**MERCADO DE TRABALHO DE INTERPRETAÇÃO E DE TRADUÇÃO
LIBRAS-PORTUGUÊS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO**

Tese submetida à avaliação de Banca Examinadora, tendo sido considerada:

() Aprovada () Reprovada

MEMBROS DA BANCA AVALIADORA

Profa. Dra. Anabel Galán-Mañas (UAB)
Orientadora

Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues (UFSC)
Orientador

Prof. Dr. Nazir Ahmed Can (UAB)
Examinador interno

Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres (UFSC)
Examinadora interna

Profa. Dra. Patrícia Rodrigues Costa (UnB)
Examinadora externa

BARCELONA/FLORIANÓPOLIS

2023

ANUÊNCIA DOS ORIENTADORES E COORDENADORAS DOS CURSOS

Profa. Dra. Inna Kozlova Mikurova - UAB

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em *Traducción y Estudios Interculturales*

Prof.^a Dra. Andréia Guerini - UFSC

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

Profa. Dra. Anabel Galán-Mañas - UAB

Orientadora

Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues - UFSC

Orientador

BARCELONA/FLORIANÓPOLIS

2023

À Vozinha Nair (*in memoriam*),
meu humano amor de Deus,
aquela que me amou mais do que qualquer outro
e me ensinou tudo sobre o amor e sobre a vida.

À vó Luzia (*in memoriam*),
aquela que me ensinou a amar estradas e aeroportos
e a viver, sempre, com sorriso no rosto e alegria.

Porque eu sou a continuação das vidas delas
e sei que, em mim, elas realizam os próprios sonhos.

AGRADECIMENTOS

“Obrigado!” Essa é a primeira e a última coisa que dizem os intérpretes na cabine.

*Se alguma coisa aprendi como intérprete foi isto:
a gratidão deve preceder e suceder todos os nossos atos.*

Ewandro Magalhães Jr

Agradeço a Deus, meu Criador, pois é d’Ele que vem a providência intelectual, emocional e financeira. Ele é o único que sabe tudo o que foi necessário para a conclusão desta tese (e esse tudo é muita coisa). E, também, agradeço à Nossa Senhora, minha intercessora no céu.

Ao meu pai, Ronney, por ser a força e a proteção que me impulsionam e à minha mãe, Paula, por ser o cuidado, o acolhimento e dedicação que me sustentam. Vocês são os melhores pais que eu poderia ter por serem perfeitos para mim. Obrigada por tanto amor, cuidado, suporte, emocional e financeiro, e por me impulsionarem a chegar a lugares onde vocês não puderam estar, deixando claro que sempre terei para onde retornar. Vocês são o meu lar. Obrigada por compreenderem minhas ausências e respeitarem minhas decisões. Ao meu irmão, Raphael, meu melhor amigo e eterno protetor, agradeço por acreditar em mim mais do que eu mesma. Você foi essencial nesse processo.

Aos amigos que vivenciaram comigo as delícias e angústias desse tempo e cujos nomes não citarei, para não correr o risco de ser injusta, ainda que não se faça necessário porque eles sabem muito bem quem são: eu amo vocês. Obrigada por apoiarem minhas decisões, mesmo que custasse a perda de momentos importantíssimos de suas vidas. *A los amigos que se convirtieron en mi familia en Barcelona: sin ustedes, no podría manejar tantos sentimientos simultáneos. Son lo mejor de esta hermosa ciudad que se ha convertido en mi hogar. Muchas gracias. ¡Los quiero a todos! Y los extrañaré de menos.*

Aos professores do Departamento de Libras e Tradução (DELT) bem como à direção da Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), pelo suporte nestes meses de afastamento total para que eu pudesse me dedicar aos estudos de doutorado. Em especial, à professora Dra. Juliana Guimarães Faria, por gentilmente colaborar com diversas leituras parciais e informais do texto e com longos “diálogos de corredor”, os quais contribuíram para minha formação pessoal e profissional. Muito obrigada pela dedicação gratuita do seu tempo, Ju!

Aos meus orientadores, Dra. Anabel Galán-Mañas, da *Universitat Autònoma de Barcelona*, e Dr. Carlos Henrique Rodrigues, da Universidade Federal de Santa Catarina, sem os quais nada disso seria possível. Vocês têm minha admiração pessoal e profissional. Agradeço por tantos ensinamentos profissionais (e conselhos pessoais) ao longo desses anos, bem como pela paciência e por serem incansáveis na transmissão de tudo o que sabem. É realmente incrível poder afirmar que tive uma orientação de doutorado tão presente, humanizada, gentil e, ao mesmo tempo, rígida e minuciosa como deve ser. É uma honra tê-los como formadores, pois, muito além de uma pesquisa, vocês me trouxeram conhecimentos que levarei por toda a minha vida.

Thank you to the coordination and teachers of the Facultad de Interpretación y Traducción (FIT) of the Universidad Autònoma de Barcelona (UAB), for their contribution in the three tribunals of follow-up tests and the teachings shared at the PhD Summer School and other activities of the Doctoral School. The challenge of attending classes in English and Spanish was a moment apart, a very rich experience.

Aos professores, Dra. Neiva de Aquino Albres, Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves e Dra. Patrícia Rodrigues Costa, pelas contribuições necessárias e detalhadas quando da qualificação deste trabalho na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Aos professores, Dr. Nazir Ahmed Can, Dra. Neiva de Aquino Albres, Dra. Patrícia Rodrigues Costa, pela paciente leitura, avaliação e contribuições em suas participações na banca avaliadora da versão final e defesa desta tese.

Aos que contribuíram, de forma indireta, para a conclusão deste doutorado: Alzino, pela revisão deste texto, e Alvani, minha psicanalista, a quem devo minha sanidade mental.

Por fim, agradeço aos surdos, que nos ensinaram a língua brasileira de sinais e a cultura surda, e aos intérpretes e tradutores de Libras-português, que se dedicam diariamente à construção desta profissão que é tão desafiadora quanto gratificante, principalmente, àqueles que, gentilmente, contribuíram com esta pesquisa e participaram da coleta de dados. Sigamos juntos!

*Cumpra o pequeno dever de cada momento;
faz o que deves e está no que fazes.*

São Josemaria Escrivá

*Querem os senhores compor uma obra intelectual?
Comecem por criar em seu interior uma zona de silêncio, um hábito de recolhimento,
uma vontade de despojamento, de desapego,
que os deixem inteiramente disponíveis para a obra;
adquiram esta disposição das faculdades mentais isenta do peso de desejos
e de vontade própria, que é o estado de graça do intelectual.
Sem isso, não farão nada, em todo caso, nada que valha.*

(Antonin-Gilbert Sertillanges)

RESUMO

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. *Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-português e suas implicações para a formação*. 2023. 275 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em *Traducción y Estudios Interculturales* da *Facultad de Traducción e Interpretación* da *Universidad Autònoma de Barcelona*, em cotutela com o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina, Barcelona/Florianópolis, 2023.

O objetivo principal desta tese é descrever as características do mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português do Brasil, partindo de considerações dos próprios profissionais, para apontar alguns norteadores para a construção do desenho curricular de cursos de formação para esta categoria profissional. Os resultados encontrados permitiram sugerir algumas diretrizes para a construção do desenho curricular dos cursos de formação para os futuros profissionais. Baseamo-nos na contribuição teórica de autores, como Rodrigues (2010; 2018; 2022), Pagura (2010), Hurtado Albir (2005, 2011), Segala (2010), grupo Pacte (2011; 2017), Pöchhacker (2009), dentre outros. A pesquisa, que conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Brasil, adotou uma metodologia de abordagem mista, pois apresenta dados quantitativos e qualitativos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, aplicado on-line. Obtivemos informações sobre o perfil profissional, as características de seus contextos de trabalho, tais como jornada de trabalho, remuneração, contextos de maior atuação, gêneros traduzidos com mais frequência etc., assim como de suas formações. Os participantes da pesquisa são intérpretes e tradutores, surdos e ouvintes, que trabalham de forma intermodal com Libras-português e estão em atuação no mercado profissional em todo o território brasileiro, não tendo, necessariamente, formação acadêmica específica na área. A análise se deu por meio de estatística descritiva e estudos contrastivos com outras pesquisas do mesmo âmbito; também foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2007). As principais conclusões do estudo são: a interpretação é a tarefa mais realizada no mercado, se comparada à tradução; que a direcionalidade mais utilizada é a de português para Libras; que os contextos educacional e de conferência são os mais realizados na interpretação; e que textos de cunho educacional são os mais traduzidos; que a média salarial dos profissionais está entre R\$ 2.200 e R\$3.300; que a jornada de trabalho está entre 20h e 40h semanais; que a prática de serviços voluntários ainda é uma realidade, sobretudo, na interpretação de contextos comunitários (religiosos, médicos e familiares) e na tradução de textos religiosos. Os resultados também apontam que a formação deveria ter uma abordagem mais prática e que as disciplinas de interpretação deveriam ser priorizadas. Ressalta-se que esta tese traz inovações, tais como: a identificação e análise de artigos, dissertações e teses que abordam a temática, publicados entre 2000 e 2022; a categorização de gerações de intérpretes e de tradutores de Libras-português; o estudo da política nacional no que tange à atuação profissional; a descrição do perfil profissional e do perfil formativo dos profissionais em atuação e a identificação de suas principais características; a descrição dos principais contextos de atuação tanto da interpretação, quanto da tradução; a descrição dos principais contextos nos quais ocorrem trabalho voluntário; a descrição e a análise da visão geral dos profissionais em relação ao mercado de trabalho e à formação. O estudo permitiu, ainda, extrair norteadores para a construção dos desenhos curriculares de cursos de formação na área.

Palavras-chave: Intérpretes. Tradutores. Libras. Mercado de Trabalho. Formação de intérpretes e tradutores.

ABSTRACT

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. *Labor market of interpretation and translation Libras-Portuguese and its implications for training*. 2023. 275 f. Thesis (Doctoral) - Postgraduate Program in Translation and Intercultural Studies at the Facultad de Traducción e Interpretación, Universidad Autònoma de Barcelona, in cotutela with the Postgraduate Program in Translation Studies, Universidade Federal de Santa Catarina, Barcelona/Florianópolis, 2023.

The main objective of this thesis is to describe the characteristics of the Brazilian labor market of interpreters and translators of Brazilian Sign Language (Libras)-Portuguese based on the considerations of the professionals themselves. The results obtained have enabled us to suggest some guidelines for the elaboration of the curricular design of courses for future professionals. We have relied on the theoretical contribution of authors such as Rodrigues (2010; 2018; 2022), Pagura (2010), Hurtado Albir (2005, 2011), Segala (2010), PACTE group (2011; 2017) and Pöchhacker (2009), among others. The research, which has the approval of the Brazilian Research Ethics Committee, adopted a mixed methodology, combining quantitative and qualitative elements. The instrument used for data collection was the questionnaire, which was administered online. Data was collected on the job profile, the characteristics of the professionals' work contexts, such as their working hours, income, contexts in which they most frequently work, genres most frequently translated, etc., as well as their training. The research participants are interpreters and translators, deaf and hearing, who work intermodally with Libras-Portuguese and operate in the professional market throughout Brazil, regardless of whether they have specific academic education in the field or not. The analysis was carried out using descriptive statistics and the results were compared with other research in the field; Bardin's (2007) content analysis technique was also used. The main conclusions of the study are: interpreting is the most performed task in the market, compared to translation; the directionality most used is from Portuguese to Libras; interpreting predominates in educational contexts and at conferences; educational texts are the most translated; the average salary of professionals is between R\$2,200 and R\$3,300; they work between 20 and 40 hours per week; volunteering is still a reality, especially in interpreting in community contexts (religious, medical and family) and in the translation of religious texts. The results also suggest that training should favor a practical approach and that priority should be given to interpreting courses. It should be noted that this thesis brings innovations, such as the identification and analysis of articles, dissertations and theses on the subject, published between 2000 and 2022; the categorization of the generations of interpreters and translators of Libras-Portuguese; the study of national policy in relation to professional performance; the description of the professional and training profile of practicing professionals and the identification of their main characteristics; the description of the principles of professional training in the field of interpreting and translation; the description of the main characteristics of interpreters and translators of Libras-Portuguese and the analysis of their professional and training profile; description of the main contexts in which interpreters and translators work; description of the main contexts in which volunteers work; description and analysis of the general vision of professionals in relation to the labor market and training. The study also allowed to extract guidelines for curricular design of training courses in the field.

Keywords: Sign Language interpreting. Sign Language Translation. Libras. Labor Market. Interpreter and translator training.

RESUMEN

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. *Mercado laboral de interpretación y de traducción Libras-portugués y sus implicaciones para la formación*. 2023. 275 f. Tesis (Doctoral) - Programa de Postgrado en Traducción y Estudios Interculturales de la Facultad de Traducción e Interpretación de la Universidad Autónoma de Barcelona, en cotutela con el Programa de Postgrado en Estudios de Traducción de la *Universidade Federal de Santa Catarina*, Barcelona/Florianópolis, 2023.

El objetivo principal de esta tesis es describir las características del mercado laboral brasileño de intérpretes y traductores de lengua de signos brasileña (Libras)-portugués a partir de las consideraciones de los propios profesionales. Los resultados obtenidos nos han permitido sugerir algunas directrices para la construcción del diseño curricular de los cursos de formación para los futuros profesionales. Nos hemos basado en la contribución teórica de autores, como Rodrigues (2010; 2018; 2022), Pagura (2010), Hurtado Albir (2005, 2011), Segala (2010), grupo PACTE (2011; 2017) y Pöchhacker (2009), entre otros. La investigación, que cuenta con la aprobación del Comité Brasileño de Ética en Investigación, adopta una metodología de corte mixto, ya que combina elementos cuantitativos y cualitativos. El instrumento utilizado para la recopilación de datos ha sido el cuestionario, que se ha aplicado en línea. Se ha recogido información sobre el perfil laboral, las características de los contextos de trabajo de los profesionales, tales como horarios de trabajo, remuneración, contextos en que actúan con mayor frecuencia, géneros más frecuentemente traducidos, etc., así como de su formación. Los participantes de la investigación son intérpretes y traductores, sordos y oyentes, que trabajan intermodalmente con Libras-portugués y actúan en el mercado profesional en todo el territorio brasileño, independientemente de si tienen formación académica específica en el área o no. El análisis se ha efectuado mediante estadística descriptiva y los resultados se han contrastado con otras investigaciones del ámbito; también se ha utilizado la técnica de análisis de contenido de Bardin (2007). Las principales conclusiones del estudio son: la interpretación es la tarea más realizada en el mercado, comparada con la traducción; la direccionalidad más utilizada es de portugués a Libras; predomina la interpretación en contextos educativo y en conferencias; los textos educativos son los más traducidos; el salario medio de los profesionales está entre R\$2.200 y R\$3.300; el horario de trabajo está entre 20h y 40h semanales; la práctica del voluntariado sigue siendo una realidad, especialmente en la interpretación en contextos comunitarios (religiosos, médicos y familiares) y en la traducción de textos religiosos. Los resultados también apuntan que la formación debería tener un enfoque práctico y que se deberían priorizar las asignaturas de interpretación. Cabe destacar que esta tesis aporta innovaciones, tales como la identificación y el análisis de artículos, disertaciones y tesis que abordan el tema, publicados entre 2000 y 2022; la categorización de las generaciones de intérpretes y traductores de Libras-portugués; el estudio de la política nacional con relación al desempeño profesional; la descripción del perfil profesional y formativo de los profesionales en ejercicio y la identificación de sus principales características; la descripción de los principales contextos de actuación de intérpretes y traductores; la descripción de los principales contextos de actuación del voluntariado; la descripción y el análisis de la visión general de los profesionales en relación con el mercado de trabajo y la formación. El estudio permitió, asimismo, extraer orientaciones para el diseño curricular de cursos de formación en el área.

Palabras clave: Interpretación de lengua de signos. Traducción. Libras. Mercado de Trabajo. Formación en interpretación y traducción de lengua de signos.

RESUM

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. *Mercat laboral d' interpretació i de traducció Libra-portuguès i les seves implicacions per a la formació*. 2023. 275 f. Tesis (Doctoral) - Programa de Postgrau en Traducció i Estudis Interculturals de la Facultat de Traducció i Interpretació de la Universitat Autònoma de Barcelona, en cotutela amb el Programa de Postgrau en Estudis de Traducció de la *Universidade Federal de Santa Catarina*, Barcelona/Florianópolis, 2023.

L'objectiu principal d'aquesta tesi és descriure les característiques del mercat laboral brasiler d'intèrprets i traductors de llengua de signes brasilera (Libras)-portuguès a partir de les consideracions dels propis professionals. Els resultats obtinguts ens han permès suggerir algunes directrius per a la construcció del disseny curricular dels cursos de formació per als futurs professionals. Ens hem basat en la contribució teòrica d'autors, com Rodrigues (2010; 2018; 2022), Pagura (2010), Hurtado Albir (2005, 2011), Segala (2010), grup PACTE (2011; 2017) i Pöchhacker (2009), entre altres. La investigació, que compta amb l'aprovació del Comitè Brasiler d'Ètica en Investigació, adopta una metodologia de tall mixt, ja que combina elements quantitius i qualitius. L'instrument utilitzat per a la recopilació de dades ha estat el qüestionari, que s'ha aplicat en línia. S'ha recollit informació sobre el perfil laboral, les característiques dels contextos de treball dels professionals, tals com horaris de treball, remuneració, contextos en què actuen amb més freqüència, gèneres més freqüentment traduïts, etc., així com de la seva formació. Els participants de la investigació són intèrprets i traductors, sords i oients, que treballen intermodalment amb Libras-portuguès i actuen en el mercat professional en tot el territori brasiler, independentment de si tenen formació acadèmica específica en l'àrea o no. L'anàlisi s'ha efectuat mitjançant estadística descriptiva i els resultats s'han contrastat amb altres investigacions del sector; també s'ha utilitzat la tècnica d'anàlisi de contingut de Bardin (2007). Les principals conclusions de l'estudi són: la interpretació és la tasca més realitzada en el mercat, comparada amb la traducció; la direccionalitat més utilitzada és de portuguès a Libras; predomina la interpretació en el context educatiu i en conferències; els textos educatius són els més traduïts; els professionals guanyen entre R \$ 2.200 i R \$ 3.300; l'horari de treball està entre 20h i 40h setmanals; la pràctica del voluntariat continua sent una realitat, especialment en la interpretació en contextos comunitaris (religiosos, mèdics i familiars) i en la traducció de textos religiosos. Els resultats també apunten que la formació hauria de tenir un enfocament pràctic i que s'haurien de prioritzar les assignatures d'interpretació. Cal destacar que aquesta tesi aporta innovacions, com ara la identificació i l'anàlisi d'articles, dissertacions i tesines que aborden el tema, publicats entre 2000 i 2022; la categorització de les generacions d'intèrprets i traductors de Libras-portuguès; l'estudi de la política nacional amb relació al rendiment professional; la descripció del perfil professional i formatiu dels professionals en exercici i la identificació de les seves característiques principals; la descripció dels principals contextos d'actuació d'intèrprets i traductors; la descripció dels principals contextos d'actuació del voluntariat; la descripció i l'anàlisi de la visió general dels professionals en relació amb el mercat de treball i la formació. L'estudi, a més, ha permès d'extreure orientacions per al disseny curricular de cursos de formació en l'àrea.

Paraules clau: Interpretació de llengua de signes. Traducció de llengua de signes. Libras. Mercat de treball. Formació en interpretació i traducció de llengua de signes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Processo de criação de estrutura curricular | 24 |
| Figura 2 - Intérprete de Libras na live da cantora Marília Mendonça..... | 93 |
| Figura 3 - Nuvem de palavras das categorias Perspectivas positivas do mercado de trabalho e Perspectivas negativas do mercado de trabalho | 194 |
| Figura 4 - Nuvem de palavras representativa da Categoria: Formação realizada e formação desejada..... | 199 |

GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes..... | 129 |
| Gráfico 2- Perfil geral dos participantes..... | 134 |
| Gráfico 3 - Nível de escolaridade dos participantes..... | 135 |
| Gráfico 4 - Área de formação dos participantes..... | 137 |
| Gráfico 5 - Certificação pelo Exame ProLibras | 140 |
| Gráfico 6 - Perfil geral de formação dos participantes..... | 142 |
| Gráfico 7 - Tipos de cursos realizados na área de interpretação e tradução..... | 144 |
| Gráfico 8 - Conteúdos conceituais específicos da área de tradução e interpretação | 147 |
| Gráfico 9 - Conteúdos procedimentais da interpretação | 150 |
| Gráfico 10 - Conteúdos procedimentais da tradução | 151 |
| Gráfico 11 - Conteúdos não relacionados à tradução e interpretação | 152 |
| Gráfico 12 - Conteúdos sobre aspectos profissionais..... | 154 |
| Gráfico 13 - Conteúdos sobre competências transversais e ergonômicas da profissão..... | 156 |
| Gráfico 14 - Conteúdos sobre tecnologias aplicadas à tradução | 156 |
| Gráfico 15 - Conteúdos sobre documentação e terminologia para tradução e/ou interpretação | 158 |
| Gráfico 16 - Conteúdos sobre Libras | 159 |
| Gráfico 17 - Conteúdos sobre português..... | 159 |
| Gráfico 18 - Quantitativo de participantes divididos conforme o exercício profissional..... | 162 |
| Gráfico 19 - Atividades mais frequentes realizadas por intérpretes e tradutores de Libras-português | 166 |
| Gráfico 20 - Precificação dos trabalhos realizados | 169 |
| Gráfico 21 - Frequência de trabalhos voluntários em serviços de tradução..... | 170 |
| Gráfico 22 - Frequência de trabalhos voluntários em serviços de interpretação..... | 172 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico 23 - Frequência quanto à direcionalidade do trabalho na atuação dos intérpretes e tradutores de Libras-português | 176 |
| Gráfico 24 - Configuração do trabalho com atividades de tradução indicada por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português..... | 179 |
| Gráfico 25 - Configuração do trabalho com atividades de interpretação indicada por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português..... | 180 |
| Gráfico 26 - Gêneros textuais mais traduzidos por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português..... | 181 |
| Gráfico 27 - Contextos de maior atuação por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português | 183 |
| Gráfico 28 - Possibilidades de tradução realizadas | 185 |
| Gráfico 29 - Possibilidades de interpretação realizadas | 186 |

MAPAS

| | |
|---|-----|
| Mapa 1 - Percentual de participantes da pesquisa por estados e por região do Brasil | 132 |
|---|-----|

QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1- Mapeamento das Teses e Dissertações sobre tradução e interpretação (1995-2014) | 37 |
| Quadro 2 - Teses e dissertações acerca de intérprete educacional no Brasil..... | 38 |
| Quadro 3 - Relação dos trabalhos selecionados após a triagem..... | 42 |
| Quadro 4- Síntese da análise de conteúdo das pesquisas encontradas | 43 |
| Quadro 5- Elementos distintivos entre tradução e interpretação:..... | 79 |
| Quadro 6- Cursos de graduação para formação de intérpretes e tradutores de Libras-português | 104 |
| Quadro 7- Pilotagem do questionário..... | 125 |
| Quadro 8 - Visão dos participantes acerca dos conteúdos que deveriam ser obrigatórios em cursos de formação de intérpretes e tradutores de Libras-português | 160 |
| Quadro 9 - Tempo de atuação no mercado de trabalho..... | 163 |
| Quadro 10 - Região da principal atividade remunerada..... | 164 |
| Quadro 11 - Jornada de trabalho | 165 |
| Quadro 12 - Média de renda mensal | 167 |
| Quadro 13 - Categorias e núcleos de sentido | 190 |
| Quadro 14- Implicações para a formação de intérpretes e tradutores de Libras-português com base em características do mercado de trabalho na área | 201 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 17 |
| 1 ESTUDOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS | 28 |
| 1.1 Estudos de tradução e de interpretação | 28 |
| 1.2 Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais | 35 |
| 1.3 Pesquisas relacionadas ao mercado de trabalho: uma revisão sistemática | 39 |
| 2 ARCABOUÇO CONCENTUAL DA INTERPRETAÇÃO E DA TRADUÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS | 61 |
| 2.1 Conceitos da área de tradução e de interpretação | 62 |
| 2.1.1 Efeitos de modalidade | 62 |
| 2.1.2. Interpretação e tradução..... | 64 |
| 2.2 Contexto histórico das profissões | 81 |
| 2.2.1 Breve contexto histórico das atividades de tradução e de interpretação | 83 |
| 2.3. As políticas nacionais para atuação no mercado de trabalho e para a formação na área de interpretação e tradução de Libras-português | 95 |
| 3 METODOLOGIA DA PESQUISA | 112 |
| 3.1 Fase exploratória/de reflexão | 113 |
| 3.1.1 Tipo e abordagem da pesquisa | 114 |
| 3.1.2 Revisão de literatura | 116 |
| 3.2 Fase de planejamento | 117 |
| 3.2.1 Definição dos participantes da pesquisa | 117 |
| 3.2.2 Definição do <i>locus</i> de pesquisa | 119 |
| 3.2.3 Elaboração de documentações formais necessárias para a realização da pesquisa | 120 |
| 3.2.4 Elaboração do questionário para coleta de dados..... | 120 |
| 3.3 Fase de coleta de dados | 125 |
| 3.3.1 A pesquisa piloto | 125 |
| 3.3.2 Envio do questionário e coleta de dados | 126 |
| 3.4 Fase de análise de dados | 126 |
| 3.5 Fase de conclusão do estudo | 127 |
| 4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 128 |
| 4.1 Descrição e análise dos dados quantitativos | 128 |
| 4.1.1 O perfil pessoal dos participantes | 129 |
| 4.1.2 O perfil formativo dos participantes | 134 |

| | | |
|------------|--|------------|
| 4.1.3 | Perspectivas dos profissionais em relação aos cursos que realizaram na área de interpretação e de tradução de Libras-português | 142 |
| 4.1.4 | O perfil de atuação profissional dos participantes..... | 162 |
| 4.1.5 | O perfil profissional regional dos participantes..... | 186 |
| 4.2 | Descrição e análise dos dados qualitativos | 189 |
| 4.2.1 | A visão dos participantes acerca do mercado de trabalho, da formação na área e desta investigação..... | 189 |
| 5 | IMPLICAÇÕES DE CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO PARA A FORMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO E TRADUÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS..... | 201 |
| 5.1 | Implicações para a formação com base na descrição do mercado de trabalho | 201 |
| 5.1.1 | Variabilidade de conteúdos em função do perfil de ingressantes..... | 202 |
| 5.1.2 | Proporção de conteúdos curriculares teóricos e práticos..... | 203 |
| 5.1.3 | Proporção de conteúdos de interpretação e de tradução..... | 205 |
| 5.1.4 | Conteúdos de interpretação de Libras-português | 206 |
| 5.1.5 | Conteúdos de tradução de Libras-português | 207 |
| 5.1.6 | Conteúdos de ensino de línguas: Libras e português..... | 209 |
| 5.1.7 | Conteúdos relacionados a aspectos profissionais da área..... | 210 |
| 5.1.8 | Conteúdos sobre documentação para a interpretação e a tradução | 211 |
| 5.1.9 | Estágios de interpretação e de tradução..... | 211 |
| 5.1.10 | Conteúdos de habilitação específica..... | 212 |
| | CONCLUSÃO..... | 214 |
| | REFERÊNCIAS | 231 |
| | ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP..... | 244 |
| | APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 247 |
| | APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO..... | 250 |

INTRODUÇÃO

*A verdadeira medida do valor de uma universidade
é o que seus alunos fazem depois de sair dela.*

James Duderstadt

O desenvolvimento do saber científico tem avançado consideravelmente no que diz respeito a pesquisas envolvendo a interpretação e a tradução de línguas de sinais, culminando em um possível novo campo disciplinar emergente, denominado *Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (Etils)* (RODRIGUES; BEER, 2015). Nesse sentido, esta tese doutoral foi desenvolvida por meio do Programa de Tradução em Estudos Interculturais da Faculdade de Interpretação e Tradução (FIT), da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), em um acordo de cotutela com o Programa de Estudos da Tradução (PGET), do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo como finalidade a contribuição com a construção e o diálogo acadêmico na área.

O nosso foco é a descrição de características do mercado de trabalho de intérpretes e de tradutores que atuam com a combinação linguística língua brasileira de sinais (Libras) e português, a fim de apontar caminhos para a construção de um currículo acadêmico para uma formação em nível de graduação de modo que o aluno egresso esteja melhor habilitado a lidar com as diversas situações que o mercado de trabalho apresenta. Com os avanços na legislação e na academia, a disseminação da Libras passou a ocorrer, de forma muito expansiva no Brasil, sobretudo, nas últimas duas décadas, e os serviços de interpretação e de tradução de Libras para português (e vice-versa) passaram a ser utilizados em diferentes áreas, como educação, saúde, justiça, conferências, mídias sociais e televisivas e artes cênicas, dentre outras. Essa expansão acarretou a urgência da formação de profissionais, intérpretes e tradutores de Libras-português e ocasionou a criação dos cursos de formação superior para esta categoria.

Ressalta-se que é comum utilizar a sigla *Tilsp* para se referir ao profissional tradutor e intérprete de Libras-português. Entretanto, apesar das atividades de tradução envolvendo línguas de sinais vivenciarem, desde a primeira década do século XXI, um significativo momento de ampliação e disseminação, inclusive, com pesquisas consolidadas nos Estudos da Tradução (ET) (SEGALA, 2010; PIMENTA, 2012; MARQUES, 2018; AMORIM, 2019; GUEDES, 2020, AVELAR, 2020, RODRIGUES, 2023), nesta tese, optou-se por utilizar a denominação intérprete e tradutor de Libras-português, mencionando a interpretação em

primeiro lugar, pois, devido a fatores históricos e sociais, tal prática foi a primeira atividade desenvolvida e, devido às características identificadas, conforme apresentaremos adiante, ainda é a que predomina no mercado de trabalho da área quando comparada a demandas de tradução.

Denominamos, também, uma língua de modalidade vocal-auditiva aquela que se utiliza de um sistema vocal para a produção e de um sistema auditivo para a compreensão (o português, por exemplo) e uma língua de modalidade gestual-visual aquela que se utiliza de um sistema gestual para expressão e de um sistema visual para a compreensão (a Libras, por exemplo). São utilizados, também, o termo *intermodal*, para se referir a traduções e/ou interpretações realizadas entre línguas de modalidades diferentes, como, por exemplo, o português (uma língua vocal-auditiva) e a Libras (uma língua gestual-visual) e o termo *intramodal*, para se referir a traduções e/ou interpretações realizadas entre duas línguas de mesma modalidade. São denominados, ainda, como *intérpretes e/ou tradutores intermodais* aqueles profissionais que atuam com Libras e português e *intérpretes e/ou tradutores intramodais vocais* aqueles profissionais que atuam com duas línguas vocais-auditivas, comumente chamados de tradutores e intérpretes de línguas orais (Tilo) e *intérpretes e/ou tradutores intramodais gestuais*, aqueles profissionais que atuam com duas línguas gestuais-visuais. Tais conceitos serão mais bem desenvolvidos no capítulo dois.

Segundo dados do censo brasileiro (IBGE, 2010), aproximadamente 5% da população brasileira (em torno de 10 milhões de pessoas) possuem algum tipo de deficiência auditiva, sendo que muitos deles são sinalizantes¹ de Libras. Isso implica a necessidade de uma grande quantidade de profissionais da área de interpretação e/ou de tradução de Libras-português, de modo que a comunicação entre sinalizantes e não sinalizantes seja garantida. Além disso, sabe-se que os surdos têm vivenciado um momento histórico de protagonismo no Brasil. A partir da publicação de diversas leis (BRASIL, 2002; 2005; 2010; 2015), diferentes direitos dos surdos foram garantidos, como, por exemplo, o reconhecimento da Libras como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas, o uso do português escrito como segunda língua e a exclusão da obrigatoriedade do oralismo, a inclusão educacional dos surdos em todos os âmbitos da educação básica, superior e pós-graduação – com direito ao serviço de interpretação e de tradução educacional – e o direito ao acesso a diversos documentos traduzidos para Libras, como editais e provas de concursos públicos; além de os surdos passarem a ocupar outros espaços e cargos profissionais, como, por exemplo, de professores universitários e cargos no poder público. Por isso, o mercado profissional, nas áreas de interpretação e de tradução de

¹ Utiliza-se o termo sinalizante para se referir a pessoas que se comunicam por meio de uma língua de sinais, assim como o termo falantes é utilizado para pessoas que se comunicam por meio de uma língua vocal.

Libras-português, tem crescido exponencialmente e a necessidade de formação para esses profissionais é urgente. Destaca-se que o ingresso dos surdos nos diferentes espaços sociais não implica, necessariamente, a atuação de intérpretes e tradutores **para surdos**, mas, sim, para viabilizar a comunicação, pois, muitas vezes, são as pessoas ouvintes que necessitam desses serviços para interagir em situações em que a presença de pessoas surdas é majoritária.

No Brasil, as atividades profissionais do intérprete intermodal do par Libras-português se iniciaram no contexto comunitário, sobretudo, em caráter assistencialista e realizadas por amigos e familiares de surdos, que atuavam sem formação específica, mas por serem os únicos ouvintes fluentes em Libras, devido à sua proximidade com os surdos. Assim, desenvolveram interpretações intermodais, prioritariamente, em situações cotidianas, como hospitais, delegacias de polícia, igrejas (WADENSJÖ, 1998; MARTINS; NASCIMENTO, 2015, NASCIMENTO, 2016). À época, a formação era realizada, basicamente, em cursos livres (SANTOS, 2010; MARTINS, NASCIMENTO, 2015; RODRIGUES, 2018b), que não eram cursos de nível superior e, portanto, apresentavam um conteúdo mais prático. Conforme aponta Santos (2010), estes cursos, que, convém mencionar, começaram nos anos 1980, centraram-se mais em questões atitudinais da profissão, tais como a forma de se vestir, o comportamento, as questões éticas etc.

As atividades profissionais de tradução intermodal de Libras-português se iniciaram posteriormente às de interpretação. Embora algumas atividades que se caracterizam como tradução possam ter sido realizadas em momentos anteriores, pode-se dizer que, profissionalmente, essa atividade ganhou maior destaque e ênfase quando os cursos de formação de professores de Libras e de intérpretes e tradutores de Libras-português foram criados em universidades federais, surgindo a necessidade de se pensar no fazer tradutório e nas estratégias para as traduções que envolvem línguas de modalidades diferentes, quando os profissionais passaram a definir estratégias de tradução de/para Libras (SEGALA, 2010; SEGALA; QUADROS, 2015). Ressalta-se, também, que nos últimos quinze anos, diferentes pesquisas acadêmicas consolidaram a tradução intermodal de Libras-português e comprovaram suas especificidades (SEGALA, 2010; PIMENTA, 2012; MARQUES, 2018; AMORIM, 2019; GUEDES, 2020, AVELAR, 2020; RODRIGUES, 2023).

Pode-se dizer que à medida que as comunidades surdas brasileiras têm avançado no que diz respeito às conquistas legislativas no país, a profissão do intérprete e do tradutor de Libras-português, também, vai se consolidando (FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018), bem como, exige-se, cada vez mais, competência e profissionalização desses profissionais e, portanto, formação específica na área. Em nível de graduação, a formação de intérpretes e tradutores

intermodais de Libras-português, teve início, no Brasil, em 2008, por meio de incentivos do governo federal para um acordo entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Aberta do Brasil, a fim de promover a formação de professores de Libras e de intérpretes e tradutores de Libras-português. Assim, foram criados, na UFSC, os primeiros cursos de licenciatura e de bacharelado em Letras: Libras². Posteriormente, novos cursos – presenciais e a distância – foram criados no país. Entretanto, atualmente, apenas nove cursos específicos de nível superior são oferecidos para a formação de intérpretes e de tradutores de Libras-português em universidades federais no Brasil. Na região Nordeste, por exemplo, não existem cursos de nível superior, em universidades públicas federais, voltados para a formação destes profissionais.

Devido ao caráter de urgência da criação, estima-se que muitos currículos dos cursos de bacharelado foram criados por pedagogos e linguistas, a partir de uma adaptação do desenho curricular proposto para a licenciatura, com base na linguística, na literatura e no ensino de línguas e com poucas bases específicas da formação em tradução e em interpretação, tendo em vista que era necessário viabilizar o funcionamento concomitante dos dois cursos com disciplinas comuns e específicas (FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018; RODRIGUES, 2018b). Também não é possível afirmar se os conteúdos curriculares, devido ao seu crescimento exponencial, estariam de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, que, vale ressaltar, têm se alterado de forma muito significativa na última década (2013 a 2023). O primeiro passo parece ter sido a criação dos conteúdos e da estrutura geral do curso, como currículo, conteúdos, unidades temáticas e avaliação, dentre outros elementos, sem que antes houvesse um estudo minucioso que identificasse as necessidades do mercado de trabalho.

Além disso, alguns estudos, como os de Faria e Galán-Mañas (2018), de Zampier e Gonçalves (2017) e de Rodrigues (2018), sugerem que os cursos existentes são predominantemente teóricos e pouco práticos. Desse modo, é possível que os desenhos curriculares dos cursos não atendam às exigências do mercado. Por isso, para desenvolver esta tese, foi necessário dialogar com os profissionais em atuação, por meio da aplicação de um questionário, a fim de descrever quais são as principais atividades desenvolvidas por eles no

² No Brasil, há uma distinção dos cursos de graduação entre licenciatura e bacharelado. Os cursos de licenciatura têm como objetivo a formação de professores, enquanto os cursos de bacharelado têm como objetivo uma formação generalista para atuação nos mais diversos segmentos de mercado, exceto o magistério, isto é, não abarca a formação de professores. Isto posto, no contexto da língua brasileira de sinais, os cursos de bacharelado têm como objetivo a formação de intérpretes e tradutores.

mercado profissional, bem como suas principais carências formativas para atender ao campo profissional de forma satisfatória.

Como a criação de cursos de nível superior é recente, menos de duas décadas, a maioria dos intérpretes e tradutores no mercado de trabalho atual (2023) são profissionais com formação predominantemente empírica, mas assumem atividades complexas que exigem, tal como assinalado pelo Grupo Pacte, além da necessária competência linguística, a competência em tradução/interpretação (PACTE, 2019)³. Além disso, a formação em nível superior não é, ainda, uma exigência legal para a prática profissional, exceto para atuar em cursos de graduação e pós-graduação, contextos nos quais a formação em nível superior passou a ser exigida desde a publicação da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), ainda que não seja a formação específica na área interpretação e tradução, mas sim, em qualquer área do conhecimento.

Há, portanto, profissionais em atuação no mercado de trabalho com formações diversas. Por esse motivo, esta tese apresenta uma inovação terminológica a partir da caracterização de gerações de profissionais da área. Ao traçar um contexto histórico da profissão, foram identificadas e caracterizadas três gerações de intérpretes, as quais denominamos de: *práticos*, *mentorados* e *graduados*, e duas gerações de tradutores, as quais denominamos de *precursores* e *graduados*. Considerou-se, também, que, apesar da caracterização de gerações de intérpretes e de tradutores, elas são fluidas e podem coexistir. De modo geral, considera-se que esta tese doutoral pode contribuir para o diálogo acadêmico por meio da identificação das características e necessidades dos profissionais da área, bem como para o aprimoramento de currículos dos cursos de formação de intérpretes e de tradutores. Considera-se que esta pesquisa traz como inovação:

- a) a identificação e a caracterização de gerações de profissionais intérpretes e de tradutores de Libras-português, com base no contexto histórico do desenvolvimento da profissão;
- b) a verticalização de um estudo acerca das políticas nacionais que regem a prática profissional, bem como suas lacunas;
- c) a descrição do perfil profissional e a identificação de características tais como: jornada de trabalho, remuneração, contextos de interpretação e gêneros traduzidos, tempo de atuação no mercado, região brasileira com maior atuação, direcionalidade de atuação;

³ Pacte Group: Grupo de pesquisa do Departament de Traducció i d'Interpretació da Universidade Autònoma de Barcelona, que investiga o processo de aquisição da competência tradutora e avaliação.

- d) a descrição do perfil formativo, identificando características tais como: nível de escolaridade, principais cursos e conteúdos pelos quais os profissionais anseiam e têm recorrido nos últimos cinco anos;
- e) a descrição dos contextos e/ou gêneros em que ocorre o trabalho voluntário na atualidade;
- f) a descrição da visão geral dos profissionais em relação ao mercado de trabalho e à formação na área;
- g) a apresentação de propostas norteadoras para a construção dos desenhos curriculares de cursos de formação na área.

Ressalta-se que o interesse pela temática se deu porque a pesquisadora atua no mercado de trabalho como intérprete de Libras-português, há doze anos, considerando-se parte da geração de *intérpretes mentorados*, e como tradutora de Libras-português, há oito anos, considerando-se parte da geração de *tradutores precursores*, e, quando passou a integrar o corpo docente de um curso de formação de intérpretes e de tradutores, em nível de graduação, se deu conta de que o currículo de tal proposta formativa parecia estar mais voltado à formação de pesquisadores da área dos *Etils* do que de profissionais habilitados a atuar no mercado de trabalho com interpretação e/ou tradução. Considera-se que as reflexões teóricas acerca da prática profissional, bem como os *Etils* não devem, necessariamente, ser excluídos da formação básica nos cursos de bacharelado, mas que os conteúdos teóricos e práticos devem ser proporcionalmente distribuídos em uma matriz curricular de modo que o aluno egresso esteja apto a oferecer serviços de qualidade à sociedade brasileira, tanto aos surdos quanto aos ouvintes, que dependem, na maioria das situações, de intérpretes e de tradutores para estabelecer a comunicação. Acredita-se que a formação de pesquisadores na área dos *Etils* deva estar, muito mais, sob a responsabilidade dos programas de pós-graduação, sobretudo, *stricto sensu*, do que dos cursos de graduação.

Estudos recentes (RODRIGUES, 2018b; FARIA, GALÁN-MAÑAS, 2018) têm apontado características da formação atual em nível de graduação para esta categoria profissional. O decreto n.º 5.626/2005, Capítulo V, foi o primeiro documento oficial brasileiro a apontar a necessidade de o ensino superior formar profissionais em interpretação e tradução de Libras-português no Brasil. O artigo 17 do referido decreto estabelece que “a formação em tradução e interpretação de Libras - Português será realizada através de um curso de Tradução e Interpretação, com qualificação em Libras – Português” (BRASIL, 2005).

No entanto, Rodrigues (2018) afirma que o primeiro curso de formação de nível superior para a profissão – o bacharelado em Letras: Libras, da UFSC – só foi criado, em uma

universidade federal, em 2008, três anos após a publicação do decreto, e com duração de quatro anos, ou seja, os primeiros profissionais da área de interpretação e tradução de Libras-português, com diploma de curso superior na área de atuação, se formaram, em 2012, sete anos após a publicação do decreto. Além do mais, em 2010, a lei 12. 319 extinguiu a exigência de formação em nível superior para a prática profissional – assunto que será discutido no segundo capítulo da tese.

Desse modo, entende-se que é necessário realizar um estudo sobre o modo como as necessidades do mercado de trabalho podem ser propostas de forma sistemática em um desenho curricular. Rodrigues (2018) complementa que um curso de formação de intérpretes e tradutores de Libras-português deve estar norteado, por um lado, pelos Estudos da Tradução (ET) e, por outro, pelas teorias de ensino-aprendizagem da pedagogia, da psicologia, assim como o fazem outros pesquisadores da Didática da Tradução (NORD, 2009; KELLY, 2002; HURTADO ALBIR, 1999; PACTE GROUP, 2011; 2017). Estando especificamente centrado nas línguas de trabalho, deve se atentar ao fato de que se trata de um trabalho intermodal, uma vez que as tais línguas possuem modalidades diferentes, sendo a Libras de modalidade gestual-visual e o português de modalidade vocal-auditiva. Portanto, o currículo “deve ser construído por uma equipe multidisciplinar que compreenda bem o que é um desenho curricular e quais seriam os aspectos e elementos que o caracterizam, definem e constituem” (RODRIGUES, 2018b, p. 215). O autor evidencia, com base em Kelly (2002), que o primeiro passo para se construir um desenho curricular adequado é desenvolver um mapeamento rigoroso e analítico do mercado profissional de intérpretes e tradutores intermodais, a fim de delimitar necessidades sociais pelo serviço de tradução e de interpretação – acrescenta-se de guia-interpretação – sobretudo, naquilo que incide diretamente na garantia de direitos dos surdos e surdocegos. A revisão sistemática realizada não encontrou trabalhos concluídos e publicados que realizaram o mapeamento do mercado de trabalho brasileiro de intérpretes e tradutores de Libras-português e que apontassem norteadores para a construção do desenho curricular.

Kelly (2002, p. 20) definiu fases essenciais para a criação de um currículo de curso A Figura 1 apresenta a tradução de tal processo realizada por Collet (2016).

Figura 1 - Processo de criação de estrutura curricular



Fonte: COLLET (2016, p. 29).

É possível observar que a análise e descrição do mercado de trabalho é o primeiro passo, assim como apontou Rodrigues (2018). Por isso, considera-se a urgência e a relevância desta pesquisa. Entende-se que compreender o mercado de trabalho em todas as suas nuances poderá contribuir de forma significativa com a construção do desenho curricular para formação de intérpretes e tradutores intermodais brasileiros, sobretudo, levando-se em consideração a diversidade e a extensão territorial do país, fatores que não podem ser desconsiderados, uma vez que apontam para necessidades regionais específicas. Entretanto, sabe-se que a resolução de um problema como este é algo que demanda muitos estudos e diálogos e não pretendemos, nesta pesquisa, apontar verdades absolutas, inclusive por se considerar que uma única pesquisa não é suficiente para identificar todas as nuances e características do mercado de trabalho, bem como todas as necessidades formativas, portanto, de antemão, incentivamos novos pesquisadores à construção desta área como campo de pesquisa que se reflita na literatura acadêmica.

Nesse sentido, a principal questão que norteia esta pesquisa é: quais são as características do mercado de trabalho descritas por intérpretes e tradutores de Libras-português e como a formação acadêmica em nível de graduação poderá atender às suas demandas?

As perguntas secundárias, que complementam as discussões desta tese, são as seguintes:

- quais as principais questões sobre o mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português, em artigos, dissertações e teses brasileiras?
- como se desenvolveu o contexto histórico da profissão de intérprete e tradutor de Libras-português?
- quais legislações e documentos resguardam direitos e deveres dos profissionais intérpretes e tradutores de Libras-português?
- quais são as características do mercado profissional de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil, com base nas tarefas desenvolvidas e nos serviços oferecidos?
- qual é o perfil de formação desses profissionais e quais formações complementares têm buscado atualmente?
- a vertente assistencialista da profissão ainda é existente no campo profissional?
- qual a visão dos profissionais em relação ao mercado de trabalho e à formação na área?
- como a formação em nível de graduação pode ser organizada de modo que atenda às principais necessidades do mercado de trabalho?

Definiu-se como objetivo principal desta tese: descrever as características do mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português, com base na perspectiva dos próprios profissionais em atuação, e apontar possíveis norteadores para a construção de propostas formativas da área, no Brasil. Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- identificar o estado da arte sobre o mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português entre 2000 e 2022;
- discutir o arcabouço teórico-conceitual e legislativo acerca da atividade profissional de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil;
- analisar o mercado profissional de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil com base na perspectiva dos profissionais em atuação;
- descrever o perfil de formação dos profissionais em atuação no mercado de trabalho como intérpretes e/ou tradutores de Libras-português no Brasil;
- identificar a visão dos profissionais em relação ao mercado de trabalho e à formação na área;
- propor norteadores que contribuam para a construção do desenho curricular de cursos de formação em interpretação e tradução de Libras-português.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva-aplicada de caráter misto: quantitativo, por lidar com dados numéricos, e qualitativo, por analisar dados de conteúdo. A análise quantitativa se deu com base na tabulação numérica e na comparação com outros estudos, gráficos e documentos numéricos realizados na área dos *Etils*. A análise dos dados qualitativos se deu conforme a metodologia de Bardin (2007), na qual os dados são analisados por meio de categorias que evidenciam núcleos de sentido, que são identificados e discriminados com base na ocorrência.

O desenvolvimento desta tese doutoral está organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo, denominado *Estudos de tradução e interpretação de Libras-português*, apresenta-se um panorama do novo campo disciplinar denominado *Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (Etils)*, partindo-se de outros campos precursores: os *Estudos da Tradução (ET)* e os *Estudos da Interpretação (EI)*, bem como uma revisão sistemática que identificou a lacuna do tema central desta tese e analisou artigos, dissertações e teses publicados no período entre 2000 e 2022 que tiveram como foco o mercado de trabalho de interpretação e/ou tradução de Libras-português.

O segundo capítulo, *Arcabouço conceitual da interpretação e da tradução de Libras-português*, discute conceitos básicos da área, tais como tradução e interpretação, dentre outras características das atividades de tradução e de interpretação, especificamente, a intermodal entre Libras e português, bem como analisa documentos legislativos que resguardam direitos e deveres dos intérpretes e tradutores de Libras-português, apontando suas lacunas.

No terceiro capítulo, *Metodologia da pesquisa*, são apresentadas as escolhas e os caminhos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa.

No quarto capítulo, *Análise dos dados e discussão dos resultados*, são apresentados os dados, na forma de quadros e gráficos, e as categorias e núcleos de sentido, analisando dados qualitativos com base na metodologia de Bardin (2007), e os resultados são discutidos à luz do referencial teórico adotado.

No quinto capítulo, *Implicações de características do mercado de trabalho na formação em interpretação e tradução de Libras-português*, apresentam-se norteadores para a construção de uma proposta formativa em interpretação e tradução de Libras-português em nível superior com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Estima-se que esta investigação possa contribuir com o diálogo acadêmico na área dos *Etils*, bem como, com a sociedade brasileira no que diz respeito ao detalhamento da profissão de intérprete e tradutor de Libras-português e à descrição das necessidades formativas de modo

que os cursos de formação possam preparar profissionais de forma mais efetiva para atuar no mercado.

1 ESTUDOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS

O estudioso é aquele que leva aos demais o que ele compreendeu: a Verdade.

Santo Tomás de Aquino

Lodi e Almeida (2010, p. 90) descrevem que os processos tradutórios e interpretativos que envolvem línguas de sinais tornaram-se objeto de investigação da comunidade acadêmica, a partir do início dos anos 2000, embora haja trabalhos isolados anteriores a essa data, e que houve crescimento e maior concentração de pesquisas, nessa área, a partir de 2004. Atualmente, há pesquisas consolidadas nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (*Etils*), tais como: Segala (2010), Rodrigues (2013a), Barbosa (2014; 2020), Nogueira (2016), Nascimento (2016), Guedes (2020) e Avelar (2020), dentre outros, que discutem a tradução e a interpretação entre Libras e português sob diferentes perspectivas, por exemplo: a análise descritiva, a pesquisa empírico-experimental, a construção teórico-conceitual etc. e desenvolvem temáticas diversas, como a competência tradutória, as estratégias de tradução e/ou interpretação e a formação.

Entretanto, os *Etils* tratam de um campo disciplinar que emerge a partir dos Estudos da Tradução (ET) e dos Estudos da Interpretação (EI) (RODRIGUES; BEER, 2015) e, para situar nossa pesquisa neste campo do saber, considera-se necessário retomar conceitos da grande área e percorrer o contexto em que se consolidaram os *Etils*. Por isso, este capítulo tem como objetivo apresentar ao leitor o caminho científico que possibilitou a criação de um novo campo disciplinar emergente que abarca pesquisas acerca da interpretação e da tradução, envolvendo as línguas de sinais, bem como, apresentar o contexto atual do arcabouço teórico da área relacionada a esta pesquisa.

1.1 Estudos de tradução e de interpretação

A expressão *campo disciplinar* é entendida como a combinação do termo *disciplina* (que significa ciência e aprendizagem) com o termo *campo* (que representa o território de tal disciplina), portanto, o campo disciplinar é uma espécie de território da ciência e da aprendizagem. É neste território disciplinar que são demarcados os parâmetros, os conceitos, os limites e que é definido qual será o repertório de conhecimento a ser discutido e construído por meio de caminhos de ensino e de aprendizagem (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI,

2008). Apesar das atividades de tradução e de interpretação serem bastante antigas, pode-se dizer que o campo disciplinar que as têm como objeto de estudo é bem mais recente, pois tem início em meados do século XX.

Nesse sentido, Vasconcellos (2010, p. 122) define que mapear um campo disciplinar significa “estabelecer os contornos e identidades de um conjunto de conhecimentos específicos, desenhando sua trajetória desde a origem e institucionalização, até os desdobramentos atuais, coloridos por suas interfaces com outras disciplinas e práticas afins”. Para mapear o campo disciplinar, que delimita e identifica o conjunto de conhecimentos acerca da tradução e da interpretação, é necessário ter tais conceitos estabelecidos e identificar as pesquisas que os têm como objeto de estudo. Foi assim que o pesquisador Holmes (1972), em meados do século XX, apresentou uma proposta de delimitação dos ET, baseando-se na observação de pesquisas que tratavam da tradução e do traduzir, mas que eram publicadas de forma aleatória em artigos acadêmicos de outros campos disciplinares, já consolidados, como o da Linguística Aplicada, por exemplo (VASCONCELLOS, 2010).

Em 1972, durante o Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada, realizado em Copenhague, Holmes apresentou uma pesquisa denominada *The name and the nature of Translation Studies*⁴, na qual definiu um mapeamento das pesquisas acerca da tradução e sugeriu que passassem a ser delimitadas por meio de um novo campo disciplinar denominado *Estudos da Tradução*. O trabalho apresentado por Holmes no congresso foi publicado, como artigo acadêmico, apenas em 1988 e foi reconhecido como texto fundacional da área dos ET (PAGANO; VASCONCELLOS, 2003; VASCONCELLOS, 2010). É a partir da publicação de Holmes (1972; 1988) que o território de pesquisas acerca da tradução passou a ser delimitado e tais estudos passaram a ser reconhecidos como uma ciência, mais ainda, como um campo científico independente que apresenta suas próprias teorias e pesquisas e que tem como objeto de estudo a tradução e o traduzir, prioritariamente, denominado de ET (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI, 2008).

Holmes (1972) apresentou um modelo no qual organizava as subáreas dos ET, dividindo-os, basicamente, em puro e aplicado. Os estudos puros se subdividem em descritivo e teórico; já os estudos aplicados se subdividem em: ensino de tradução, ferramentas de auxílio à tradução, política da tradução e crítica da tradução. A partir do texto fundacional de Holmes (1972), Gideon Toury elaborou uma representação gráfica (Figura 2) denominada “Mapa Holmes-Toury”

⁴ Em português: O nome e a natureza dos Estudos da Tradução.

Figura 2 – Mapa Holmes-Toury



Fonte: Toury (2012, p. 4, tradução nossa).

Segundo Holmes (1972), os estudos puros têm dois objetivos principais: os descritivos, que pretendem descrever os fenômenos de tradução e como eles se manifestam, e os teóricos, que pretendem estabelecer princípios gerais por meio dos quais estes fenômenos podem ser explicados e previstos. Dentre esses dois, o autor pontua que, talvez, seja apropriado considerar os estudos descritivos como o ramo da disciplina que mantém constantemente o contato mais próximo com os fenômenos empíricos da área. Por outro lado, os estudos aplicados estão relacionados à tradução e ao ensino. O autor pontua que a tradução tem sido usada como mecanismo de ensino de línguas estrangeiras, mas também ensinada em cursos de formação de tradutores, por isso, há necessidade de se discutir sobre métodos de ensino, ferramentas de auxílio de tradução etc.

A partir do mapeamento de Holmes (1972), os ET passaram por diversas modificações conceituais, sobretudo, por incluírem outros campos do saber, como afirma Backer (1998, p. 279),

na década de 1970 e, particularmente, durante a década de 1980, estudiosos da tradução começaram a se aproximar mais enfaticamente dos arcabouços teóricos e metodologias advindas de outras disciplinas, incluindo a psicologia, a teoria da comunicação, a teoria literária, a antropologia, a filosofia e, mais recentemente, os estudos culturais.

A definição dos ET é apresentada na *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*⁵ por Mona Baker (2019). A autora define os ET como um campo de conhecimento acadêmico que investiga a tradução, que é entendida pela autora como sinônimo de tradução literária, não literária, interpretação, dublagem e legendagem. Sobre esse aspecto, ressaltam Rodrigues e Beer (2015, p. 20) que “o nascimento do campo disciplinar está cunhado na visão genérica e ampla do que é ‘tradução’ sem evidenciar a necessidade de uma distinção entre ‘tradução’ e ‘interpretação’, por exemplo”, fato este que poderia dificultar a categorização das pesquisas que têm como objeto de estudo a interpretação.

Nas décadas seguintes à publicação do mapeamento de Holmes (1972), outros estudos e mapas foram surgindo na tentativa de complementar a discussão e a delimitação deste campo disciplinar. A Figura 3 apresenta o mapeamento dos ET, proposto por Williams e Chesterman (2002) e traduzido por Vasconcellos (2010).

Figura 3 - Mapeamento dos Estudos da Tradução proposto por Williams e Chesterman (2002)



Fonte: Vasconcellos (2010, p. 128).

Williams e Chesterman (2002) pretenderam apresentar os ET de forma mais sistemática e com objetivos didáticos, a fim de nortear estudantes e pesquisadores da área. Como pode ser observado na Figura 3, os autores indicam doze subáreas de pesquisa em

⁵ Em português: Enciclopédia de Estudos de Tradução Routledge (tradução nossa).

Tradução que, de modo geral, diferem daquelas apresentadas por Holmes (1972). Destaca-se, ainda, que Williams e Chesterman (2002) apresentam a *Interpretação* como tema de pesquisa, porém, ainda vinculada aos ET. Na descrição da subárea Interpretação, os autores agruparam diferentes tipos de interpretação, sendo que, no tópico *Tipos especiais de interpretação*, aparece o campo de investigação acerca da interpretação de línguas de sinais ou interpretação para surdos, conforme, também, constataram Vasconcellos (2010) e Rodrigues e Beer (2015).

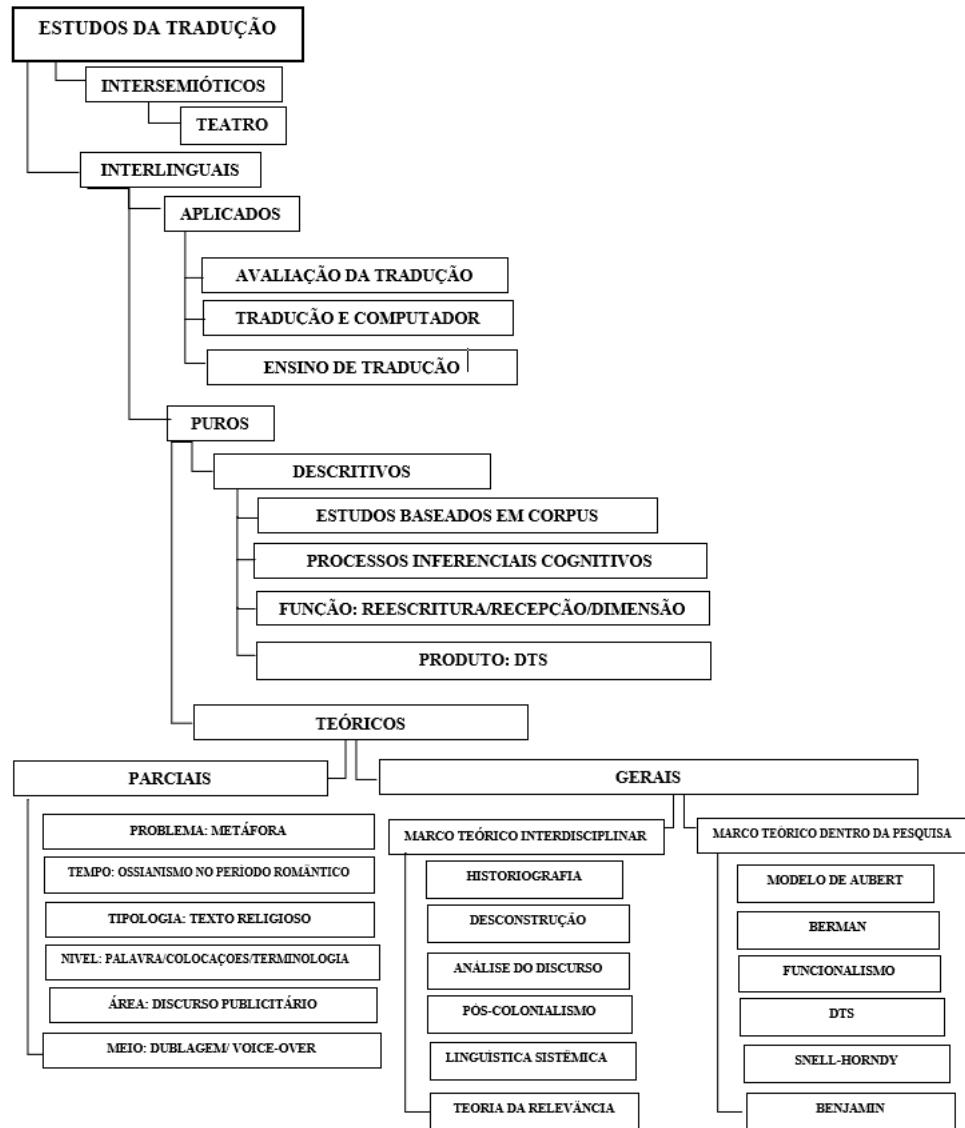
No Brasil, Pagano e Vasconcellos (2003) apresentam um mapeamento com desdobramentos nos ET. A pesquisa das autoras categorizou dados coletados em teses, dissertações e trabalhos de livre docência publicados entre as décadas de 1980 e 1990 e registraram 95 resumos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, sendo que 56,8% do total foram trabalhos de mestrado e 41,1%, de doutorado. As autoras basearam-se nas ramificações apresentadas pelo modelo de Holmes (1972), complementando-as, ressaltando que a proposta de Holmes não se caracteriza como um modelo fechado e concluído, até porque se trata de uma proposta que objetivou criar um campo disciplinar, e, ainda, “cada uma dessas ramificações fornece materiais para as outras e os resultados da pesquisa realizada em uma vertente irão, necessariamente, influenciar as outras” (PAGANO; VASCONCELLOS, 2003, p. 14).

Vasconcellos (2010, p. 126), ao tecer comentários acerca do mapeamento brasileiro, proposto por Pagano e Vasconcellos (2010), explica que

no ‘mapa’ brasileiro, surgem os chamados Estudos Intersemióticos (sobretudo relacionados a traduções de romances para teatro); no ramo aplicado da disciplina, subáreas como ‘Tradução e computador’; no ramo descritivo entram em cena os “Estudos baseados em corpus eletrônico”, outra novidade não prevista por Holmes, decorrente dos desenvolvimentos tecnológicos.

A Figura 4 apresenta o mapeamento brasileiro dos ET, proposto por Pagano e Vasconcellos (2010).

Figura 4 - Desdobramentos do mapeamento de Holmes no contexto brasileiro



Fonte: Pagano e Vasconcellos (2003, p. 15).

Destaca-se que, apesar de propor novas subáreas em relação ao mapeamento de Holmes, tais como *tradução*, *computador* e *estudos intersemióticos*, o mapeamento de Pagano e Vasconcellos (2003) não apresenta a Interpretação como uma subárea, tampouco faz referência a pesquisas acerca de tradução e/ou interpretação de línguas de sinais no Brasil. Acredita-se que esse fato se justifica devido ao contexto histórico em que o trabalho das autoras foi desenvolvido e publicado e aos dados coletados: teses e dissertações que, nessa época, ainda não abordavam a interpretação/tradução de línguas de sinais. Sabe-se que a regulamentação legislativa que reconheceu o *status* linguístico da Libras se deu em 2002 (BRASIL, 2002) e que

este foi o marco que impulsionou o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas acerca da Libras e da tradução e/ou interpretação que envolve a Libras, ainda que diversas pesquisas sejam anteriores à Lei de Libras. Portanto, quando Pagano e Vasconcellos publicaram o estudo, em 2003, é notável que o volume de pesquisas da área dos *Etils* era baixo e de circulação restrita se comparado ao que conhecemos atualmente (RODRIGUES; BEER; 2015; GUEDES, 2020).

Sabe-se que as áreas de tradução e de interpretação se consolidam e se afirmam concomitantemente, entretanto, teóricos da área da interpretação passaram a reivindicar que este campo ganhasse reconhecimento como uma área independente, e não mais como uma subárea dos ET, uma vez que possui objeto de estudo e, portanto, fenômenos investigativos diferentes que requerem teorias próprias. Pöchhacker (2009, p. 128, tradução nossa), um dos principais pesquisadores do campo da interpretação, reivindica que, apesar de vivenciar os mesmos princípios dos ET, os EI exigem uma delimitação própria porque seu objeto de estudo é claramente distinto, uma vez que a interpretação investiga fenômenos relacionados ao que o pesquisador chama de “tradução humana em tempo-real em um contexto comunicativo essencialmente compartilhado”. Nesse sentido, Pereira (2014, p. 49) descreve que há nas pesquisas de Pöchhacker “considerações sobre o estatuto dos Estudos da Interpretação dentro dos Estudos da Tradução e sobre a conveniência, ou não, de serem tomados como áreas de estudos separadas”.

Na publicação do *Reader* dos ET, seu organizador, Venuti (2000, p. 2, tradução nossa), destacou que o mapa dos ET refletia a fragmentação da área em subcategorias e a necessidade de separar o campo da tradução e o campo da interpretação. Nas palavras do autor, “o esforço para lançar uma ampla cobertura não abrangeu certas áreas de pesquisa da tradução, cujo volume e grau de especialização exigem uma cobertura separada, independentemente da sua importância para os estudos da tradução (por exemplo, a interpretação e a tradução automática)”. Assim, após dois anos da publicação do *Reader* dos ET, em 2002, houve a publicação do *The Interpreting Studies Reader* (*Reader* dos Estudos da Interpretação), uma obra organizada por Pöchhacker e Shlesinger (2002), que reúne os principais textos-base que têm como objeto de estudo o interpretar e a interpretação. Conforme explicitam Rodrigues e Beer (2015, p. 21), pode-se considerar que essa obra se tornou o marco inicial dos EI como um campo disciplinar específico e independente.

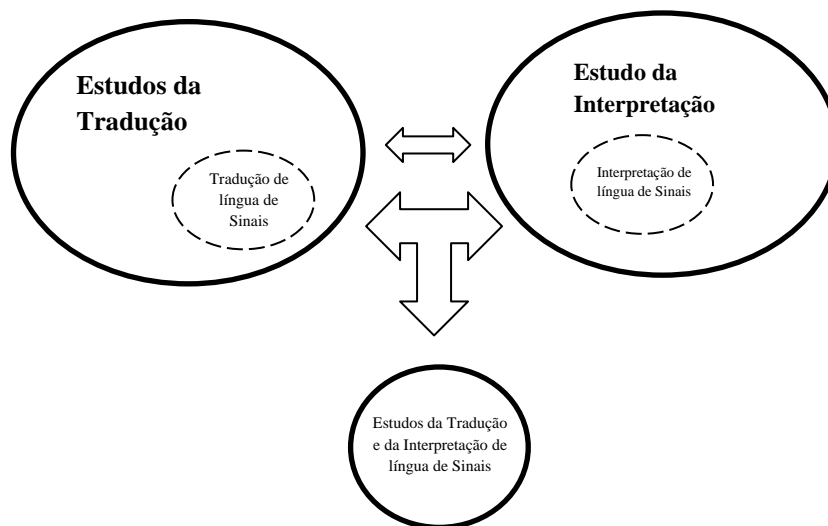
Na publicação do *Reader* dos EI, Pöchhacker e Shlesinger (2002, p. 1, tradução nossa) enfatizaram que “ainda que a interpretação, como uma forma de mediação através de fronteiras linguísticas e culturais, tenha sido fundamental na comunicação humana desde os princípios, seu reconhecimento, como algo a ser observado e estudado, é relativamente recente”. Do

mesmo modo, Rodrigues (2013a) destaca que os EI surgiram de modo concomitante aos ET, ou seja, em meados do século XX, mas que ganharam reconhecimento acadêmico como um campo disciplinar individual de forma mais tardia, especificamente, na década de 1990. Segundo o autor, foi a partir da metade do século XX que os profissionais da área de interpretação passaram a refletir acerca de sua própria prática interpretativa, descrevendo-a com o objetivo de contribuir com as futuras gerações de intérpretes.

1.2 Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

Conforme apontam Rodrigues e Beer (2015, p. 19), “esses campos disciplinares são justapostos e interdependentes, já que sua coexistência é inevitável, e, ao mesmo tempo, distintos e singulares em relação à especificidade de seu foco de estudos”. A Figura 5 esclarece o entendimento dos autores sobre esses campos de estudo.

Figura 5 - Interseção dos campos disciplinares e a localização dos *Etils*



Fonte: Rodrigues e Beer (2015, p. 23).

Rodrigues e Beer (2015, p. 23) destacam, também, que

as pesquisas sobre a tradução e o traduzir e sobre a interpretação e o interpretar envolvendo línguas de sinais inscrevem-se, respectivamente, nos ET e nos EI e se afirmam como uma vertente específica ao trazer as implicações da modalidade gesto-

visual a esses campos disciplinares, ampliando e diversificando suas possibilidades de análise e reflexão.

No Brasil, o campo dos *Etils* tem crescido exponencialmente, na última década, sobretudo, devido à abertura de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação *stricto sensu* (cursos de mestrado e doutorado). Segundo Pereira (2010), a produção acadêmica sobre Libras teve início na década de 1980 e a primeira publicação acerca da tradução de Libras-português ocorreu, em 1995 – como veremos mais adiante. Rodrigues e Beer (2015) destacam, também, que houve um aumento significativo de produção de dissertações e teses relacionadas à tradução e à interpretação de línguas de sinais, entre os anos 1995 e 2014, sendo que as primeiras publicações ocorreram em programas de Educação, Linguística e Linguística Aplicada e, posteriormente, em programas de ET.

Segundo Rodrigues e Beer (2015, p. 37),

a primeira pesquisa realizada na pós-graduação brasileira tratando da tradução de línguas de sinais foi concluída em 1995 na área de Letras e a primeira tese em 2000 na área de Letras Vernáculas; a primeira pesquisa abordando a interpretação em línguas de sinais foi concluída em 1999, e a primeira tese em 2005, ambas na área da Educação. É interessante notar que a maioria dos trabalhos são dissertações abordando a interpretação de línguas de sinais e conduzidas em programas de pós-graduação em Educação. Essas dissertações e teses demonstram o desenvolvimento das pesquisas envolvendo a tradução e/ ou a interpretação de línguas de sinais no Brasil e sua aproximação aos ET e aos EI. Além disso, grande parte dos autores desses trabalhos são intérpretes e tradutores de línguas de sinais, buscando sua inserção acadêmica por meio da pesquisa.

A fim de identificar a existência de pesquisas acadêmicas no âmbito dos *Etils*, no Brasil, Santos (2013) propôs uma revisão acerca de teses e dissertações disponíveis na Plataforma de Teses e Dissertações da Capes, publicadas na área, entre 1990 e 2010. O que motivou a pesquisadora a realizar o estudo foi a inconformidade com um discurso informal recorrente na academia que afirmava não haver pesquisas acadêmicas na área dos *Etils*, sobretudo, no âmbito de mestrado e doutorado. Conforme destaca Santos (2013, p. 283), “analisar a produção acadêmica no formato de teses e dissertações durante determinado período sobre TILS é retornar à casa, porque há elementos que não foram problematizados ou sequer circulados dentro do espaço acadêmico” (SANTOS, 2013, p. 283).

Assim, para pesquisas sobre tradução, a autora utilizou os descritores *tradutor de língua de sinais* e *tradução de línguas de sinais*; já para buscar pesquisas sobre interpretação, a autora utilizou os descritores: *intérprete de língua de sinais* e *intérprete de Libras*. Em seguida,

fez um refinamento, analisando todos os títulos das teses e dissertações encontradas, a fim de identificar aquelas que tratavam, especificamente, da interpretação e/ou intérprete e da tradução e/ou tradutor. Foram identificadas pela autora três teses e 25 dissertações sobre interpretação e uma tese e quatro dissertações sobre tradução. Santos (2013) concluiu, então, que não há escassez de trabalhos acadêmicos sobre a área, na pós-graduação, desmistificando essa ideia. Segundo a pesquisadora, o problema é que estes trabalhos não são amplamente divulgados como referências em outros trabalhos e a quantidade de publicações em revistas indexadas é baixa.

No mesmo intuito, Rodrigues e Beer (2015) desenvolveram um estudo, no qual apresentaram um levantamento de teses e dissertações publicadas, no Brasil, entre 1995 e 2014. Os autores encontraram 50 publicações com temas que se diversificaram entre tradução de línguas de sinais, interpretação de línguas de sinais ou ambas. Guedes (2020), também, apresenta um levantamento com a categorização de pesquisas do campo dos *Etils* identificadas por Rodrigues e Beer (2015) e seus respectivos programas de pós-graduação vinculados. O Quadro 1 reproduz as informações sistematizadas pelo autor.

Quadro 1- Mapeamento das Teses e Dissertações sobre tradução e interpretação (1995-2014)

| Tipo | Programa de Pós-Graduação | Quantidade |
|--------------------|----------------------------------|-------------------|
| Tese | Educação | 2 |
| | Educação Escolar | 1 |
| | Letras Vernáculas | 1 |
| | Literatura | 1 |
| | Estudos da Tradução | 1 |
| | Letras, Cultura e Regionalidade | 1 |
| Dissertação | Educação | 22 |
| | Linguística | 4 |
| | Linguística Aplicada | 4 |
| | Literatura | 1 |
| | Ciências da Linguagem | 1 |
| | Estudos da Tradução | 19 |
| | Letras | 1 |

Fonte: Guedes (2020, p. 26).

Conforme é possível constatar, neste Quadro, que traz as informações sistematizadas por Guedes (2020), as pesquisas acerca de tradução e de interpretação de línguas de sinais foram, em sua maioria, vinculadas a outros programas de pós-graduação, como Literatura, Letras e Linguística, e somente nove trabalhos estão vinculados ao campo dos ET. De acordo com Rodrigues e Beer (2015), a primeira dissertação de mestrado acerca da tradução de Libras-

português foi a de Ramos (1995) e a primeira tese de doutorado foi, também, de Ramos (2000). Já no campo da interpretação de Libras-português, a primeira dissertação de mestrado foi a de Pereira (1999) e a primeira tese doutoral foi a de Rossi (2005). Assim, conforme reforçado por Guedes (2020, p. 27), é possível constatar que a área que diz respeito aos *Etils* é recente, pois, “o campo da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais ainda é novo e carece de mais pesquisas que possam contemplar as especificidades que envolvem a tradução de línguas de sinais e ainda as demandas sociais atuais”.

Albres e Prieto (2021) mapearam as teses e dissertações que abordaram o trabalho específico do intérprete educacional no Brasil. Os resultados são apresentados no Quadro 2:

Quadro 2 - Teses e dissertações acerca de intérprete educacional no Brasil

| TIPO DE TRABALHO | TOTAL DE TRABALHOS ENCONTRADOS | TRABALHOS EXCLUÍDOS | | | TRABALHOS INCLUÍDOS E ANALISADOS |
|------------------|--------------------------------|-------------------------|------------------------|------------------------|----------------------------------|
| | | TRABALHOS INDISPONÍVEIS | TRABALHOS EM ANDAMENTO | TRABALHOS FORA DO TEMA | |
| Dissertação | 350 | 28 | 6 | 75 | 241 |
| Tese | 108 | 2 | 10 | 37 | 59 |
| TOTAL | 458 | 30 | 16 | 112 | 300 |

Fonte: Albres e Prieto (2021, p. 488).

As autoras evidenciaram que esse tipo de pesquisa, no Brasil, é bem diversificado. Dentre os 300 trabalhos analisados, constaram que os autores estão diretamente ligados a programas de pós-graduação, principalmente em Educação, e que a quantidade de alunos de dissertações (241) é maior do que de teses (59). Constataram, também, que as pesquisas são, predominantemente, provenientes de Universidades Federais de Ensino brasileiras, sobretudo, das regiões Sul e Sudeste do Brasil. As autoras identificaram, ainda, que as pesquisas acerca do intérprete de Libras-português educacional se iniciaram no final dos anos 1990 e abordaram, predominantemente, temas mais genéricos, tais como políticas educacionais, inclusão educacional de surdos, em detrimento de questões específicas da interpretação, que, segundo as autoras, trata-se de um tema que aparece em pesquisas mais recentes. Por fim, evidenciam que “faltam pesquisas que cubram o território nacional para construção de um panorama do Brasil sobre a atividade do intérprete educacional de Libras” (ALBRES; PRIETO, 2021, p. 500).

Após percorrer o histórico da consolidação dos ET, dos EI e dos *Etils*, compreende-se que esta tese se insere em um contexto de pesquisas acadêmicas no âmbito dos *Etils* por tratar do mercado de trabalho atual de intérpretes e tradutores de Libras-português. Adiante, apresenta-se uma revisão sistemática realizada com a finalidade de identificar artigos,

dissertações e teses que tenham como foco o mercado de trabalho de intérpretes e/ou tradutores de Libras-português no Brasil.

1.3 Pesquisas relacionadas ao mercado de trabalho: uma revisão sistemática

Ao retomar a pesquisa de Santos (2013), na qual a autora realiza um levantamento de teses e dissertações publicadas, entre 1990 e 2010, identifica-se que há duas pesquisas que percorrem a temática desta tese. São elas: Rosa (2005), que aponta questões sobre atuação profissional (trajetórias, práticas e formação); e Martins (2009), que trata das trajetórias de formação e das condições de trabalho dos intérpretes.

O texto de Rosa (2005) é uma dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Campinas (Unicamp), intitulada *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. A autora discutiu a prática do intérprete de línguas de sinais à luz dos ET, o que, à época, foi algo inovador, visto que os trabalhos que tratavam de tradução e interpretação de línguas de sinais, em sua maioria, estavam vinculados a programas de pós-graduação em Educação, sob o viés da educação inclusiva. As conclusões da autora sugerem uma necessidade de visibilidade da profissão – do tradutor e intérprete de Libras-português – como área de atuação dos ET, no que diz respeito à identidade profissional e à formação específica, tema que, também, foi bastante inovador e visionário para a época, pois, em 2005, acabava de ser publicado o Decreto n.º 5.626, documento que estabeleceu diversas questões importantes para a área.

O texto de Martins (2009), intitulado *Trajетórias de formação e condições de trabalho do intérprete de Libras em instituições de educação superior*, é, também, uma dissertação de mestrado publicada no Programa de Pós-graduação em Educação da Unicamp. A pesquisa teve por objetivo estudar as trajetórias de formação e as condições de trabalho de intérpretes de Libras-português que foram certificados pelo Exame de Proficiência em Libras (ProLibras) e atuam em IES. O texto apresenta uma reflexão teórica sobre a educação de surdos, no Brasil, e a trajetória histórica da presença de intérpretes no contexto educacional. Os dados apresentaram três eixos temáticos: (i) realidade socioeconômica; (ii) trajetória de formação; e (iii) condições de trabalho. Dentre as questões levantadas nas discussões, destacam-se a fragilidade na formação dos profissionais e a falta de reconhecimento e valorização profissional, inclusive, em questões de remuneração, tipos de contrato e condições de trabalho. Destaca-se que esse texto foi publicado anteriormente à publicação da lei n.º 12.319 que regulamentou a profissão (BRASIL, 2010).

Diante do levantamento, realizado por Santos (2013), é possível pressupor que, no período entre 1990 e 2010, as dissertações e teses publicadas que tratam do mercado de trabalho de tradutores e intérpretes de Libras-português não o descrevem de forma detalhada, tampouco abordam as necessidades formativas advindas do mercado, sobretudo, devido ao contexto histórico da época de suas publicações, quando ainda não havia formação específica – entendida, neste trabalho como formação em curso superior – para atuar com tradução e interpretação de Libras-português tampouco tamanha expansão do mercado devido às conquistas legais e sociais das comunidades surdas.

Com base na estrutura metodológica da pesquisa de Santos (2013), realizou-se uma revisão sistemática⁶, a fim de identificar e analisar pesquisas que abordem a mesma temática desta tese. Entretanto, nossa análise se deu com base no *Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*⁷– Método PRISMA (GALVÃO, PANSANI, HARRAD, 2015). Diferentemente de Santos (2013), nesta revisão, incluiu-se artigos, além de dissertações e teses publicadas, no Brasil. O período analisado foi entre os anos de 2000 e 2022 e o foco da análise foi identificar trabalhos que tivessem como tema o mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português sob alguma perspectiva.

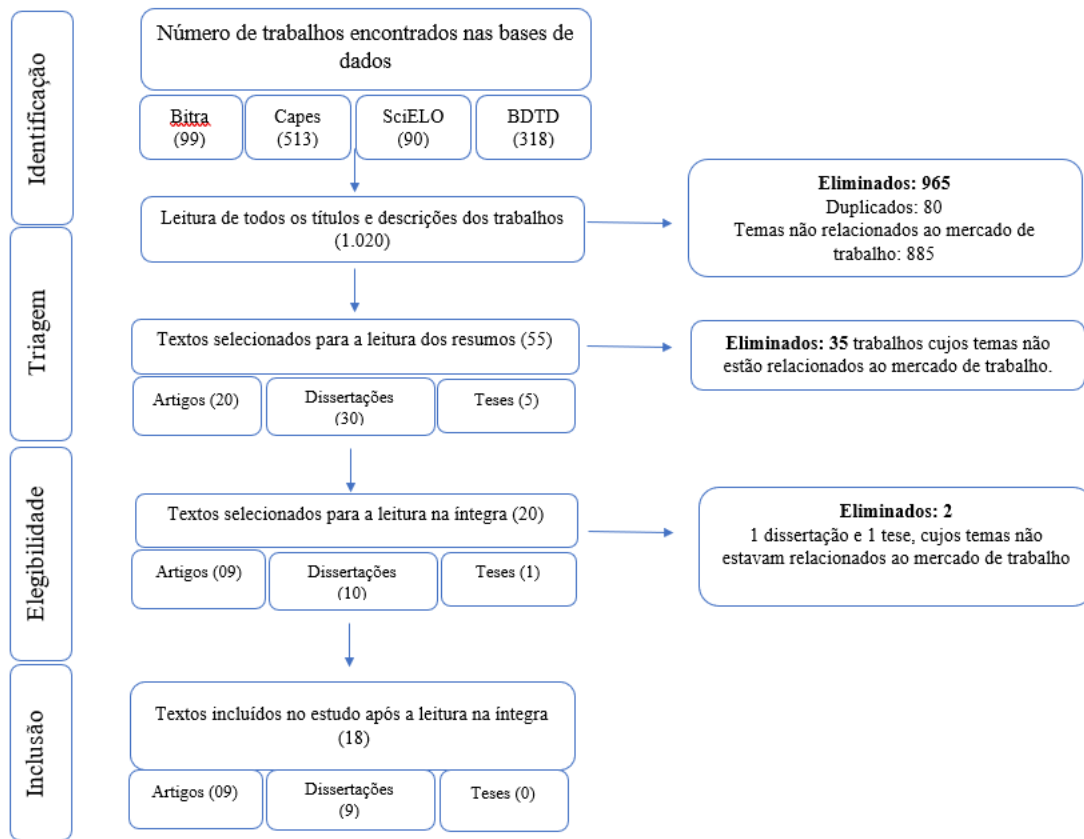
A revisão sistemática ocorreu da seguinte forma: primeiramente, realizou-se a leitura completa do trabalho de Santos (2013), conforme já mencionado, a fim de identificar os trabalhos por ela encontrados que tratavam de mercado de trabalho. Em seguida, realizou-se uma busca sistemática por artigos, dissertações e teses, nas seguintes plataformas: (1) *Bibliography of interpreting and translation* (Bitra); (2) Banco de teses e dissertações da Capes (BTD); (3) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); e (4) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se, simultaneamente, os mesmos descritores de Santos (2013): *Tradutor de Libras e Tradução de Libras*, para buscar trabalhos que tratassem de tradução, e *Intérprete de Libras e Interpretação de Libras*, para buscar trabalhos que tratassem da interpretação. Por fim, realizou-se uma seleção dos textos com base na leitura dos títulos, resumos e textos completos, respectivamente, eliminando trabalhos duplicados e que não abordaram a temática do mercado de trabalho.

Os dados numéricos encontrados são apresentados no Fluxograma 1.

⁶ Parte dos dados desta revisão sistemática foram publicados por Vilaça-Cruz, Rodrigues e Galán-Mañas (2022), que analisaram os trabalhos encontrados no período entre 2000 e 2019, por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, observando a temática recorrente, o ano de publicação e a região geográfica do estudo. Após a publicação do artigo, realizou-se uma busca complementar de trabalhos publicados até o ano de 2022 cujos dados serão apresentados na tese.

⁷ Em português: “Itens de relatórios para revisões sistemáticas e meta-análises”.

Fluxograma 1 - Seleção de estudos sobre Mercado de Trabalho (PRISMA)



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Conforme apresentado neste Fluxograma, na primeira fase, a de identificação, foram utilizados os descritores para realizar as buscas nas quatro bases de dados, obtendo-se os seguintes resultados: Bitra: 99 trabalhos; Banco de Teses e Dissertações Capes: 513 trabalhos; Plataforma SciElo: 90 trabalhos; e BDTD: 318 trabalhos, totalizado 1.020 trabalhos. Em seguida, na fase de triagem, foi realizada a leitura dos títulos e descrições de todos os textos e foram eliminados 965 trabalhos: 80 por serem trabalhos duplicados e 885 por tratarem de temas não relacionados ao mercado de trabalho de tradução e interpretação de Libras-português.

Na fase de elegibilidade, foi realizada a leitura do resumo das 55 pesquisas (20 artigos, 30 dissertações e cinco teses) e outros 35 trabalhos foram eliminados, pois, os temas, de acordo com o apresentado nos resumos, não estavam relacionados ao mercado de trabalho. Para a última fase, restaram 20 trabalhos, sendo nove artigos, 10 dissertações e uma tese. Após a leitura dos trabalhos na íntegra, eliminamos, ainda, uma dissertação e uma tese. Assim, foram incluídos em nossa análise o total de 18 trabalhos (09 artigos, 09 dissertações e nenhuma tese) por abordarem o mercado de trabalho sob alguma perspectiva.

O Quadro 3 traz a relação dos trabalhos selecionados ao final de toda a triagem, organizados por ordem cronológica de publicação.

Quadro 3 - Relação dos trabalhos selecionados após a triagem

| Autor/Ano | Título | Base de dados |
|--|---|----------------------|
| MARTINS (2009) | Trajetórias de formação e condições de trabalho do intérprete de Libras em Instituições de Educação Superior | BTD BDTD |
| ANATER; PASSOS (2010) | Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais: história, experiências e caminhos de formação | Bitra |
| LACERDA; GURGEL (2011) | Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil | SciElo |
| DINARTE; RUSSO (2015) | Tradução e Interpretação de Língua de sinais no contexto da pós-graduação: problematizando posições | Bitra |
| MARTINS; NASCIMENTO (2015) | Da formação comunitária à formação universitária (e vice-versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro | Bitra |
| SANTOS (2015) | A implementação do serviço de tradução e interpretação de Libras-português nas universidades federais | Bitra |
| FERNANDEZ (2017) | O mercado da tradução no Brasil: leis, perspectivas e inserções. | BTD BDTD |
| GIAMLOURENÇO (2018) | Tradutor e intérprete de Libras: construção da formação profissional | BTD BDTD |
| SILVA (2019) | As condições de trabalho do intérprete de Libras e os reflexos no ensino de surdos | BTD BDTD |
| GOMES; VALADÃO (2020) | Tradução e interpretação educacional de Libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação | SciElo |
| SILVA-AGUIAR (2020) | Um estudo descritivo sobre a atuação de intérpretes de língua de sinais em um contexto de conferência multilíngue | BTD BDTD |
| AGUAYO (2021) | O intérprete de língua de sinais brasileira - Libras: uma proposta de modelo de competência para atuação na TV câmara. | BTD BDTD |
| BRASIL (2021) | As percepções dos tradutores e intérpretes de Libras face as suas atribuições profissionais no ensino superior | Capes |
| NOGUEIRA (2021) | Interpretação de conferências: percepção de intérpretes de Libras-português sobre a atuação em cabine | SciElo |
| SANTOS XAVIER (2021) | O tradutor e intérprete de língua de sinais e as competências tradutórias necessárias para a elaboração de videoprovas | BTD BDTD |
| VILAÇA-CRUZ (2021) | Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: identidade e profissionalização | SciElo |
| MONZO (2022) | Políticas linguísticas e critérios de qualidade da interpretação simultânea no par Libras/Português no Congresso nacional: contratação, certificação e avaliação. | BTD BDTD |
| VILAÇA-CRUZ; RODRIGUES; GALÁN-MAÑAS (2022) | O mercado de trabalho de tradutores e de intérpretes de Libras-português: uma revisão de publicações recentes | SciElo/ Bitra |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

No Quadro 4, é apresentada, por ordem do ano de publicação, uma síntese do conteúdo dos trabalhos selecionados e a relação com o mercado de trabalho.

Quadro 4- Síntese da análise de conteúdo das pesquisas encontradas

| Autor/Ano | Categoria/Título | Relação do estudo com o mercado de trabalho |
|------------------------------|--|---|
| MARTINS (2009) | Dissertação: Trajetórias de formação e condições de trabalho do intérprete de Libras em Instituições de Educação Superior | A menção ao mercado de trabalho é referente à carga-horária e às formas de contratação dos participantes da pesquisa. A maioria dos participantes reside nas regiões Sudeste e Sul, enquanto a minoria, na região Norte; a pesquisa não aponta como se deu a formação em nível superior dos participantes, apenas o grau de instrução; a jornada de trabalho da maioria dos participantes se dá em quarenta horas semanais, sendo a maioria sob as regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); 60% dos participantes têm contrato como intérprete de Libras-português, enquanto 34%, como professor. |
| ANATER; PASSOS (2010) | Artigo: Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais: história, experiências e caminhos de formação | Analisa a construção profissional e visibilidade do tradutor e intérprete de Libras-português em comparação a tradutores e intérpretes de línguas vocais. A menção ao mercado de trabalho se dá de forma tangencial, pois a análise percorre os caminhos de formação, comprovando que os intérpretes sentem carência de formações específicas na área e que se constituíram como profissionais por meio da prática e da proximidade com as comunidades surdas. |
| LACERDA; GURGEL (2011) | Artigo: Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil | Analisa o perfil dos profissionais que atuam no ensino superior, mostrando as realidades das diferentes regiões, a faixa etária, a formação e como se tornaram intérpretes. Há predominância de intérpretes do sexo feminino. Sobre a formação, a maioria possui alguma formação em Libras, mas, menos da metade não possui nenhum tipo de formação na área de Tradução e Interpretação. Sobre formas de contratação, a maioria é celetista e contratados como professores. Sobre a jornada de trabalho, 35% têm jornada de 20h semanais ou menos e 29%, mais de 31h semanais. |
| DINARTE; RUSSO (2015) | Artigo: Tradução e Interpretação de Língua de sinais no contexto da pós-graduação: problematizando posições | Analisa a atuação do intérprete de Libras-português na pós-graduação. O tema se torna tangencial uma vez que os autores discutem situações de enfrentamento que ocorrem durante a atuação no contexto da pós-graduação, como, por exemplo, a necessidade de interpretar temas muito complexos para os quais não há vocabulário específico em Libras e cujos conceitos e sinais, às vezes, até mesmo os surdos não conhecem. A discussão se dá em torno da falta de terminologia específica e o quanto isso é prejudicial para a atuação no mercado de trabalho. |

(Continua...)

| (Continuação...) | | |
|---|---|---|
| MARTINS; NASCIMENTO (2015) | Artigo: Da formação comunitária à formação universitária (e vice-versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro | Discute sobre o novo perfil de tradutores e intérpretes de línguas de sinais que está se constituindo no Brasil, a partir das políticas públicas de incentivo à formação deste profissional. Os resultados apresentam um marco na mudança do perfil de profissionais, que passaram a ser estudantes do ensino médio como em outras profissões e não mais amigos e familiares de surdos como relatado nas pesquisas até agora. Aponta necessidades formativas uma vez que esse novo perfil profissional tão logo estará disponível para o mercado de trabalho e deverá atender às necessidades dos surdos. |
| SANTOS (2015) | Artigo: A implementação do serviço de tradução e interpretação de Libras-português nas universidades federais | Descreve elementos importantes da operacionalização dos serviços de tradução e de interpretação em universidades federais da região Sul do Brasil. Os resultados constatados, nesta pesquisa, contribuem para a implementação de políticas públicas de valorização dos profissionais da tradução e da interpretação. |
| FERNANDEZ (2017) | Dissertação: O mercado da tradução no Brasil: leis, perspectivas e inserções. | Analisa a legislação vigente que trata do trabalho de tradução e sua relação com os diferentes perfis de tradutores vocais e de línguas de sinais, no Brasil. |
| GIAMLOU- RENÇO (2018) | Dissertação: Tradutor e intérprete de Libras: Construção da formação profissional | Investiga o desenvolvimento profissional do tradutor e intérprete de Libras-português, especificamente, por meio da análise das experiências formativas que seus participantes consideram significativas, caracterizando tais processos formativos. |

(Continua...)

(Continuação...)

| | | |
|--------------------------------------|--|---|
| <p>GOMES; VALADÃO (2020)</p> | <p>Artigo: Tradução e interpretação educacional de Libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação</p> | <p>Objetiva refletir sobre a atuação de um intérprete e tradutor na educação superior e discute as necessidades profissionais deste campo de atuação por considerar que vão além da proficiência linguística e que envolvem também estratégias para lidar com estudantes surdos. Os resultados apontam que devido às particularidades de cada curso e às diferenças linguísticas de cada surdo, o profissional que atua no ensino superior, tende a utilizar recursos, como, por exemplo, acrescentar termos à interpretação que não estão no discurso-fonte e intensificar o uso de classificadores para que a compreensão ocorra. A pesquisa engloba o mercado de trabalho pois descreve as características da prática de atuação dos intérpretes e tradutores no contexto educacional.</p> |
| <p>SILVA- AGUIAR (2020)</p> | <p>Dissertação: Um estudo descritivo sobre a atuação de intérpretes de língua de sinais em um contexto de conferência multilíngue</p> | <p>Descreve a atuação de intérpretes de Libras-português em um contexto multilíngue de conferência a fim de identificar as peculiaridades desse âmbito de atuação comparando-o a contextos de conferências bilíngues. A autora analisa desafios, estratégias e habilidades exigidas para a atuação nesse contexto específico. Os resultados apontaram as habilidades necessárias para atuar em contexto de interpretação simultânea multilíngue, tais como condições de trabalho, estratégia da equipe de trabalho, bem como apontaram encaminhamentos para a inclusão desta temática nos cursos de formação. Considera-se que o trabalho tenha o mercado profissional como foco, pois descreve a atuação prática em um contexto específico.</p> |
| <p>AGUAYO (2021)</p> | <p>Dissertação: O intérprete de língua de sinais brasileira - Libras: uma proposta de modelo de competência para atuação na TV câmara.</p> | <p>A pesquisa analisa as especificidades da atuação de interpretação de Libras-português em sessões plenárias da TV Câmara (canal de televisão que transmite as sessões plenárias de deputados e senadores brasileiros) e contrapõe às exigências de contratação para os cargos. Por meio de uma pesquisa documental, analisa as habilidades necessárias para a atuação em contraposição às exigências para o cargo. Como resultado, o autor apresenta um modelo de competência do intérprete de conferência para atuar na TV Câmara dos Deputados. O trabalho aborda o mercado de trabalho por descrever a atuação em um contexto específico.</p> |
| <p>BRASIL (2021)</p> | <p>Dissertação: As percepções dos tradutores e intérpretes de Libras face as suas atribuições profissionais no ensino superior.</p> | <p>Objetiva identificar as percepções de intérpretes e tradutores de Libras-português acerca do exercício profissional no contexto do ensino superior. A análise descreve a atuação no contexto do ensino superior e analisa tarefas mais realizadas pelos participantes, bem como o conhecimento deles acerca de questões históricas e legislativas da profissão. A temática do mercado se dá na descrição de tarefas realizadas no âmbito do contexto educacional superior.</p> |

(Continua...)

| <i>(Continuação...)</i> | | |
|-------------------------|---|--|
| NOGUEIRA (2021) | Artigo: Interpretação de conferências: percepção de intérpretes de Libras-português sobre a atuação em cabine | Descreve a atuação profissional de intérpretes de Libras-português em contexto de conferência em cabines, apresentando vantagens, problemas e desafios desse tipo de interpretação, com o objetivo de discutir as percepções dos intérpretes e demonstrar pontos relevantes dessa realidade. A pesquisa aborda a descrição do mercado com foco na interpretação simultânea de conferências realizada em cabines. |
| SANTOS XAVIER (2021) | Dissertação: O tradutor e intérprete de língua de sinais e as competências tradutórias necessárias para a elaboração de videoprovas. | Identifica as competências tradutórias necessárias para o tradutor de Libras-português atuar na tradução de videoprovas (provas que são traduzidas e aplicadas em Libras por meio de vídeo). Para tanto, a autora identifica as etapas de tradução e elaboração da tradução e as competências exigidas; analisa a acessibilidade linguística em exames nacionais e propõe unidades didáticas com base no enfoque por tarefas que auxiliem na realização das traduções de videoprovas. Entende-se que o trabalho aborda características do mercado de trabalho por descrever uma atividade específica que é a tradução de videoprovas. |
| VILAÇA- CRUZ (2021) | Artigo: Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: identidade e profissionalização | Descreve o mercado de trabalho de interpretação e tradução de Libras-português a partir da análise de um grupo composto por dezoito profissionais que atuam em uma cidade do interior de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil. A análise se dá a partir das seguintes perspectivas: contextos de atuação, jornada de trabalho, remuneração, trabalho voluntário, valorização e descrição das atividades desenvolvidas. Os resultados indicam que os profissionais atuam em diferentes contextos, mas que a interpretação educacional é predominante. Ainda, que enfrentam longa jornada de trabalho, exercem funções que ultrapassam as atividades de interpretação e tradução e vivenciam momento de busca por valorização social da profissão e ruptura da visão assistencialista. A autora conclui que há necessidade de se desenvolver políticas de valorização e consciência social da profissão de intérprete e tradutor de Libras-português. O trabalho aborda diretamente o mercado de trabalho, porém, delimitado a uma região geográfica específica. |
| MONZO (2022) | Dissertação: Políticas linguísticas e critérios de qualidade da interpretação simultânea no par Libras/Português no Congresso nacional: contratação, certificação e avaliação. | Objetiva investigar as políticas linguísticas e políticas de interpretação de Libras-português no Congresso Nacional Brasileiro, com foco nos contextos de atuação, na contratação e nas formas de avaliação da qualidade dos serviços prestados. A autora analisa documentos, tais como os regimentos internos da Câmara e do Senado, elabora um mapeamento com os contextos de atuação de intérpretes no Congresso Nacional, especificando os tipos de atuação, e analisa contratos de serviços de interpretação. Os resultados revelam que os contratos não refletem as características múltiplas dos diferentes contextos de atuação do intérprete e que não existem critérios sistematizados para a avaliação dos serviços prestados. A pesquisa aborda o mercado de trabalho com foco em um contexto específico. |

| <i>(Continuação...)</i> | | |
|--|--|--|
| VILAÇA-CRUZ; RODRIGUES; GALÁN-MAÑAS (2022) | Artigo: O mercado de trabalho de tradutores e de intérpretes de Libras-português: uma revisão de publicações recentes | Os autores identificam artigos, dissertações e teses brasileiras, publicados entre 2000 e 2019, que tinham o mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português como tema. A análise se deu com foco nos critérios: temática recorrente, ano de publicação e região geográfica de cada estudo. A conclusão é de que há lacuna acerca desta temática em pesquisas brasileiras e que é necessário preenchê-la para se conhecer melhor o mercado de trabalho e, assim, propor direcionamentos para a formação na área. Embora não se trate de uma análise de mercado, a pesquisa foi incluída porque se trata de um levantamento de outras pesquisas que tenham o mercado de trabalho como foco. |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

A seguir, é feita uma análise, ainda que sintética, do conteúdo de cada trabalho seguindo a ordem cronológica de publicação. Ressalta-se que as pesquisas encontradas tratam do par linguístico Libras e português, portanto, referem-se ao Brasil. Nossa busca não contemplou trabalhos internacionais com outras línguas de sinais.

O **primeiro** trabalho encontrado, intitulado *Trajétórias de formação e condições de trabalho do intérprete de Libras em instituições de educação superior*, é de autoria de Martins (2009). Essa pesquisa teve como objetivo estudar a trajetória de formação e as condições de trabalho de intérpretes de Libras-português certificados pelo Exame ProLibras, no período de 2006 e 2007, e que atuavam na educação superior. A coleta de dados se deu por meio de questionário aplicado a 41 profissionais e a análise identificou três eixos temáticos principais: (i) a realidade socioeconômica; (ii) as trajetórias de formação; e (iii) as condições de trabalho. Importante destacar que a pesquisa foi realizada na pós-graduação em Educação e não na pós-graduação em ET, o que pode ser justificado pelo ano de publicação, uma vez que, naquele período, não havia tanto espaço para pesquisadores de línguas de sinais em pós-graduações relacionadas aos ET, no Brasil.

O texto parte de um percurso histórico sobre a educação de surdos, no Brasil, que passou por escolas especiais e especializadas em surdez até à inclusão na escola regular, fato este que provocou o aumento da necessidade de intérpretes de línguas de sinais, no contexto educacional. Em seguida, a autora traça o histórico da tradução da língua de sinais e da trajetória dos profissionais e, por fim, apresenta a análise dos dados por eixos temáticos.

Em relação ao primeiro eixo temático – (i) a realidade socioeconômica – vale destacar que os dados foram coletados por meio da *internet* e que a maioria dos participantes reside nas

regiões Sudeste e Sul, e a minoria reside na região Norte. Em relação ao segundo eixo – (ii) as trajetórias de formação – a autora analisou toda a formação dos profissionais, avaliando itens como nível de escolaridade e local de estudo (escola particular ou pública), não apontando, porém, como se deu a formação em nível superior dos participantes, apenas o grau de instrução. Já o terceiro eixo – (iii) as condições de trabalho – descreve as características da atuação dos intérpretes participantes da pesquisa. Martins (2009) relata que a jornada de trabalho da maioria dos participantes se dá em quarenta horas semanais e, em sua maioria, sob contrato temporário. Um dado interessante é que 60% dos participantes têm contrato como intérpretes de Libras-português, enquanto 34% são contratados como professores.

Ressalto que a pesquisa de Martins (2009) apresenta dados importantes, mas que não realiza a descrição detalhada do mercado de trabalho desses profissionais, pois, trata o assunto de forma tangencial, apresentando dados mais gerais, como formas de contrato e carga-horária, mas não apresenta a descrição das atividades desenvolvidas por intérpretes e tradutores de Libras-português, tampouco analisa as necessidades formativas da categoria. Além disso, a pesquisa apresenta um cenário de 2009. Atualmente, em 2023, a realidade da profissão e do mercado de trabalho sofreu grandes transformações.

O **segundo** trabalho é um artigo de Anater e Passos (2010), intitulado *Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação*. Embora não tenham realizado uma descrição específica do mercado de trabalho, as autoras analisaram a visibilidade do tradutor e intérprete de Libras-português. O texto foi publicado, no ano de 2010, quando as formações específicas eram ainda mais escassas se comparadas com o momento atual (primeiro semestre de 2023). As autoras coletaram relatos, pessoalmente e por *e-mail*, de profissionais de diferentes regiões do Brasil. Entretanto, ressalto que há discrepância em relação ao número de representantes de cada região, pois, a região Norte conta com apenas um representante, enquanto a região Sul conta com dezessete.

O objetivo do trabalho foi apresentar quem é o profissional de tradução e interpretação de Libras-português. As autoras apresentam uma comparação entre os intérpretes e os tradutores que trabalham, respectivamente, com línguas vocais e línguas de sinais. Destacam que profissionais que atuam com línguas vocais possuem maior prestígio, experiência cultural e oportunidades de formação, enquanto ainda há poucas oportunidades de formação específica para os profissionais de línguas de sinais.

Os resultados do estudo apontam que todos os participantes são graduados ou estão em período de graduação, mas que, devido à falta de cursos específicos, buscam formação em áreas afins, como a pedagogia e as licenciaturas, bem como em cursos de pós-graduação nas

áreas de educação inclusiva e ensino de Libras. Cabe aqui uma reflexão, pois estas áreas não abordam conteúdos especificamente direcionados ao desenvolvimento das competências necessárias aos intérpretes e tradutores de Libras-português. Desse modo, subentende-se que a experiência empírica parece ter sido a base da trajetória dos participantes do estudo e não a formação em nível superior.

A **terceira** publicação encontrada foi o artigo de Lacerda e Gurgel (2011), intitulado *Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (Tils) que atuam no ensino superior no Brasil*. Seu objetivo principal é conhecer as diferentes realidades de atuação e de formação dos profissionais e os dados foram coletados por meio de 37 entrevistas com intérpretes que atuam no ensino superior nos seguintes estados brasileiros: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. As autoras destacam que entraram em contato com intérpretes de todas as regiões do país, mas não obtiveram respostas de algumas regiões, por isso, o estudo não contemplou todo o país. Assim como o estudo de Martins (2009) e o de Anater e Passos (2010), Lacerda e Gurgel (2011) identificaram, também, predominância de intérpretes do sexo feminino no mercado. Outra característica semelhante entre as pesquisas de Martins (2009) e a de Lacerda e Gurgel (2011) é a predominância de participantes da região Sudeste. No caso de Lacerda e Gurgel (2011), predomina a participação de profissionais do estado de Minas Gerais.

As autoras analisaram, também, os locais de contratação e observaram que 70% dos participantes trabalham em instituições privadas; 13%, em instituições públicas e 11%, em ambas as instituições. Outro dado importante é quanto à formação dos profissionais. Os dados da pesquisa de Lacerda e Gurgel (2011) apontam que 64% possuem formação em nível superior, porém, em outras áreas, como Psicologia, Fonoaudiologia e Educação Especial, e não apresentam formação na área dos ET. Destaca-se que 13% não possuem e nem estavam cursando nível superior no momento do estudo, ou seja, a primeira experiência desses profissionais com a universidade passou a ser, também, uma experiência profissional, o que torna seu perfil educacional muito semelhante ao dos surdos que já atuam no ensino superior.

Quanto à trajetória profissional, a pesquisa apontou que a maioria dos participantes se tornou intérprete devido ao contato próximo com as comunidades surdas, ou por serem familiares ou amigos de surdos, e que a maioria, também, iniciou seu trabalho no contexto religioso. Quanto à formação, os dados apresentam um fato considerado bastante alarmante: 57% dos profissionais não frequentaram nenhum curso de aperfeiçoamento, extensão ou curso livre específico sobre tradução e interpretação, o que pode indicar que trabalham baseados em suas convicções e experiências práticas com a língua, mas sem experiências formativas

específicas da área de atuação. Segundo as autoras, os participantes revelam que o fato de não ter formação específica na área não é um incômodo, pois “entendem que a prática é suficiente para a qualidade de sua atuação” (LACERDA; GURGEL, 2011, p. 490). Quanto à jornada e formas de contrato trabalhista, a maioria responde que é celetista, porém, muitos relatam que são contratados como professores e não como intérpretes. As jornadas de trabalho variam, mas a predominância é de 20h semanais ou menos, para 35% deles, e de 31h semanais, para 29% deles.

O **quarto** trabalho encontrado é o de Dinarte e Russo (2015) e se trata de um artigo, intitulado *Tradução e interpretação de Língua de sinais no contexto da pós-graduação: problematizando posições*. O objetivo da pesquisa foi trazer uma reflexão sobre o papel e as atribuições de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Em comparação às pesquisas apresentadas anteriormente, Dinarte e Russo (2015) utilizaram dados extraídos de pesquisas sobre tradução e interpretação e não entrevistas e contato direto com profissionais por meio de pesquisa de campo.

Embora a pesquisa apresente uma discussão extremamente relevante sobre o papel do intérprete na sala de aula de pós-graduação e sobre o diálogo com os surdos, não realiza uma análise do mercado de trabalho, apontando características ou descrevendo, de forma detalhada, as atividades, uma vez que não se trata do foco do estudo. No entanto, o tema se torna tangencial, pois os autores apresentam situações de enfrentamento com as quais o intérprete deve saber lidar enquanto atua na pós-graduação, como, por exemplo, a necessidade de interpretar contextos complexos para os quais não há vocabulário específico em Libras e cujos conceitos e/ou sinais em Libras nem mesmo os surdos conhecem. Infere-se, a partir desse texto, que o mercado pode exigir do intérprete ou do tradutor mais do que simplesmente exercer seu trabalho habitual, visto que este deve estar preparado para situações de enfrentamento em seus locais de trabalho.

O **quinto** texto, de Martins e Nascimento (2015), intitulado *Da formação comunitária à formação universitária (e vice-versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais no contexto brasileiro*, também, tangencia o tema mercado de trabalho, porém, o foco principal é a formação de tradutores e intérpretes. A pesquisa analisa um grupo de alunos de um curso de formação de intérpretes em nível superior e aponta necessidades formativas. Vale destacar que é a primeira pesquisa, desta sequência, que analisa um grupo de profissionais formados em nível superior em um curso específico para formação de intérpretes e tradutores, em contraposição às pesquisas, aqui citadas, cujos participantes eram todos intérpretes com formação empírica e/ou graduação em outras áreas.

Martins e Nascimento (2015) analisaram pontos, como conhecimento de Libras antes do ingresso no curso, motivação para a escolha do curso, relação com as comunidades surdas, visão sobre os surdos e as línguas de sinais, expectativa de aprendizagem no curso e prospecção de atuação. Os resultados apontaram uma nova realidade no perfil de tradutores e intérpretes, que passaram – a partir das políticas públicas de incentivo à formação – a ser estudantes advindos do ensino médio, a maioria sem conhecimento de Libras e nenhum contato com as comunidades surdas. Embora o estudo de Martins e Nascimento (2015) não analise o mercado de trabalho, propriamente dito, a inclusão desse artigo nesta revisão foi considerada relevante por apresentar um marco na mudança do perfil desses profissionais que, tão logo, estarão disponíveis para o mercado de trabalho e deverão atender às necessidades dos surdos. Tais profissionais deixaram de ser pessoas envolvidas com as causas surdas, como familiares e amigos de surdos, e estão se profissionalizando, isto é, passaram a integrar o quadro geral das profissões, ou seja, tornando-se tradutores e intérpretes de línguas de sinais passam a fazer parte do mesmo quadro de outras profissões, inclusive, como opção de curso superior apresentada aos estudantes de ensino médio, tal qual outros cursos, como Letras, Direito e Engenharias.

O **sexto** artigo analisado é o de Santos (2015) e tem como título *A implementação dos serviços de tradução e interpretação nas universidades federais*. Na pesquisa, a autora faz uma discussão acerca da implementação do trabalho de tradução e de interpretação nas universidades públicas, especificamente, do Sul do país. Santos (2015) avalia o trabalho dos intérpretes neste contexto, por meio de três pontos de vista específicos: (a) o jurídico; (b) o linguístico e tradutório; e (c) o cultural e institucional. A autora chama a atenção para a diversidade de contextos aos quais os tradutores e intérpretes de universidades federais são submetidos, pois vão desde serviços hospitalares, passando por demandas administrativas, até a sala de aula.

Santos (2015) sugere que o quadro de profissionais seja ampliado conforme as necessidades e que haja uma organização da prática profissional, como, por exemplo, escalas de trabalho, revezamento entre atividades fixas e de plantão, atividades de formação complementar etc. Em um segundo ponto da pesquisa, a autora analisa a formação dos tradutores e intérpretes da região Sul, considerando a distribuição por estado e por universidade e a formação acadêmica. A autora conclui o estudo sugerindo que novas pesquisas sejam realizadas para identificar as necessidades de implementação deste serviço em outros locais e outras regiões do Brasil, pois “não basta que os tradutores e intérpretes concentrem-se apenas nos processos de operacionalização das tarefas, pois estão expostos a demandas de tradução e de interpretação de alta complexidade” (SANTOS, 2015, p. 141). Os resultados da pesquisa

apontam a necessidade de ampliação das políticas públicas para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de Libras-português.

O **sétimo** estudo analisado é uma dissertação de mestrado de Fernandez (2017), que tem como título *O mercado da tradução no Brasil: leis, perspectivas e inserções*. A autora apresenta como objetivo analisar a legislação vigente que trata do trabalho de tradução e de sua relação com os diferentes perfis de tradutores. Para tanto, Fernandez (2017) realiza uma descrição sobre os diversos segmentos da tradução de línguas vocais e inclui as línguas de sinais, analisando legislações que regem a profissão.

A dissertação é dividida em diferentes seções que abordam especificidades da tradução, no Brasil, relacionando-as à legislação vigente. Quanto a tradutores e intérpretes de Libras-português, a autora aponta trabalhos, como a legendagem (*close caption*) e a janela de interpretação. Em relação ao mercado de trabalho, a pesquisadora disserta sobre questões salariais, contextos de atuação e formas de contrato.

O **oitavo** trabalho analisado é o de Giamloureço (2018). Trata-se de uma dissertação de mestrado, intitulada *Tradutor e intérprete de Libras: construção da formação profissional*. A pesquisa tem como objetivo investigar o desenvolvimento profissional de tradutores e intérpretes, analisando e caracterizando experiências formativas. Para tanto, conta com a participação de três intérpretes e tradutores de Libras-português que atuam em uma cidade do interior de São Paulo.

A autora apresenta uma contextualização em relação à construção dessa profissão, no Brasil, apontando dados legislativos e históricos que determinaram as políticas de incentivo ao crescimento da profissão. Em seguida, discute os conceitos de tradução e de interpretação, apontando pesquisas recentes sobre a temática e analisando seus desdobramentos. Os resultados apontam que a profissionalização ocorreu conforme a formação, que, por sua vez, se deu a partir do momento em que a legislação permitiu que surdos ocupassem os mais diversos lugares sociais. Desse modo, a autora apresenta como três principais formações: a formação comunitária, a formação sistematizada e a formação em serviço. Para ela,

[...] o desenvolvimento profissional, o conhecimento, os saberes e as inserções em situações formais de atuação caracterizaram-se como determinantes no reconhecimento da condição profissional, a qual se amplia na continuidade da formação que não é construída na individualidade, mas potencializada nas trocas com pares e profissionais, ou seja, na coletividade (GIAMLOURENÇO, 2018, p. 79).

O mercado de trabalho não é o tema central da pesquisa, pois, o estudo aponta trajetórias de profissionalização por meio da formação advinda do conhecimento das línguas, da participação nas comunidades surdas e da partilha entre pares com profissionais mais experientes. Entretanto, não descreve e analisa o mercado e/ou o processo de profissionalização da categoria, mas, sim, a análise da trajetória de formação e consolidação como profissional do mercado.

O **nono** texto analisado é uma dissertação de mestrado de Silva (2019), intitulada *As condições de trabalho do intérprete de Libras e os reflexos no ensino de surdos*. O trabalho objetivou investigar as condições de trabalho de intérpretes de línguas de sinais que atuam em diversos níveis do contexto educacional. Para tanto, foi aplicado um questionário eletrônico divulgado em redes sociais, o qual foi respondido por 179 profissionais. A pesquisa pretendeu, também, analisar se as condições de trabalho do intérprete interferem na aprendizagem de surdos.

Primeiramente, o pesquisador aponta um contexto histórico, traçando as principais características e discussões acerca da inclusão de surdos no contexto educacional. Em seguida, apresenta uma análise teórica da interpretação simultânea, do ponto de vista linguístico e, também, baseada no Modelo dos Esforços (GILE, 2015 *apud* SILVA, 2019). Quanto aos dados, a pesquisa analisou: faixa etária; formação; tempo de atuação; contexto de aprendizado de Libras; certificação (habilitação para trabalhar como intérprete); nível de proficiência; frequência com que interpretam sozinhos em sala de aula; carga-horária semanal de trabalho; condição de dor ao interpretar sozinho por longos períodos; dificuldade de concentração durante a interpretação simultânea; frequência com que ocorre esquecimento durante a interpretação; ocorrência de doenças ocupacionais, como LER/Dort (em relação à faixa etária e ao tempo de atuação); acesso prévio ao conteúdo; e necessidade de docência durante a atuação como intérprete. Vale destacar que todas as análises foram baseadas nas respostas aos questionários, pois não houve análise de interpretação. Os resultados do trabalho apontam alta carga horária de trabalho, o que gera doenças como LER/Dort na maioria deles, pois, à medida que aumenta o tempo em que o intérprete atua, maior é a probabilidade de se lesionar. Apontam, também, que no ensino superior, que chega a 47% dos profissionais com mais de 15 anos de trabalho, essa tendência de se lesionar é ainda maior (SILVA, 2019, p. 86).

O **décimo** trabalho analisado é de Gomes e Valadão (2020) e se trata de um artigo intitulado: *Tradução e interpretação educacional de Libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação*. A pesquisa emprega uma abordagem qualitativa e aborda o mercado de trabalho a partir da descrição das tarefas realizadas por intérpretes e

tradutores de Libras-português no contexto educacional de ensino superior. A coleta de dados se deu por análise documental com informações sobre os alunos surdos e da pesquisa narrativa com um intérprete de Libras-português. Os autores defendem que, para atuar em sala de aula, além da competência em tradução e interpretação, o profissional precisa lidar com outras questões, por exemplo, conhecer os perfis dos alunos surdos, sobretudo, o nível de conhecimento linguístico deles, de modo que o intérprete possa propor métodos e estratégias linguísticas que sejam condizentes com o perfil dos aprendizes surdos. Assim, para cada estudante, o intérprete deve adequar suas estratégias, ritmo de interpretação e escolhas tradutórias. Os autores analisaram a atuação de um profissional que atua no ensino superior e concluíram que devido às diferenças no perfil dos alunos surdos, o intérprete tende a acrescentar termos que não estão no discurso fonte, tornando a interpretação mais “explicativa”, ou seja, para contribuir com a compreensão dos conteúdos, os intérpretes se utilizam da estratégia de adição. Registraram, ainda, que o uso de classificadores em Libras é bastante recorrente pelo intérprete educacional. A pesquisa aborda a temática do mercado de trabalho, entretanto, com o foco na descrição de um contexto específico, que é a interpretação simultânea no ensino superior de ensino.

O **décimo primeiro** trabalho é de Silva-Aguiar (2020) e se trata de uma dissertação de mestrado intitulada: *Um estudo descritivo sobre a atuação de intérpretes de língua de sinais em um contexto de conferência multilíngue*. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PosTrad) da Universidade de Brasília (UnB). A autora objetivou descrever a prática profissional de intérpretes durante a atuação em um contexto de conferência multilíngue, o *6º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2º Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras e V Encuentro de Sordos e Intérpretes de Lengua de Señas*, e, posteriormente, propõe indicações para a formação neste contexto. No primeiro momento, a autora realizou uma pesquisa documental acerca das formações existentes. Em seguida, aplicou um questionário e uma entrevista com o coordenador da equipe de trabalho a fim de identificar as tarefas realizadas, bem como as estratégias utilizadas durante a atuação.

A análise dos dados da autora evidenciou que os cursos de formação não preveem a atuação em contextos para além da combinação linguística entre as línguas A e B, ou seja, Libras-português. Entretanto, no evento analisado, apesar da língua oficial ser a Libras, além do par Libras e português, os profissionais necessitaram interpretar simultaneamente, Libras-espanhol e Libras-língua de sinais internacionais. Segundo a autora, houve grande necessidade de organização estratégica da equipe de trabalho devido à frequente alternância entre as línguas

nos discursos proferidos no evento. Os participantes relataram, ainda, ter conhecimento de espanhol e língua de sinais internacionais em nível básico ou intermediário, mas não ter formação para atuar como intérprete dessas línguas. Relataram que a maior dificuldade encontrada foi a terminologia específica e as estratégias para atuar em equipe, devido à alternância das línguas durante o evento. Todos os participantes do estudo consideraram que a atuação com outras línguas (língua C) de trabalho deveria ser incluída nos cursos de formação.

Ao final da análise dos dados, a autora traça algumas recomendações para os cursos de formação, tais como: incluir disciplinas práticas de interpretação de conferências e de interpretação em conferências multilíngues; disciplinas voltadas à documentação e terminologia multilíngue; práticas de interpretação na direção de Libras para português e interpretação entre Libras e língua de sinais internacionais; disciplinas que abordem a gestão de equipes de interpretação; sugerindo, ainda, que sejam ofertadas disciplinas introdutórias que abordem a prática da interpretação remota, por ser, segundo a autora, uma prática em ascensão no Brasil. Considera-se que este trabalho seja de grande contribuição para as discussões acerca da prática profissional no mercado de trabalho e as implicações para a formação na área, entretanto, ressalta-se que o estudo se limita a um contexto específico, que é a interpretação simultânea em conferências multilíngues.

O **décimo segundo** trabalho é de Aguayo (2021), denominado: *O intérprete de língua de sinais brasileira - Libras: uma proposta de modelo de competência para atuação na TV câmara*. Trata-se de uma dissertação de mestrado desenvolvida no PosTrad da UnB. A pesquisa objetivou analisar as especificidades e técnicas da prática profissional em interpretação simultânea no âmbito do poder legislativo federal, especificamente, nas janelas de Libras da TV Câmara em contraposição aos requisitos de contratação e demais documentos que norteiam o exercício do cargo. A pesquisa se deu em uma abordagem quantitativa e qualitativa com análise documental. O autor contrastou os documentos de contratação às habilidades do intérprete com base no modelo de competências proposto por Cavallo (2019). O autor conclui que as exigências para o cargo estão aquém das habilidades necessárias para a atuação profissional neste contexto. Ao final da análise, propõe um modelo específico de competência do intérprete, para a atuação no contexto estudado, a interpretação de sessões plenárias do Congresso Nacional na TV Câmara. Embora o trabalho se baseie em documentos e não na descrição da prática profissional, com base na observação e relatos dos profissionais, considera-se que seja um trabalho importante para a construção do diálogo acadêmico no que diz respeito à prática profissional específica no contexto político/televisivo.

O **décimo terceiro** estudo analisado é a dissertação de mestrado de Brasil (2021), intitulado: *As percepções dos tradutores e intérpretes de Libras face as suas atribuições profissionais no ensino superior*. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. O objetivo da autora foi identificar as percepções de intérpretes e tradutores de Libras-português quanto ao exercício no contexto do ensino superior. A autora partiu de uma análise documental acerca de legislações e outras pesquisas que abordam a prática da interpretação no contexto educacional. Em seguida, realizou um levantamento de profissionais do estado do Rio Grande do Sul, região Sul do Brasil, com os quais aplicou um questionário *on-line* e realizou entrevistas semiestruturadas. A conclusão da autora é que, tanto a população em geral, quanto os profissionais em atuação, desconhecem as exigências do trabalho, fazendo com que assumam atribuições que não são do cunho do intérprete. O trabalho descreve a atuação profissional no ensino superior de uma região específica.

O **décimo quarto** texto é o artigo de Nogueira (2021) intitulado: *Interpretação de conferências: percepção de intérpretes de Libras-português sobre a atuação em cabine*. O texto está publicado na revista *Cadernos de Tradução* e o autor discute e descreve a prática da interpretação de Libras-português no contexto de conferências, especificamente, em cabines, que, segundo o autor, é uma atividade ainda rara, no Brasil, para profissionais de línguas de sinais. O autor apresenta as vantagens, os problemas e os desafios desse tipo de interpretação a partir da percepção dos profissionais em atuação no mercado de trabalho. Participaram do estudo, onze intérpretes que atuaram no *Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa* e no *Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais*, evento realizado com atuação em cabines de interpretação. Assim, o pesquisador coletou informações por meio de um questionário *on-line*.

Após descrever como a interpretação de Libras-português é realizada em cabines, o autor constata que, apesar de rara, trata-se de um tipo de interpretação que tende a crescer no Brasil. Além disso, evidenciou que o uso de cabines pode ampliar a confiança dos profissionais no momento da interpretação; ampliar a qualidade na interpretação com apoio e interação entre a equipe; possibilita usar outros recursos de forma mais efetiva; a interpretação é realizada em um local mais reservado, e não diante do público, com menos interferências externas; amplia a visibilidade da língua de sinais, pois a cabine permite que a Libras seja, efetivamente, a língua oficial. Considera-se que este trabalho contribua com o diálogo acerca da descrição de

características do mercado, porém, apresenta as tarefas desenvolvidas em um contexto específico.

O **décimo quinto** estudo é a dissertação de Santos Xavier (2021) intitulada: *O tradutor e intérprete de língua de sinais e as competências tradutórias necessárias para a elaboração de videoprovas*. A pesquisa foi desenvolvida no PosTrad da UnB. O tema é inovador por descrever uma atividade de tradução, em contraponto à maioria dos trabalhos que evidenciam a interpretação. Assim, a pesquisa objetiva identificar as competências necessárias para a prática da tradução de provas de português para Libras, denominadas videoprovas. A pesquisa identificou, ainda, as etapas da tradução e respectivas competências exigidas; analisou a acessibilidade linguística em exames nacionais brasileiros e, por fim, propôs unidades didáticas, baseadas no enfoque por tarefas, com a finalidade de ensinar a tradução de videoprovas.

A autora conclui que existem etapas norteadoras para a tradução de videoprovas, inclusive, publicadas em estudos acadêmicos; que as videoprovas podem colaborar no processo de acessibilidade linguística para pessoas surdas; que as traduções são parte das demandas do mercado de trabalho, sobretudo, de profissionais que atuam no contexto educacional. Ao final, sugeriu que a formação de intérpretes e tradutores de Libras-português deve contemplar o estudo da tradução de videoprovas por se tratar de uma demanda do mercado de trabalho. Considera-se que essa pesquisa seja relevante para as discussões acerca de mercado de trabalho, entretanto, limita-se a um contexto de atuação.

O **décimo sexto** estudo selecionado é o artigo de Vilaça-Cruz (2021) intitulado: *Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: identidade e profissionalização*, publicado na revista Cadernos de Tradução. O texto tem como objetivo descrever as características do mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português de uma cidade do interior de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil. Participaram do estudo dezoito profissionais, que responderam a um questionário e participaram de um grupo focal a fim de descreverem as tarefas realizadas. A análise de seu com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2007), evidenciando os contextos em que mais atuam, a jornada de trabalho, a remuneração e a valorização da profissão.

Os resultados evidenciaram que o contexto de interpretação educacional é o mais frequente; que os profissionais atuam sob alta carga horária, chegando, em alguns casos, em torno de 40 horas por semana com interpretação e/ou tradução; que o trabalho individual prevalece em detrimento do trabalho em duplas ou equipe; que o intérprete educacional exerce outras funções que ultrapassam a interpretação e a tradução, como, por exemplo, a docência; que há necessidade de se construir políticas que evidenciem a valorização profissional; que o

voluntariado ainda é recorrente, sobretudo, nos contextos religiosos e médico/hospitalar. Por fim, a autora sugere algumas medidas que contribuam com a profissionalização da categoria, tais como: discussão de propostas de formação específica por contextos de atuação; propagação de *marketing* que estimule a melhora de negociação entre contratantes e contratados na área. Considera-se que este estudo contribui com o diálogo acadêmico acerca do mercado de trabalho de intérpretes e tradutores, entretanto, limita-se ao contexto de uma cidade específica do interior brasileiro.

O **décimo sétimo** trabalho elencado se trata da dissertação de Monzo (2022), denominada: *Políticas linguísticas e critérios de qualidade da interpretação simultânea no par Libras/Português no Congresso nacional: contratação, certificação e avaliação*, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília. O objetivo principal do trabalho foi investigar as políticas linguísticas e políticas de interpretação no par linguístico Libras-português no Congresso Nacional, com foco nos contextos de atuação, na contratação e nas formas de avaliação da qualidade dos serviços. A pesquisa é de cunho qualitativo, com abordagem descritivo-exploratória e emprego de análise documental. A autora realizou um mapeamento dos dez contextos de atuação de intérpretes de Libras-português no Congresso Nacional brasileiro, elencando as situações de interação, as especificidades da interpretação e as habilidades e conhecimentos necessários para a realização das tarefas. Examinou, ainda, 18 contratos de serviços de interpretação firmados pelos órgãos que fazem parte da pesquisa, identificando elementos que influenciam a atuação profissional e a qualidade dos serviços prestados. Os resultados da pesquisa indicam que os contratos não refletem as características múltiplas dos diferentes contextos de atuação do intérprete de Libras-português no Congresso Nacional e que não existem critérios sistematizados para avaliação dos serviços prestados, o que prejudica a contratação e a atuação profissional. Considera-se que, também, se trata de um trabalho que contribui com os estudos de mercado de interpretação e de tradução de Libras-português, entretanto, com foco em um contexto específico, os discursos políticos.

Por fim, o **décimo oitavo** e último trabalho analisado é o artigo de Vilaça-Cruz, Rodrigues e Galán-Mañas (2022), intitulado: *O mercado de trabalho de tradutores e de intérpretes de Libras-português: uma revisão de publicações recentes*. Trata-se de um recorte desta tese e apresenta parte dos dados desta revisão sistemática, apresentando os artigos, dissertações e teses encontrados em duas décadas, de 2000 a 2019. A perspectiva de análise, também, difere da apresentada na tese, pois o foco não se deu em relação ao conteúdo dos trabalhos encontrados, mas sim, quanto ao ano de publicação, a temáticas gerais recorrentes e ao local das publicações. Do mesmo modo, os dados foram analisados com base no método

Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA), e a busca foi realizada em quatro plataformas de busca: BTD da Capes, SciELO, Bitra e BDTD, por meio dos descritores *tradutor de Libras*, *tradução de Libras*, *intérprete de Libras* e *interpretação de Libras*.

Ao final da triagem, foram selecionados nove trabalhos, os quais compõem, também, a análise apresentada nesta tese. Os resultados apontaram que o ano de 2015 é aquele em que predominam publicações acerca da temática estudada; que os estudos se concentram, predominantemente, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil; e que as temáticas mais recorrentes são: trajetória de consolidação da carreira profissional, o perfil profissional e as atribuições e condições de trabalho dos profissionais. A pesquisa não apresenta uma descrição acerca do mercado de trabalho, porém, considera-se que seja um estudo importante no diálogo acadêmico dessa temática por comprovar as lacunas existentes e apresentar os estudos realizados acerca de mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português.

Diante do exposto, observa-se que, em sua maioria, as pesquisas que abordam o mercado de interpretação e de tradução de Libras-português não o descrevem nem o analisam detalhadamente, tampouco definem as características desse mercado, no Brasil. A partir do ano de 2020, nota-se que algumas publicações apresentam descrições do mercado e outras ainda apresentam propostas formativas, entretanto, todas elas limitam-se a um contexto específico, tal qual o político, o educacional etc. Observa-se, também, que a formação é mencionada, de alguma forma, em quase todos os trabalhos, uma vez que as pesquisas levantam questões sobre necessidades formativas e sobre a formação atual dos profissionais em relação às exigências do mercado, bem como sobre as trajetórias profissionais dos intérpretes e dos tradutores, pois, sabendo que a criação dos cursos específicos na área ocorreu em 2008, pode-se afirmar que é recente. Por fim, observa-se a inexistência de teses de doutorado que descrevam características do mercado de trabalho na área de forma a contemplar todas as regiões brasileiras.

A partir da análise de toda a revisão sistemática, é possível inferir que:

- quanto à temática, há predominância de três principais: (1) trajetória de consolidação da carreira profissional; (2) perfil profissional; e (3) atribuições e condições de trabalho; (4) descrição de atuação em contextos específicos;
- quanto à descrição do mercado de trabalho, a maioria das pesquisas não descreve, em detalhes, as atividades desenvolvidas, tampouco apresenta suas características principais, sendo que aquelas que apresentam descrições o fazem com foco em um contexto de interpretação ou gênero de tradução específico;

- quanto à região geográfica, as pesquisas priorizam as regiões Sul e Sudeste em detrimento de outras regiões do país, sobretudo, a região Norte.
- quanto aos conteúdos apresentados, na maioria das vezes, as publicações, não dão conta de descrever as principais características do mercado de trabalho, tampouco as necessidades de formação profissional para a categoria, embora perpassem por essas duas temáticas. Observou-se que, após o ano de 2020, há publicações importantes que descrevem as características da prática profissional no mercado e indicam formações que o atendam, entretanto, estão limitadas a um contexto específico, como as conferências multilíngues, as sessões plenárias do congresso nacional e a prática de interpretação da Libras em cabines.
- quanto ao local de desenvolvimento e publicação das pesquisas, observa-se que há um deslocamento das pesquisas de mestrado e doutorado: as primeiras publicações analisadas eram desenvolvidas, prioritariamente, em programas de pós-graduação em Educação ou Linguística, enquanto as publicações mais recentes estão, prioritariamente, vinculadas a programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, da mesma forma que os primeiros artigos estavam publicados em revistas com base na Educação ou na Linguística, enquanto os artigos, nos últimos anos, sobretudo, após o ano de 2015, em maioria, estão publicados em revistas que têm os Estudos da Tradução como foco.

Desse modo, é possível constatar que, no Brasil, há, de fato, uma lacuna teórica acerca da descrição de características do mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português em todo o território nacional e acerca das necessidades formativas que correspondam a este mercado, o que corrobora a justificativa do objeto de estudo desta tese.

2 ARCABOUÇO CONCENTUAL DA INTERPRETAÇÃO E DA TRADUÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS

Como logo descobri, a crença de que a interpretação resulta de um talento inato é apenas o primeiro de uma coleção enorme de mitos que se costuma associar ao ofício.

Evandro Guimarães Jr.

Ao se pensar na diversidade de línguas existentes no mundo, sejam elas línguas vocais ou línguas de sinais, pode-se inferir que tanto a interpretação quanto a tradução são atividades de grande relevância, pois implicam questões comunicacionais de cunho social, político e econômico. São diversos os tipos de negociação, de prestação de serviço, de comunicação em diferentes contextos, bem como de disseminação de ideias e de conteúdos textuais entre povos usuários de línguas diferentes, que dependem, há anos, dos serviços de intérpretes e de tradutores em todo o mundo. Apesar da grande relevância, os conceitos que permeiam essas áreas não são amplamente disseminados e podem, inclusive, gerar crenças de que as duas atividades são totalmente semelhantes.

Guedes (2020, p. 32) afirma que é possível relacionar as atividades de interpretação e de tradução no que diz respeito ao trabalho com línguas e culturas, mas se trata de processos distintos, pois, “ao mesmo tempo em que são atividades convergentes, são, também, divergentes em relação aos seus aspectos operacionais e, principalmente, às suas demandas cognitivas”. Assim, considera-se que é possível relacioná-las em determinados pontos e dissociá-las em outros, desde que sejam compreendidos os conceitos e processos que envolvem cada uma delas. Considera-se, ainda, que para discutir mercado de trabalho seja necessário dissertar sobre a consolidação da profissão de intérprete e de tradutor e pontuar algumas características que diferem os profissionais intermodais, ou seja, aqueles que trabalham com uma língua de modalidade vocal-auditiva e outra língua de modalidade gestual-visual, dos profissionais intramodais vocais, aqueles que trabalham com duas línguas vocais-auditivas, ou seja, de mesma modalidade. Acredita-se que seja necessário comparar tais atividades a fim de discutir sobre a equiparação do *status* e do prestígio social dessas carreiras e disseminar na sociedade as características e as exigências profissionais e formativas de intérpretes e de tradutores de línguas de sinais para que o caráter assistencialista da profissão seja, finalmente, superado. Além disso, considera-se necessário discutir as políticas tradutórias nacionais que têm sido desenvolvidas, principalmente, nas últimas duas décadas, e que tanto causam impacto, quanto podem impactar o mercado de trabalho e a formação na área.

O objetivo deste capítulo, então, é apresentar o arcabouço teórico da área de interpretação e de tradução e comparar as principais características das tarefas que envolvem uma língua de sinais com aquelas que envolvem apenas línguas vocais e, ainda, apresentar uma análise de documentos legislativos que abordam questões da carreira profissional dos intérpretes e tradutores intermodais no Brasil. Assim, o capítulo está subdividido em três seções. Na primeira, *Conceitos da área de interpretação e de tradução*, são apresentados alguns conceitos que norteiam as profissões e que serão utilizados ao longo da tese. Na segunda, *Contexto histórico das profissões*, serão apresentados alguns relatos históricos, ainda que brevemente, a fim de contextualizar a tradução e a interpretação como atuação profissional e, também, serão discutidas algumas tendências que podem elevar o *status* do profissional de línguas de sinais, comumente associado a serviços voluntários. Na terceira, *As políticas nacionais para atuação no mercado de trabalho e para a formação na área de interpretação e tradução de Libras-português*, apresenta-se uma análise documental da legislação brasileira e faz uma verticalização para a constituição profissional do intérprete e tradutor de Libras-português.

2.1 Conceitos da área de tradução e de interpretação

2.1.1 Efeitos de modalidade

Quando comparados os processos de interpretação e de tradução que envolvem pelo menos uma língua de sinais àqueles que envolvem apenas línguas vocais, notam-se algumas diferenças e particularidades, pois, tanto os processos operacionais e cognitivos quanto as competências necessárias para o desenvolvimento dos processos interpretativos e/ou tradutórios se aproximam e se distanciam em diferentes pontos. Porém, tanto na tradução, quanto na interpretação, há um processo de transferência textual/linguística e cultural e, além disso, uma reformulação de um texto/ discurso em outro texto/discurso, uma vez que traduzir e interpretar não significam apenas substituir uma palavra por outra equivalente. Hurtado Albir (2005, p. 41) entende que traduzir e interpretar é um “processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada”, o que pode ser denominado como a reformulação interlinguística entre textos e/ou discursos originalmente produzidos em línguas diferentes.

Ao se pensar nesse processo de reformulação de um texto com os meios de outra língua, é necessário levar em consideração um conceito de suma importância inerente ao

trabalho de profissionais de línguas de sinais: o efeito da modalidade das línguas de trabalho nos processos de tradução e de interpretação, uma vez que, além de realizarem processos interlinguísticos, ou seja, entre línguas diferentes, realizam, também, processos intermodais, ou seja, entre línguas de modalidades diferentes, pois uma é gestual-visual e a outra é vocal-auditiva. Quadros (2006) relata que os efeitos de modalidade passaram a ser objeto de estudo de pesquisas de vários autores, tais como Padden (1988), Bahan, (1996) e Lillo-Martin (2002), dentre outros, a fim de identificar e analisar tal efeito em relação à estrutura das línguas de sinais. Esses estudos tentavam enfatizar as diferenças de modalidade entre línguas vocais-auditivas e gestuais-visuais, mas, ao encontrar as similitudes, indicam, também, as propriedades do sistema linguístico que são transcendentais à modalidade.

A autora concluiu que “o estudo das línguas de sinais tem apresentado elementos significativos para a confirmação dos princípios que regem as línguas humanas” (QUADROS, 2006, p. 176). No mesmo estudo, a autora indicou que novas pesquisas estavam sendo iniciadas a fim de identificar os efeitos de modalidade na interpretação e na tradução de/para línguas de sinais em comparação com outras línguas. Em sequência, Rodrigues (2018a, p. 113) afirma que “a questão da modalidade de língua tem trazido à tona aspectos singulares aos processos tradutórios e interpretativos intermodais” e que os efeitos de modalidade em traduções e interpretações intermodais tornaram-se uma temática recente nos cursos de pós-graduação, contribuindo, assim, com as tendências acadêmicas.

Para modalidade de língua, consideramos a definição de McBurney (2004, p. 351, tradução⁸ e grifos nossos):

A modalidade de uma língua pode ser definida como sistemas físicos ou biológicos de transmissão por meio dos quais a fonética de uma língua se realiza sendo que existem sistemas diferentes de produção e percepção. Para as **línguas orais**, a produção é feita por meio do **sistema vocal** e a percepção depende do **sistema auditivo** [...]. Em contrapartida, para as **línguas de sinais**, a produção é feita pelo **sistema gestual** e a percepção é por meio do **sistema visual**.

Portanto, entende-se por língua de modalidade **vocal-auditiva** aquela que se utiliza de um sistema **vocal** para a produção (composto por diversos órgãos que, juntos, formam o aparelho fonador, como boca, língua, pulmão etc.) e de um sistema **auditivo** para a compreensão. Assim, “a articulação das línguas vocais-auditivas, por se realizar de maneira

⁸ No original: The “modality” of a language can be defined as the physical or biological systems of transmission on which the phonetics of a language relies. There are separate systems for production and perception. For spoken languages, production relies upon the vocal system, while perception relies on the auditory system. [...] Signed languages, on the other hand, rely on the gestural system for production and the visual system for perception. (MCBURNEY, 2004, p. 351).

interna ao corpo, é quase totalmente invisível. Durante a fonação, percebemos, visivelmente a olho nu apenas os lábios e parte dos dentes e da língua” (RODRIGUES, 2018a, p. 114). Por outro lado, entende-se por língua de modalidade **gestual-visual** aquela que se utiliza de um sistema **gestual** para expressão (composto por diversas partes externas do corpo humano, como mãos, cabeça, expressões faciais etc.) e de um sistema **visual** para a compreensão. Então, “as línguas de sinais realizam-se de maneira externa ao corpo por meio de seu movimento no espaço” (RODRIGUES, 2018a, p. 114). Conclui-se, então, que as línguas naturais podem se manifestar por, pelo menos, duas modalidades diferentes: vocal-auditiva e a gestual-visual e que,

ao contrário do que já se acreditou e defendeu, os sons não são elementos cruciais para o desenvolvimento da linguagem ou para a língua. Dito de outro modo, a linguagem humana não está restrita à modalidade vocal-auditiva como acreditavam importantes linguistas [...]. Os efeitos da modalidade estão relacionados diretamente às características fonéticas da língua. Enquanto nas línguas orais os fonemas correspondem às unidades sonoras, nas línguas de sinais eles correspondem às formas das mãos, aos pontos de articulação e aos movimentos (RODRIGUES, 2018a, p. 115).

Por esse motivo, conforme determinado na *Introdução*, utilizamos os termos **intérprete** e/ou **tradutor intermodal** para nos referirmos aos profissionais que atuam com uma língua vocal-auditiva e outra língua gestual-visual (português e Libras, por exemplo) e os termos **intérprete** e/ou **tradutor intramodal vocal** para nos referirmos aos profissionais que atuam com duas línguas vocais-auditivas (português e inglês, por exemplo).

2.1.2. Interpretação e tradução

Os estudos acerca das definições para tradução precedem os estudos acerca das definições para interpretação. Roman Jakobson, um dos mais importantes linguistas do século XX, apresenta conceitos importantes acerca da tradução em seu artigo, intitulado *Aspectos linguísticos da Tradução*⁹, publicado em 1975, no qual o autor apresenta três tipos de tradução: a tradução intralingual, a tradução interlingual e a tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1975).

Conforme o autor, a **tradução intralingual** (também chamada de reformulação) trata da “interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua” (JAKOBSON, 1975, p. 64). Neste tipo de tradução, as palavras são substituídas por outras sinônimas da mesma língua. Podemos citar como exemplo uma tradução em que o texto-fonte seja a Bíblia Sagrada

⁹ No original: *On Linguistic Aspects of Translation*.

(escrita em português, tal qual é utilizada nos contextos religiosos) e o texto-alvo seja a Bíblia Sagrada, também escrita em português, mas em uma linguagem específica para crianças a fim de facilitar a compreensão dos conceitos metafóricos apresentados no texto-fonte. Portanto, teríamos uma tradução intralingual, ou seja, texto-fonte e texto-alvo produzidos na mesma língua.

A **tradução interlingual** (ou tradução propriamente dita) “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outra língua” (JAKOBSON, 1975, p. 65). Neste tipo de tradução, trabalha-se, também, com o nível de equivalência, mas, ressalta o autor, não há uma equivalência completa dos códigos, pois “ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua” (JAKOBSON, 1975, p. 65), ou seja, não é simplesmente uma substituição de uma palavra por outra equivalente, mas, sim, substituição de mensagens inteiras escritas em códigos diferentes. Como exemplo, podemos citar uma tradução em que o texto-fonte seja a Bíblia Sagrada escrita em português e o texto-alvo seja a Bíblia Sagrada em Libras registrada em vídeo. Assim, temos a tradução em que o texto-fonte está produzido em uma língua vocal-auditiva e o texto-alvo está produzido em uma língua gestual-visual, portanto, a tradução ocorre entre línguas diferentes e, por isso, é chamada de interlingual.

Por fim, o autor define a **tradução intersemiótica** (ou transmutação) como aquela que “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais” (JAKOBSON, 1975, p. 65). Seguindo os mesmos exemplos anteriores, é possível exemplificar com uma tradução em que o texto-fonte seja a Bíblia Sagrada escrita em português e o texto-alvo seja a tradução para um desenho ou pintura que conte a história narrada na Bíblia, portanto entre um sistema de signos verbal (um texto escrito em português) e um sistema de signos não-verbal (uma pintura).

Segala (2010) propôs incluir a **tradução intermodal** como sendo aquela que envolve pelo menos uma língua de sinais, não como um quarto tipo de tradução para línguas vocais, mas, sim, trazendo às outras três a especificidade de se trabalhar com línguas de sinais, “ou seja, a tradução intermodal está imersa nesses três diferentes tipos de tradução identificados por Jakobson” (SEGALA; QUADROS; 2015). Segala (2010) definiu a tradução intermodal como a tradução de um texto em Libras (ou outra língua gestual-visual) para um texto em português (ou outra língua vocal-auditiva). Assim, podemos compreender como **tradução** e/ou **interpretação intermodal** aquela realizada entre línguas de modalidade diferentes (uma língua de modalidade vocal-auditiva e outra língua de modalidade gestual-visual) e **tradução** e/ou **interpretação intramodal**, aquela realizada entre línguas de mesma modalidade. A tradução e

a interpretação poderão ser definidas quanto às características das línguas em presença (intra linguais, interlinguais e intersemióticas) e, simultaneamente, quanto às modalidades de uso das línguas em presença (intermodais e intramodais). Sendo assim, uma tradução ou uma interpretação entre Libras e português poderá ser definida como interlingual e intermodal, por exemplo.

Quanto à tradução, Oustinoff (2011, p. 7) afirma que se trata de uma “operação fundamental da linguagem”. O autor reconhece que há diferentes modalidades de tradução, tais como a tradução literária, técnica, jornalística, e ainda, o que chama de tradução oral (que seria a interpretação simultânea e consecutiva). Além disso, apresenta três princípios da tradução da Bíblia Sagrada, livro mais traduzido no mundo, os quais, segundo o autor, podem ser aplicados a qualquer outra tradução. São eles: (1) traduzimos porque a língua original não é (ou não é mais) compreendida; (2) a questão das línguas em presença; e (3) a pluralidade das versões do mesmo texto. Considera-se que o profissional em atuação no mercado de trabalho deve estar consciente de tais princípios e, por isso, torna-se necessário apresentá-los.

Em relação ao primeiro ponto *traduzimos porque a língua original não é (ou não é mais) compreendida*, Oustinoff (2011, p. 12) aponta que a Bíblia Sagrada foi traduzida para o grego no século III a. C. e, posteriormente, o Novo Testamento foi redigido em grego, e não em aramaico, e, por sua vez, traduzidos para o latim. Isso ocorreu exatamente para as línguas supracitadas porque em cada um dos contextos históricos mencionados anteriormente essa era a língua dominante, o que faria com que mais pessoas tivessem acesso à Bíblia e, portanto, fossem convertidas ao Cristianismo. Segundo o autor, “a primeira função da tradução é, então, de ordem prática: sem ela, a comunicação fica comprometida ou se torna impossível” (OUSTINOFF, 2011, p. 12). Pode-se inferir que na sociedade atual, na qual convivem pessoas ouvintes e surdas, o trabalho dos intérpretes e dos tradutores é essencial uma vez que os surdos têm alcançado espaços diversos na sociedade, como cargos públicos de docência universitária, por exemplo. Como a Libras não é uma língua ensinada em escolas de educação básica, os serviços de tradução e de interpretação se tornam essenciais para que haja comunicação entre fluentes e não fluentes em Libras.

O segundo aspecto trata da *questão das línguas em presença* em uma tradução. Para o autor, traduzir de uma língua para outra da mesma natureza (como, por exemplo, do português para o espanhol, duas línguas latinas) é mais fácil do que traduzir textos entre línguas de naturezas muito distintas. Conforme descreve Oustinoff (2011, p. 12), não é a mesma coisa traduzir línguas cujas origens sejam semelhantes e traduzir línguas de origens muito distintas e chama a atenção para o fato de que a complexidade de uma tradução não pode ser reduzida

apenas ao fator linguístico, já que há muitas outras questões e competências necessárias. Nas palavras deste autor, caso a familiaridade das línguas fosse, de fato, um fator determinante para que uma tradução seja mais ou menos possível de ser realizada,

bastaria ser, ao mesmo tempo, um bom linguista para conhecer a “língua de partida” (o hebraico ou qualquer outra língua) e dominar suficientemente a “língua de chegada” (em nosso caso, o português brasileiro) para chegar a uma tradução que representa o original sob uma forma equivalente, sem considerar a diferença das línguas (OUSTINOFF, 1956, p. 14).

Desse modo, ressalta-se, tal como afirmam as discussões do Grupo Pacte (2017), que para ser tradutor (e, também, para ser intérprete) não basta apenas ser um sujeito bilíngue, ou seja, ser proficiente em duas línguas ou mais, mas, sim, faz-se necessário dominar técnicas e estratégias específicas dos campos da tradução e da interpretação, se for o caso, que são de ordem tanto prática quanto conceitual e cognitiva. Dominar as línguas de trabalho é uma condição necessária, mas não suficiente, pois, para a tradução, não basta apenas a competência linguística, mas, sim, há diversas outras exigências que vão além do caráter bilíngue do profissional. Assim, é possível inferir que o trabalho de tradutores e intérpretes, que atuam com pelo menos uma língua de sinais e outra língua vocal, é bastante complexo, pois, além de o profissional lidar com duas línguas bastante distintas (tradução interlingual), há ainda a questão de a modalidade das línguas ser diferente, já que se trata de uma língua vocal-auditiva e outra língua gestual-visual. Portanto, os tradutores e intérpretes que atuam com uma língua vocal-auditiva e outra gestual-visual realizam, além da tradução interlingual, a tradução intermodal.

Quanto ao terceiro ponto *a pluralidade das versões do mesmo texto*, o autor aponta que um texto é e sempre poderá ser traduzido de maneiras distintas, mas que esse fato não ocorre por fatores advindos apenas do léxico, já que “a competência dos tradutores não está em causa na multiplicação das variantes” (OUSTINOFF, 2011, p. 15), ou seja, não é apenas a diferenciação na escolha do léxico que torna um tradutor competente. É possível que um mesmo texto-fonte seja traduzido de diferentes formas conforme objetivos diferentes. Assim, um mesmo texto-fonte pode (e certamente será) traduzido, conforme a necessidade do cliente, de maneiras diferentes, dependendo, dentre outros fatores, dos objetivos, do público-alvo e da função do texto traduzido, como, por exemplo, a prática e experiência dos próprios tradutores.

O mesmo texto-fonte, certamente, será traduzido com escolhas lexicais ou, até mesmo, metodologias diferentes entre os profissionais da área. Considera-se necessário que os profissionais em atuação no mercado de trabalho tenham consciência dos apontamentos realizados pelo autor a fim de se pautarem pelo embasamento teórico que possa colaborar com

possíveis conflitos com contratantes ou clientes no sentido de questionarem sobre as diferenças da tradução de profissionais diferentes, por exemplo. É fato que o erro pode ocorrer, mas, por vezes, há apenas uma escolha de léxico ou de estratégia diferente entre os profissionais.

Cabe-nos pensar, então, se existe uma linha tênue referente ao distanciamento ou à proximidade entre o texto-fonte e o texto-alvo. O tradutor poderá aproximar-se mais de um ou de outro, ou seja, realizar escolhas na língua-alvo que sejam mais ou menos próximas do texto original e essa será uma decisão constante que o profissional deverá tomar quando estiver diante das demandas do mercado de trabalho. Por esse motivo, há quem afirme que “todo tradutor é um traidor”. Isso ocorre devido a uma expressão italiana amplamente difundida – *traduttore, traditore* – que implica em dizer que há certa intraduzibilidade relativa entre as línguas e que traduzir significa, também, trair.

Segundo Oustinoff (2011, p. 16), a tradução arrisca-se, assim, a ser considerada como um mal menor, mantendo-se a consulta direta ao original como melhor que qualquer outra forma de acesso, mesmo quando existam traduções que todos concordem em classificar como excelentes. O fato é que línguas tão distintas e com públicos-alvo e culturas de falantes/sinalizantes, também, distintas, fazem com que o tradutor (e, também, o intérprete) necessitem tomar inúmeras decisões durante todo o processo de seu trabalho. Entende-se, então, que as atribuições desse cargo vão muito além de traduções e/ou de interpretações, mas perpassam por tomadas de decisão e pela necessidade de se ter uma competência para resolução de problemas de forma constante. Oustinoff (1956, p. 16) conclui que há duas grandes premissas em relação à tradução: a primeira, de que existe uma intraduzibilidade radical de toda língua por outra e, a segunda, de que tal intraduzibilidade é relativa.

Em relação à premissa de que há uma intraduzibilidade radical, o autor toma como exemplo o Corão que, por muitos anos, não pôde ser traduzido devido a seus seguidores e fiéis defenderem que deveria ser lido em seu texto-fonte para que não houvesse nenhuma “traição” nem ao texto, nem ao autor, nem ao leitor final, para se cumprir os mandamentos expressos no livro sagrado em todas as nuances e para que não houvesse espaço para que as informações fossem compreendidas de forma equivocada do original. Mas, tanto Oustinoff (1956) quanto Jakobson (1975) consideram que traduzir não é uma atividade meramente de equivalência linguística e de vocabulário, mas, sim, é necessário pensar em tradução de conceitos e ideias. Portanto, não cabe julgar o tradutor como um traidor por apresentar um novo texto, alinhado à cultura e contexto histórico, tampouco indicar que haja uma intraduzibilidade de termos, uma vez que é sempre possível fazer escolhas que consigam transferir os conceitos para além de equivalências unicamente linguísticas.

Nesse sentido, vale comentar o que, anos mais tarde, é apresentado por Pagano (2015, p. 14), sobre a afirmação de que todo tradutor é um traidor. Embora esteja legitimada por todas as épocas e culturas, tal afirmação está ligada ao descrédito que a profissão carrega e continua sendo confirmada “por exemplos de trabalhos improvisados ou realizados por pessoas não qualificadas”. Segundo a autora, essa realidade tem sido modificada devido ao avanço de pesquisas e discussões teóricas ligadas aos ET e à ênfase na formação em nível superior e na qualificação para os tradutores e intérpretes, sobretudo, com a consolidação da disciplina ET, nos anos 1980. Pagano (2015, p. 14) aponta que

a ideia de “traição” pressupunha, dentre outras coisas, uma outra crença também ainda bastante disseminada, de que se traduz num vácuo temporal e cultural, no qual uma ideia formulada numa língua pode ser automaticamente transposta para outra língua como se se tratasse de uma operação matemática de equivalências entre palavras mediada por um dicionário.

Ao se pensar na tradução como uma transposição de equivalentes semânticos, coloca-se, também, como se houvesse uma tradução ideal e única, a tradução perfeita. Segundo a autora, como uma tradução nunca preencheria todos os requisitos próprios para que seja declarada perfeita, resta-lhe que seja rotulada de imperfeita, ou seja, de uma traição. Entretanto, Pagano (2015) afirma que os estudos teóricos da área desenvolvidos, a partir dos anos 1950, fizeram com que novas teorias tradutórias fossem fundamentadas e apontaram a complexidade de uma tradução, pois se deve levar em conta diferentes fatores que partem desde a recepção dos textos até a produção da tradução, propriamente dita.

Concordamos com as ideias de Pagano (2015) quando afirma acreditar que as traduções devam considerar aspectos culturais e temporais e não apenas uma busca por equivalentes de vocabulário, pois seria impossível haver uma intraduzibilidade total de termos. A tradução – e, também, a interpretação – não pode ser mera transferência de conceitos e palavras equivalentes, mas, sim, deve ser realizada considerando-se o contexto histórico, o emissor e o receptor da mensagem, seja em processos que envolvem apenas línguas vocais-auditivas, seja, também, naqueles que envolvem línguas gestuais-visuais. É necessário ressaltar, ainda, que, no caso das línguas de sinais, a formação em nível superior é recente e, portanto, possivelmente, grande parte dos profissionais em atuação no mercado não se graduou na área, o que sugere que haja trabalhos realizados por pessoas não qualificadas, conforme a autora apresentou. Portanto, acredita-se que tanto os profissionais em atuação no mercado de trabalho quanto os estudantes que aspiram à profissão devem ter total clareza dessas questões relacionadas às escolhas e ao distanciamento ou aproximação do texto-alvo em relação ao texto-

fonte para que saibam justificar suas escolhas, quando necessário, tanto para o cliente quanto para o contratante, bem como fazê-las de forma mais consciente.

No caso de profissionais de línguas de sinais, há uma grande demanda de trabalho em contextos de setores públicos, tanto na educação quanto no âmbito jurídico e legislativo, cargos que costumam exigir a tradução de documentos públicos bem como a interpretação em eventos públicos de grande alcance e em contextos complexos, por exemplo, Congressos Internacionais, e as sessões plenárias do Senado e da Câmara de Deputados Federais, que, atualmente, contam com transmissões ao vivo. Considera-se que o profissional em atuação deve estar consciente quanto às escolhas lexicais, terminológicas e metodológicas, sobretudo, em contextos de maior exposição e, portanto, a conscientização deve estar presente nas discussões em todos os níveis da formação profissional.

Após essa discussão inicial sobre os posicionamentos de Jakobson (1975) e Oustinoff (2011) acerca da tradução e de conceitos que a envolvem, considera-se importante apresentar discussões mais recentes acerca dos conceitos de tradução e de interpretação, principalmente, sobre traduções e interpretações que envolvem pelo menos uma língua de sinais, ou seja, atividades intermodais, discussões teóricas ainda mais recentes. Vale reiterar, também, que nas últimas décadas diferentes pesquisas acerca de traduções e de interpretações que envolvem Libras-português têm sido desenvolvidas em Programas de Pós-graduação brasileiros, fato que tem contribuído, de forma significativa, para a consolidação deste campo de investigação.

Quanto à comparação entre as atividades de tradução e de interpretação, ressalta-se que o principal ponto em comum entre elas é que as duas atividades se referem a processos de reformulação interlinguística e compartilham o objetivo de estabelecer a comunicação entre falantes de línguas distintas, seja por escrito, por vídeos, por áudio ou por meio da fala; seja em situações síncronas ou assíncronas; seja de forma simultânea, consecutiva ou bilateral; seja entre línguas de sinais, entre línguas vocais ou, ainda, entre uma língua sinalizada e outra língua vocal.

Entretanto, observa-se que tais conceitos podem não ser amplamente divulgados e, portanto, não estão claros e bem compreendidos nem pela sociedade, em geral, nem por uma parcela considerável de profissionais da área. É comum encontrarmos em discursos orais – tanto de leigos, quanto de profissionais da área e, até mesmo, em termos contratuais – expressões como *realizar a tradução simultânea*, *traduzir uma palestra ao vivo* ou, ainda, *fazer a interpretação em Libras de uma prova escrita*, que são, do ponto de vista teórico, equivocadas. Considera-se de suma importância discutir e definir os conceitos de interpretação e de tradução, especificamente, em relação às particularidades dessas atividades quando

envolvem línguas de sinais, pois o equívoco de tratar as atividades como idênticas ou semelhantes pode acarretar, dentre outras questões, conflitos contratuais, por exemplo, a contratação de um intérprete para realizar o serviço de um tradutor (ou vice-versa).

Em 2004, uma das primeiras definições para os conceitos de tradução e de interpretação de línguas de sinais foi apresentada em um livro que, por estar vinculado ao Ministério da Educação (MEC), foi amplamente divulgado, à época, sobretudo, em instituições brasileiras de ensino. A então Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC) brasileiro, por meio do Programa Nacional de apoio à Educação de Surdos, publicou um livro denominado *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*, de autoria da professora, pesquisadora, tradutora e intérprete Ronice Müller de Quadros (2004), o qual contém um “minidicionário” dos intérpretes de línguas de sinais com conceitos importantes, como, por exemplo, *interpretação, tradução, modalidades de interpretação, surdos, língua brasileira de sinais*, bem como apresenta o histórico de desenvolvimento da profissão e alguns mitos que norteiam o profissional, orientações ao profissional, a partir de exemplos práticos e, ainda, o primeiro código de ética que rege a profissão do tradutor e intérprete de Libras-português. Atualmente, a publicação ainda se encontra disponível, de forma gratuita, no *site* do Ministério da Educação do Brasil.

No livro, Quadros (2004, p. 7) define o intérprete como “pessoa que interpreta de uma língua (língua fonte) para outra (língua-alvo) **o que foi dito**” e complementa com a definição de intérprete de língua de sinais como “pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais”. (QUADROS, 2004, p. 7, grifo nosso). Quanto ao tradutor, a autora define como “pessoa que traduz de uma língua para outra” e complementa apresentando o conceito de tradução como “processo **envolvendo pelo menos uma língua escrita**”. Assim, tradutor é aquele que traduz um **texto escrito** de uma língua para a outra” (QUADROS, 2004, p. 11, grifo nosso).

Destaca-se a necessidade de revisão dos conceitos apresentados por Quadros (2004). Sabe-se que, à época da publicação, a literatura acadêmica ainda não apresentava o mesmo acervo teórico que se tem atualmente e, portanto, o trabalho da autora foi de grande importância. Entretanto, atualmente, a literatura acadêmica consolidou conceitos muito mais detalhados, complexos e específicos em relação à tradução e à interpretação, o que torna a diferenciação baseada apenas na dicotomia entre texto escrito e discurso oral bastante limitada. Ao afirmar que “uma tradução sempre envolve uma língua escrita”, Quadros (2004, p. 9) apresenta uma definição inconsistente se pensarmos na tradução como processo, pois há a possibilidade de se traduzir, por exemplo, partindo de uma língua de sinais em vídeo para outra língua de sinais,

também, em vídeo (por exemplo, de Libras para *American Sign Language* (ALS) ou vice-versa). Para Rodrigues (2023),

Essa conceituação, que se restringe à identificação das modalidades de uso das línguas envolvidas no processo interlinguístico como sendo o fator determinante para sua definição, pode ser considerada reducionista; visto que se define um processo a partir de apenas uma de suas características, desconsiderando as demais variáveis que o afetam e, portanto, o diferenciam de outros processos (RODRIGUES, 2013; 2018). Entretanto, é importante notar que tais conceitos foram historicamente criados e, possivelmente, atenderam às demandas de outras épocas.

O que possibilita chamar esse processo de tradução, ainda que não tenha textos escritos envolvidos, é sua operacionalização e o esforço cognitivo utilizado, já que o tradutor dispõe de tempo para realizar sua tarefa e entregar um produto pronto, além de usar outros recursos cognitivos e necessitar de outras competências. O intérprete, por outro lado, utiliza bastante sua memória e a tomada rápida de decisões, pois trabalha de forma mais imediatista; enquanto o tradutor dispõe de muito mais tempo e recursos externos para recorrer a palavras/sinais ou expressões que, nem sempre, são de maior uso em seu cotidiano. O tradutor necessita, também, dominar técnicas de documentação, às vezes, do uso de *corpus* ou bases de dados com vocabulários, instrumentos que não são utilizados pelos intérpretes. Apesar de ambos os processos terem em comum a necessidade de *resolver problemas* de ordem linguística, tradutória e/ou conceitual, a maneira de tal resolução se modifica em cada um dos processos devido à natureza das tarefas e exigências de cada uma.

Quadros (2004, p. 9) descreve, também, que

poder-se-á ter uma tradução de uma língua de sinais para a língua escrita de uma língua falada, da língua escrita de sinais para a língua falada, da escrita da língua falada para a língua de sinais, da língua de sinais para a escrita da língua falada, da escrita da língua de sinais para a escrita da língua falada e da escrita da língua falada para a escrita da língua de sinais.[...] poder-se-á ter a interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais.

É possível acrescentar, à descrição da autora, que se pode ter uma tradução de uma língua de sinais para outra língua de sinais (tradução intramodal gestual-visual) que estejam na forma escrita ou sinalizada (em vídeo), e que se pode ter uma interpretação entre duas línguas de sinais (interpretação intramodal gestual-visual), por exemplo, a Libras e a língua de sinais catalã (LSC).

É possível exemplificar um fluxo de trabalho para o tradutor em que o profissional vivencie a seguinte estrutura: (a) recebe um texto pronto; (b) realiza estudos, consulta materiais,

softwares e/ou parceiros de trabalho, quando for o caso; (c) inicia a tradução; (d) revisa, corrige e altera o produto traduzido, quantas vezes forem necessárias; (e) finaliza a tradução e a revisão; e (f) entrega outro produto traduzido e totalmente pronto. Neste caso, o público-alvo (ou o contratante) só tem acesso ao produto, texto traduzido, quando ele está totalmente finalizado e, na maioria das vezes, o profissional dispõe de tempo hábil para fazer as alterações e revisões durante o processo.

Já a interpretação pode ser realizada de diferentes formas e, a mais comumente realizada, pode ser explicada da seguinte maneira: o profissional (a) formaliza os termos de contrato; (b) recebe o tema do evento, se possível, com materiais de suporte/estudo; (c) organiza a equipe de trabalho e os ajustes, pré-evento; e (d) realiza a interpretação, as possíveis correções/revisões por meio da equipe de trabalho (com o intérprete de apoio), entregando o produto da interpretação de forma simultânea e contínua ao recebimento do discurso-fonte. O intérprete necessita lidar com todas as mínimas revisões e correções possíveis durante o processo da interpretação e o público-alvo ou contratante, comumente, recebe o produto enquanto o discurso-fonte ainda está sendo produzido.

Gile (2009) define os esforços do intérprete como: (i) ouvir, analisar e processar a informação recebida na língua-fonte; (ii) armazenar e disponibilizar a informação na memória de curto-prazo; (iii) produzir o discurso na língua-alvo; e (iv) controlar os três esforços supracitados ao mesmo tempo. Destaca-se que, no caso da interpretação, tanto para profissionais de línguas de sinais, quanto para profissionais de línguas vocais, os processos são semelhantes — porém, não são idênticos — para corrigir e revisar seu produto antes da entrega ao público-alvo. Porém, no caso da tradução, quando envolve uma língua gestual-visual gravada em vídeo, o processo de revisão se torna infinitamente mais complexo do que a correção e revisão entre dois textos escritos, como é feita por tradutores de línguas vocais-auditivas.

Quadros (2004, p. 9) afirma ainda que “interpretação sempre envolve as línguas faladas/sinalizadas, ou seja, nas modalidades orais-auditivas e visuais-espaciais”. Do mesmo modo, Pereira (2008a, p. 136) diferencia a tradução da interpretação baseando-se na modalidade da língua do texto ou discurso-alvo. Segundo a autora,

a diferenciação é feita, em um nível posterior de especialização, quando se considera a modalidade da língua para qual está sendo transformado o texto. Se a língua meta estiver na modalidade escrita trata-se de uma tradução; se estiver na modalidade vocal (também chamada de oral) ou sinalizada (presenciais ou de interação imediata), o termo utilizado é interpretação.

Pereira (2008a) complementa que a tradução pode ser entendida de duas maneiras: (i) como tradução escrita, que tem o texto-alvo produzido em modalidade escrita; e (ii) como interpretação, que tem a língua vocal ou sinalizada como língua-alvo, ou seja, para a autora, quando se parte de um texto escrito e se tem como produto a língua sinalizada, não se tem uma tradução, mas sim, uma interpretação. No mesmo sentido, a União Europeia (UE), um dos maiores empregadores de tradutores e intérpretes do mundo, apresenta, em um livro com informações para seus cursos de formação na área, a explicação de que os intérpretes são frequentemente confundidos com os tradutores, mas que o tradutor trabalha com a palavra escrita enquanto o intérprete trabalha com a palavra falada (EUROPEAN UNION, s/d).

Entretanto, tal conceito necessita ser ampliado uma vez que, a partir do desenvolvimento de novas tecnologias e de traduções e interpretações contemporâneas, é possível identificar situações em que a interpretação é efetivada a partir da língua escrita, como, por exemplo, a interpretação à prima vista, também, chamada de tradução oral à prima vista (SAMPAIO, 2014), que se trata de um processo de interpretação realizado a partir da leitura concomitante de um texto escrito, ou seja, o profissional necessita ler um texto e realizar sua interpretação simultaneamente para a outra língua.

Há, também, situações em que recursos tecnológicos são utilizados por intérpretes surdos em conferências e ocorrem da seguinte forma: o discurso original é proferido em uma língua vocal-auditiva e registrado em uma tela, na forma escrita, imediatamente após a pronúncia, em uma espécie de legendagem, que é compartilhada aos intérpretes surdos e esses, por fim, realizam a interpretação para uma língua de sinais. Apesar de envolver a língua escrita em uma parte do processo, ele ocorre de maneira simultânea e não permite revisões e correções mais assíduas e o fluxo da língua-fonte do produto é contínuo, ou seja, características da interpretação ainda que se trate da língua escrita.

Pagura (2015, p. 183) define que tradução é “a conversão de um texto escrito em uma língua, denominada língua de partida, para uma outra, designada língua de chegada” e, por outro lado, define a interpretação como “a conversão de um discurso oral, de uma língua-fonte para uma língua de chegada”. Para o autor, “O tradutor e o intérprete são profissionais que permitem que uma mensagem cruze a chamada ‘barreira linguística’ entre duas comunidades, sendo comum usar a metáfora ‘ponte’ para designar esses profissionais” (PAGURA, 2015, p. 184). Essa definição pode ser aplicada tanto aos profissionais que atuam com línguas vocais, quanto àqueles que atuam com línguas de sinais, uma vez que, também, são eles que permitem que diversas mensagens cruzem a barreira linguística entre sinalizantes e não sinalizantes. Entretanto, apesar de apontar como semelhanças entre os processos de tradução e de

interpretação o fato de que ambas as atividades existem com o objetivo de transpor barreiras de comunicação, Pagura (2015, p. 184, grifo nosso) considera uma diferença importante entre as atividades, pois, para o autor, a tradução se refere a textos escritos e a interpretação se refere ao discurso oral: “tanto o tradutor quanto o intérprete têm de dominar muito bem as duas línguas envolvidas no processo, com os diversos componentes culturais pertinentes a ambas – do texto-fonte e do texto-alvo – as comunidades linguísticas, *embora ao tradutor baste o domínio da língua em sua variante escrita*”.

O pesquisador pontua ainda que, apesar de ambos os profissionais terem de dominar muito bem as duas línguas envolvidas no processo, há uma diferença entre o tradutor e o intérprete em relação ao domínio das línguas. Segundo ele, o tradutor pode compreender completamente um texto na língua estrangeira, mas não ser capaz de compreender completamente um discurso oral em uma conferência, por exemplo. Em contrapartida, o intérprete, por ser habituado a lidar com a língua na modalidade oral, possui maior domínio dessa variante da língua e é capaz de perceber nuances vinculadas à prosódia, à entonação e às diferenças regionais entre as línguas, dentre outros pontos relacionados, exclusivamente, à forma oral da língua.

Entretanto, apesar do tradutor de línguas vocais trabalhar com diferentes tipos e gêneros textuais e com a tradução escrita, propriamente dita, por exemplo, a tradução literária, a jornalística, a juramentada, todas partindo de um texto escrito em uma língua A e chegando a outro texto, também escrito, em uma língua B, seu trabalho não se resume a apenas textos escritos, pois há situações em que tradutores atuam com textos orais, em trabalhos com legendagem, dublagem e *voice-over*, por exemplo, que são processos de tradução que envolvem a língua vocal. Do mesmo modo, os tradutores de línguas de sinais, também, podem trabalhar apenas com textos escritos, por exemplo, partindo de um texto escrito em português e chegando a outro texto escrito por meio de um sistema de escrita de línguas de sinais, bem como, realizar traduções não escritas. Considera-se, portanto, um equívoco apontar que todos os tradutores só trabalham com a modalidade escrita da língua, conforme defendido por Pagura (2015).

Do mesmo modo, o intérprete de línguas vocais, comumente, parte de um discurso-fonte A (na modalidade oral) e chega ao discurso-alvo B (também na modalidade oral), atuando, normalmente, em contextos de cunho internacional. Entretanto, seu trabalho não se resume, também, exclusivamente à modalidade oral da língua. Há situações de interpretação em que esse profissional necessita lidar com textos escritos, como, por exemplo, a interpretação à prima vista, em que se parte da leitura de um texto escrito em uma língua A e realiza a interpretação simultânea para outra língua B na modalidade falada. Em suma, pode-se afirmar que tanto o

tradutor quanto o intérprete trabalham com a língua nas modalidades escrita e falada e diferenciar a atuação apenas por meio da dicotomia *texto versus discurso* ou *língua escrita versus língua falada* não é suficiente para diferenciar os processos. Concordamos com o que destacou Rodrigues (2013b) ao afirmar que a dicotomia entre texto *versus* discurso não é suficiente para distinguir os processos de tradução e de interpretação. Para o autor, a dicotomia que define a tradução como atividade realizada com textos escritos e a interpretação como atividade realizada com textos orais é insuficiente, pois há outras características atreladas que perpassam o modo como o texto-fonte é apresentado ao profissional, o modo como se dá o processo de realização e o modo como o texto-final é apresentado, fatores que devem ser considerados ao se tentar distinguir tradução de interpretação.

Tal diferenciação, apontada por Pagura (2015), não pode, também, ser aplicada a profissionais que trabalham com traduções de línguas de sinais, pois não envolvem apenas textos escritos. Assim como as línguas vocais, as línguas de sinais, também, podem ser registradas tanto na forma escrita, em textos, quanto na forma sinalizada, em vídeos. Ainda que gravadas, a tradução permite que o produto passe por edições, correções, revisões e análises antes de sua entrega, o que não é permitido no processo de interpretação. Pode-se citar, como exemplo, a tradução de materiais didáticos, que, normalmente, têm como fonte um texto escrito em português e como alvo um vídeo sinalizado e gravado em Libras. Inclusive, um fato importante é que algumas revistas acadêmicas têm apresentado propostas com publicações de artigos registrados em vídeo-Libras. Exemplo disso é a *Revista Cadernos de Tradução* (que possui Qualis A1 e é uma das mais bem-conceituadas na área dos ET, no Brasil), que publicou, em 2021, uma edição especial em que todos os artigos apresentavam uma versão resumida (*abridged version*) em Libras, o que parece indicar o início de um movimento para publicações acadêmicas em vídeo-Libras.

É importante ressaltar, ainda, que, embora as línguas sinalizadas possam apresentar o registro escrito e haja a possibilidade de se realizar traduções totalmente escritas¹⁰, no Brasil, ainda não há um campo notório e de ampla circulação para os sistemas de escrita de línguas de sinais e, portanto, para traduções escritas entre línguas de sinais. O Brasil ainda vive um processo de disseminação, ensino e estruturação de políticas linguísticas e de políticas tradutórias e interpretativas que pretendem ampliar o uso e ensino da Libras em sua forma

¹⁰ A tradução totalmente escrita entre línguas de sinais pode ser, de uma língua oral A, na forma escrita, para uma língua de sinais B, também, na forma escrita (por exemplo: a língua A sendo o português e a língua B sendo a Libras registrada em Escrita de Sinais (Elis) ou em *Sign Writing*). Pode ser, também, de uma língua de sinais A, em sua forma escrita, para outra língua de sinais B, também, na forma escrita (por exemplo: a língua A, sendo a ASL em sua forma escrita e a língua B sendo a Libras em sua forma escrita).

sinalizada, bem como os serviços de tradução e de interpretação de/para essa língua. Já os sistemas de escrita de sinais ainda são desconhecidos da maioria da população, em geral, e no campo acadêmico e nas comunidades surdas nem todos têm domínio de pelo menos um sistema de escrita de sinais. Portanto, reduzir a tradução ao trabalho entre dois sistemas de registro escrito não é adequado para as línguas de sinais e, desse modo, ao afirmar que basta ao tradutor a competência da língua em sua forma escrita, Pagura (2015) exclui os profissionais de línguas de sinais e deixa de contemplar diversas possibilidades de atuação de tradutores de línguas vocais.

Em relação ao intérprete de línguas de sinais, na maioria dos casos, o trabalho ocorre de modo simultâneo partindo de uma língua de sinais A, por exemplo, a Libras, e chegando a uma língua vocal B, por exemplo, o português – e vice-versa – ou mesmo entre duas línguas de sinais, como, por exemplo, de Libras (como língua-fonte A) para ASL (língua-alvo B) e vice-versa. O processo de interpretação não permite que o profissional revise, edite ou corrija o discurso final de forma detalhada antes da entrega. Ainda que seja possível alterar e corrigir o discurso em alguns momentos, o processo ocorre durante a interpretação. Em suma, quando um intérprete necessita fazer algumas correções ou alterações na língua B, ocorrem duas situações problemáticas: (1) o seu público-alvo já teve acesso ao produto e poderá perceber e constatar o erro do intérprete; 2) enquanto faz a correção, o profissional corre o risco de perder informações que continuam sendo mencionadas no discurso-fonte. Diferentemente do processo de tradução, em que o profissional costuma dispor de maior tempo para fazer alterações e correções em seu trabalho, na interpretação, isso não é possível, pois o intérprete recebe as informações na língua-fonte e, ao mesmo tempo, entrega o seu produto de interpretação na língua-alvo.

Cada vez mais, a literatura acadêmica tem se distanciado dessa dicotomia que separa a tradução da interpretação baseada na modalidade de uso das línguas, inclusive, na atualidade, as próprias funções do texto escrito e da língua falada têm se modificado, pois, com os recursos tecnológicos de aplicativos usados para mensagens instantâneas, como o *WhatsApp*, por exemplo, o texto escrito passou a ser usado como algo instantâneo, simulando um diálogo real e, por vezes, modificando o registro formal da língua. Do mesmo modo, a língua vocal tem sido utilizada para um consumo posterior, por exemplo, em conteúdo de ensino a distância e em vídeos para aplicativos de redes sociais, mídias digitais, dentre outros, em que a língua vocal na modalidade de uso falada é utilizada, porém, em formato de registro em vídeo, com edições e correções, sobretudo para consumo posterior.

O *Dictionary of translation studies*¹¹, de Shuttleworth e Cowie (2014, p. 84, tradução nossa¹²) distingue as atividades de tradução e de interpretação da seguinte forma:

Enquanto os tradutores, muitas vezes, têm oportunidades relativamente ilimitadas de fazer alterações e melhorias antes de submeter uma versão final, os intérpretes são obrigados a criar um produto final em ‘tempo real’ sem a possibilidade de voltar atrás e fazer revisões; em outras palavras, a interpretação, ao contrário da tradução escrita, é ao mesmo tempo não-corrígível e não-verificável.

Os autores pontuam que os intérpretes “estão constantemente tomando decisões em frações de segundos e assumindo riscos comunicativos” (SHUTTLEWORTH; COWIE, 2014, p. 84, tradução nossa¹³). Por saber que tais tomadas de decisão, em segundos, podem ser advindas de textos escritos como língua de partida, é possível constatar que a língua escrita, também, faz parte do trabalho do intérprete.

Guedes (2020, p. 34) exemplifica que em uma tradução de uma videoprova, ou seja, de português escrito para Libras em vídeo, “as duas atividades andam lado a lado”, visto que, ainda que em

alguns momentos possamos identificar exclusivamente uma tradução, no pleno sentido da palavra, ou seja, o tradutor terá tempo suficiente para refletir sobre todo o processo tradutório: haverá uma preparação - período de estudo em que o profissional poderá realizar diversas consultas a banco de dados que o auxiliem na compreensão da questão da prova, a fontes humanas, enciclopédicas, para a tradução do texto escrito; o tradutor ainda poderá definir qual a melhor estratégia irá utilizar para resolver um problema de tradução, no caso de videoprovas poderá também decidir, individual ou coletivamente, sobre o uso de algum recurso tecnológico para otimizar a relação do texto-fonte com o texto-alvo, de modo a ampliar os efeitos de compreensão do seu público.

Assim, entende-se que nesse processo, os tradutores têm maior disponibilidade de tempo para a preparação e definição das estratégias e estudos, como descreveu Guedes (2020), o que é característico da atividade de tradução, “mas no momento em que efetivamente realizam a filmagem da tradução, há características inerentes à atividade de interpretação, pois a Libras está na versão oral” (SEGALA; QUADROS, 2015, p. 36). Conforme aponta Rodrigues (2023), “os aspectos operacionais e, conseqüentemente, as demandas cognitivas, atreladas à tradução e

¹¹ Em português: Dicionário dos Estudos da Tradução

¹² No original: *While translators often have relatively unlimited opportunity to make alterations and improvements before submitting a final version, interpreters are required to create a finished product in “real time” without the possibility of going back and making revisions; in other words, interpreting, unlike written translation, is both non-correctable and non-verifiable* (SHUTTLEWORTH; COWIE, 2014, p. 84).

¹³ No original: *Interpreters are ‘performers’ who are constantly making split-second decisions and taking communicative risks; consequently, they typically experience higher stress levels while ‘on the job’ than most translators* (SHUTTLEWORTH; COWIE, 2014, p. 84).

à interpretação, precisam ser observados”. O Quadro 5 traz as principais diferenças indicadas pelo autor entre esses processos.

Quadro 5- Elementos distintivos entre tradução e interpretação:

| Aspecto | Características definidoras de processos de tradução | Características definidoras de processos de interpretação |
|--|---|---|
| <i>Modalidade do texto-fonte</i> | (i) escrita (ii) oral, desde que registrada | (i) oral (ii) escrita, desde que em fluxo |
| <i>Caráter do texto-fonte</i> | (i) acabado / estável (ii) registro indispensável: escrita, áudio ou vídeo | (i) em construção/ contingente (ii) registro prescindível |
| <i>Disponibilização do texto-fonte</i> | (i) concentrada/ perene/ integral (ii) texto-fonte completo | (i) fracionada/efêmera/gradual (ii) texto-fonte em andamento |
| <i>Operacionalização</i> | (i) posterior à produção do texto-fonte (ii) prévia à sua disponibilização (iii) pode ser fracionada (iv) comumente, realizada de modo individual ou em equipe (v) com livre acesso ao suporte de recursos de apoio (vi) sob restrições temporais de menor impacto | (i) concomitante à (re)produção do texto-fonte (ii) imediata à sua disponibilização (iii) tende a ser contínua (iv) comumente, realizada em duplas ou em equipe (v) com acesso limitado ao suporte de recursos de apoio (vi) sob restrições temporais de maior impacto |
| <i>Revisão</i> | (i) oculta ao público (ii) pode ocorrer durante e após o processo | (i) visível ao público (ii) pode ocorrer apenas durante o processo |
| <i>Texto-alvo</i> | (i) indispensável sua disponibilização em suporte físico ou virtual (ii) registro necessário, pois é inerente ao processo (iii) modalidade escrita ou oral | (i) não há necessidade de sua disponibilização em qualquer tipo de suporte (ii) registro dispensável, pois não faz parte do processo (iii) modalidade oral |
| <i>Caráter do texto-alvo</i> | (i) registrado (ii) planejado (iii) duradouro | (i) imediato (ii) espontâneo (iii) fugaz |
| <i>Disponibilização do texto-alvo</i> | (i) assimétrica à produção do texto-fonte (ii) lapso temporal entre a produção do texto, sua tradução e sua disponibilização | (i) simétrica à (re)produção do texto-fonte (ii) contiguidade entre a produção do texto, sua tradução e sua disponibilização |
| <i>Contato com o público-alvo</i> | (i) majoritariamente, indireto (ii) assíncrono, mediado pelo texto-alvo registrado | (i) majoritariamente, direto (ii) síncrono, mediado pelo texto-alvo em curso |

Fonte: Rodrigues (2023).

Como se pode observar neste Quadro, tanto a tradução quanto a interpretação podem receber um texto-fonte na modalidade escrita, entretanto, o caráter é diferenciado pois, na tradução, o texto-fonte está finalizado, enquanto na interpretação o texto-fonte está em construção. O autor diferencia, também, características quanto à operacionalização, pois, no

processo de tradução, a ação é realizada após o acesso ao texto-fonte, com disponibilidade de todos os recursos de consulta e apoio, enquanto na interpretação, é realizada concomitantemente à produção do texto-fonte, com recursos de apoio e revisão mais restritos. Na tradução, o texto-alvo é produzido de forma assimétrica, enquanto na interpretação o texto-alvo é produzido de forma simétrica à produção do texto-fonte. Portanto, para definir a tradução e a interpretação é necessário pensar nas “diversas modalidades contemporâneas de tradução e de interpretação, assim como suas variedades e os diferentes encargos possíveis” (RODRIGUES, 2023).

Assumiremos, então, as definições apresentadas pelo autor ao concluir que, para o processo de **tradução**

o texto-fonte – escrito, em áudio ou em vídeo – já construído e finalizado, é disponibilizado em um dado suporte físico ou virtual, podendo ser manipulado pelo tradutor, segundo o encargo assumido e o seu modo de trabalho, com consulta a recursos de apoio, durante o processo tradutório, e com a revisão da tradução, em seu suporte final, antes de sua disponibilização ao público-alvo (RODRIGUES, 2023).

e para o processo de **interpretação**

o texto-fonte – em processo de construção escrita ou oral – é disponibilizado gradativamente ao intérprete, que vai acessando-o na medida em que ele é produzido e desaparece. Sua atuação ocorre de maneira imediata, segundo o encargo assumido, com pouca possibilidade de apoio externo, e se ajustando ao ritmo de (re)produção/disponibilização do texto-fonte e ao público que, comumente, acompanha o processo interpretativo (RODRIGUES, 2023).

Em suma, o que determina uma tradução não é o modo pelo qual a língua se expressa, mas, sim, o processo de realização de uma e de outra atividade. O intérprete não dispõe de tempo para revisar e corrigir seu produto de forma detalhada e trabalha em fluxo contínuo à produção do texto-fonte e, portanto, está submetido à maior possibilidade de erro e maior estresse. Já o tradutor, pode realizar diversas revisões, correções e consultas durante o processo e só entrega seu produto ao público-alvo quando o considera totalmente revisado e finalizado, portanto, está submetido a menos estresse, ainda que, também, possa estar sob pressão de tempo. Por outro lado, o trabalho do intérprete é mais efêmero, salvo as situações em que o evento da interpretação é gravado e o registro pode ser eternizado, enquanto o tradutor certamente terá seu produto tradutório registrado e, caso o texto-final seja em vídeo-Libras, sua imagem pessoal está totalmente vinculada ao trabalho, pois, diferentemente do que ocorre com os tradutores de línguas vocais, na maioria das vezes, o tradutor de língua de sinais utiliza sua própria imagem para o registro da língua, o que dificulta desvinculá-lo do processo tradutório.

2.2 Contexto histórico das profissões

Apesar de não se saber com precisão quando iniciaram, é possível constatar que as atividades de interpretação e de tradução são milenares, ainda que de maneira informal e não profissionalmente como conhecemos na atualidade. Há relatos históricos, tanto de negociações, quanto de documentos escritos, entre povos de línguas diferentes, que necessitavam desses serviços para possibilitar a comunicação entre si (ROMÃO, 1998). Ressalta-se, porém, que os intérpretes e tradutores intramodais vocais obtiveram espaço e crescimento no mercado de trabalho há mais tempo do que os intérpretes intermodais, uma vez que as línguas de modalidade gestual-visual passaram a ter reconhecimento linguístico, social e acadêmico a partir da década de 1960¹⁴, devido a um longo período da história em que os surdos foram socialmente excluídos e até impedidos de sinalizar.

Do mesmo modo como os termos tradução e interpretação são comumente confundidos, os profissionais de tradução e de interpretação, muitas vezes, são tidos como similares, mas, nem sempre, o tradutor será, também, um intérprete (e vice-versa). Pagura (2003, p. 210) evidenciou que

embora a diferença seja bem clara para os profissionais dessas duas áreas, ainda é bastante comum ouvir referências ao ‘tradutor-intérprete’, hábito talvez criado no Brasil com a edição da Lei 5692/71, também conhecida como a Lei da Reforma do Ensino, que incluía a formação do ‘tradutor-intérprete’ como uma das inúmeras possibilidades dos cursos profissionalizantes a serem instituídos no ensino de segundo grau (atual Ensino Médio).

Apesar do texto de Pagura ter sido publicado há duas décadas, atualmente, ainda é possível que se façam confusões acerca dos termos tradutor e intérprete ou mesmo que se trate o profissional como único. A dissociação entre a atuação de intérpretes e de tradutores parece estar mais estabelecida na área das línguas vocais do que na área das línguas de sinais, ainda que, também, possam ser confundidos em ambas as situações. A maioria dos profissionais intramodais vocais trabalha com uma ou outra atividade e raros são os casos em que o

¹⁴ Na década de 1960, com os estudos acadêmicos do linguista William Stokoe (1960) acerca da estrutura da *American Sign Language (ASL)* – língua de sinais americana – é que se reconheceu o *status* de língua das línguas de sinais. Posteriormente, outros trabalhos acadêmicos ratificaram essa teoria. A partir das décadas de 1970 e 1980, os estudos de Stokoe desencadearam diversos efeitos positivos para as comunidades surdas, sobretudo, nos Estados Unidos, devido ao reconhecimento das línguas de sinais como línguas naturais e do início de várias pesquisas acerca da ASL. Com o reconhecimento das línguas de sinais e demais conquistas legais das comunidades surdas, os intérpretes e tradutores intermodais de vários lugares do mundo passaram a ganhar espaço no mercado de trabalho, bem como a avançar na estruturação e desenvolvimento da profissão e da formação na área. À medida que as línguas de sinais passaram a ser reconhecidas no mundo todo, houve expansão do mercado de trabalho para intérpretes e, posteriormente, para tradutores de línguas de sinais. Em seguida, iniciou-se o processo de profissionalização e de formação, bem como de reconhecimento e de notoriedade legal e social desta categoria profissional. Nascimento (2016) aborda essa temática de forma detalhada.

profissional se define como tradutor e, também, como intérprete. Apesar de haver uma formação em nível superior para tradutores e intérpretes intramodais vocais, no Brasil, que são os cursos de bacharelado em Letras com habilitação em tradução e interpretação de português-inglês, português-espanhol, dentre outras, não há uma lei publicada que regule a profissão.

Tal fragilidade da legislação pode impactar diretamente na definição de exigências mínimas para contratação desses profissionais no mercado de trabalho, nas diretrizes e atribuições do cargo, bem como nas diretrizes para construir uma formação específica na área, uma vez que o mercado impacta (ou, ao menos deveria impactar) na elaboração dos currículos de formação. Assim, para assumir trabalhos na área, o mercado de trabalho não exige, necessariamente, a conclusão de curso de graduação na área¹⁵, mas, sim, que o sujeito seja falante bilíngue e demonstre aptidão para realizar as tarefas. Como não há leis específicas que determinem as atividades específicas de profissionais da tradução e de profissionais da interpretação e a formação acaba por evidenciar um mesmo profissional para exercer as duas tarefas, é possível que o distanciamento entre a profissão de intérprete e a de tradutor seja realizado por meio da própria *autoavaliação* do profissional, que se julga mais competente ou com mais afinidade para atuar em uma ou outra área.

No contexto das línguas de sinais, esse processo de distanciamento entre as profissões ainda não é tão comum e acredita-se que um dos motivos seja o contexto histórico, no qual a profissão se desenvolveu. Devido à necessidade de comunicação entre surdos sinalizantes e ouvintes não sinalizantes, sobretudo, em situações cotidianas, a interpretação foi a primeira atividade profissional na área, tendo início em contextos comunitários, como saúde e família, seguida da interpretação simultânea no contexto religioso e, posteriormente, educacional, quando passou-se a incluir pessoas surdas e serviços de interpretação nas escolas e universidades (BRASIL, 2005) e, por fim, a interpretação em contextos de conferência e outros. Portanto, conforme aponta Nascimento (2016, p. 41), “se a interpretação de línguas orais, na condição de atividade profissional, nasce com visibilidade internacional, a das línguas de sinais surge diretamente da relação de direito de uma minoria à linguagem, à palavra, à comunicação e, por isso, na invisibilidade das interações corriqueiras”.

Por outro lado, tradução de/para línguas de sinais é uma atividade mais recente, se comparada à interpretação, e passou a ser mais utilizada, tornando-se foco de pesquisas

¹⁵ Ressalta-se que existem diversos cursos de formação de outras naturezas, que não são especificamente graduação, mas sim, cursos livres, de extensão, de capacitação e de pós-graduação *lato sensu* que proporcionam formação e capacitação para atuação no mercado de trabalho.

acadêmicas, a partir da criação dos cursos de Letras: Libras, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), “quando todos os materiais foram traduzidos para a Libras, envolvendo equipes de tradução com a presença de tradutores surdos e intérpretes de língua de sinais” (SEGALA; QUADROS, 2015), ou seja, a partir do ano de 2006. Inclusive, Segala e Quadros (2015, p. 356) relatam que esses tradutores sentiram a necessidade de discutir e criar estratégias para as traduções do português escrito para Libras, sobretudo, porque o processo de revisão e correção do texto em vídeo é extremamente mais complexo do que em textos escritos, conforme discutimos anteriormente neste capítulo.

Considera-se, então, que a criação dos cursos de licenciatura e bacharelado em Letras-Libras impactou não somente a formação dos profissionais da área, mas, também, a expansão do mercado de trabalho, que deixou de ser quase que totalmente designado ao campo da interpretação e passou a dar evidência ao trabalho de tradução, fato este que desencadeou, ainda, o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas com foco na tradução intermodal, a fim de identificar, analisar e compreender as particularidades desse campo de atuação.

A seguir, é apresentado um breve contexto histórico das profissões e uma comparação com aproximações e distanciamentos acerca da atuação profissional de intérpretes e de tradutores intermodais e de intérpretes e tradutores intramodais vocais.

2.2.1 Breve contexto histórico das atividades de tradução e de interpretação

Considera-se importante apresentar, ainda que de forma bastante sucinta, a contextualização histórica sobre os primeiros registros acerca das duas profissões, de tradutor e de intérprete, a fim de relatar o ponto de partida dessas atividades profissionais, com base nos primeiros relatos sobre trabalhos realizados entre línguas vocais, visto que estes possuem relatos históricos mais antigos, para, posteriormente, apresentar tais relatos relacionados às línguas de sinais, que têm registros mais recentes.

Não há como precisar o início das atividades de interpretação, pois, do mesmo modo, não há exatidão em relação à data em que se iniciaram atividades comerciais e políticas entre dois ou mais povos de línguas distintas, época em que os primeiros intérpretes iniciaram seus trabalhos (ROMÃO, 1998; PAGURA, 2010). Sabe-se que

desde que os seres humanos começaram a fazer uso da palavra falada, desde que se teve as primeiras notícias da existência do homem político e do homem econômico sobre o mundo, desde que diferentes povos falando diferentes línguas entraram em contato para troca de ideias ou interesses mútuos, pode-se afirmar que houve a necessidade da utilização de intérpretes (ROMÃO, 1998, p. 103).

O autor menciona, também, que as atividades mais antigas e registradas de interpretação estão associadas a algumas inscrições encontradas em tumbas dos príncipes de Elefantina, no Egito antigo, por volta do terceiro milênio antes de Cristo, em que o ofício da interpretação foi enumerado junto aos títulos da nobreza (ROMÃO, 1998, p. 103). Tanto Romão (1998) quanto Oustinoff (1956, p. 12) mencionam que os primeiros intérpretes tinham o *status* de príncipes do Egito, devido à importância que recebiam quando se tratava de negociações diplomáticas, o que nos permite inferir que a atividade de interpretação é bastante antiga e foi muito utilizada e valorizada desde os primeiros contatos entre civilizações.

A atividade de interpretação, também, se fez presente em diversos momentos de conquistas territoriais, como, por exemplo, a conquista das Américas. Vicente Arnaud, em seu livro *História e legislação do tradutor público*, apresenta uma vasta pesquisa histórica sobre as atividades de tradução e de interpretação, sobretudo, na Argentina e na América Latina, e narra que, na América, a história dos intérpretes se estabeleceu, a partir de 1492, quando Cristóvão Colombo necessitou se comunicar com os nativos da terra do novo mundo. Colombo utilizou-se dos próprios indígenas como intérpretes, que foram chamados de *lenguas*, ensinando-lhes a língua espanhola e embarcando-os para a Espanha para que, assim, pudessem exercer a função e possibilitar a comunicação. Dentre eles, Diogo Colombo, como foi batizado, foi um dos mais conhecidos *lenguas* da América, à época (ARNAUD, 1958 *apud* ROMÃO, 1998).

Já, no Brasil, há indícios de que as primeiras atividades de interpretação ocorreram no início do século XVI. Como afirma Romão (1998, p. 104), naquela época, era percebido “o entrelaçamento de objetivos militares, comerciais e religiosos na atividade de intérpretes”, ou seja, os intérpretes necessitavam, desde aquela época, lidar com situações de conflitos de interesses, negociações importantes e situações que exigiam ética e profissionalismo, já que as atividades militares, comerciais e religiosas dependiam do bom desempenho do trabalho deles.

Quanto aos primeiros registros de atividades de tradução, estima-se que datam do mesmo período em que as línguas vocais passaram a ser registradas, oficialmente, em documentos e negociações entre povos, portanto, trata-se de traduções intramodais vocais. Como exemplo, podemos citar registros da escrita que apontavam elementos de tradução, “tais como a Pedra de Roseta, escrita em três sistemas de escrita diferentes: hieróglifos, demótico e grego, a Vulgata de São Jerônimo ou a tradução inovadora da Bíblia empreendida por Martinho Lutero” (ROMÃO, 1998, p. 103). Todos esses textos apresentam traduções escritas que se popularizaram por todo o mundo. Dentre os objetivos da tradução, estão a possibilidade de registrar conteúdos relacionados a um povo em um determinado período histórico e, também,

de disseminar ideias, culturas e literaturas entre povos usuários de línguas distintas. Destaca-se, também, que, durante décadas, a tradução escrita entre textos de línguas vocais serviu como um dos principais meios para relatos de guerra, disseminação de teorias e cultura (por meio da literatura) e, também, para a conversão de fiéis a alguma religião, sobretudo, ao Cristianismo.

Em relação às interpretações e às traduções intermodais, sabe-se que permaneceram, por bastante tempo, inseridas apenas em contextos familiares e comunitários, o que dificulta o registro histórico das primeiras atividades. Outra divergência é que, com as línguas de sinais, a interpretação é a atividade mais antiga e mais consolidada na área, já a tradução é mais recente. Quadros (2004, p. 13) relata que as atividades laborais desses profissionais se iniciaram de forma voluntária e se consolidaram à medida que as comunidades surdas de cada país conquistaram seus direitos ao exercício da cidadania, fato este que obrigou as instituições a disponibilizarem e a formarem profissionais de tradução e de interpretação de línguas de sinais.

A profissão de intérprete e de tradutor de Libras-português teve início, no Brasil, por meio de experiências práticas no contexto comunitário, conforme discutido anteriormente. Ainda que não fosse de modo profissional e que as famílias não reconhecessem a língua de sinais como uma comunicação de prestígio social, realizavam as interpretações devido às necessidades de comunicação dos surdos nos mais diversos setores fora do ambiente familiar. Assim, foram surgindo os primeiros intérpretes de Libras-português, sendo, em maioria, os filhos ouvintes de pais surdos (LEITE, 2004).

O *I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais* brasileiro, ocorrido em 1988, foi promovido pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis). O evento tornou-se um marco no desenvolvimento profissional da categoria por direcionar discussões em relação a encaminhamentos da regulamentação da profissão e, também, sobre questões éticas. Além do mais, foi a primeira vez que intérpretes de Libras-português de todo o país puderam se reunir e se conhecer para fortalecer relações entre as diferentes regiões do Brasil (SOUZA, 1998; QUADROS, 2004; BRITO, 2013; NASCIMENTO, 2016). Como descreve Leite (2004, p. 40),

é com a organização da FENEIS, portanto, que a atuação profissional de intérpretes de língua de sinais tem seu início e se estabelece no Brasil. São os próprios surdos, que não mais suportando o bloqueio da comunicação, a falta total de acesso às informações, e, por total omissão dos órgãos governamentais, deflagram não só um movimento reivindicando o reconhecimento dessa atividade profissional, como também promove o início desse trabalho em todo o Brasil.

Rodrigues e Beer (2015, p. 31) complementam a narrativa afirmando que os primeiros intérpretes do Brasil “eram práticos, sem nenhuma formação acadêmica” e que “na maioria dos casos, eram familiares e amigos dos surdos ou religiosos preocupados em oferecer assistência a eles ou evangelizá-los”. Segundo os autores, nesse período, a predominância era a interpretação simultânea, já que as atividades de tradução de línguas de sinais surgiram em um período mais recente, quando as pessoas surdas passaram a ter ascensão social e a ocupar diferentes cargos de setores públicos e privados, bem como a ingressar em carreiras acadêmicas e a cursar estudos de pós-graduação, como mestrado e doutorado, fatos que ocasionaram a necessidade de acesso a documentos oficiais, a textos acadêmicos e a outros gêneros em Libras. Apesar do aumento de trabalhos com tradução, nos tempos atuais ainda é a atividade de interpretação que predomina no mercado de trabalho, sobretudo, a interpretação comunitária (que diz respeito a atividades nas esferas da saúde, justiça, trabalho, educação, religião), conhecida, também, por interpretação “intra-social – baseada em cenários comunitários” (PÖCHHACKER; QUEIROZ, 2010, p. 62).

Rodrigues e Beer (2015) destacam que a interpretação simultânea, no contexto religioso, predominou por um longo período, mas que, ao longo dos anos, houve um deslocamento da interpretação do contexto religioso para outros contextos, prioritariamente, o educacional, e acredita-se que esse fator se deva à legislação brasileira, que passou a determinar a inclusão educacional como um direito da pessoa surda e, por consequência, a exigir profissionais de interpretação em atividades de educação básica e superior, inclusive, na pós-graduação. Rodrigues e Beer (2015, p. 32) pontuam que a interpretação na esfera universitária proporcionou maior desenvolvimento da profissão, especificamente: “(i) como campo de atuação profissional; (ii) como curso de graduação e, por sua vez, como conteúdo de ensino; (iii) como temática de pesquisa; e, também, (iv) como possibilidade de extensão”.

Ao realizarem uma análise da trajetória histórica e formativa de intérpretes e tradutores de Libras-português, Martins e Nascimento (2015) identificaram uma mudança no atual perfil de interessados na área, pois, segundo os autores, ao contrário dos primeiros intérpretes, os novos profissionais não possuem relação direta e/ou afetiva com as comunidades surdas. Segundo Martins e Nascimento (2015, p. 103), “o campo de trabalho, que cresce e se estabelece com as políticas públicas de inclusão social, tende a ser cada vez mais amplo e a demandar, com cada vez mais frequência, profissionais para assumir os espaços ampliados de atuação”.

Sendo assim, apontamos que na trajetória histórica e profissional de intérpretes de Libras-português, no Brasil, há, até o momento, três gerações de profissionais. Chamaremos o grupo pertencente à primeira geração de *intérpretes práticos*. Essa geração é formada por

profissionais que começaram a atuar, no Brasil, antes de 2002, data em que a Libras foi regulamentada. É composta, majoritariamente, por familiares e amigos de surdos, ou seja, intérpretes que possuem estreita relação com as comunidades surdas e iniciaram os trabalhos, na maioria das vezes, de forma voluntária e em contextos comunitários, como em igrejas, hospitais e associações de surdos. Os intérpretes práticos começaram a atuar profissionalmente antes de vivenciarem uma formação sistemática e aprenderam tanto a língua de sinais quanto o exercício da profissão, de maneira prática, por meio do convívio com as comunidades surdas ou em decorrência da necessidade de intermediar discursos entre surdos e ouvintes, principalmente, em situações cotidianas no contexto comunitário.

Após a publicação da Lei de Libras (BRASIL, 2002), houve a disseminação da Libras e, por consequência, a ampliação do mercado profissional. Com o início dos cursos livres para formação de intérpretes e tradutores, surge a segunda geração, a qual chamaremos de *intérpretes mentorados*. Esse grupo é composto por profissionais que, não necessariamente, são familiares e amigos de surdos, mas que ainda não tiveram formação em nível superior e aprenderam tanto Libras quanto interpretação, em cursos livres e de extensão universitária ou mesmo na prática, a partir do convívio com as comunidades surdas, portanto, com os intérpretes práticos. Determinaremos que os *intérpretes mentorados* são aqueles que começaram a atuar entre 2002 (ano da publicação da Lei de Libras) e 2012 (ano de conclusão da primeira turma de bacharelado em Letras: Libras pela UFSC), por ser um marco histórico da disseminação da Libras no Brasil. Chamaremos a segunda geração dessa forma porque, na maioria dos casos, os *intérpretes mentorados* desenvolveram alguma relação de proximidade profissional com os intérpretes práticos, que acabaram servindo como uma espécie de mentores da segunda geração, compartilhando seus conhecimentos profissionais durante a atuação e em cursos livres.

Por fim, determinamos a terceira geração de intérpretes, que chamaremos de *intérpretes graduados*. Esse grupo é composto por um perfil profissional que surgiu após a criação dos cursos de graduação para formação de intérpretes e tradutores de Libras-português. Na maioria dos casos, não partem de uma relação de proximidade afetiva com as comunidades surdas e aprendem tanto a Libras quanto a interpretação/tradução, de forma sistemática, durante seus cursos de graduação, em nível superior. O primeiro contato entre os intérpretes graduados e as comunidades surdas ocorre, majoritariamente, durante a graduação universitária, o que se torna um grande desafio para a formação atual.

Quanto à primeira geração de tradutores, considera-se que tenha surgido em um período diferente, sobretudo, quando os primeiros cursos de formação de professores para intérpretes e tradutores de Libras-português foram criados e, assim, surgiu a necessidade da

tradução acadêmica formal. Portanto, consideramos que haja duas gerações de tradutores, e não três, como no caso dos intérpretes. A primeira chamaremos de *tradutores precursores* por considerar que foram estes os que iniciaram as discussões, as práticas e as definições de técnicas, procedimentos e estratégias, por meio de estudos teórico-práticos, para a tradução intermodal Libras-português, que exige competências muito diferentes da tradução intramodal vocal. Já a segunda geração, coincide com a terceira geração de intérpretes e chamaremos, do mesmo modo, de *tradutores graduados*, por considerar que são o grupo que aprende a tradução intermodal, Libras-português, de forma sistematizada em cursos de graduação. A inexistência de uma geração denominada de tradutores práticos, assim como ocorreu com os intérpretes práticos, pode ser justificada porque, conforme apontaram Segala e Quadros (2015), a atividade de tradução intermodal passou a ser uma demanda profissional a partir da criação dos cursos e graduação na área, o que fez com que os profissionais passassem a discutir as estratégias de tradução entre Libras e português. Ainda que seja possível ter ocorrido atividades de tradução antes desse período, estima-se que tenham sido realizadas de forma bastante esporádica, já que, no mesmo período em que os intérpretes práticos começaram a sua atuação em contextos mais informais, a maioria dos surdos não frequentavam espaços mais formais e, portanto, a tradução intermodal era pouco realizada de maneira profissional.

Ressalta-se, ainda, que a determinação das três gerações de intérpretes e das duas gerações de tradutores de Libras-português não se trata de algo totalmente fixo e imutável, mas, ao contrário, essa classificação é fluida, pois, muitos intérpretes práticos e intérpretes mentorados buscaram por formação acadêmica em cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, mesmo aqueles com ampla experiência no mercado profissional. Com o avanço da legislação na área e a ampliação de vagas no mercado de trabalho, estima-se que a busca por certificações tenha ocorrido, basicamente, a fim de que pudessem ocupar as vagas de trabalho, uma vez que o Decreto 5626 indicou, em 2005, a necessidade de formação em nível superior para a prática profissional. Destaca-se, então, que haja uma possível convivência entre as três gerações tanto nos cursos de formação, quanto em atuação no mercado de trabalho, o que pode ser bastante produtivo, mas que também pode gerar conflitos, pois, enquanto alguns profissionais têm muita experiência, mas não têm formação acadêmica, outros têm formação acadêmica, mas não têm a experiência prática de mercado.

Vale destacar, ainda, que grande parte dos intérpretes práticos e dos intérpretes mentorados tornaram-se pesquisadores da área dos *Etils* e concluíram cursos de pós-graduação *lato sensu*, tornando-se docentes em cursos de graduação, ou seja, parte dos intérpretes práticos e dos intérpretes mentorados são, atualmente, os formadores dos intérpretes e tradutores nos

cursos de graduação em tradução e interpretação de Libras-português. Sendo assim, afirma-se que, apesar das diferentes formas de ingresso na carreira, todas essas gerações se integram, se mesclam, se complementam e atuam, muitas vezes, em conjunto no mercado de trabalho.

Observa-se, então, que ocorreu, sobretudo nas últimas três décadas, avanço no que diz respeito à profissionalização de intérpretes e de tradutores de Libras-português. Apesar disso, cabe ressaltar que há posicionamentos que favorecem o *status* elevado de profissionais intramodais vocais em detrimento do *status* de profissionais intermodais, o que pode ocasionar impactos contratuais, como, por exemplo, salários inferiores, associação a serviço voluntário e distinção de cargos de ingresso na carreira pública. Basta um breve diálogo com qualquer profissional de línguas de sinais para identificar que, possivelmente, ao longo de sua carreira, tenha recebido propostas de *trabalho* em contextos de extrema complexidade linguística – e, portanto, complexidade tradutória/interpretativa – como as áreas jurídica, médica ou política, mas, sem o devido pagamento dos honorários, tampouco a exigência de comprovação formativa e de competência profissional.

Ao se comparar o trabalho de intérpretes e tradutores intermodais e intérpretes e tradutores intramodais vocais, Pereira (2008b) ressalta que a natureza dos serviços de interpretação de línguas de sinais ocorre, predominantemente, em contextos comunitários, ao passo que a natureza dos serviços de interpretação de línguas vocais é em conferências internacionais, portanto, de maior prestígio. A autora indica que os profissionais de línguas vocais, normalmente, atuam em contextos de cunho internacional, com mais *status* e prestígio, e, por isso, não têm sua profissão relacionada a serviços de voluntariado, ao contrário do que ocorre com os profissionais de línguas de sinais. A autora complementa, também, que quando se fala em intérprete, “a imagem mais lembrada é a dos intérpretes de conferência, em suas cabines, com seu equipamento de som, em encontros internacionais, intérpretes de línguas vocais, portanto” (PEREIRA, 2008b, p. 138).

Se considerarmos o contexto histórico da pesquisa da autora, de fato era uma realidade, pois, naquele momento ainda não havia regulamentação para a profissão de intérpretes e tradutores de Libras-português (BRASIL, 2010), tão pouco avanços consideráveis na legislação brasileira e na literatura acadêmica, ou seja, à época da pesquisa de Pereira (2008b) eram os intérpretes práticos e mentorados que ocupavam os postos de trabalho e atuavam, em maioria, em contextos comunitários, portanto, de menor prestígio. Entretanto, há, ainda, nos tempos atuais, uma tendência, por parte da sociedade, reforçada pelo senso comum, de relacionar o trabalho de intérpretes e de tradutores de línguas de sinais a serviços de voluntariado e de assistencialismo devido a alguns fatores, como, por exemplo, ao equívoco de se entender a

língua de sinais como um recurso baseado na língua vocal e criado para comunicação de pessoas surdas e não como um meio de expressão legal de comunidades surdas.

Anater e Passos (2010) trazem uma importante reflexão acerca da construção social a que são submetidos os tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Segundo as autoras, os tradutores e, sobretudo, os intérpretes de línguas de sinais acabam por serem vistos pela sociedade como alguém que apenas reproduz “gestos e expressões nada comuns, porém, essenciais a uma pequena parcela de espectadores” (ANATER; PASSOS, 2010, p. 214) e que, provavelmente, essas marcas constroem imagens distorcidas do profissional. Nas palavras das autoras, o próprio caráter da língua “leva à crença de que seja mera representação gestual universal, teatral, performática ou, ainda, simples reprodução manual de uma determinada língua falada em uma região (exemplo: português sinalizado)” (ANATER; PASSOS, 2010, p. 214).

Diminuir o *status* linguístico da Libras é um fato que coloca o intérprete e o tradutor dessa língua em um patamar inferior, se comparado ao intérprete vocal, pois é possível que se tirem conclusões errôneas como a de que basta a esse profissional utilizar-se de gestos ou mímicas e não do domínio de diversas competências tradutórias e/ou interpretativas. Além disso, ainda há na sociedade uma visão deturpada em relação aos surdos, ao colocá-los como descapacitados e totalmente dependentes dos intérpretes, que atuariam, então, movidos por um desejo de *ajudar os surdos*, o que reforça a ideia de relacionar o intérprete de Libras-português ao trabalho assistencialista.

Entretanto, sabe-se que os processos de abertura de espaço no mercado de trabalho, de formação e de consolidação da profissão se iniciaram nas últimas duas décadas, especificamente, após a publicação da lei n.º 10.436, em 2002, e do decreto n.º 5.626, em 2005 (BRASIL, 2002; 2005), e, portanto, são mais recentes na área de interpretação e de tradução envolvendo línguas de sinais do que na área da interpretação e da tradução realizadas apenas com línguas vocais. Durante esse período supracitado, as conquistas legais das comunidades surdas¹⁶, a consolidação da área no meio acadêmico – tanto da Linguística, quanto dos *Etils* – e a ampliação do mercado de trabalho tiveram consideráveis avanços, inclusive, inserindo os serviços de interpretação de línguas de sinais em eventos de cunho internacional, fatos que têm ocasionado uma mudança social e elevado o *status* profissional de intérpretes e tradutores de línguas de sinais.

¹⁶ As comunidades surdas são formadas por pessoas surdas e ouvintes que criam laços de convivência e partilham modos de ser, agir, pensar, e se comunicar em língua de sinais.

Esse fato parece indicar que a ampla discrepância de *status* e prestígio profissional, ressaltados por Pereira (2008b), não são condizentes com a realidade atual. Devido ao crescimento de pesquisas acadêmicas, tanto sobre línguas de sinais quanto sobre interpretação e/ou tradução de línguas de sinais, bem como às conquistas legais advindas das comunidades surdas, a começar pelo reconhecimento legal do *status* linguístico da Libras, no caso do Brasil, a ideia de que os profissionais de línguas de sinais não têm *status* profissional tem sido desconstruída.

Em um estudo realizado, por Vilaça-Cruz (2021, p. 217), constatou-se que

apesar dos avanços legais no sentido da regulamentação da profissão, há, entre os atos legais e sua plena assimilação pela sociedade, certa distância a ser vencida ao longo do processo histórico. Como se pode ver, a passagem do assistencialismo para a profissionalização é um lento processo. O assistencialismo ainda se manifesta em atitudes tanto do público-alvo como dos intérpretes.

Segundo a autora, essa questão “remete às origens desta profissão quando as atividades de interpretação e tradução estavam intimamente ligadas a um ato de voluntariado, de caráter puramente assistencialista” (VILAÇA-CRUZ, 2021, p. 217). O artigo supracitado discutiu o mercado de trabalho de um grupo de intérpretes e de tradutores de Libras-português de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, no Brasil. Os resultados apontaram que, conforme as situações apresentadas, naquele contexto, é possível inferir que os profissionais que atuam como tradutores e intérpretes de línguas de sinais “vivenciam as contradições e os contratemplos do atual marco histórico de busca pelo desenvolvimento, reconhecimento e valorização social da profissão e pela qualificação e formação continuada” (VILAÇA-CRUZ, 2021, p. 218), ainda que tais conflitos sejam “vivenciados, igualmente, por parte dos próprios profissionais, por parte do público-alvo de sua atuação e pela sociedade, em geral” (VILAÇA-CRUZ, 2021, p. 219).

Pode-se inferir, com base nos resultados deste estudo, que há necessidade de se quebrar este paradigma em relação ao *status* profissional não somente na sociedade, mas, também, entre os próprios profissionais da área que, devido ao contexto histórico da profissão que outrora esteve totalmente atrelada ao voluntariado, podem ser contraditórios, ao afirmar que desejam reconhecimento e valorização profissional, mas, ao mesmo tempo, continuar realizando trabalhos voluntários em determinados contextos. Conforme os dados apresentados na pesquisa de Vilaça-Cruz (2021), há manifestação dessa relação aos serviços voluntários, também, da parte dos surdos, conforme relatam participantes do estudo:

Eles olham para mim como aquela que sempre ajudou e agora quer cobrar (P1); Eu acho que a culpa é do próprio intérprete, porque antigamente, antes de 2002, antes de 2010, quando não era regularizado e não tinha a lei, a gente fazia muito trabalho voluntário, como eu fiz a minha vida inteira. Então, a gente mesmo fazia isso. Só que depois que houve a regulamentação, muita gente continuou fazendo e os surdos já estavam acostumados com esse trabalho voluntário, da gente não precisar de cobrar, da gente ter que fazer por eles (P1); A partir do momento que você cobra porque você sabe que o surdo tem condição de pagar, você não serve mais [...]. Se o intérprete cobra por um serviço, o surdo deveria ser o primeiro a dar apoio porque isso significa profissionalização. Isso vai exigir que os profissionais se formem, mas o surdo é o primeiro a condenar (P3); agora que eu tenho formação na área e eu sei que posso cobrar pelo meu trabalho, eu não recebo mais uma mensagem porque eles (os surdos) pensam: Ah, ela vai cobrar (P1) (VILAÇA-CRUZ, 2021, p. 217).

Os resultados da pesquisa indicam que, embora os profissionais entendam a necessidade de se buscar profissionalização e de romper com as características de voluntariado, na prática, ainda estão impregnados deste caráter. Além disso, segundo as participantes, alguns surdos também não apoiam nem entendem a necessidade de remuneração dos serviços de interpretação e/ou de tradução. O estudo propõe que os órgãos representativos de intérpretes e tradutores de Libras-português e das comunidades surdas, como federações e associações, atuem em conjunto a fim de promover discussões e desenvolver políticas nacionais favoráveis à profissionalização da categoria, bem como à conscientização das comunidades surdas em prol da profissionalização e, por sua vez, da ruptura com as atividades voluntárias.

No Brasil, vale destacar que há uma sequência de acontecimentos que, juntos, têm colaborado para disseminar e trazer visibilidade aos serviços de interpretação português-Libras, sobretudo, em contextos midiáticos. Esse fato, embora não tenha sido efetivo e determinante para ocasionar mudanças concretas de políticas públicas nacionais, pode colaborar para a disseminação da importância de se incluir os serviços de interpretação e de tradução de Libras-português em diferentes esferas. Em 2019, durante a posse presidencial do país, fato de ampla divulgação midiática de cunho nacional e internacional, o intérprete surdo Sandro Santos realizou, de forma inédita, a interpretação do Hino Nacional Brasileiro de português para Libras e o evento ganhou amplo destaque na mídia. Na mesma direção, em 2020, ano marcado pelo início da pandemia mundial causada pela disseminação do vírus da Covid-19, outro fato midiático ocasionou a disseminação dos serviços de interpretação Libras-português. Por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), houve necessidade de isolamento social, mantendo abertos e de forma restrita apenas serviços essenciais, e da adaptação ao trabalho remoto, a fim de que a população permanecesse em suas residências e evitasse qualquer tipo de aglomeração.

Como forma de incentivo para tal, diversos artistas e cantores brasileiros passaram a realizar *shows*, por meio de transmissões ao vivo (*lives*), em seus canais de *YouTube* a fim de levar entretenimento ao público brasileiro e estimular a permanência em casa. Em 07 de abril de 2020, a cantora Marília Mendonça¹⁷, uma das artistas de maior nome da tradicional música sertaneja brasileira, inseriu, de forma inédita, o serviço de interpretação para Libras em sua *live*, trabalho realizado pelos intérpretes Gessilma Dias e Vinícius Batista (Figura 2). A transmissão ao vivo da cantora chegou a um pico de 3,2 milhões de visualizações simultâneas, sendo considerada uma das *lives* mais vistas no mundo, durante a pandemia.

Figura 2 - Intérprete de Libras na *live* da cantora Marília Mendonça



Fonte: Globo, 2023.

Após a *live* da cantora Marília Mendonça, outros cantores brasileiros passaram a inserir a janela com a interpretação para Libras, em suas transmissões ao vivo. Além disso, houve aumento da procura por serviços de tradução e de interpretação em outras esferas midiáticas, como propagandas de empresas privadas em canais abertos e em jornais televisivos. Considera-se que tais acontecimentos, de certa forma, trouxeram benefícios imediatos aos surdos, que puderam ter acesso linguístico em Libras, nessas ocasiões, e aos intérpretes de Libras-português que ganharam mais visibilidade. A repercussão na grande mídia, possivelmente, gerou especulação popular acerca do trabalho com interpretação Libras-português e considera-se que pode ter contribuído, de alguma forma, para quebrar paradigmas do senso comum a respeito da profissão do intérprete de Libras-português. Entretanto, vale

¹⁷ O vídeo da *live* com a interpretação de Libras-português permaneceu no canal do *YouTube* de Marília Mendonça por mais de um ano após o ocorrido e chegou a ultrapassar 56 milhões de acessos. Porém, após o falecimento da cantora, (que ocorreu devido a um acidente de avião de pequeno porte), a produtora de Marília Mendonça reestruturou o canal do *Youtube* e não é mais possível acessar este conteúdo.

ressaltar que tal situação não gerou mudanças efetivas na agenda política no sentido de obrigatoriedade e fiscalização acerca da inserção de intérpretes em todas as esferas midiáticas, tampouco, consolidação do mercado de trabalho nessa área.

Desse modo, as comunidades surdas continuam com a necessidade de se informar previamente se haverá serviço de interpretação, embora se saiba que deveria ocorrer o oposto: o serviço de interpretação deveria ser oferecido independentemente da confirmação de presença dos surdos para que estes tenham direito de escolher o que querem prestigiar e quais canais e programas televisivos, eventos culturais e midiáticos querem acompanhar. Como exemplo, podem ser citados os eventos midiáticos que ocorreram por ocasião das eleições presidenciais brasileiras, em 2022. Durante o período eleitoral, é comum haver debates entre os presidenciáveis em canais televisivos de maior abrangência, bem como propagandas eleitorais de candidatos aos diversos cargos políticos. O debate realizado pelo Canal Band de televisão contou com interpretação simultânea para Libras, já o realizado pela Rede Globo de televisão, que, vale ressaltar, é o maior canal aberto de televisão do Brasil, não ofereceu este serviço de interpretação (GLOBO, 2023). Do mesmo modo, ficou a critério dos candidatos aos mais diversos cargos a inserção dos serviços de interpretação e de tradução em suas campanhas, porém, nem todas contaram com acessibilidade linguística em Libras.

Vale ressaltar a existência do projeto de lei de número 3.868, de 2008, cadastrado na câmara de deputados, que “dispõe sobre a inserção, em todos os programas das emissoras de radiodifusão de sons e imagens, de um quadro sobreposto onde um especialista fará, simultaneamente, a tradução das falas para a Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS” (BRASIL, 2008, p. 1) e, apensado a este, o PL de número 4.578, de 2020, que

Altera a Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, para estabelecer a obrigatoriedade de as emissoras de televisão adotarem a linguagem brasileira de sinais – LIBRAS – em seus programas noticiosos; e estabelece que todas as propagandas e programas institucionais dos governos federal, distrital, estadual e municipal deverão conter janela com intérprete de LIBRAS (BRASIL, 2020).

Ou seja, os projetos cadastrados evidenciam que a discussão acerca da inclusão dos serviços de interpretação, nos meios de comunicação, é discutida há mais de uma década, inclusive, por parte do poder legislativo, mas não há efetivação das propostas. Conclui-se que as ações pontuais de inclusão do serviço de interpretação Libras-português na mídia, nos últimos anos, possivelmente, tenham trazido visibilidade aos intérpretes e às comunidades surdas, colaborando para o processo que eleva o *status* profissional do intérprete de Libras, mas não há efetiva implementação desses serviços midiáticos na sociedade, tampouco efetiva

consolidação do mercado nessa área. Faltam, ainda, ações efetivas dos representantes legais da categoria, a fim de criar políticas públicas nessa direção.

2.3. As políticas nacionais para atuação no mercado de trabalho e para a formação na área de interpretação e tradução de Libras-português

Sabe-se que as agendas de políticas nacionais tanto podem influenciar quanto podem ser influenciadas por pesquisas acadêmicas, bem como por discussões e reivindicações sociais acerca das necessidades da população, pois são indutoras de ações e práticas sociais (BOBBIO; MATEUCCI; PASQUINO, 2010), por isso, analisá-las poderá contribuir para novas pesquisas e propostas, bem como para o amadurecimento da área profissional.

No Brasil, as questões relacionadas às comunidades surdas estão diretamente ligadas à política nacional que, desde a década de 1990, vem ampliando sua discussão acerca da inclusão e da diversidade social e educacional, abrindo espaço para discussões relacionadas não apenas aos surdos, mas, também, aos intérpretes e tradutores de Libras-português na perspectiva de abertura de mercado de trabalho e, principalmente, da formação na área. A legislação brasileira, nas últimas duas décadas, tem desenvolvido avanços no que diz respeito à legitimação e disseminação da Libras e, conseqüentemente, à profissionalização do intérprete e do tradutor intermodal (BRASIL, 2002, 2005, 2010).

Desenhando um contexto histórico, a primeira menção legal aos profissionais de interpretação de Libras-português ocorreu na publicação da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, conhecida como Lei de Acessibilidade (BRASIL, 2000). Essa legislação estabeleceu normas e critérios básicos para promoção de acessibilidade de pessoas com deficiência¹⁸ ou com mobilidade reduzida e tratou da garantia de direitos tanto do ponto de vista de urbanização (como adaptações para mobilidade nas construções civis) quanto na educação e comunicação para diversas deficiências. O artigo 17 do capítulo VII da Lei de Acessibilidade determina que

¹⁸ Vale comentar que no momento da publicação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em 2000, utilizava-se o termo *portador de deficiência*, o qual, atualmente, foi alterado para *pessoa com deficiência*.

o Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2000).

No que diz respeito aos surdos e, principalmente, aos intérpretes e tradutores de Libras-português, a Lei de Acessibilidade (BRASIL, 2000), no artigo 18, aponta que “o Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais¹⁹ e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação”.

Ainda, no artigo seguinte (Art. 19), apresenta que os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens deverão adotar plano de medidas técnicas, a fim de permitir o uso da língua de sinais ou de outros subtítulos para que seja garantido o direito de acesso à informação por pessoas surdas. Ainda que a Lei de Acessibilidade não dê garantias de contratação, pode-se considerar que se tornou um marco na trajetória profissional dos intérpretes e tradutores, pois iniciou a necessidade de inclusão desse cargo profissional no serviço público brasileiro de forma mais expansiva. Ao possibilitar o ingresso dos surdos no meio acadêmico e determinar que serviços de radiodifusão e da saúde tenham conteúdos em Libras, inicia, também, um processo de abertura de mercado de trabalho no que diz respeito à Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), interpretação em contextos diversos e demais serviços de acessibilidade linguística para os surdos.

Além disso, dentre vários critérios estabelecidos para pessoas com deficiência, a Lei de Acessibilidade apresenta um ponto importante que é, pela primeira vez, responsabilizar o poder público pela implementação de formação de profissionais de “linguagem de sinais e guia-intérpretes” (ROCHA, 2016; MONTEIRO, 2006; VILAÇA-CRUZ; FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2022). Entretanto, conforme constatam Vilaça-Cruz, Faria e Galán-Mañas (2022), essa responsabilização ocorreu de forma tardia quando comparada à trajetória de conquistas dos surdos no Brasil. Segundo as autoras, “a primeira escola para surdos do país é do ano de 1857; em 1957, é lançada a primeira Campanha de Educação para o Surdo Brasileiro (Cesb); e, em 1971, a educação de surdos passa a ser um direito” (VILAÇA-CRUZ; FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2022, p. 298).

¹⁹ Sabe-se que o termo adequado é língua de sinais, mas a expressão *linguagem de sinais* é o que consta no artigo 18 da lei nº 10.098/2000: “O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, **linguagem de sinais** e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação” (BRASIL, 2000, p. 3, grifo nosso).

Assim, apesar de importantes conquistas das comunidades surdas, ocorridas em 1857, e, posteriormente, nas décadas de 1950 e de 1970, a primeira lei de incentivo à formação de intérpretes em nível federal foi publicada somente no ano 2000, ou seja, trinta anos depois. Pode-se afirmar que não houve, por parte do poder público, um incentivo análogo entre conquistas sociais dos surdos e a formação de intérpretes, que deveriam estar capacitados e formados para que, de fato, a comunicação entre sinalizantes e não sinalizantes fosse viabilizada.

Após a publicação da lei n.º 10.098/2000, algumas discussões e encaminhamentos sobre a formação e a expansão do mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português foram iniciadas. Dois anos depois, em 2002, foi publicada a lei n.º 10.436/2002 (BRASIL, 2002), provavelmente, o marco mais importante para as comunidades surdas brasileiras. Essa lei, que ficou conhecida como *Lei de Libras*, reconheceu a Libras como um meio oficial de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. Segundo Vilaça-Cruz, Faria e Galán-Mañas (2022, p. 299), ao reconhecer a Libras de forma legal, a legislação “eleva também o *status* do TILSP (*sic*) [tradutor e intérprete de Libras-português], visto que impulsiona a valorização dos profissionais que têm a Libras como objeto de trabalho e, de certa forma, põe em evidência a necessidade de uma regulamentação para a sua formação”.

Destaca-se que, após a publicação das legislações supracitadas, ações importantes começaram a ser realizadas por parte do poder público com a finalidade de incentivar a formação e a expansão do mercado de trabalho dos intérpretes e tradutores de Libras-português. Em 2005, foi publicado o decreto n.º 5.626 (BRASIL, 2005), considerado um marco, no que diz respeito à profissão do intérprete e do tradutor de Libras-português, tanto do ponto de vista formativo quanto da abertura do mercado de trabalho. O decreto regulamentou a Lei de Libras e o artigo 18 da Lei de Acessibilidade (BRASIL, 2010) e, também, determinou outras providências relacionadas: à formação de professores de Libras; à obrigação de se oferecer a Libras, como disciplina curricular, em cursos de formação de professores, pedagogia e fonoaudiologia, alargando, assim, a disseminação da Libras; à garantia do direito à educação dos surdos e, conseqüentemente, aos serviços de interpretação e tradução de Libras-português, obrigatórios em todos os níveis de ensino; à garantia de atendimento médico, por pessoas capacitadas em Libras e/ou tradutores e intérpretes de Libras-português; dentre outras questões que contribuíram, também, de forma direta ou indireta, para a expansão do mercado de trabalho.

Ao determinar que a formação de professores de Libras deva ocorrer em nível superior e que os surdos terão prioridade de vagas em tais cursos (BRASIL, 2005), o decreto 5.626 possibilitou o aumento no quantitativo de pessoas surdas que passaram a frequentar ambientes

acadêmicos, o que acarreta a necessidade de se contratar profissionais de interpretação e de tradução, uma vez que haverá maior necessidade de comunicação entre sinalizantes e não sinalizantes de Libras. Vale destacar que, no capítulo V, artigo 17, o decreto determina que “a formação do tradutor e intérprete de Libras-português deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa” (BRASIL, 2005, p. 3). É a primeira vez que uma legislação brasileira especifica o tipo de formação do profissional, pois a Lei de Acessibilidade responsabilizou o poder público por tal formação, mas não determinou o nível mínimo de formação exigido. O decreto estabeleceu um prazo de dez anos (entre 2005 e 2015) para abertura de cursos de formação em nível superior na área e para qualificação de profissionais em atuação.

Para atender às exigências do decreto e atender àqueles que já atuavam como intérpretes e tradutores sem formação específica em nível superior (*intérpretes práticos* e *intérpretes mentorados*, primeira e segunda geração, conforme denominação proposta anteriormente), foi criado o *Programa Nacional para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras e Língua Portuguesa (ProLibras²⁰)*. O exame foi aplicado de 2006 a 2015 e certificou mais de seis mil pessoas para exercerem as carreiras de tradutor e intérprete de Libras e de instrutor de Libras. Ressalta-se que o ProLibras não possui nenhum caráter formativo, mas apenas avaliativo, tampouco exigia experiência prévia (QUADROS *et. al.*, 2009). Tanto a banca de elaboração das provas quanto as bancas examinadoras do ProLibras eram compostas por professores e intérpretes surdos e ouvintes fluentes em Libras. No primeiro momento, o exame foi elaborado e aplicado pela UFSC, com respaldo do Ministério da Educação, e, a partir da publicação da Portaria MEC n.º 20, em 2010, professores do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) integraram a equipe (BRASIL, 2010b).

Entretanto, destaca-se que o decreto não aborda questões específicas acerca da profissão, tais como formas de contratação, jornada de trabalho, contextos de atuação, deveres e direitos dos profissionais, dentre outros. Sabe-se que o foco do documento não é a regulamentação da profissão, mas, ao determinar a formação dos profissionais e determinar, de forma indireta, a necessidade de contratação desses profissionais no mercado, o documento poderia abordar minimamente as condições de trabalho e não o faz, apenas permite a contratação de profissionais certificados pelo Exame ProLibras (ou outros exames de

²⁰ Ressalta-se que o *ProLibras* era um exame de caráter avaliativo e não formativo, dividido em duas fases: a primeira com questões objetivas e a segunda com uma avaliação prática. No caso da certificação para atuar como tradutor e intérprete, o candidato realizava uma prova prática subdividida em outras duas etapas: uma que realizava a interpretação na direção português para Libras e outra na direção Libras para português.

proficiência em tradução e/ou interpretação), ainda que o intérprete e tradutor não tenha formação e/ou experiência prévia e necessite atuar em contextos bastante complexos. Dinarte e Russo (2015) discutem a problemática da contratação de intérpretes e tradutores no ambiente acadêmico porque, conforme as autoras, muitas vezes, os intérpretes são expostos a situações de extrema complexidade, como interpretação em disciplinas de cursos de mestrado e doutorado, em que há uma terminologia bastante específica, a qual, às vezes, até mesmo os surdos desconhecem, uma vez que não têm formação para tal.

Conforme apresentado na *Introdução*, o primeiro curso de formação em nível superior para intérpretes e tradutores de Libras-português em universidade federal brasileira foi criado em 2008, na UFSC, ou seja, três anos após a publicação do decreto n.º 5.626/2005. Em 2010, a profissão intérprete e tradutor de Libras-português foi finalmente regulamentada por meio da publicação da lei n.º 12.319 (BRASIL, 2010). Entretanto, considera-se que a nova legislação representa um retrocesso no que diz respeito à formação (VILAÇA-CRUZ; FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2022), pois suspende a exigência de formação em nível superior estabelecida pelo decreto n.º 5.626/2005, passando a considerar como suficiente para o exercício do cargo a formação em nível médio, ainda que em situações de alta exigência, como cursos de pós-graduação *stricto sensu* e depoimentos em juízo. Conforme apresentado na lei n.º 12.319/2010, a formação para atuar como tradutor e intérprete de Libras deve ocorrer por meio de

I – cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou; II – cursos de extensão universitária; e III – cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação. Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. (BRASIL, 2010).

Assim, apesar de o decreto n.º 5.626/2005 estabelecer um prazo de dez anos (2005 a 2015) para a regulamentação da oferta de cursos de graduação em interpretação e tradução, antes da finalização desse prazo, em 2010, surge outra legislação que retrocede no que diz respeito à formação do intérprete e tradutor de Libras-português. Conforme destacam Fomim *et al.*, (2022, p. 84), a justificativa da não exigência de formação em nível superior pela nova legislação se dá porque “a necessidade de contratação de tradutores e intérpretes ainda é maior do que a capacidade de formação desse profissional pelas universidades públicas e, também, privadas”.

Quanto ao mercado de trabalho, pode-se dizer que a lei 12.319 (BRASIL, 2010), que regulamenta a profissão, também, possui insuficiências. Apesar de a literatura acadêmica estar

vivenciando uma dissociação entre pesquisas na área dos *Etils*, conforme discutido no capítulo 1, no mercado de trabalho, a maioria dos profissionais atua tanto com tradução quanto com interpretação e se define como tradutor e intérprete de Libras-português, e esta, também, é a maneira pela qual o profissional é denominado pela lei n.º 12.319 (BRASIL, 2010).

Embora regulamente a profissão no Brasil, essa legislação não define quais competências cabem ao tradutor e quais cabem ao intérprete de Libras-português, descrevendo o profissional como único: *tradutor e intérprete* e apresenta as atribuições desse profissional, no artigo sexto, da seguinte forma:

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências: I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (BRASIL, 2010).

Observa-se que, apesar da legislação brasileira denominar o profissional como *tradutor e intérprete*, ao apontar suas atribuições, exemplifica apenas atividades que envolvem processos de interpretação, como, por exemplo, efetuar comunicação, interpretar atividades didático-pedagógicas, prestar serviços em depoimentos em juízo, dentre outros. Mesmo que a lei aponte como atribuição do profissional atividades como “atuar em processos seletivos para cursos e concursos públicos” e “atuar no apoio à acessibilidade às atividades-fim das instituições de ensino”, ou seja, tornar acessíveis em Libras as atividades-fim²¹ das instituições de ensino, que são o que se pode subentender como a possível tarefa de traduzir provas e/ou atividades didáticas bem como as atividades de ensino-aprendizagem propriamente ditas, em nenhum artigo, essa legislação especifica que se trata de um processo de tradução, mas sim, evidencia apenas as atribuições de interpretação, que, conforme discutido anteriormente, está relacionada a atividades mais de tempo imediato, dentre outras características discutidas.

No artigo, segundo a mesma legislação, afirma-se, ainda, que “o tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou

²¹ Segundo Paro (2002, p. 75), as atividades-fim “referem-se a tudo o que diz respeito à apropriação do saber pelos educandos. Nelas inclui-se a atividade ensino-aprendizagem propriamente dita, desenvolvida dentro e fora da sala de aula; mas não é impróprio incluírem-se também os serviços de coordenação pedagógica e de orientação educacional, na medida em que estes também lidam diretamente com questões pedagógicas.

consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa” (BRASIL, 2010), ou seja, aponta a necessidade de um mesmo profissional exercer as duas atividades, denominando como necessidade de “competência” para interpretar e “proficiência” para traduzir. Entretanto, diz-se de proficiência²² a capacidade de dominar uma língua em todas as suas nuances, e não de traduzi-la. No artigo sétimo, a lei afirma que “o *intérprete* deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo” (BRASIL, 2010, grifo nosso), dessa vez, denominando apenas como intérprete, e não como *tradutor e intérprete*. Em suma, apesar de utilizar a denominação “tradutor e intérprete de Libras”, a legislação descreve apenas atividades que parecem estar mais relacionadas à interpretação e não à tradução, como atribuições laborais desse profissional, o que se pode considerar como falha na legislação brasileira. Ainda mais, a legislação não aponta questões de suma importância para a prática profissional, tais como a jornada de trabalho, a atuação em duplas e/ou equipe (NOGUEIRA, 2016; NOGUEIRA; GESSER, 2018), saúde ocupacional e ergonomia, dentre outros.

De forma bastante tímida, tem ocorrido, desde a última década, certo distanciamento entre a profissão do tradutor e a profissão do intérprete de línguas de sinais, porém, as contratações e os documentos oficiais ainda os tratam como tradutores e intérpretes de Libras-português. A realidade de um mesmo profissional atuar como tradutor e, também, como intérprete implica em diferentes problemáticas. A primeira delas diz respeito ao mercado de trabalho, pois, o mesmo profissional acaba sendo contratado para realizar tanto traduções quanto interpretações, ou seja, há uma “dupla atuação” profissional, que é, inclusive, respaldada pela legislação brasileira ao denominar esse profissional como tradutor e intérprete, conforme discutido anteriormente, mesmo que cada uma das funções exija competências muito diferentes e específicas, (que, vale destacar, vão além da expertise em discurso ou texto, conforme discutimos anteriormente ao distinguir a interpretação da tradução) as quais, nem sempre, um mesmo profissional possuirá.

A segunda diz respeito à formação, pois, para atender à legislação, o currículo acadêmico utilizado para a formação de intérpretes e de tradutores de Libras-português deve contemplar as competências necessárias tanto à tradução quanto à interpretação. Em um estudo realizado por Martins e Nascimento (2015), acerca do novo perfil de ingressantes nos cursos de formação para intérpretes e tradutores de Libras-português, observa-se que, do total de

²² Proficiência é a habilidade de usar a língua inglesa eficientemente para fins, funções e discursos específicos em comunidades específicas (CANAGARAJAH, 2006, p. 235)

participantes, 54% não possuíam nenhum conhecimento de Libras, 31% possuíam pouco conhecimento e apenas 15% se consideraram fluentes em Libras. Assim, constata-se que, além da problemática dos cursos necessitarem formar tanto intérpretes quanto tradutores, há outra que é a formação básica em Libras, pois, subtende-se que, nesses cursos, a competência linguística não é um pré-requisito para ingresso.

Outra problemática diz respeito ao ensino de línguas nos cursos de formação de intérpretes e tradutores, pois, a formação linguística na língua (neste caso, a fluência em Libras e em português) não é suficiente para a aquisição da competência tradutória. Além de ser fluente nas duas línguas de trabalho, é necessário que o intérprete e o tradutor adquiriram competências linguísticas específicas para realizar atividades de interpretação e de tradução. Assim, os cursos acadêmicos deveriam estar atentos a uma sequência de aprendizagem que seria, em um primeiro momento, o ensino das línguas de trabalho para aquisição de fluência (neste caso, ensino de Libras, prioritariamente, e ensino de português) e, em um segundo momento, o ensino das línguas de trabalho para fins específicos (neste caso, ensino de Libras e de português para interpretação e ensino de Libras e de português para tradução).

Observa-se que – seguindo os preceitos legislativos que admitem a “dupla atuação” profissional e sabendo-se que o egresso deverá estar apto a desempenhar tarefas tanto de interpretação quanto de tradução – os cursos de formação de intérpretes e tradutores de Libras-português devem se atentar, ao construir seus currículos, para que contemplem: (i) formação básica para fluência em Libras e em português de modo que sejam desenvolvidas as habilidades de compreensão e produção nas duas línguas, ou seja, formação para tornar o aluno bilíngue; (ii) formação em Libras e em português focado no desenvolvimento da competência para tarefas de interpretação; (iii) formação em Libras e em português focado no desenvolvimento da competência para tarefas de tradução, dentre outros pontos importantes, tais como (iv) conteúdos conceituais e procedimentais, considerando-se, ainda, (v) questões inerentes aos efeitos de modalidade das línguas, ou seja, uma quantidade considerável de conteúdos complexos.

Destaca-se que, na lei n.º 12.319/2010, antes de ser aprovada, foram vetados²³ três artigos importantes. Um deles tratava justamente da exigência de formação, em nível superior, para a atuação no mercado profissional, conforme consta no documento:

²³ A mensagem completa com as justificativas para os vetos da referida lei pode ser encontrada no *site* da Câmara dos Deputados.

Art. 3º É requisito para o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete a habilitação em curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. Parágrafo único. Poderão ainda exercer a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa: I - profissional de nível médio, com a formação descrita no art. 4º, desde que obtida até 22 de dezembro de 2015; II - profissional que tenha obtido a certificação de proficiência prevista no art. 5º desta Lei (BRASIL, 2010a).

Os outros dois artigos vetados tratavam da atuação profissional, conforme o documento apresenta:

Art. 8º Norma específica estabelecerá a criação de Conselho Federal e Conselhos Regionais que cuidarão da aplicação da regulamentação da profissão, em especial da fiscalização do exercício profissional. Art. 9º Ficam convalidados todos os efeitos jurídicos da regulamentação profissional disciplinados pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2010a).

Conforme o documento apresentado, os vetos dos artigos terceiro e oitavo foram justificados devido ao entendimento de que, ao impor a formação em nível superior para exercer a profissão, bem como ao criar conselhos profissionais, haveria impedimento do exercício por profissionais de outras áreas devidamente formados nos termos do artigo quarto²⁴ da legislação. E o veto do artigo nono foi justificado porque o decreto n.º 5.626/2005 não é um documento que regulamenta a profissão, mas, sim, regulamenta a lei 10.436 (BRASIL, 2002), que reconhece a língua brasileira de sinais como meio legal de comunicação e o artigo dezoito da lei 10.098/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece a obrigação de o poder público cuidar da formação de intérpretes de línguas de sinais.

A fim de resolver a problemática da escassez de formação, em nível superior, que acarretou a não obrigatoriedade de curso superior específico, em 2011, o Governo Federal brasileiro implementou o Programa *Viver sem Limites*, por meio do decreto n.º 7.612/2011 (BRASIL, 2011), que promoveu a abertura de cursos de licenciatura, para a formação de professores de Libras, e de bacharelado, para a formação de profissionais de interpretação e tradução de Libras-português. O Quadro 6 apresenta os cursos, instituições públicas federais e modalidades de oferta até o ano de 2022:

²⁴ Conforme a Lei nº 12.319/2010, o Art. 4º propõe que: “A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação” (BRASIL, 2010).

Quadro 6- Cursos de graduação para formação de intérpretes e tradutores de Libras-português

| Instituição de Ensino Superior | Nome do curso | Modalidade | Início |
|---|--|----------------------|---------------|
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | Letras Libras: Bacharelado | Educação a distância | 2008 |
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | Letras Libras: Bacharelado | Presencial | 2009 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Letras Libras: Bacharelado | Presencial | 2013 |
| Universidade Federal de Goiás (UFG) | Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado | Presencial | 2014 |
| Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação | Presencial | 2014 |
| Universidade Federal de Roraima (UFRR) | Graduação em Letras/Libras: Bacharelado | Presencial | 2014 |
| Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) | Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa | Presencial | 2014 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) –linha de formação/habilitação do Bacharelado em Letras | Presencial | 2015 |
| Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) | Bacharelado em Letras Libras, com habilitação em tradutor/intérprete em Libras | Educação a distância | 2019 |

Elaboração: a autora, a partir de dados coletados no *site* E-Mec (BRASIL, 2022).

Em sequência às legislações que resultam das políticas nacionais acerca da interpretação e da tradução de Libras-português, foi publicada a lei n.º 13.146 (BRASIL, 2015), Lei Brasileira de Inclusão, conhecida como “nova LBI”. Essa legislação retoma a exigência de formação em nível superior para a atuação destes profissionais, entretanto, em qualquer área do conhecimento, apenas priorizando (e não exigindo) a formação específica em tradução e interpretação de Libras-português. A nova LBI, porém, exige formação específica apenas para a atuação no contexto de sala de aula na educação superior, graduação e pós-graduação, mas não contempla outros contextos que são de grande complexidade, como conferências, contextos jurídicos e médicos, entre outros. A legislação supracitada, também, responsabiliza o poder público pela formação de intérpretes e de tradutores: “Art. 28 - Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]. inciso XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio” (BRASIL, 2015, p. 5).

Entretanto, ressalta-se, conforme mencionado anteriormente, que o quantitativo de cursos de formação de intérpretes e tradutores em nível superior ainda é bastante pequeno no Brasil e recomenda-se que as instituições representativas dos profissionais possibilitem

diálogos com o Poder Público, a fim de apresentar e garantir ações governamentais em prol da criação de cursos de nível superior e/ou outras propostas que colaborem para a formação dos intérpretes e tradutores, bem como para a implementação de melhores condições de trabalho no mercado.

Vale destacar que há, no Brasil, uma legislação que inclui um capítulo sobre a atuação de tradutores e intérpretes de qualquer combinação linguística: a lei n.º 14.195, de 26 de agosto de 2021. Entretanto, tal legislação se refere apenas ao trabalho desenvolvido pelo intérprete e tradutor público (também chamado de intérprete e tradutor juramentado). Essa lei aponta, no artigo 23, que “o tradutor e intérprete público poderá habilitar-se e registrar-se para um ou mais idiomas estrangeiros ou, ainda, em língua brasileira de sinais (Libras)” (BRASIL, 2021) e descreve, no artigo 26, como atividades desse profissional de línguas estrangeiras e de Libras, o seguinte:

I – traduzir qualquer documento que tenha de ser apresentado em outro idioma perante pessoa jurídica de direito público interno ou perante serviços notariais e de registro de notas ou de títulos e documentos; II – realizar traduções oficiais, quando exigido por lei; III – interpretar e verter verbalmente perante ente público a manifestação de pessoa que não domine a língua portuguesa se não houver agente público apto a realizar a atividade ou se for exigido por lei específica; IV – transcrever, traduzir ou verter mídia eletrônica de áudio ou vídeo, em outro idioma, certificada por ato notarial; e V – realizar, quando solicitados pela autoridade competente, os exames necessários à verificação da exatidão de qualquer tradução que tenha sido arguida como incompleta, imprecisa, errada ou fraudulenta (BRASIL, 2021).

Ressalta-se que a referida lei determina atividades de tradução, tais como: “traduzir documento”, “realizar traduções oficiais” e “traduzir mídia eletrônica” e atividades de interpretação, como: “interpretar e verter verbalmente”, justificando a nomenclatura estabelecida como tradutor e intérprete, evidenciando entretanto, a “dupla atuação” profissional. Quanto à exigência de requisitos para o exercício da profissão, a referida lei define, no seu artigo 22, que o tradutor e intérprete público necessita:

I - ter capacidade civil; II - ter formação em curso superior completo em qualquer área do conhecimento; III - ser brasileiro ou estrangeiro residente no País; IV - ser aprovado em concurso para aferição de aptidão; V - não estar enquadrado nas hipóteses de inelegibilidade previstas na alínea e do inciso I do **caput** do art. 1º da Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990; e VI - ter registro na junta comercial do local de seu domicílio ou de atuação mais frequente (BRASIL, 2021).

Ou seja, segundo a lei n.º 14.195, para atuar como tradutor e intérprete juramentado, basta uma formação em qualquer área do conhecimento e a aprovação em concurso para

aferição da aptidão. Não é necessário, portanto, que se tenha formação específica em tradução e/ou interpretação. É importante mencionar, também, que a Lei supracitada não apresenta o conceito de tradutor e de intérprete, apenas descreve as atribuições e exigências necessárias para ocupação do cargo. Destaca-se que a Lei n.º 14.195, de 2021, não regulamenta a profissão de tradutor e de intérprete, mas apenas define alguns pontos essenciais para o exercício da profissão de tradutor e de intérprete público e se trata da única lei vigente que abarca todos os profissionais de tradução e de interpretação, desde que atuem em atividades juramentadas.

Dentre as principais características das profissões, destaca-se que os profissionais de línguas de sinais, provavelmente, possuem um avanço maior em relação à regulamentação profissional do que os profissionais de línguas vocais, pois esses não possuem regulamentação na legislação brasileira. Por outro lado, é necessário evidenciar que apesar de haver uma legislação que regulamente a profissão do intérprete e tradutor de Libras-português, há a necessidade de discuti-la e ampliar conceitos importantes, tais como as atribuições profissionais, jornada de trabalho e a exigência formativa, dentre outros pontos.

É importante ressaltar, também, que os profissionais de línguas vocais parecem apresentar uma melhor divisão de suas atuações como tradutor ou como intérprete no mercado de trabalho, o que não acontece com o profissional de línguas de sinais, que parece ter uma “dupla atuação” como intérprete e, também, tradutor, fazendo com que esse profissional atue nas duas áreas apesar de nem sempre obter as competências necessárias para as duas atividades.

Todos esses avanços legais foram de suma importância nas discussões e encaminhamentos para a profissionalização do intérprete e tradutor de Libras-português, iniciando-se um processo de desvinculação das atividades assistencialistas, embora essa visão do profissional ainda seja muito presente na sociedade. Conforme Fomim *et al.* (2022, p. 85), a *Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils)* tem trabalhado frente a questões importantes quanto ao exercício da profissão, à exigência de formação em nível superior e à criação de conselhos de classe e demais instâncias de orientação e regulamentação da profissão.

Dentre os resultados de discussões realizadas pela *Febrapils*, em 17 de maio de 2017, por meio do Requerimento nº 107/2017, foi instaurada, pela Comissão de Defesa do Direito das Pessoas com Deficiência (CPD) do Congresso Nacional, uma Subcomissão especial, a *SubLibras*. O objetivo desta comissão foi “discutir e propor regulamentação e outras providências afetas ao exercício profissional dos intérpretes, guia-intérpretes e tradutores da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (BRASIL, 2017a, p. 16) e foi criada porque, segundo a

comissão, “a Lei n.º 12.319/2010 não apresenta as condições e garantias necessárias para o exercício profissional com qualidade” (BRASIL, 2017, p. 16).

Após realizar audiências públicas em todas as regiões brasileiras, a *SubLibras* apresentou, como resultado o projeto de lei n.º 9.382/2017 (BRASIL, 2017b), uma nova proposta de regulamentação da profissão, que apresentou pontos de suma importância para a atuação no mercado de trabalho, para as condições do exercício profissional, para o estabelecimento de jornadas de trabalho e novas exigências de formação mínima para atuação.

Quanto à formação, o projeto de lei n.º 9.382/2017 propõe que a profissão pode ser exercida por aqueles que possuem: (a) curso superior em tradução e interpretação em Libras-português; ou (b) curso superior em outras áreas, desde que sejam aprovados em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras-português ou apresentem certificados fragmentados que somem o total de 360 horas de formação na área de tradução e interpretação nesse par linguístico. Ainda, no Artigo 2º, a proposta dispensa a formação em nível superior para profissionais que comprovem atuação no mercado de trabalho há, no mínimo, cinco anos e demais situações, conforme apresentado a seguir:

Art. 2º O exercício da profissão de tradutor, guia-intérprete e intérprete é privativo: I – dos portadores de diploma em cursos superiores de bacharelado em tradução e interpretação em Libras - Língua Portuguesa ou em Letras com habilitação em tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa, oficiais ou reconhecidos pelo Ministério da Educação; II – dos portadores de diploma em cursos superiores em outras áreas que, na data de publicação desta lei, tenham sido aprovados em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras - Língua Portuguesa; III – dos portadores de diploma em cursos superiores em outras áreas que possuírem diplomas de cursos de extensão, formação continuada ou especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta horas) e tenham sido aprovados em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras - Língua Portuguesa; IV – dos profissionais habilitados nos termos do art. 4º da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, até a data de publicação desta Lei; V – dos profissionais que comprovarem atuação de 5 anos, até a publicação desta lei; VI – dos portadores de certificado de exame de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa, até a data de publicação desta lei (BRASIL, 2017b, p. 32).

Dessa forma, a proposta retoma a menção da não exigência de formação em curso superior especializado para atuação em diversos contextos, o que Vilaça-Cruz e Faria (2018) apontam se tratar de mais um retrocesso nas políticas de formação, baseadas na recomendação do Grupo PACTE (2017; 2019), que indicam que a competência tradutória é adquirida de forma

intencional e estruturada e não somente de forma empírica, ou seja, é necessário passar por uma formação²⁵.

No mesmo sentido, Vilaça-Cruz, Faria e Galán-Mañas (2022, p. 307) ponderam que

[...] desde 2005, a exigência de formação específica em nível superior havia sido anunciada, conforme Decreto 5.626. Ou seja, em 2020, completaram-se quinze anos que a sociedade e as comunidades surdas brasileiras têm ciência da necessidade de formação em nível superior para TILSP. Por outro lado, como mencionado, o poder público não oportunizou a formação superior específica para TILSP em todas as regiões do país; [...] - não basta uma anuência do poder público aos profissionais que adquiriram competência com a prática, conforme a Comissão SubLibras propõe. É preciso aproveitar a oportunidade do debate aberto no Congresso Nacional para que as políticas públicas considerem a possibilidade de se exigir do poder público a oferta de formação a esses profissionais, para que desenvolvam competências que, porventura, não foram alcançadas no campo empírico; [...] - é preciso, ainda, refletir e definir de que forma o poder público pode: a) implementar um programa de avaliação para identificar as necessidades formativas daqueles que têm experiência, mas não têm formação específica; b) oportunizar oferta de formação para docentes de tradução e interpretação de Libras-português, por meio de abertura de cursos de graduação e pós-graduação na área; c) oferecer formação continuada, nos casos necessários.[...] - é de se considerar essa crescente ampliação dos postos de trabalho TILSP, se comparado ao histórico assistencialista e comunitário da profissão. A proposta da SubLibras não deixa claro quais são os contextos de atuação que devem ser comprovados neste período de cinco anos e em quais contextos poderá atuar esse profissional com cinco anos de experiência.

Em relação ao mercado de trabalho, a nova proposta da *Comissão SubLibras*, por meio do projeto de lei n.º 9.382/2017, apresenta avanços em alguns pontos, porém, mantém determinações da legislação antiga que podem não ser benéficas para os profissionais. A nova proposta determina que:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de tradutor, guia-intérprete e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). § 1º Para os efeitos dessa lei é considerado: I- tradutor e intérprete o profissional que atua na mobilização de textos escritos, orais e sinalizados de Libras para Língua Portuguesa ou vice-versa; II – guia-intérprete o profissional que domina diversas formas de comunicação utilizadas pelas pessoas com surdocegueira. § 2º A atividade profissional de tradutor, guia-intérprete e intérprete de Libras - Língua Portuguesa acontece em qualquer área ou situação em que pessoas surdas e surdocegas precisem estabelecer comunicação com não falantes de sua língua em quaisquer contextos possíveis (BRASIL, 2017b, p. 32).

Como é possível constatar, a primeira mudança positiva se dá pelo acréscimo do profissional “guia-intérprete”, aquele que realiza interpretações para pessoas surdocegas,

²⁵ O Grupo Pacte reúne pesquisadores que investigam, desde 1997, a competência de tradução e sua aquisição: *Process of Acquisition of Translation Competence and Evaluation (Pacte)*. O objetivo final do Grupo Pacte é “melhorar o desenho curricular em programas de formação de tradutores, em particular no que diz respeito ao desenho, progressão e avaliação de competências” (UAB, 2022).

diferente do que propõe a lei n.º 12.319/2010, que trata apenas de tradutores e intérpretes. Entretanto, a nova proposta mantém a nomenclatura de “tradutor e intérprete”, abordando o profissional com “dupla atuação”, o que, conforme discutido anteriormente, pode ser considerado bastante prejudicial, uma vez que a literatura vem apresentando, com base em estudos específicos, que a tradução de/para línguas de sinais exige competências muito diferentes da interpretação, as quais, nem sempre, um único profissional possui.

Portanto, tratar o profissional como tradutor e intérprete, sem dissociar suas atividades, competências, atuação profissional e, por consequência, formação, pode trazer problemas tanto para a contratação de profissionais no mercado – pois, possivelmente, serão requisitados para atuar com tradução e com interpretação, ainda que possam não ter competência para a “dupla atuação”. Conforme discutido anteriormente, a formação deverá contar com um currículo que dê conta da formação básica em Libras e em português para aquisição das competências de tradução e de interpretação e da formação básica para aquisição da competência tradutória e, também, interpretativa, algo que parece desafiador, pois se trata de conteúdos muito densos e complexos para serem ofertados em um único curso. Ressalta-se, novamente, a necessidade de identificar as atividades do mercado de trabalho para que seja possível desenhar formações que preparem o egresso para a atuação profissional demandada por tal mercado.

Ao considerar como tradutor e intérprete, o profissional que atua na “mobilização de textos escritos, orais e sinalizados de *Libras para Língua Portuguesa* ou vice-versa” (BRASIL, 2017b), a nova proposta exclui diversas outras possibilidades de combinação linguística possíveis para o trabalho de intérpretes e de tradutores, como, por exemplo, a interpretação intramodal e interlingual entre duas línguas de sinais, Libras para língua de sinais catalã (LSC), por exemplo, ou a tradução intramodal e intralingual, de Libras para Libras, por exemplo. Além do mais, exclui possibilidades de atuação em contextos multilíngues, contexto descrito por Silva-Aguiar (2020).

Quanto às atribuições do trabalho, a nova proposta mantém as atribuições presentes no artigo 6º da lei n.º 10.436/2010, mas, acrescenta o inciso: “VI - atuar na tradução de atividades e materiais artístico-culturais a fim de prestar acessibilidade para o público usuário da Libras” (BRASIL, 2017b, p. 34). Conforme discutido anteriormente, considera-se que apesar de denominar o profissional como tradutor e intérprete, ao apresentar suas atribuições, a nova proposta continua apresentando atividades de interpretação, com a ressalva de que na nova proposta há apenas um único item que expressa claramente que se trata de atividade de tradução. Assim, sugere-se que a nova proposta apresente determinações específicas para o trabalho de

tradutores e outras específicas para o trabalho de intérpretes, bem como, acrescente as possibilidades de atuação para além do trabalho de Libras para português e vice-versa.

Por fim, considera-se que a nova proposta apresenta benefícios aos profissionais no que diz respeito à determinação de jornada de trabalho e de atuação em duplas e/ou grupos para trabalhos mais extensos. O artigo quinto propõe que

a duração do trabalho dos profissionais de que trata essa Lei será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais. Parágrafo único. O trabalho de tradução e interpretação superior a uma hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais (BRASIL, 2017b).

A literatura acadêmica vem discutindo sobre a exaustão do trabalho do intérprete e do tradutor de línguas de sinais porque, além dos esforços cognitivos, conforme discutimos anteriormente, a língua de sinais se expressa por meio de canais gestuais-visuais e articuladores externos (como braços, face, tronco) e, portanto, há, também, grande desgaste físico. Além do mais, a atuação em equipe contribui de forma significativa para a entrega de um produto de mais qualidade interpretativa e/ou tradutória (NOGUEIRA, 2016). Do mesmo modo, a jornada de trabalho dos profissionais, principalmente, daqueles que atuam em IES, habitualmente, é de 40 horas semanais e sabe-se que o profissional, tanto de interpretação quanto de tradução, deve se dedicar a momentos de estudo e preparação para suas atuações, portanto, a jornada de trabalho acaba por superar o tempo de atuação, muitas vezes, ultrapassando as 40 horas semanais.

Ao analisar as legislações vigentes e a nova proposta em andamento, observa-se que há avanços e retrocessos, no que diz respeito à exigência de formação, bem como quanto a critérios para a atuação no mercado de trabalho. Diante do exposto, considera-se que a valorização profissional da categoria está atrelada aos critérios de formação exigidos, pois, atualmente, profissionais sem formação e, muitas vezes, sem competência, estão inseridos no mercado, o que causa grande prejuízo àqueles que dependem desses serviços. Por isso, ressalta-se a necessidade de ampliação da oferta de cursos de graduação, da exigência de formação em nível superior e da vinculação do desenho curricular das formações em nível superior às exigências do mercado de trabalho.

Quanto às propostas do mercado, ressalta-se que a nova proposta legislativa apresenta avanços no que diz respeito à determinação da jornada de trabalho em 30 horas e da obrigatoriedade do trabalho em grupo e/ou duplas em atividades acima de uma hora, duas condições que são bastante consideráveis devido às condições exaustivas de trabalho e esforço

físico e cognitivo durante a atuação. Por outro lado, mantém-se uma nomenclatura de “dupla atuação” ao profissional como tradutor e intérprete, o que vai de encontro às discussões apresentadas na literatura acadêmica da área, que têm ressaltado as especificidades e competências de cada ofício.

Portanto, recomenda-se que a legislação estabeleça e determine as atribuições de tradutores de línguas de sinais e as de intérpretes de línguas de sinais. Acredita-se que, dessa forma, poderia haver benefícios para a atuação no mercado de trabalho, pois possibilita maior compreensão dos requisitos para cada atividade, evitando a contratação de um mesmo profissional para exercer as duas tarefas, uma vez que, nem sempre, um único profissional possui competências e formação para traduzir e para interpretar. A formação, também, seria beneficiada, pois os currículos de cursos poderiam se embasar, dentre outros fatores, na legislação ao determinarem formações com habilitação em tradução e/ou em interpretação.

Após discutirmos as definições de interpretação e de tradução, o contexto histórico de constituição profissional e as políticas nacionais para a consolidação da profissão e formação na área, evidenciamos que o mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português tem se modificado ao longo das últimas duas décadas, bem como, questões ligadas à regulamentação legal da categoria estão em evidência. É notável que o amadurecimento do mercado tem ocorrido, pois, ao se pensar que os primeiros profissionais, os quais denominamos de intérpretes práticos, atuavam com base em uma formação empírica e em contextos exclusivamente comunitários e que os profissionais atuais têm atuado em espaços multilíngues, em interpretação de conferências internacionais em cabines, em espaços legislativos e televisivos nacionais, conforme discutidos por Santos Xavier (2021), Nogueira (2021) e Aguayo (2021), estamos diante de um fato: as possibilidades profissionais têm se ampliado.

Assim, após traçar um contexto histórico, conforme propusemos nesta tese, cabe-nos identificar e descrever as características do mercado de trabalho (que, vale destacar, aborda um conceito bastante amplo, pois há diferentes perspectivas que o compõe, tais como, os contratantes, os profissionais, os clientes, as negociações, dentre outros elementos), de modo específico com base na perspectiva dos profissionais em atuação na área e, posteriormente, apresentar norteadores para a construção de desenhos curriculares das formações (especificamente, a formação em nível superior), de modo que possam, de fato, contribuir com a prática profissional. Nos capítulos seguintes, são apresentadas as escolhas metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa, a apresentação e análise dos dados e, por fim, alguns norteadores para a construção de um curso de formação em nível superior, com base nas descrições do mercado de trabalho em interpretação e tradução de Libras-português.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

*É muito doloroso ter de se dizer:
ao optar por um caminho, deixo de lado mil outros.
Tudo é interessante, tudo poderia ser útil,
tudo atrai e seduz o espírito generoso.*

Antonin-Gilbert Sertillanges

Gil (2002, p. 17) define a pesquisa como

o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Considera-se que, para desenvolver uma pesquisa acadêmica, é necessário delimitar a linha teórica da qual o investigador se apropriará e que lhe permitirá ter embasamento suficiente para que possa delimitar o contexto em que serão coletados e analisados os dados obtidos, para, por fim, entregar sua contribuição. Para tanto, são necessárias tomadas de decisão em relação aos caminhos metodológicos, por isso, este capítulo tem como objetivo apresentar as escolhas metodológicas que foram necessárias para o desenvolvimento desta tese.

Entende-se que o conhecimento científico se diferencia do senso comum por sua característica crítica e analítica. Por isso, diferentemente do senso comum, uma pesquisa científica necessita que seu investigador faça escolhas, tanto teóricas quanto metodológicas, de forma criteriosa, ou seja, o pesquisador necessita se decidir por um método científico que esteja adequado ao seu contexto e à sua proposta de investigação. Segundo Gil (2008), é chamado de método científico o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento e cabe ao pesquisador definir o melhor método conforme seu objeto de estudo. Ainda, segundo este autor, “para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento” (GIL, 2008, p. 8).

Conforme apresentado na *Introdução*, esta investigação está inserida em um novo campo disciplinar emergente, o qual Rodrigues e Beer (2015) denominaram de *Etils*, vinculado às grandes áreas dos ET e EI. Assim, a fim de responder à pergunta principal da pesquisa – *quais são as características do mercado de trabalho descritas por intérpretes e tradutores de Libras-português e como a formação acadêmica em nível de graduação poderá atender às suas*

demandas? – traçou-se um caminho metodológico, passando pela delimitação do objeto de estudo, documentação do arcabouço teórico, elaboração de um desenho de estudo de mercado, análise dos resultados e elaboração de propostas norteadoras, que possam guiar o desenho curricular para a formação de intérpretes e tradutores de Libras-português.

Com a finalidade de facilitar a compreensão do leitor, há autores que estruturam a apresentação do caminho metodológico com base na descrição de fases, que são facilmente observáveis (LATORRE, DEL RINCON; ARNAL, 1996; GIL, 2002). Do mesmo modo, são apresentadas, a seguir, as fases da pesquisa, as quais denominamos: (a) fase exploratória/de reflexão; (b) fase de planejamento; (c) fase de coleta de dados; (d) fase de análise de dados; (e) fase de conclusão do estudo.

3.1 Fase exploratória/de reflexão

Trata-se da primeira fase da pesquisa, ou seja, é nela que surgem os primeiros questionamentos e o primeiro contato com o tema que se propõe a investigar. Segundo Latorre, Del Rincón e Arnal (1996, p. 205), essa é a fase em que o pesquisador necessita pensar e definir qual é o problema de investigação, o cenário onde se dará o estudo, quem serão os participantes, além de aspectos práticos, tais como, a duração e as principais definições do projeto de pesquisa.

No caso desta tese, a fase exploratória se iniciou a partir do momento em que a pesquisadora ingressou como docente em um curso de graduação para formação de intérpretes e tradutores de Libras-português, em nível superior – mais precisamente, entre 2016 e 2017. Conforme descrito na *Introdução*, ao observar os conteúdos propostos no currículo do curso e, de modo informal, comparar os currículos de outros cursos da mesma área, em outras instituições, levantou-se a hipótese, com base na própria experiência de atuação no mercado, ao longo de uma década, de que a maioria deles não parecia preparar para a prática exigida no mercado de trabalho da área, pois os desenhos curriculares parecem estar mais direcionados à formação de pesquisadores dos *Etils* do que a profissionais para o mercado de trabalho.

Destaca-se que há autores que têm apresentado análises que apontam a maior quantidade de conteúdos teóricos em detrimento de conteúdos práticos em tais cursos de graduação para formação de intérpretes e tradutores de Libras-português (RODRIGUES, 2018b; FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018). Entretanto, uma vez constatado o viés teórico dos cursos, restou, ainda, uma indagação acerca de quais seriam, então, as necessidades formativas dos cursos e, para isso, fez-se necessário compreender as características do mercado de trabalho para que as

propostas de currículos dos cursos pudessem ser desenvolvidas de tal maneira que o aluno egresso esteja, de fato, apto a atuar nele.

Assim, após o contato com os cursos de formação na área, iniciaram-se os primeiros questionamentos e a definição do tema a ser investigado: as características do mercado de trabalho e as implicações para a formação em interpretação e tradução de Libras-português. Para tanto, foi definido, também, o contexto da pesquisa como o território brasileiro, a partir da perspectiva dos próprios profissionais em atuação como intérpretes e/ou tradutores do par linguístico Libras-português no mercado de trabalho, que se tornaram, então, os participantes da pesquisa. A seguir, descrevem-se as definições metodológicas de forma mais detalhada.

3.1.1 Tipo e abordagem da pesquisa

Após as primeiras indagações e a definição do tema a ser desenvolvido, nesta pesquisa, foi necessário definir a metodologia mais adequada para a coleta e análise dos dados, ou seja, o tipo e a abordagem de pesquisa que seriam adotados. A primeira necessidade de tomada de decisão se deu entre uma abordagem quantitativa e uma abordagem qualitativa. Para tanto, recorreu-se às definições de cada uma delas.

A pesquisa quantitativa é definida por Alvarez (2011, p. 11) como aquela que tem o propósito de explicar fenômenos, estabelecendo regularidades entre eles, ou seja, criar leis gerais que expliquem algum comportamento social. Segundo o autor, as análises devem ocorrer a partir da observação de ações reais, realizando uma descrição dos fatos, pois importa, para esta abordagem de estudo, a quantificação e a medição. Appolinário (2009, p. 61) corrobora Alvarez ao definir a pesquisa quantitativa como aquela que “prevê a mensuração de variáveis predeterminadas, buscando verificar e explicar a influência sobre outras variáveis, centralizando sua busca em informações matematizáveis”. Para o autor, a pesquisa quantitativa não se preocupa com as exceções, mas sim, com as generalizações.

Por outro lado, Alvarez (2011, p. 11) explica que a abordagem qualitativa parte dos dados para desenvolver compreensões, conceitos e teorias. Nessa abordagem, há necessidade de interação com os informantes de modo mais natural, por meio de conversações e entrevistas. Segundo Alvarez (2011, p. 31), a pesquisa qualitativa necessita de observadores que sejam de fato competentes para descrever com precisão suas próprias observações de um mundo social e real. O autor destaca, ainda, que o pesquisador que escolhe a abordagem qualitativa aproxima-se de participantes, que oferecem informações sobre suas percepções do mundo, experiências e opiniões. Conclui-se, então, que o olhar do pesquisador de abordagem qualitativa necessita ser

o mais consciente possível, fundamentado e evidenciando as motivações de suas interpretações e conclusões.

Appolinário (2009, p. 61), descreve que a pesquisa qualitativa “prevê a coleta dos dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado”, corroborando com Alvarez (2011), que aponta tal abordagem como aquela que lida com seres e fenômenos sociais e reais. E vale destacar ainda o que aponta Esteban (2010, p. 45), ao afirmar que a abordagem qualitativa “requer uma visão profunda em relação não só aos métodos em si, mas, também, ligada à sua inter-relação com questões mais amplas de fundamentação epistemológica e de enfoque teórico”.

Assim, identifica-se que esta pesquisa tem um caráter misto, pois apresenta dados quantitativos que necessitam de conclusões a análises estatísticas, tais como: quantidade de profissionais em atuação em cada região do país, evidenciando regiões com maior e menor número de profissionais; quantidades e tipos de demandas de trabalho; quantidades e tipos de tarefas realizadas; mas, também, apresenta dados qualitativos, como, por exemplo, aqueles relacionados à prática profissional e ao mercado de trabalho da área, a perspectiva dos profissionais em relação às principais carências e necessidades formativas; e as perspectivas dos profissionais em relação à formação necessária, dentre outros.

De acordo com Gil (2008, p.177): “a interpretação dos dados é entendida como um processo que segue a sua análise. Mas estes dois processos estão intimamente relacionados. Na investigação qualitativa, especialmente, não há separação entre os dois processos”. A utilização de um método misto permitirá uma compreensão mais completa do desempenho profissional dos intérpretes brasileiros de línguas de sinais e da formação oferecida no Brasil (ONWUEGBUZIE; LEECH, 2006).

Este estudo é, também, considerado como um estudo do tipo descritivo e aplicado. Alvarez (2011) aponta como pesquisa descritiva aquela que centraliza a análise na descrição de fenômenos e coisas observadas, concordando com Gil (2008), que apresenta como objetivo deste tipo de investigação descrever as principais características de um fenômeno e estabelecer relações entre as variáveis, em nosso caso, a descrição de características do mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português. A pesquisa aplicada, conforme define Gil (2008), tem como finalidade a resolução de problemas identificados no âmbito da sociedade e, conforme complementam Marconi e Lakatos (2017), também apresenta resultados que sejam aplicados e possam ser úteis como solução de problemas reais de alguma sociedade ou grupo social estudado, em nosso caso, as propostas norteadoras que poderão ser aplicadas na

proposição de cursos de formação para intérpretes e tradutores de Libras-português, com base na descrição de características do mercado de trabalho na área.

3.1.2 Revisão de literatura

Apolinário (2009, p. 80) discorre que cabe ao pesquisador

realizar um levantamento bibliográfico aprofundado nos periódicos e em outras fontes fidedignas de informações (livros, documentos, mídias eletrônicas etc.), visando a produzir um texto que explicará ao leitor todo o histórico do problema proposto, os contextos teóricos, técnicos e social nos quais o problema se insere, bem como os principais conceitos, autores e ideias, racionados a eles.

Assim, após as primeiras indagações e a identificação do problema de pesquisa, iniciou-se uma revisão sistemática, a fim de identificar possíveis lacunas acerca do tema investigado. Para tanto, conforme apresentado no capítulo sobre *Estudos de tradução e interpretação de Libras-português*, realizou-se uma busca acerca da vinculação de pesquisas que envolvem interpretação e tradução de línguas de sinais, a fim de encontrar pesquisas específicas acerca do mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português, em um recorte temporal entre os anos 2000 e 2022, e foram encontradas, em maioria, pesquisas cujos temas têm alguma relação com o mercado de trabalho, mas não apresentavam características detalhadas, e, ainda, trabalhos que descrevem características da atuação no mercado de trabalho, mas de forma restrita a algum contexto específico de atuação ou a alguma região específica. Foi identificado, ainda, que os resultados priorizam estudos das regiões Sudeste e Sul do Brasil, em detrimento das demais regiões. Os resultados da revisão sistemática foram discutidos e apresentados em um capítulo específico, por considerarmos que se trata de algo inédito e, portanto, mereciam ser apresentados em um capítulo teórico, compondo o arcabouço desta tese.

A partir do estudo da literatura da área, foram elencados conceitos básicos para nossas discussões, tais como tradução, interpretação, intramodalidade e intermodalidade, dentre outros, por acreditarmos que um passo importante do estudo é a definição conceitual das atividades desenvolvidas pelos profissionais do mercado de trabalho. Conforme apresentado no capítulo 2, com base nos estudos de Rodrigues (2023), parte-se do conceito que entende a tradução e a interpretação como uma reformulação interlinguística, sendo que na *interpretação*, o discurso-fonte é disponibilizado ao profissional, que o acessa na medida em que ele é produzido e desaparece, de forma mais imediata e com pouca possibilidade de consultas e apoio

externos; e na tradução o texto-fonte (que pode ser escrito, em áudio ou em vídeo) é disponibilizado ao profissional quando já está totalmente construído e finalizado e pode ser manipulado pelo tradutor ao longo do processo, com consulta a recursos de apoio externo e com revisão da tradução antes de sua entrega ao público-alvo. Entendemos como interpretação e/ou tradução intermodal aquelas realizadas entre línguas de modalidades diferentes (como, por exemplo, a Libras e o português); interpretação e/ou tradução intramodal vocal aquelas realizadas entre línguas de mesma modalidade, envolvendo duas línguas vocais-auditivas (como, por exemplo, inglês e português); e, também, a interpretação e/ou tradução intramodal gestual aquelas realizadas entre duas línguas de mesma modalidade, porém, envolvendo apenas línguas gestuais-visuais (por exemplo, a Libras e a língua de sinais catalã – LSC).

Após um estudo sobre o mercado de trabalho, espera-se que seja possível apontar as possíveis mudanças necessárias para a formação de intérpretes e tradutores de Libras-português, no Brasil, de modo que atendam às necessidades do mercado de trabalho, como salientou Rodrigues (2018), ao mencionar que para criar o currículo dos cursos de formação é necessário, *a priori*, desenvolver um mapeamento do mercado profissional. Destaca-se, também, que o tema estudado, nesta pesquisa, é ainda pouco explorado na literatura, conforme comprovamos na revisão sistemática apresentada no primeiro capítulo, fato este que justifica, ainda mais, a necessidade de se analisar os dados de diferentes perspectivas e, portanto, utilizar-se de uma pesquisa com abordagem mista.

3.2 Fase de planejamento

Após definir o tema e as bases metodológicas da pesquisa na *Fase Exploratória*, deu-se início à *Fase do Planejamento*. Este é o momento de selecionar os participantes da pesquisa, definir/elaborar os instrumentos de coleta de dados e providenciar a parte documental referente à pesquisa, inclusive, para obtenção do parecer substanciado emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3.2.1 Definição dos participantes da pesquisa

O mercado de trabalho é composto por diferentes grupos sociais, tais como: o empregador, o empregado, o cliente e o produtor do serviço, dentre outros. Para esta pesquisa, optou-se por coletar informações advindas exclusivamente dos profissionais da área. A

justificativa é de que o objetivo principal da investigação é analisar as características do mercado de trabalho, sobretudo, as que dizem respeito às atividades desenvolvidas pelos profissionais a fim de apresentar norteadores para a formação na área. Portanto, esta pesquisa se limita à perspectiva dos intérpretes e tradutores de Libras-português, sejam eles surdos ou ouvintes, desde que atuem com o par linguístico Libras-português e que estejam em atuação no mercado de trabalho. Este estudo não dá conta de outras perspectivas, tais como a do contratante, a do cliente e a do empregador, e não visa avaliar critérios de satisfação dos clientes e/ou contratantes, nem o desempenho dos profissionais no mercado e/ou outras nuances que o envolvam, fatores que, de antemão, determinamos como limitações do estudo e incentivamos outros pesquisadores a se debruçarem sobre eles.

Por esse motivo, os critérios de inclusão para ser considerado participante desta pesquisa são: estar em atuação no mercado de trabalho, em território brasileiro, como intérprete e/ou tradutor do par linguístico Libras-português, durante o período de coleta de dados (primeiro semestre do ano de 2022); ter idade igual ou superior a dezoito anos; concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC.

A fim de contabilizar possíveis participantes da pesquisa, recorreremos ao contato, via *e-mail*, com a Febrapils e com as demais associações de tradutores e intérpretes de Libras-português dos diferentes estados brasileiros, formulando as seguintes perguntas:

- a sua associação já realizou algum quantitativo de profissionais da área na região?
Em caso positivo, é possível ter acesso a esses dados?; e
- é possível informar o quantitativo de intérpretes, tradutores e guia-intérpretes filiados à sua associação?

Das 24 associações que contactamos, obtivemos resposta de apenas quatro delas: a Associação dos Profissionais Intérpretes da Língua de Sinais do Estado de Minas Gerais (Apilsemg), que mencionou que, até o momento, nunca havia realizado um quantitativo de profissionais na região e que contava com 43 filiados; a Associação de Tradutores Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais do Estado do Rio de Janeiro (Agite-RJ), do mesmo modo, também mencionou não ter informações em relação ao quantitativo de profissionais do estado, mas respondeu apontando ter 40 associados; a Associação de Profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Piauí (Apilspi), que mencionou não ter um documento oficial com o quantitativo de profissionais do estado, mas relatou que havia uma média de 300 profissionais que realizaram cursos de formação continuada no estado e registrou possuir 50 profissionais associados. Por fim, a Associação Gaúcha de Intérpretes de Línguas de Sinais

(Agils) respondeu informando que não dispunha de um quantitativo de profissionais no estado, mas que a associação contava com 23 sócios, no momento. A Febrapils²⁶ e as demais associações não responderam ao *e-mail*.

Sabe-se que nem todos os profissionais em atuação são filiados às associações, entretanto, considerou-se que, por meio delas, poderia ser possível realizar um levantamento de estimativa, o que não foi possível devido à ausência de respostas. Por outro lado, restava a possibilidade de um levantamento de profissionais em atuação no contexto educacional vinculados a instituições públicas, sobretudo, em instituições federais de ensino, os quais, em sua maioria, são contratados por meio de concurso público. Mas, seria, também, uma problemática, pois esta pesquisa não se limita ao campo educacional, além de haver diversas formas de contratos por tempo de trabalho nas diferentes regiões do país. Assim, considera-se que não é possível identificar o universo total da pesquisa, ou seja, a quantidade de profissionais em atuação nos diferentes espaços (contextos e/ou gêneros) que demandam estes encargos em todo o território brasileiro.

3.2.2 Definição do *locus* de pesquisa

O *locus* da pesquisa se constrói em espaços onde há prestação de serviços de interpretação e de tradução de Libras-português dentro do território brasileiro. Como o objetivo da tese é descrever o mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português no Brasil, esta investigação não se utilizou de um único local ou instituição para ser realizada. Do mesmo modo, não se trata de uma investigação em relação a apenas um único contexto de atuação, como o educacional, por exemplo. Realizamos uma coleta tentando, o máximo possível, coletar informações de participantes de todas as regiões do Brasil. Naturalmente, os números de participantes de cada região não são exatos e há regiões com mais participantes do que outras, inclusive, por ser uma característica do mercado, pois, há regiões, como a Sul, a Sudeste e a Centro-Oeste, nas quais parece haver mais demandas de trabalho e, portanto, mais profissionais em atuação.

²⁶ Vale lembrar que a Federação Brasileira de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Libras (Febrapils) não se trata de uma associação profissional, mas sim, de uma entidade profissional autônoma, que tem como objetivo a função de orientar, apoiar e consolidar as Associações de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (Apils), buscando realizar um trabalho de parceria em defesa dos interesses da categoria de tradutores, intérpretes e guia-intérpretes de língua de sinais (Tils), segundo informações presentes no próprio *site* da instituição (FEBRAPILS, 2022). Ressalta-se que não é possível associar-se à Febrapils e sugere-se que a federação realize um levantamento de profissionais em atuação na área.

3.2.3 Elaboração de documentações formais necessárias para a realização da pesquisa

No Brasil, todas as pesquisas que envolvam seres humanos, ainda que seja por meio de entrevistas e/ou questionários, necessitam ser aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH). O CEPSH é um órgão nacional interdisciplinar, deliberativo e educativo que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa normatizada pelos padrões éticos. No caso desta pesquisa, como os dados foram coletados no Brasil, optou-se por vinculá-la ao comitê de ética da UFSC. A submissão do projeto de pesquisa ao CEP da UFSC foi realizada de forma *on-line* por meio da Plataforma Brasil. O CEP avaliou e emitiu, em 13 de setembro de 2021, o parecer de número 4.970.82, favorável à sua realização (**Anexo A**). Além do projeto de pesquisa, foram submetidos ao CEP o TCLE (**Apêndice B**) e as questões do questionário (**Apêndice B**).

3.2.4 Elaboração do questionário para coleta de dados

Para a aplicação do questionário, utilizou-se a plataforma *on-line Google Forms* (Formulários Google), um recurso gratuito da Google e de fácil acesso (GOOGLE, 2023), que gera um *link* que dá acesso ao formulário, que pode circular em diferentes plataformas, como *WhatsApp*, *e-mail* e demais redes sociais e similares. Vale destacar que as comunidades de intérpretes e de tradutores de línguas de sinais, no Brasil, é bastante articulada entre seus pares, o que se torna um facilitador quando há necessidade de se compartilhar questionários de pesquisa na área. Assim, foi possível realizar a coleta dos dados de forma remota e, a partir de um efeito bola de neve, compartilhar a pesquisa entre os pares, o que contribuiu para que a coleta fosse realizada em todas as regiões do território brasileiro.

O questionário está subdividido em 12 seções. **Na seção 1**, há um convite para a participação da pesquisa e uma breve explicação do objetivo do questionário e do público-alvo a quem se destina, ou seja, intérpretes e tradutores que trabalham com o par Libras-português. **Na seção 2**, apresenta-se o TCLE de modo que o participante possa decidir se deseja dar andamento às respostas da pesquisa. No TCLE, é explicada a finalidade dos dados coletados, os riscos e benefícios da pesquisa, como, por exemplo, de que não há benefícios financeiros, tampouco despesas, e de que o anonimato será preservado. Também, são disponibilizados os contatos dos pesquisadores, da secretaria do curso do Programa de Pós-Graduação (PGET) e o do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CESPH), para que os participantes

possam contactar em emergências e sanar possíveis dúvidas. Após ler o TCLE, o participante pode optar por participar ou não da pesquisa por meio das seguintes opções: (i) sim, eu aceito participar da pesquisa *Mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil: implicações para a formação* da doutoranda Renata Cristina Vilaça Cruz. Estou ciente de que não receberei nenhuma remuneração e não terei qualquer ônus financeiro (despesa) em função do meu consentimento espontâneo em participar. Portanto, assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado também pelo pesquisador responsável pelo projeto, sendo que receberei uma cópia, como participante, e os pesquisadores guardarão outra; ou (ii) eu me recuso a participar da pesquisa.

Em caso de recusa, o participante é direcionado a uma mensagem de agradecimento. Em caso de aceite, o participante segue para a **seção 3**, na qual há uma explicação mais detalhada acerca do questionário, com informações, por exemplo, em relação ao tempo médio necessário para responder às perguntas, o que definimos como tradução e como interpretação, o período de atuação no mercado (que o participante deve considerar ao responder o questionário, a saber: 2017 a 2021, uma vez que com as mudanças legais, o mercado tem se modificado de forma considerável de modo que foram excluídos contextos de atuação com data anterior a cinco anos, por isso, considerou-se para as respostas um período de cinco anos de atuação no mercado) e as atividades que o participante deve considerar para respondê-lo, a saber tradução e/ou interpretação de Libras-português, desconsiderando outras combinações, tais como Libras-ASL e Libras-Inglês, por exemplo.

Em seguida, inicia-se a **seção 4**, intitulada *Informações gerais*, na qual é ressaltado que o anonimato dos participantes será preservado e que as informações pessoais têm como objetivo evitar respostas duplicadas e ajudar na distribuição do questionário a profissionais que ainda não o responderam. Nesta seção, há questionamentos como, por exemplo: (i) nome; (ii) *e-mail*; (iii) faixa etária, com sete opções de intervalos de 4 anos, iniciando em 18 a 22 anos por ser a faixa etária mais comum de se cursar ensino superior; (iv) sexo biológico; (v) surdo ou ouvinte; (vi) estado, com 27 opções para selecionar estado de residência; e (vii) cidade em que reside. As opções de resposta se deram, respectivamente, (i) e (ii) resposta curta; (iii), (iv) e (v) múltipla escolha; (vi) lista suspensa e (vii) lista suspensa para indicar a cidade.

Parte-se, então, para a **seção 5**, intitulada *Sobre sua formação*, que teve como objetivo identificar os tipos de formação realizados pelo profissional. As informações recolhidas foram: (i) nível de escolaridade; (ii) principal área de formação; (iii) realização do Exame ProLibras; (iv) cursos de formação realizados nos últimos cinco anos, desde que sejam exclusivamente na área de tradução e/ou de interpretação, excluindo-se cursos de línguas e áreas afins. Para as

respostas, empregou-se opções de (i) múltipla escolha, considerando-se apenas níveis concluídos, iniciando com o ensino médio e terminando com o pós-doutorado; (ii) lista suspensa, com onze opções de áreas (ciências exatas, biológicas e sociais, dentre outras); (iii) múltipla escolha; (iv) múltipla escolha com duas opções, sendo: (a) participei de, no mínimo, uma formação na área de tradução e/ou interpretação; e (b) não participei de nenhuma formação na área. Caso o participante tenha participado de formação na área, é direcionado para a seção 6. Caso não tenha participado de formação na área, é direcionado para a seção 7.

O participante segue, então, para a **seção 6**, denominada *Sobre cursos feitos na área de tradução e/ou interpretação de Libras-português*, que é destinada apenas aos participantes que realizaram alguma formação e que tem como objetivo identificar quais cursos os profissionais buscaram, os conteúdos estudados e o efeito deles na atuação profissional, e ainda, os conteúdos que os profissionais consideram ser imprescindíveis na formação. Foram feitas perguntas, tais como: (i) o tipo de curso realizado; (ii) o curso considerado pelo participante como sendo o de maior impacto na atuação profissional; (iii) os conteúdos estudados; (iv) conteúdos estudados e que tenham contribuído para a atuação no mercado de trabalho; (v) conteúdos estudados, mas que não contribuíram para a atuação no mercado de trabalho; (vi) conteúdos que o participante considera que deveriam ser obrigatórios em cursos de formação. Com exceção do item (ii), acerca do curso de maior impacto, que foi respondido por meio de resposta curta, todas as demais questões, nesta seção, tiveram opção de resposta por meio de caixa de seleção, nas quais o participante poderia optar por mais de uma alternativa.

Na primeira questão (i), foram nove opções, incluindo a opção *outros*, e o participante deveria elencar os tipos de cursos realizados, tais como, *cursos livres presenciais*, *cursos livres on-line*, *curso de extensão universitária*, *curso de graduação em tradução e interpretação* etc. Nas questões (iii, iv, v e vi), quanto ao conteúdo dos cursos, foram apresentadas doze alternativas, incluindo a alternativa *outros*, sendo que todas as questões apresentaram as mesmas alternativas, alternando apenas as perguntas. As alternativas em relação a conteúdos se apresentaram como: conteúdos conceituais específicos da área (Teorias de tradução e/ou de interpretação); conteúdos procedimentais de tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais); conteúdos procedimentais de interpretação (práticas de interpretação em áreas específicas, como: saúde, política, jurídica, educacional etc.); conteúdos não relacionados à tradução e interpretação (Metodologia de pesquisa científica, ensino de Literatura, ensino de Escrita de Sinais, Teorias Linguísticas, Teorias de Ensino de Línguas etc.); aspectos profissionais (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes, entrevistas, vendas, *curriculum vitae*); aspectos fiscais da profissão (declaração de renda, emissão de notas

fiscais, orçamentos, regimentos etc.); aspectos psicofisiológicos (controle emocional, prevenção de lesões, tratamento da voz etc.); tecnologias aplicadas à tradução (legendagem, edição de vídeo, iluminação, técnicas de filmagem etc.); ferramentas de pesquisa em tradução e/ou interpretação; Libras; e Português.

A **seção 7**, denominada *Atividades profissionais*, contou com uma única questão, pois tinha o objetivo de dividir os participantes em três subgrupos e contou com três alternativas de respostas de múltipla escolha. A questão foi única: *Nos últimos cinco anos, você trabalhou: (i) apenas com tradução de Libras-português; (ii) apenas com interpretação de Libras-português; e (iii) com tradução e, também, com interpretação de Libras-português.* Desse modo, os participantes que trabalharam apenas com tradução foram direcionados para a seção 8, com perguntas sobre o serviço de tradução de Libras-português; os participantes que trabalharam apenas com interpretação foram direcionados para a seção 9, com perguntas sobre o serviço de interpretação de Libras-português; e os participantes que trabalharam com tradução e, também, com interpretação foram direcionados para a seção 10, com perguntas sobre os serviços de tradução e de interpretação.

Assim, a **seção 8**, destinada a profissionais que trabalham APENAS com TRADUÇÃO de Libras-português; a **seção 9**, destinada a profissionais que trabalham APENAS com INTERPRETAÇÃO de Libras-português; e a **seção 10**, destinada a profissionais que trabalham com TRADUÇÃO e, também, INTERPRETAÇÃO de Libras-português, são bastante semelhantes, sendo que as únicas diferenças são situações específicas quanto aos trabalhos de tradução, na seção 8; de interpretação, na seção 9; ou de ambas as atividades na seção 10. As três seções possuem dezesseis perguntas que tratam de: (i) tempo de atuação com tradução/interpretação ou ambas; (ii) região onde desenvolveu a principal atividade remunerada de tradução/interpretação ou ambas; (iii) estado onde desenvolveu a principal atividade remunerada de tradução/interpretação ou ambas; (iv) jornada semanal com trabalho de tradução/interpretação ou ambas; (v) renda mensal advinda apenas de trabalhos de tradução/interpretação ou ambas; (vi) formas de contratação para os serviços de tradução/interpretação ou ambas; (vii) cálculo do valor cobrado para os serviços de tradução/interpretação ou ambas; (viii) direcionalidade realizada com mais frequência do trabalho de tradução/interpretação ou ambas, (ix) facilidade para atuar nas diferentes direcionalidades do trabalho de tradução/interpretação ou ambas; (x) configurações do trabalho como tradutor/intérprete ou ambos; (xi) possibilidades da atuação em tradução/interpretação ou ambas; (xii) tipos de gêneros traduzidos/contextos de interpretação mais frequentes ou ambos; (xiii) características do processo de tradução/ interpretação ou de ambos; (xiv) filiação a órgãos

representativos da categoria; (xv) participação em cursos promovidos por órgãos representativos da categoria; (xvi) atuação em serviços voluntários de tradução/interpretação ou ambos.

As alternativas de respostas, para as três seções acima, foram organizadas da seguinte forma: (i) múltipla escolha – com oito opções de intervalos de dois anos; (ii) múltipla escolha com cinco opções das regiões brasileiras; (iii) lista suspensa com vinte e sete opções, contendo as unidades da federação (26 estados brasileiros e o Distrito Federal); (iv) múltipla escolha, com a opção: *não compõem carga-horária fixa de trabalho semanal, pois realizo apenas trabalhos esporádicos*, e demais opções com intervalos de dez horas; (v) múltipla escolha, com opção: *não compõem minha renda mensal de trabalho, pois realizo apenas trabalhos esporádicos*, e demais alternativas com base no salário mínimo brasileiro, em 2021; (vi e vii) grade da caixa de seleção com cruzamentos de dados das opções de contrato, organizadas na seguinte escala *Likert* de frequência: muito frequente, frequente, às vezes, raramente e nunca; (viii) múltipla escolha; (ix) múltipla escolha; (x; xi; xii e xiii) grade da caixa de seleção com cruzamentos de dados das opções de contrato organizadas na seguinte escala *Likert* de frequência: muito frequente, frequente, às vezes, raramente e nunca; (xiv e xv) caixa de seleção; e, por fim, (xvi) múltipla escolha.

A **seção 11**, denominada *Serviços voluntários*, é destinada apenas a profissionais de tradução, de interpretação e de tradução e interpretação de Libras-português que afirmaram realizar trabalhos voluntários no contexto atual. Conta com duas questões, sendo a primeira, com o objetivo de identificar trabalhos voluntários realizados na área de tradução, e a segunda, na área de interpretação. As duas questões contaram com uma grade de múltipla escolha com doze opções de gêneros a serem traduzidos ou contextos a serem interpretados cruzados com dados das opções na seguinte escala *Likert* de frequência: muito frequente, frequente, às vezes, raramente e nunca.

Por fim, a **seção 12**, denominada *Questões finais*, contou com três questões abertas destinadas a todos os participantes, sendo a primeira questão acerca da análise do profissional em relação ao mercado de trabalho; a segunda questão em relação à perspectiva do profissional sobre a formação na área e os conteúdos; e a terceira questão sendo um espaço livre para que o participante pudesse fazer comentários, sugestões e críticas em relação ao questionário, caso desejasse. Apesar de ser um questionário longo, com doze seções, ressaltamos que foram divididas conforme as respostas dos participantes de modo que nem todos precisavam responder todas as seções, pois eram selecionadas conforme a resposta anterior. Assim, há seções destinadas apenas a profissionais que trabalham com tradução, outras destinadas a profissionais

que trabalham apenas com interpretação e outras, ainda, destinadas apenas a profissionais com “dupla atuação”: tradução e interpretação. Do mesmo modo, há, também, uma seção destinada apenas a profissionais que realizaram trabalhos voluntários e outra destinada apenas a profissionais que participaram de formações específicas na área de tradução e de interpretação, excluindo-se cursos de línguas e afins.

3.3 Fase de coleta de dados

Após finalizar o planejamento e estruturar os documentos e instrumentos necessários, deu-se início à fase de coleta de dados, que indica o momento em que o pesquisador entra em contato com os participantes da pesquisa e inicia a coleta de dados. Destaca-se que esta fase teve início somente após o recebimento do parecer favorável do CEP, ou seja, em outubro de 2021. Assim, iniciamos com uma pilotagem do questionário, com a finalidade de validá-lo, seguida da coleta oficial e ampla dos dados.

3.3.1 A pesquisa piloto

Após concluirmos a elaboração do questionário, iniciamos o processo de pilotagem. Para tanto, o questionário foi enviado a quatro participantes do Núcleo de Pesquisas InterTrans-UFSC, a fim de identificar possíveis equívocos, incoerências e/ou falhas, bem como administrar o tempo médio gasto para respondê-lo. Há, na pesquisa piloto, participantes surdos e ouvintes que têm experiência como tradutores e/ou intérpretes de Libras-português. No Quadro 7, são apresentados, de forma breve, os apontamentos realizados pelos participantes do teste-piloto.

Quadro 7- Pilotagem do questionário

| Participante | Tempo | Sugestões e apontamentos |
|----------------|------------|---|
| Participante A | 20 minutos | Apontou equívocos de digitação, quanto à numeração das questões; questionou a questão acerca da filiação a órgãos representativos, no sentido de que faltava descrever mais opções e incluir a opção de não ser filiado a nenhum. |
| Participante B | 18 minutos | Não apontou alterações. Relatou que as questões estavam excelentes e bem objetivas. |
| Participante C | 26 minutos | Relatou ter ficado confuso ao responder questões sobre a direcionalidade de português para Libras, por ter atuado nessa direção por meio da “interpretação <i>feed</i> ”, pois se tratava de um participante surdo. Entretanto, ressaltou que há opção de indicar <i>nunca</i> como frequência para esta direcionalidade. |

(*Continua...*)

(*Continuação...*)

| | | |
|----------------|------------|---|
| Participante D | 28 minutos | Ressaltou que seria importante explicar o que poderia ocasionar quebra de sigilo no TCLE; ressaltou que havia questões com obrigatoriedade de marcar opção <i>outro</i> para dar seguimento, o que se tratava de um erro de configuração. |
|----------------|------------|---|

Elaboração: a autora, com base no *feedback* dos participantes do teste piloto.

A pilotagem do questionário indicou correções simples de formatação e estrutura, e não de conteúdo. Assim, após o teste piloto, iniciou-se o processo de coleta de dados.

3.3.2 Envio do questionário e coleta de dados

O questionário foi enviado para grupos de *WhatsApp* com profissionais da área de diversos estados, lembrando que os intérpretes e tradutores de Libras-português, em geral, são bem articulados e, tradicionalmente, mantêm contato por meio de grupos em redes sociais divididos por temas e estados. O questionário foi enviado, também, para outras redes sociais (como *Instagram* e *Facebook*) e por *e-mail*. Realizamos uma busca em *sites* de instituições públicas federais de ensino e demais sites de instituições públicas (como a TV Câmara) a fim de localizar dados públicos com *e-mails* dos profissionais em atuação na instituição e enviamos o questionário, por *e-mail* aos profissionais localizados. Do mesmo modo, o questionário foi enviado, ainda, para *e-mails* de associações de intérpretes e da Febrapils.

O questionário foi iniciado às 15h do dia 12 de abril de 2022 e encerrado às 24h do dia 12 de julho de 2022, obtendo-se a participação de 83 participantes que geraram os dados dessa pesquisa, os quais detalharemos no próximo capítulo.

3.4 Fase de análise de dados

Após a aplicação do questionário e encerramento da coleta de dados, deu-se início à fase de categorização e análise dos dados obtidos no questionário, tabulados e apresentados, no próximo capítulo, em formato de quadros e gráficos. A análise ocorreu entre setembro de 2022 e fevereiro de 2023. Para a interpretação dos dados, contou-se com o cruzamento dos dados obtidos nas respostas do questionário com as teorias que fundamentam os *Etils* e demais documentos e legislações analisados e discutidos nos capítulos anteriores. Ainda, os dados qualitativos são apresentados com base no modelo de análise de Bardin (2007), organizados por meio de categorias e núcleos de sentido. Com base na análise e discussão dos resultados,

estruturou-se alguns norteadores para a formação de intérpretes e tradutores de Libras-português, que são apresentados no sexto capítulo da tese.

3.5 Fase de conclusão do estudo

Para finalizar o estudo, após a análise e discussão dos resultados, bem como dos documentos, houve a preparação para a defesa da tese. Ressalta-se que, a redação da pesquisa ocorreu de forma simultânea às atividades desenvolvidas em cada etapa, bem como a discussão teórico-reflexiva com os professores orientadores. Ressalta-se que o diálogo acadêmico está em constante construção, de modo que uma temática ampla como a nossa não pode ser considerada totalmente finalizada, pois há outras vertentes de análises de mercado de trabalho que podem ser aplicadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sem dados, você é apenas mais uma pessoa com uma opinião.

William Edwards Deming

Neste capítulo, é apresentada a tabulação, categorização e descrição dos dados e a discussão dos resultados, juntamente com as análises, realizadas mediante a contraposição entre pesquisas na área dos *Etils* e outras pesquisas realizadas por instituições brasileiras, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, além da contraposição dos dados desta pesquisa. Conforme apresentado anteriormente, o critério de inclusão para participar de nosso estudo, como respondente do questionário aplicado, é estar em atuação no mercado de trabalho, em qualquer localidade do território brasileiro, como tradutor e/ou intérprete do par linguístico Libras-português. O questionário foi aplicado de forma *on-line* e pudemos contar com 83 participantes.

Assim, os dados são apresentados em duas vertentes. A primeira por meio da tabulação e análise de gráficos, tabelas e quadros descritivos, comparando-os a outras pesquisas na área dos *Etils*, bem como triangulando os dados entre si, sendo: (i) o perfil pessoal dos participantes; (ii) o perfil formativo dos participantes; (iii) o perfil de atuação profissional dos participantes – dividido em subcategorias, conforme a atividade profissional: (a) tradutores; (b) intérpretes; e (c) tradutores e intérpretes; e (iv) o perfil geral regional dos participantes. A segunda apresenta dados, com base em uma análise qualitativa por meio do sistema de categorização de dados proposto por Bardin (2007), que apontam: (v) a visão dos participantes acerca do mercado de trabalho na área; (vi) a visão dos participantes acerca da formação na área; e (vii) a visão dos participantes acerca da pesquisa.

4.1 Descrição e análise dos dados quantitativos

Apresenta-se, nesta seção, a primeira parte dos dados com análises por meio de quadros, gráficos e contraposições com outros estudos.

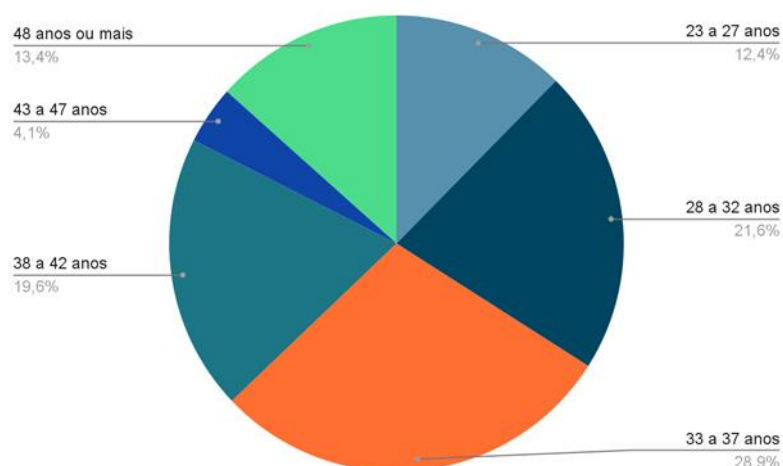
4.1.1 O perfil pessoal dos participantes

O objetivo desta etapa da análise é traçar o perfil dos profissionais em atuação no mercado de trabalho com base no contexto da pesquisa. Para compor o perfil desses profissionais, optamos pela tabulação dos dados e apresentamos uma análise referente a: (i) faixa etária; (ii) sexo biológico; (iii) condição dos profissionais serem surdos ou ouvintes; e (iv) estado e região de residência dos participantes.

A seguir, detalharemos os dados, a partir da descrição e da análise de cada subitem.

O Gráfico 1 mostra a distribuição dos participantes por (i) faixa etária.

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Observa-se que, a maioria dos participantes parece ter um perfil de mais maturidade, pois a maior parte deles (28,9%) está na faixa etária entre 33 e 37 anos, e a idade mínima dos participantes é de 23 anos, visto que nenhum marcou a opção de faixa etária entre 18 e 22 anos de idade. Destaca-se, também, que, em ciclos normais, o estudante brasileiro pode concluir o ensino médio até os 18 anos de idade e um curso de graduação com até 22 anos de idade, considerando-se que a maioria dos cursos de graduação têm duração de quatro anos. Assim, nossos dados apontam que todos os participantes possuem idade suficiente para ter concluído algum curso superior, tomando como base o ciclo normal de estudo.

Como a temática do trabalho está diretamente relacionada à atuação profissional e os critérios de inclusão indicam que o participante deve estar em atuação no mercado, estima-se que a inexistência de participantes na faixa etária entre 18 e 22 anos se dá pelo fato de que, nessa faixa etária, normalmente, os jovens estão com suas graduações em andamento e, não, necessariamente, inseridos no mercado de trabalho. Além disso, 13,3% indicaram 48 anos ou mais, ou seja, estima-se que seja um grupo de participantes com mais maturidade pessoal e experiência profissional.

Ao compararmos nossos dados sobre a faixa etária com outros estudos, podemos citar, por exemplo, a pesquisa de Lacerda e Gurgel (2011), que identificou um perfil mais jovem de profissionais, abrangendo 37 intérpretes e tradutores de Libras-português que atuavam, especificamente, na educação superior. Quanto à faixa etária, identificaram que 61% tinham idades entre 21 e 35 anos. Conforme apontam as autoras, esses dados indicam que os profissionais da área, em atuação no ensino superior, possuíam idades semelhantes aos universitários para os quais interpretam, fator que pode colaborar para a aproximação dos alunos no que se refere a vivências e maturidade (LACERDA; GURGEL, 2011). É observável que a pesquisa das autoras data de 2011, ou seja, foi realizada há mais de uma década, se comparada a esta, e em um período em que a formação específica para interpretação e tradução em nível de graduação estava no início. Conforme discutimos no Capítulo 2, *Arcabouço conceitual da interpretação e da tradução de Libras-português*, a primeira geração de intérpretes, os *práticos*, atuava sem formação específica por terem proximidade com os surdos. É possível que a pesquisa de Lacerda e Gurgel (2011) apresente um traço característico do perfil de *intérpretes práticos* devido ao contexto histórico da época em que a pesquisa foi realizada.

Gomes (2020) aplicou um questionário a intérpretes e tradutores de Libras-português, com o objetivo de investigar a maneira como lidam com unidades de identificação pessoal na interpretação intermodal. Embora a temática do autor seja bastante distinta da nossa, para atingir o seu objetivo, o autor traçou o perfil dos participantes de seu estudo, identificando que 26%, ou seja, a maior parte dos participantes de sua pesquisa, está na faixa etária entre 26 e 33 anos. Gomes (2020, p. 72) indicou que “esse é um grupo de profissionais mais experientes e que os jovens, aos poucos, vêm galgando o interesse por essa profissão”.

Quanto ao |(ii)sexo biológico, dentre as opções, o participante poderia selecionar feminino, masculino, intersexo ou optar por não dizer. Assim, 67,5% dos participantes declararam-se do sexo feminino e 32,5% declararam-se do sexo masculino. Nenhum participante indicou intersexo ou preferiu não dizer. Do mesmo modo, na pesquisa de Lacerda e Gurgel (2011), 70% se declararam do sexo feminino e 30% do sexo masculino, e de Gomes

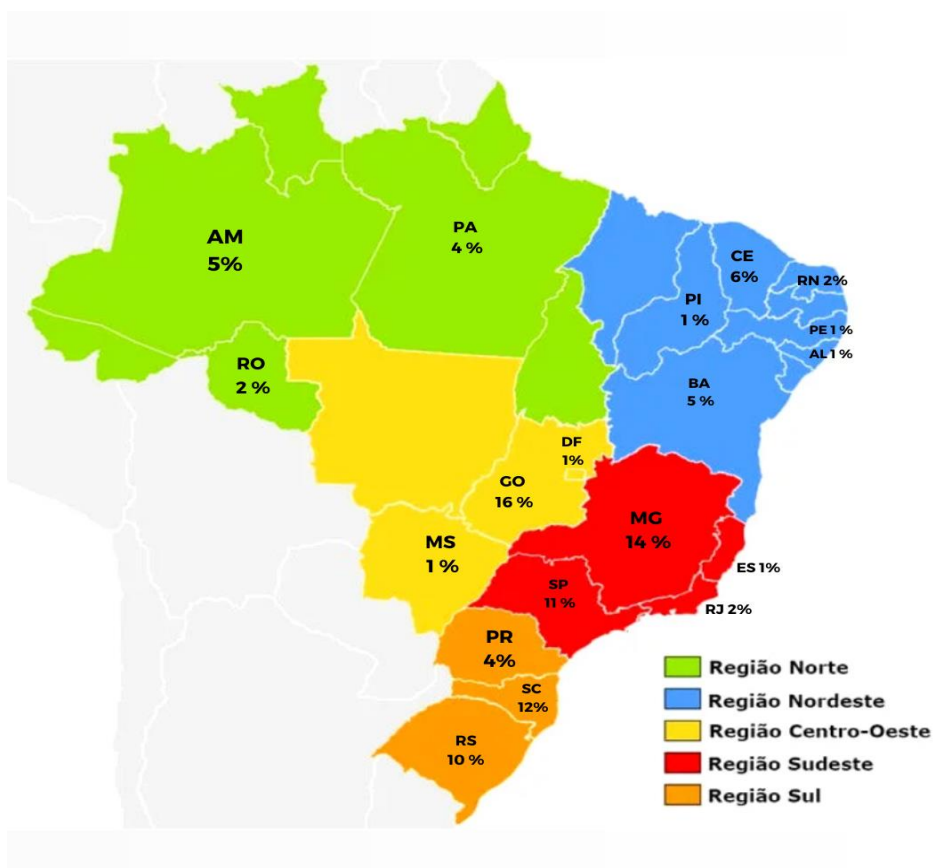
(2020) 66,2 % de participantes se declararam do sexo feminino e 33,8% do sexo masculino. Em contraponto, a pesquisa de Santos (2019a) apresentou dados diferentes quanto ao sexo, pois o autor contou com 50,9% de participantes do sexo masculino e 49,1% de participantes do sexo feminino, ou seja, apesar da diferença no percentual de participantes ser pequena, a maioria deles são homens. O autor pontua que isso se justifica pelo contexto da pesquisa, que se deu em interpretação de Libras-português na esfera política-televisiva, “um espaço tradicionalmente ocupado, preponderantemente, por homens” (SANTOS, 2019a, p. 91). Ao comparar os dados das pesquisas, concluímos que há um percentual considerável de profissionais do sexo masculino em atuação no mercado, mas, a predominância, é de profissionais do sexo feminino.

Outros pesquisadores, tais como Ferreira (2019) e Silveira (2022), também, traçaram um perfil de intérpretes e tradutores e descreveram dados de faixa etária e sexo biológico. Entretanto, optamos por não incluir seus resultados em nossa análise. Os participantes da pesquisa de Ferreira (2019) e Silveira (2022) são, exclusivamente, profissionais surdos, o que não é um critério em nossa pesquisa, que conta com profissionais surdos e ouvintes. Apesar de nossa pesquisa contar com um número reduzido de participantes surdos (apenas cinco) e que poderia ser interessante um estudo comparativo entre o perfil profissional de surdos e ouvintes, acredita-se que não seja o foco desta pesquisa e sugere-se que novas pesquisas com caráter comparativo entre perfis profissionais de surdos e de ouvintes sejam realizadas.

Quanto a (iii) ser surdo ou ouvinte, contamos com 78 participantes ouvintes (94%) e 5 participantes (6%) surdos. Devido ao contexto histórico da profissão, sabe-se que os ouvintes protagonizaram a atuação no mercado de interpretação e de tradução de Libras-português por anos, pois os surdos estavam, principalmente, na condição de público-alvo dos serviços de interpretação. Entretanto, conforme discutimos no capítulo 2, à medida que avanços legais, bem como conquistas sociais das comunidades surdas passaram a ocorrer, iniciou-se um processo de “deslocamento” em que os surdos passaram a, muitas vezes, protagonizar os espaços com interpretação e/ou tradução de Libras-português. A interpretação era, na maioria das vezes, realizada por profissionais ouvintes, que se apresentavam nos palcos, em lugar de destaque, pois tinham os surdos como público-alvo. Apesar de ainda ocorrer esse formato atualmente (em 2023), novos cenários se formaram, nas últimas duas décadas, fazendo com que o público-alvo passasse a ser composto, também, por ouvintes que não sabem Libras, e que os surdos passassem a ter posição de destaque, em um primeiro momento, como palestrantes, e, em um segundo momento, como intérpretes e tradutores de Libras-português, temática que tem sido recorrente nas discussões acadêmicas (RODRIGUES; FERREIRA, 2019; FERREIRA, 2019; SILVEIRA, 2022).

Quanto ao (iv) estado e região dos participantes, ressalta-se que nossa pesquisa conta com representantes de todas as regiões brasileiras, apesar de não ter participantes de todos os estados. O Mapa 1 apresenta o quantitativo de participantes da pesquisa no território brasileiro, por estado. Os estados não demarcados são aqueles que não tiveram representantes na pesquisa.

Mapa 1 - Percentual de participantes da pesquisa por estados e por região do Brasil



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Como se pode observar, a região Sudeste é a que contém o maior número de participantes, com 28%. Em segundo lugar, a região Sul, com 26%, e, em terceiro lugar, a região Centro-Oeste, com 18% de participantes, sabendo-se que o estado do Mato Grosso não conta com nenhum representante em nosso estudo. A região Nordeste ocupa o quarto lugar e contou com 16% dos participantes, sendo que os estados de Maranhão, Paraíba e Sergipe não têm representantes em nosso estudo. Por fim, a região Norte do Brasil apresenta 11%, sendo que os estados do Acre, Amapá, Roraima e Tocantins não estão representados no estudo. Pode-se afirmar, então, que, após divulgar o questionário em todas as regiões do Brasil, obtivemos a

adesão de participantes de 18, dos 26 estados brasileiros e, também, do Distrito Federal, totalizando 51 diferentes localidades.

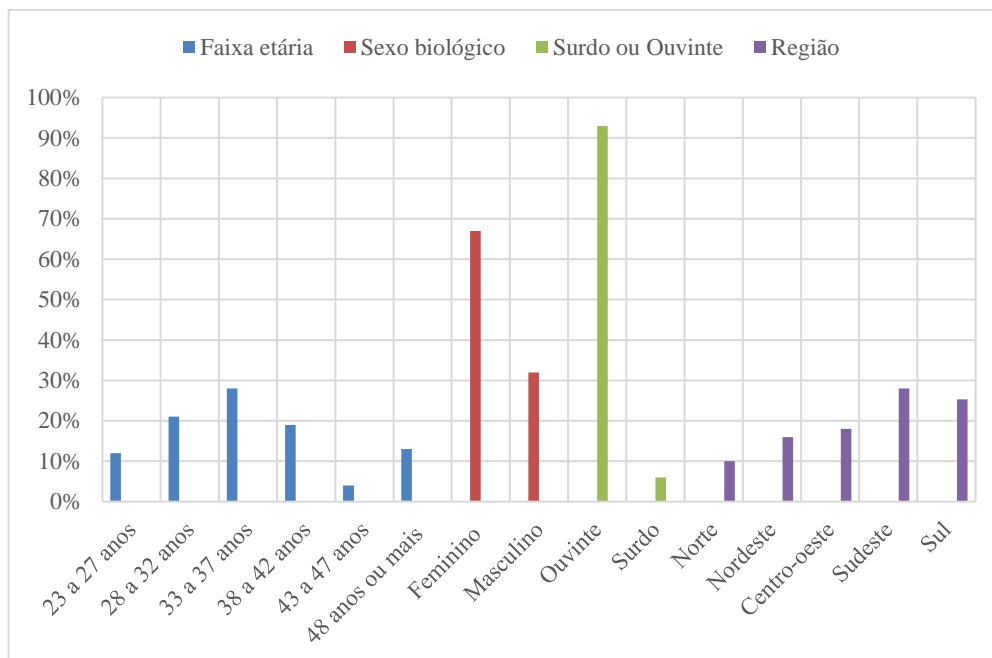
Vale ressaltar que a participação no estudo se deu de forma espontânea e voluntária, de modo que não é possível afirmar que esse quantitativo de profissionais por estado é o que, de fato, representa o cenário das regiões do Brasil. Do mesmo modo, destaca-se que as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste foram as que tiveram maior adesão dos profissionais à pesquisa, sobretudo, os estados de Goiás, com 13 participantes; Minas Gerais, com 12; e Santa Catarina, com dez. Dentre os fatores que podem ter influenciado a maior adesão nesses estados, estima-se que: (a) são os estados em que os cursos de formação²⁷ de intérpretes ocorrem há mais tempo, no país, e, por isso, poderia haver maior adesão dos participantes, bem como mais profissionais em atuação na área; e (b) trata-se dos estados em que a pesquisadora tem maior envolvimento com os profissionais da área, pois é natural do estado de Minas Gerais, onde trabalhou como intérprete e tradutora, reside, atualmente, no estado de Goiás, onde atua como professora de interpretação e tradução e tem vínculo com Santa Catarina, onde está vinculada, em regime de cotutela, ao Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Desse modo, são os três estados em que há mais proximidade com a equipe de profissionais da área, o que poderia ser um fator explicativo da maior adesão à pesquisa, respondendo ao questionário de forma voluntária.

Do mesmo modo, Lacerda e Gurgel (2011) avaliaram o quantitativo de profissionais que atuam especificamente no ensino superior, em estados brasileiros, e obtiveram adesão de participantes de dez estados, sendo que Minas Gerais e São Paulo, ambos da região Sudeste, foram aqueles com maior índice de participação, totalizando 21% e 18% de participantes, respectivamente. As autoras da pesquisa justificaram a maior adesão dos participantes desses estados por serem aqueles que oferecem cursos de formação na área há mais tempo e que a região Sudeste é aquela que “concentra maior número de cursos oferecidos no nível superior no país e maior número de matrículas de alunos surdos segundo dados do censo do ensino superior (INEP, 2007)” (LACERDA; GURGEL, 2011, p. 486).

²⁷ Destaca-se que 14% dos participantes do estudo são profissionais que atuam no estado de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil. Entretanto, até o ano de publicação desta tese (2023), não há oferta de curso superior para formação de intérpretes e tradutores de Libras-português em universidades públicas (estaduais e federais) do estado. A única oferta de curso de nível superior em Minas Gerais ocorreu por meio de uma turma, de 2008 a 2012, quando o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) – atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – foi polo do curso de bacharelado em Letras: Libras pela UFSC.

Após traçar o perfil dos participantes do nosso estudo, podemos afirmar que, de modo geral, a maioria dos participantes são profissionais ouvintes que têm entre 33 e 37 anos de idade, do sexo feminino e residem na região Sudeste do Brasil, conforme aponta o Gráfico 2.

Gráfico 2- Perfil geral dos participantes



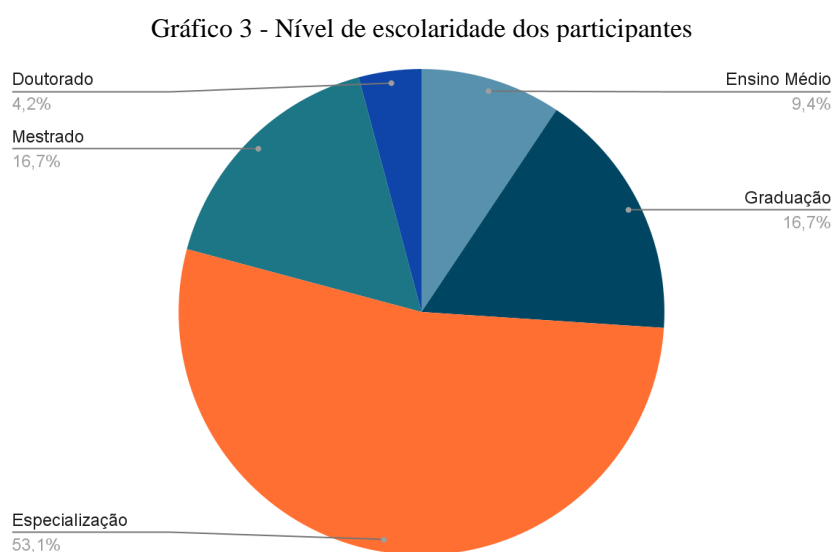
Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

4.1.2 O perfil formativo dos participantes

Esta seção trata da formação dos participantes e está subdividida em dois tópicos. O primeiro tem o objetivo de traçar o perfil formativo dos participantes, apresentando dados referentes a: (i) nível de escolaridade; (ii) principal área de formação e (iii) certificação pelo Exame ProLibras. O segundo tem o objetivo de apontar as perspectivas dos profissionais em relação aos cursos realizados, apresentando dados referentes a: (i) tipos de cursos da área realizados nos últimos cinco anos; (ii) conteúdos estudados nos cursos realizados; (iii) contribuição dos cursos realizados para a atuação no mercado de trabalho; e (iv) visão dos participantes acerca de conteúdos que deveriam ser obrigatórios em cursos de formação na área.

Para traçar o perfil formativo dos participantes, obtivemos respostas referentes ao nível de escolaridade, à área de formação, à certificação pelo Exame ProLibras e à participação em cursos de formação e/ou formação continuada nos últimos cinco anos. O tempo de cinco anos foi assim determinado por acreditarmos que se trata de uma contagem de tempo possível para a conclusão de um curso de graduação.

Quanto ao (i) nível de escolaridade, questionamos acerca do último nível concluído pelo participante, em qualquer área do conhecimento, e não especificamente em interpretação e tradução de Libras-português, e desconsideramos cursos em andamento. Os dados indicaram que 90,7% dos participantes têm, no mínimo, um curso superior completo, sendo 4,2% com doutorado, 16,7% com mestrado, 53,1% com especialização e 16,7% com graduação. O Gráfico 3 mostra o percentual de participantes em cada nível de escolaridade.



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Observa-se que a maioria dos participantes de nossa pesquisa (53,1%) tem cursos concluídos em nível de especialização. E um percentual relativamente baixo (9,4%) têm apenas ensino médio concluído. Conforme discutimos no segundo capítulo desta tese, a atual legislação brasileira, que regulamenta a profissão, determina que basta a formação em nível médio para atuar como intérprete e tradutor de Libras-português nos mais diversos contextos (BRASIL, 2010). A exigência de formação mínima em curso superior mais recente é a determinada, em 2015, pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI), porém, essa lei determina que o profissional tenha graduação em qualquer área do conhecimento, sendo prioritariamente na área de tradução e interpretação, sendo que tal exigência se dá apenas para atuar em salas de aula de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2015).

No estudo de Lacerda e Gurgel (2011), um dado interessante é que as autoras identificaram que 64% concluíram ensino superior, 23% estavam cursando a graduação e 13% concluíram apenas ensino médio, ressaltando que a pesquisa das autoras se deu antes da publicação da LBI (BRASIL, 2015) e que o contexto das autoras se restringiu a profissionais

que atuam no ensino superior. Na mesma diretriz, os dados de Gomes (2020, p. 78) apresentam que “56,9% (37) dos respondentes possuem especialização; 21,5% (14) mestrado; 16,9% (11) graduação; 4,6% (3) ensino médio e nenhum apresenta doutorado ou pós-doutorado”.

No Brasil, a pós-graduação pode ser subdividida em *lato sensu*, que são os cursos em nível de especialização e têm como objetivo, principalmente, capacitar e atualizar os profissionais para o mercado de trabalho, e *stricto sensu*, que são os cursos de mestrado e doutorado e podem ser subdivididos em acadêmicos ou profissionais. Os acadêmicos têm como objetivo, principalmente, formar pesquisadores e docentes na área; os profissionais têm como objetivo, principalmente, a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, com base em estudos de técnicas, processos ou temáticas que atendam a demandas do mercado de trabalho a fim de ampliar o nível de competitividade e produtividade em empresas e organizações públicas e privadas (BRASIL, 2017c). Assim, os dados de nossa pesquisa, bem como os da pesquisa de Lacerda e Gurgel (2011) e de Gomes (2020), indicam que, apesar da não-exigência legislativa, os profissionais do mercado têm buscado formação tanto em nível de graduação, quanto em nível de pós-graduação, principalmente, a pós-graduação *lato sensu* (cursos de especialização), pois, 90,4% possuem nível de escolaridade acima do exigido na legislação para atuação profissional em contraposição a 9,4%, que possuem apenas nível médio.

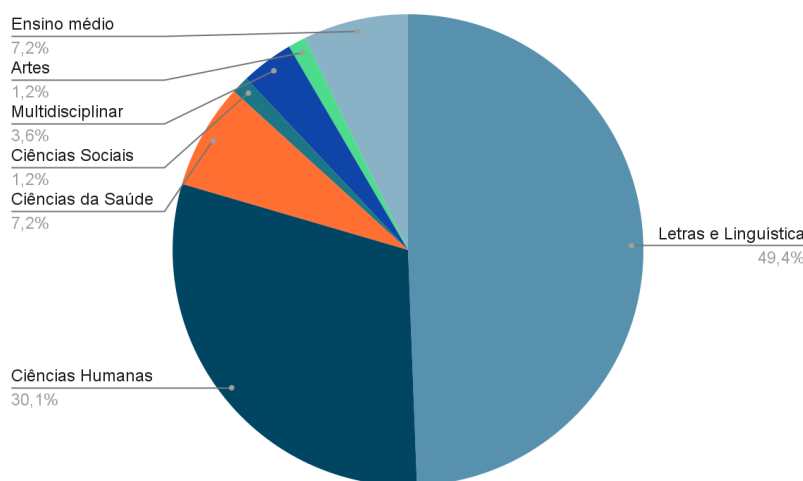
Há, também, uma parcela de profissionais que cursaram uma pós-graduação *stricto sensu*, que são os cursos de mestrado e doutorado. O questionário não especifica se tais cursos foram acadêmicos ou profissionais, mas, conforme nossa amostra, os participantes que seguiram a formação *stricto sensu* somam 21%. Vale reforçar, conforme apontamos anteriormente, que os cursos de mestrado e doutorado acadêmicos não são indicados para a capacitação de profissionais para o mercado de trabalho, pois têm o objetivo de formar pesquisadores. Por outro lado, os cursos de especialização *lato sensu* ou ainda os cursos de mestrado e doutorado profissionais/tecnológicos podem contribuir para a formação dos profissionais para a atuar no mercado de trabalho. Assim, evidenciamos que é urgente a discussão de políticas que favoreçam a ampliação de oferta de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) e de mestrados e doutorados profissionais, sobretudo, de modo a possibilitar formação continuada e especializada para os profissionais de interpretação e tradução de Libras-português.

Ao contrastar os dados de nível de escolaridade com a faixa etária, conforme apresentado anteriormente, evidenciamos que todos os participantes têm idades acima de 22 anos, o que, em ciclos normais, é possível que se tenha concluído uma graduação no Brasil. Segundo os dados da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE),

publicados ao final de 2021, apenas 21% dos brasileiros entre 25 e 34 anos concluíram um curso de graduação. Segundo o estudo feito pela OCDE, dentre os países analisados da América Latina, o Brasil é o que possui o menor percentual de pessoas graduadas nessa faixa etária (OCDE, 2021). Em contrapartida, os dados da nossa pesquisa indicam que a maioria dos participantes estão na faixa etária entre 28 e 37 anos e 90,4% do total têm, no mínimo, a graduação concluída, sendo que muitos têm, além da graduação, cursos de especialização, mestrado e/ou doutorado concluídos. Esse fato pode indicar que, apesar de os brasileiros, de modo geral, não terem formação em curso superior até os 34 anos, a parcela de intérpretes e tradutores com idades entre 28 e 37 anos têm curso de graduação ou, até mesmo, de pós-graduação concluídos. Ou seja, o grupo de intérpretes e tradutores de Libras-português parece ter um percentual de formação em nível superior relativamente maior do que o percentual geral de brasileiros apresentado pela pesquisa da OCDE.

Quanto ao item (ii) principal área de formação, os participantes, exceto aqueles que só cursaram o ensino médio, puderam assinalar qual era sua área de conhecimento. O Gráfico 4 apresenta a principal área de formação dos participantes.

Gráfico 4 - Área de formação dos participantes



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Observa-se que a área de Letras e Linguística concentra 49,4% dos participantes, ou seja, quase a metade, seguida da área de Ciências Humanas, com 30,1%. Esse resultado é o esperado porque as atividades de tradução e de interpretação estão vinculadas a atividades das Ciências da Linguagem e Humanas. Os demais participantes estão distribuídos nas seguintes

áreas: Ciências da Saúde, com 7,2%; Ciências Sociais e Artes, com 1,2% cada uma; 3,6% indicaram possuir formação Multidisciplinar e 7,2% indicaram não ter formação específica por seu nível de escolaridade ser ensino médio completo.

Destaca-se que os cursos de formação em tradução e interpretação de Libras-português, no Brasil, bem como os cursos de formação de professores de línguas (vocais e de sinais) estão inseridos na grande área de Letras e Linguística, assim como as demais licenciaturas e Pedagogia estão inseridas na área de Ciências Sociais, além do curso de Fonoaudiologia, que está ligado às Ciências da Saúde. Assim, vale destacar, conforme discutimos no capítulo terceiro, que o decreto n.º 5.626/2005 determinou a obrigatoriedade da oferta de Libras como disciplina obrigatória em cursos de formação de professores, ou seja, licenciaturas e Pedagogia, e no de Fonoaudiologia, justamente os que pertencem às áreas mais apontadas como principal formação dos participantes. Infere-se, então, que, por serem cursos dos quais a Libras faz parte da formação, possa haver interesse em atuar profissionalmente na área de interpretação e de tradução por parte de seus alunos, bem como possam ser os cursos de maior interesse por parte daqueles que já atuavam como intérpretes e/ou tradutores antes de iniciar uma graduação.

Lacerda e Gurgel (2011, p. 488), também, identificaram que “35% dos entrevistados têm formação em Pedagogia, 13% em Fonoaudiologia e 4% em Educação Especial”, ou seja, áreas que estão ligadas aos cursos em que há obrigatoriedade do ensino de Libras devido ao decreto n.º 5.626/2005 (BRASIL, 2005). Entretanto, vale destacar que a pesquisa das autoras foi realizada em um período bastante próximo da publicação do decreto, que determinou um prazo de dez anos para que as instituições passassem a ofertar Libras no desenho curricular dos cursos supracitados. Assim, não é possível afirmar que, à época da coleta de dados de Lacerda e Gurgel (2011), o interesse pela área de interpretação e de tradução de Libras-português tenha advindo do contato com Libras nos cursos de graduação. Possivelmente, o grupo de profissionais em atuação analisado por Lacerda e Gurgel (2011) faça parte dos *intérpretes práticos*, conforme definimos no segundo capítulo, devido ao ano de publicação da pesquisa.

Já o contexto analisado por Gomes (2020, p. 79), apesar de apresentar a maioria de participantes com formação na área de Letras e Linguística, trouxe um dado diferente em relação às áreas, pois, nesta pesquisa “49,2% (32) dos informantes anunciaram Linguística, Letras e Artes; 36,9% (24) Ciências Humanas; 6,2% (4) Ciências Exatas e da Terra; 4,6% (3) Ciências da Saúde; e 1,5 % (1) em Ciências Sociais e Aplicadas e em Ciências Agrárias”, ou seja, a pesquisa do autor apresenta profissionais da área com formação nas Ciências Exatas e da Terra, bem como Ciências Agrárias, que são bastante diversas das áreas mais comuns, como Letras e Ciências da Saúde, o que parece apontar, um possível crescimento de interessados na

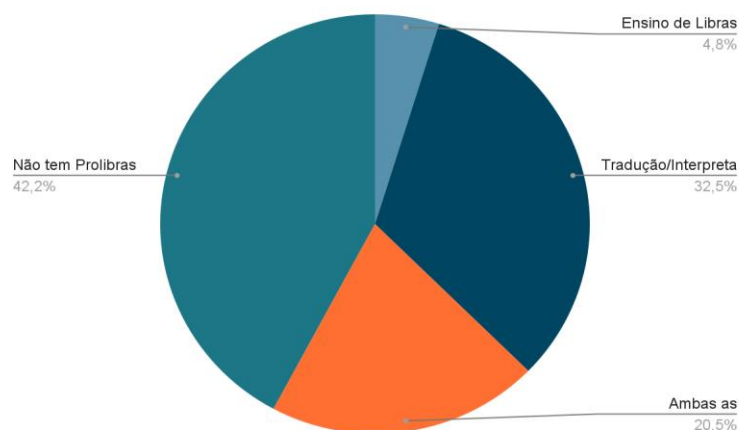
área advindos de profissionais com formação básica em outras áreas, que não as de Letras, Linguística e Ciências Sociais. Entretanto, ainda que possa haver uma parte de profissionais de outras áreas, ao comparar os dados de nossa pesquisa com os recolhidos por Lacerda e Gurgel (2011) e Gomes (2020), identifica-se a predominância de formação de intérpretes e tradutores na área de Letras e Linguística. Acredita-se que esse fato se justifica porque os cursos de formação para intérpretes e tradutores, tanto de línguas vocais quanto de línguas de sinais, ocorrem, no Brasil, no âmbito dos cursos de Letras (PAGANO; VASCONCELOS, 2003; FERREIRA, 2015; FARIA, GALÁN-MAÑAS, 2018).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão público que trata da formação superior no Brasil, não reconhece, ainda, os ET, os EI e os *Etils*, como uma área específica e, portanto, vincula a formação em tradução e interpretação à grande área de Letras e Linguística, fato este que acarreta a construção de um currículo acadêmico que contenha uma quantidade de conteúdos na área de Linguística, Letras e Literaturas, pois, os cursos de graduação na área são vinculados aos cursos de Letras, o que faz com que tenham conteúdos mais voltados à linguística e literatura, e menos conteúdos específicos das áreas de tradução e de interpretação, ou seja, do modo como funcionam atualmente, os cursos parecem não ter total autonomia para determinar seus desenhos curriculares.

Entretanto, autores dos *Etils* têm discutido acerca da necessidade de se estabelecer um campo disciplinar específico, uma vez que a tradução e a interpretação têm objetos de estudo próprios, que diferem dos campos da Linguística e da Literatura (RODRIGUES, 2019). Apesar de não ser, ainda, uma realidade, observa-se, contudo, que, timidamente, os cursos de formação de tradutores e intérpretes têm buscado um distanciamento da grande área de Letras, como é o caso do curso de bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba, “que demonstra, em sua proposta, uma autonomia em relação à quantidade de estudos voltados para o campo das letras e linguística no seu currículo (UFPB, 2016)” (FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018, p. 273).

Quanto ao item (iii) certificação pelo Exame ProLibras, 32% indicaram possuir certificação para tradução e interpretação de Libras; 5% indicaram possuir a certificação para ensino de Libras; 20% indicaram possuir as duas certificações e 42% indicaram não possuir nenhuma certificação do ProLibras, conforme apresenta-se no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Certificação pelo Exame ProLibras



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

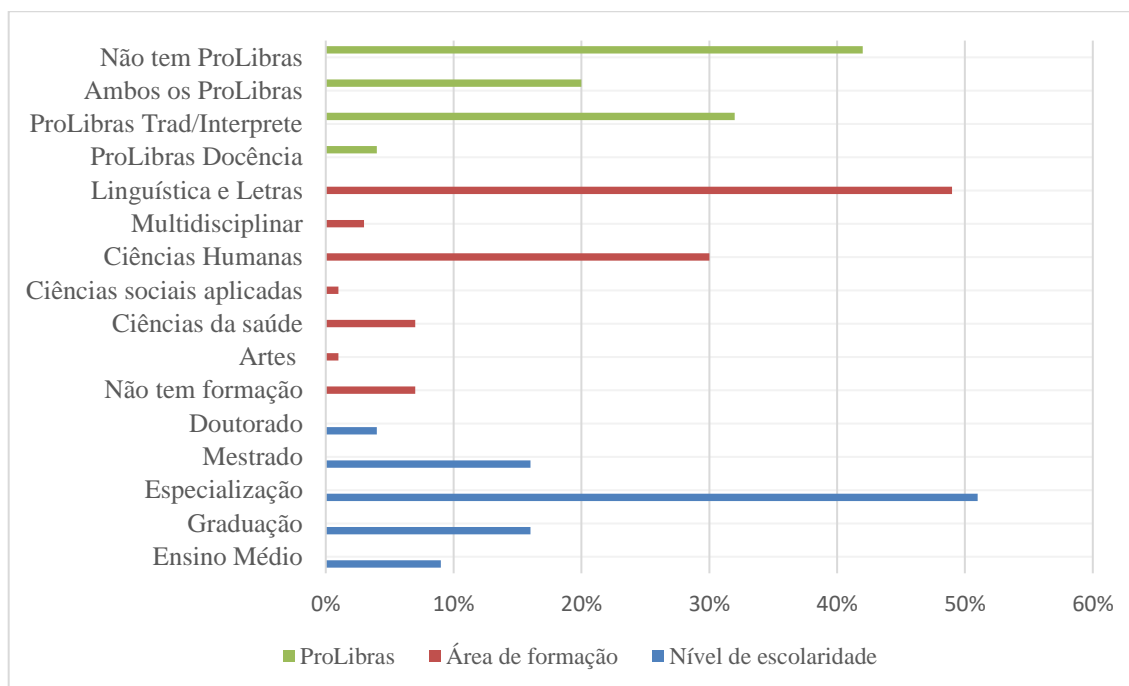
Observa-se que quase a metade dos participantes não possui a certificação do ProLibras. No estudo de Gomes (2020), 40% dos participantes indicaram ter certificação para atuar como tradutores e intérpretes; 4,6% indicaram certificação para o ensino de Libras, 16,9% afirmaram ter as duas certificações e 38,5% dos participantes declararam não possuir nenhuma certificação do Exame ProLibras. Lacerda e Gurgel (2011) identificaram que 68% dos participantes tinham certificação ProLibras, enquanto 32% não apresentavam a certificação. Destaca-se que o estudo das autoras data de 2011, ou seja, quando o ProLibras ainda estava sendo aplicado, enquanto nossos dados e os dados de Gomes (2020) foram coletados em um momento posterior à aplicação das provas, sobretudo, quando houve a criação da formação acadêmica na área e o ProLibras deixou de ser aplicado (o último ocorreu em 2015). Entretanto, vale destacar que tanto em nossa investigação, quanto na investigação de Gomes (2020), há um quantitativo relevante de profissionais que não possuem a certificação do Exame ProLibras, sendo que, ao se comparar nosso estudo com o estudo de Gomes (2020), o quantitativo de profissionais sem a certificação ProLibras é ainda maior. É possível afirmar que há uma tendência natural no aumento do percentual de profissionais que não possuem ProLibras em pesquisas futuras. Vale ressaltar, ainda, que o ProLibras, possivelmente, foi realizado mais pelo grupo de *intérpretes práticos e mentorados*, do que pelo grupo de *intérpretes graduados*.

Destaca-se, também, que as provas do ProLibras eram de interpretação, e não de tradução²⁸. Conforme discutimos no Capítulo 2, *Arcabouço conceitual da interpretação e da tradução de Libras-português*, as atividades de tradução e de interpretação são, comumente, confundidas ou tidas como semelhantes. Do mesmo modo, o profissional da área é denominado, inclusive pela legislação, como tradutor e intérprete de Libras, ainda que exerça apenas uma das atividades ou que não tenha, necessariamente, competência para atuar nas duas áreas. Do mesmo modo, o Exame ProLibras, enquanto foi aplicado, denominava o profissional como tradutor e intérprete, embora as provas fossem apenas de interpretação. Conforme nossos dados, 52% dos participantes possuem certificação ProLibras para tradução e interpretação (32% exclusivamente somados a 20% que também possuem a certificação para docência), porém, as provas avaliavam apenas a capacidade de interpretação.

Vale ressaltar que o Exame ProLibras não se trata de uma formação ou de uma titulação, mas de uma prova de caráter avaliativo (QUADROS *et al.*, 2009), aplicada entre 2006 e 2015 como uma medida provisória para certificação de profissionais, por exigência do decreto n.º 5.626/2005 (BRASIL, 2005). O decreto determinou, também, um prazo de dez anos para que os profissionais se adequassem e cumprissem a exigência determinada por ele, ou seja, a formação em curso superior. Entretanto, conforme discutido anteriormente, em 2010, surgiu uma nova legislação que representou um retrocesso no que diz respeito à exigência de formação superior, a lei n.º 12.319 (BRASIL, 2010), que passou a exigir apenas o ensino médio para a atuação no mercado de trabalho. O Gráfico 6 aponta os dados gerais do perfil formativo dos participantes.

²⁸ Havia um tipo de avaliação para profissionais surdos, entretanto, realizada como uma interpretação a prima vista, em que o candidato deveria ler um texto em um sistema semelhante ao *teleprompter* e realizar a interpretação a prima vista para Libras.

Gráfico 6 - Perfil geral de formação dos participantes



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Com base nos dados desta pesquisa, observamos que, de modo geral, os participantes têm formação básica na área de Letras e Linguística, maioria em nível de especialização; a maior parte dos participantes, também, não possui certificação pelo ProLibras. Observa-se que há um aumento no quantitativo de profissionais da área com algum curso de graduação e, em contrapartida, um declínio do quantitativo de profissionais certificados pelo ProLibras, pois nosso estudo aponta que 42% dos participantes não têm certificação do ProLibras, enquanto 90,4% têm formação em nível superior, ainda que não seja a formação específica em tradução e interpretação. Pode-se inferir, então, que, enquanto a legislação brasileira apresenta um retrocesso ao passar a não exigir formação em nível superior para atuar como intérprete e tradutor de Libras-português, conforme discutimos no segundo capítulo, os profissionais em atuação, ao contrário, têm demonstrado uma preocupação pela busca da formação, tanto em nível de graduação quanto em nível de especialização.

4.1.3 Perspectivas dos profissionais em relação aos cursos que realizaram na área de interpretação e de tradução de Libras-português

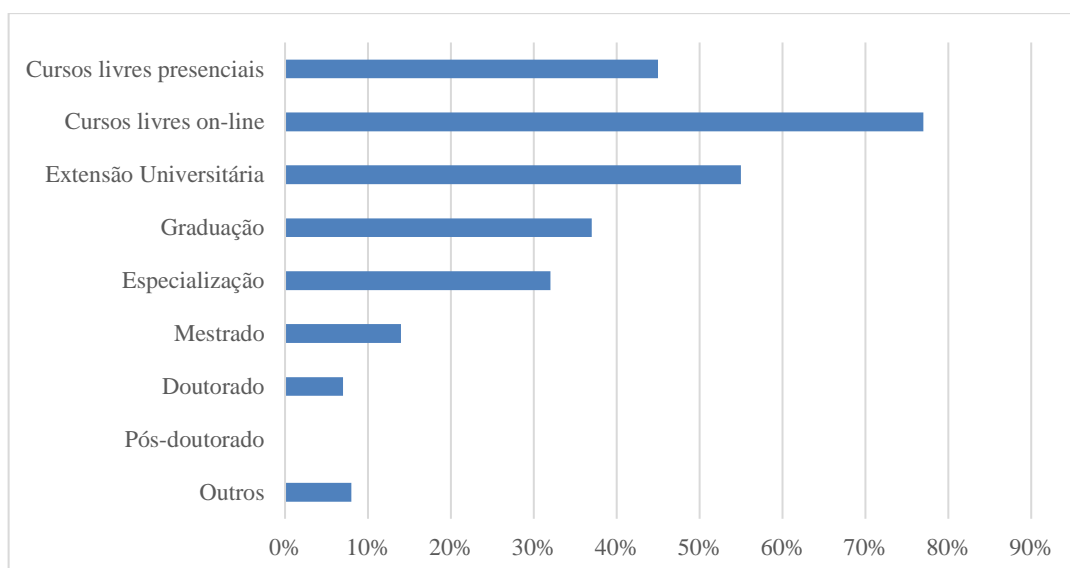
Dentre os participantes, identificou-se que 85% realizaram, nos últimos cinco anos (2016-2021), no mínimo, um curso de formação na área específica de tradução e interpretação

de Libras-português e 14% não participaram de nenhum curso. Assim, ressalta-se que, com base nos participantes dessa pesquisa, pode-se inferir que a maioria dos profissionais intérpretes e tradutores de Libras-português em atuação no mercado de trabalho tem demonstrado interesse, participação e investimento em cursos de formação na sua área de atuação. Isso demonstra que há, na categoria, profissionais que anseiam por conhecimento e aprimoramento profissional, já que 85% deles têm buscado formação e/ou formação continuada nos últimos anos. A partir disso, descrevemos a perspectiva deles acerca dos cursos realizados.

Para apontar as perspectivas dos participantes, o questionário elencou questões que tinham como objetivo identificar: (i) tipos de cursos da área realizados nos últimos cinco anos; (ii) conteúdos curriculares dos cursos de formação na área de interpretação e tradução de Libras-português, na perspectiva de apontar a visão dos participantes acerca de conteúdos estudados que contribuiriam, ou não, com a prática profissional e aqueles que, na visão deles, deveriam ser obrigatórios em cursos de formação na área. Vale ressaltar, também, que as questões referentes a esta seção não foram respondidas por todos os participantes da pesquisa, mas, sim, por 85% deles, pois 14% indicaram não ter realizado nenhum curso na área nos últimos cinco anos. Este estudo não investigou o motivo de não buscarem por formação continuada.

Quanto ao item (i) tipos de cursos da área, realizados nos últimos cinco anos, evidenciamos, no questionário, que a resposta deveria se dar em relação a cursos específicos de interpretação e/ou de tradução, excluindo cursos relacionados à área que são de outra natureza, por exemplo, cursos de Libras, por acreditarmos que cursos de idioma, ou seja, cursos de formação para a língua, têm como foco o desenvolvimento de competência na língua e, não necessariamente, o da competência tradutória. Entretanto, incluímos alternativas relacionadas à pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado na área de Estudos da Tradução e afins), apesar de sabermos que, na maioria das vezes, trata-se de cursos para formação de pesquisadores na área, e que não preparam o profissional para o mercado de trabalho. Os participantes puderam marcar mais de uma opção entre as apresentadas na questão, pois, não há impedimento entre realizar cursos de naturezas diferentes. O gráfico 7 apresenta o percentual dos tipos de cursos realizados pelos participantes na área de interpretação e tradução.

Gráfico 7 - Tipos de cursos realizados na área de interpretação e tradução



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Conforme os dados coletados, 77% dos participantes realizaram, nos últimos cinco anos, cursos livres de forma *on-line* na área de tradução e interpretação e 45% dos participantes realizaram cursos livres de forma presencial. Quanto aos cursos universitários, 55% dos participantes realizaram cursos de extensão universitária; 37% realizaram cursos de graduação na área; 32,4% realizaram cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), 14% realizaram cursos de mestrado e 7% realizaram curso de doutorado. Na opção “outros”, foram citados, também: curso técnico de tradução e interpretação e curso de guia-interpretação. Gomes (2020), ao traçar o perfil dos participantes de sua pesquisa, também identificou predominância na realização de cursos livres por profissionais da área, pois 73,8% dos seus participantes indicaram realizar essa modalidade de cursos. Os dados do autor apontam, ainda, a realização de cursos de extensão universitária, cursos técnicos profissionalizantes, além de tecnólogos, graduação e pós-graduação.

Como nossos dados apontam, os cursos livres *on-line* representam a maioria dos tipos de cursos realizados, possivelmente, isso ocorre devido à praticidade de se realizar cursos à distância com auxílio de *internet* e demais tecnologias, fator que vem crescendo consideravelmente, no Brasil, além de serem mais acessíveis, mais curtos e, portanto, mais rápidos. É observável, também, que os cursos livres *on-line*, normalmente, tendem a oferecer soluções pontuais de problemas específicos, ou seja, caso o profissional sinta certa deficiência

em interpretação de metáforas, por exemplo, é possível que se realize um curso especificamente para solucionar essa defasagem, ao contrário de uma graduação, em que o profissional necessita completar outras atividades e disciplinas pelas quais pode não ter interesse ou não sentir necessidade formativa, além de serem mais longos, com duração média de quatro anos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, atingiu-se um quantitativo de 90% dos domicílios brasileiros com acesso à *internet*, inclusive, em áreas de zona rural, onde houve crescimento de 57,8%, em 2019, chegando a 74,7%, em 2021. Esse dado pode reforçar as possibilidades de ingresso em cursos livres a distância no Brasil, que, conforme apresentado, têm superado o ingresso em cursos presenciais (IBGE, 2022).

Segundo dados do Censo da Educação Superior, de 2021, divulgados pelo Inep e pelo Ministério de Educação (MEC) do Brasil, houve um aumento significativo de matrículas nos cursos de graduação na modalidade de ensino a distância (EaD) e uma queda em cursos presenciais. Os dados do Inep (INEP, 2022) apontaram que a pandemia ocasionada pela Covid 19 acelerou o número de ingressos de estudantes no ensino a distância. Por terem custo mais baixo e horários flexíveis, os cursos EaD, no Brasil, apresentavam 1,5 milhão de ingressantes, em 2019. Já em 2020, houve crescimento de 26% e redução de 14% de ingressantes nos cursos presenciais. Segundo a pesquisa, a quantidade de alunos ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade EaD, cresceu 474%, entre os anos de 2011 e 2021, no Brasil.

Ainda nessa temática, a empresa Google apresentou em seu evento *Think with Google Education* (Pense com o Google para Educação), realizado em 5 de agosto de 2022, dados de uma pesquisa realizada pela empresa que apontam a aceleração de mudanças no processo educacional brasileiro, ocorridas devido à pandemia da Covid-19, que ocasionou o movimento *Fica em Casa*, o qual transformou o ensino de todos os níveis em modalidade remota. A empresa realizou uma pesquisa e aplicou um questionário a 1,5 milhão de brasileiros na plataforma *Google Survey*, em julho de 2022. Dentre eles, 29% afirmaram ter interesse em cursos livres, 25% em cursos de idioma, 18% em cursos de graduação, 11% em cursos de ensino fundamental e médio e 11% em cursos preparatórios (como cursos preparatórios para concurso público, por exemplo). Como se pode observar, segundo os dados da pesquisa da *Google*, os cursos livres *on-line* têm se tornado os preferidos da população brasileira, assim como demonstram nossos dados, os quais apontam que 76% dos intérpretes e tradutores de Libras-português buscaram por essa opção de cursos como formação complementar, nos últimos cinco anos, e apenas 37% realizaram a graduação na área de tradução e interpretação.

Pode-se inferir que a oferta desta modalidade de cursos é uma tendência do mercado de formação na área e pode contribuir de forma significativa com a prática profissional, pois, sabe-se que, em geral, os profissionais da área atuam por longas jornadas de trabalho e, portanto, cursos livres ofertados por temas específicos, realizados em horários flexíveis, de curto prazo e de forma *on-line* parecem ser a preferência dessa categoria e uma tendência nacional. Na mesma direção, ressalta-se que as formações em nível de graduação, porém, em modalidade EaD, possivelmente, poderiam ter uma boa adesão por parte das comunidades de intérpretes e tradutores de Libras-português por oferecerem uma formação mais completa do que os cursos livres, porém, com os mesmos benefícios, tais como a realização de atividades e aulas *on-line* e conforme a rotina do profissional que está em atuação no mercado.

Apesar disso, chama a atenção, também, que 36,6% dos participantes tenham indicado que concluíram a graduação em tradução e interpretação de Libras-português. Conforme discutido no capítulo 2, *Arcabouço conceitual da interpretação e da tradução de Libras-português*, a formação dos intérpretes até meados dos anos 1990 ocorria, basicamente, por cursos livres (SANTOS, 2010; MARTINS, NASCIMENTO, 2015; RODRIGUES, 2018) e a formação específica na área foi criada a partir de 2008. Assim, é possível inferir que, apesar de se considerar que a criação de cursos de graduação na área seja recente e que, ao menos em universidades federais, há oferta em somente nove instituições, nota-se que quase 40% dos participantes, deste estudo, concluíram graduação na área, o que se pode considerar um quantitativo bastante favorável e, ainda, que os profissionais têm buscado a graduação.

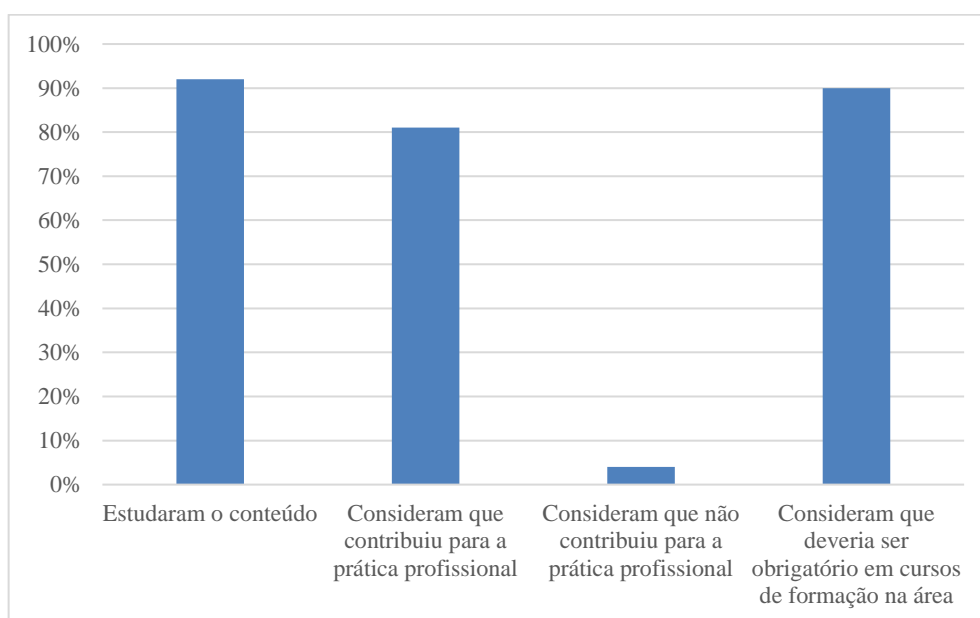
Quanto ao item (ii) conteúdos curriculares dos cursos de formação na área de interpretação e tradução de Libras-português, foram realizadas quatro perguntas diferentes com as mesmas alternativas, a fim de identificar se o participante: (a) estudou o conteúdo; (b) estudou o conteúdo e considera que tenha contribuído para sua atuação profissional; (c) estudou o conteúdo, mas considera que não tenha contribuído para sua atuação profissional; e (d) considera que o conteúdo deveria ser obrigatório em cursos de formação. Ressaltamos que a terceira pergunta não levou em consideração os motivos pelos quais o participante considera que o conteúdo não tenha contribuído com sua prática, pois esse fato pode ter sido ocasionado por diferentes naturezas, tais como, por exemplo, a irrelevância do conteúdo por si mesmo, por não ser útil no cotidiano profissional, ou as metodologias de ensino utilizadas, no caso de o participante entender que a maneira pela qual o conteúdo foi ensinado não foi satisfatória.

As opções de conteúdos, portanto, foram estas: (i) conteúdos conceituais específicos da área (Teorias de tradução e/ou de interpretação); (ii) conteúdos procedimentais de tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais.); (iii) conteúdos procedimentais

de interpretação (práticas de interpretação em áreas específicas, como: saúde, política, jurídica, educacional etc.); (iv) conteúdos não relacionados à tradução e interpretação (metodologia de pesquisa científica, ensino de Literatura, ensino de Escrita de Sinais, Teorias Linguísticas, Teorias de Ensino de Línguas etc.); (v) aspectos profissionais (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes, entrevistas, emissão de notas fiscais, orçamentos, *curriculum vitae*); (vi) conteúdos sobre competências transversais (controle emocional, prevenção de lesões, tratamento da voz etc.); (vii) tecnologias aplicadas à tradução (legendagem, edição de vídeo, iluminação, técnicas de filmagem etc.); (viii) conteúdos sobre documentação para tradução e/ou interpretação; (ix) Libras; e (x) português. A seguir, apresentam-se os dados referentes a cada um dos conteúdos apresentados no questionário.

Os (i) conteúdos conceituais específicos da área são disciplinas que têm como base as teorias que contemplam os ET, os EI e, principalmente, os *Etils*, ou seja, disciplinas que ensinam as teorias que embasam as áreas. O Gráfico 8 apresenta a quantidade, em números, de participantes que indicou cada item questionado.

Gráfico 8 - Conteúdos conceituais específicos da área de tradução e interpretação (Estudos da Tradução e Interpretação)



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Observa-se que 92% dos participantes afirmam ter estudado tais conteúdos em cursos que frequentaram, 81% consideram que os conteúdos estudados contribuíram com suas práticas

profissionais, 4% consideram que os conteúdos não contribuíram e 90% consideraram que esses conteúdos devam fazer parte da base curricular dos cursos de formação na área.

Conforme apresentamos no primeiro capítulo, denominado *Estudos de tradução e interpretação de Libras-português*, os *Etils* representam um novo campo disciplinar emergente (RODRIGUES; BEER, 2015) e têm apresentado teorias que embasam os processos de tradução e de interpretação intermodais entre uma língua vocal-auditiva e outra língua gestual-visual, e intramodais entre duas línguas gestuais-visuais. Além disso, destaca-se que as pesquisas desenvolvidas nos *Etils* têm sido realizadas pelos próprios profissionais da área que passam a refletir sobre suas práticas, a denominar e a descrever as especificidades dos encargos e a teorizar as práticas tradutórias e/ou interpretativas entre Libras e português.

Outro ponto interessante é que, comumente, estes pesquisadores dos *Etils* compõem o quadro de docentes dos cursos de graduação para formação de intérpretes de Libras-português. Almeida *et al.* (2021) identificaram o perfil de docentes dos cursos das regiões Norte e Centro-Oeste; Alcântara, Vilaça-Cruz e Faria (2020) identificaram o perfil docente dos cursos da região Sudeste; Duarte, Vilaça-Cruz e Faria (2021) identificaram o perfil de docentes dos cursos da região Sul do Brasil, lembrando que a região Nordeste não conta com nenhum curso em Instituições Federais de Ensino superior (Ifes). As autoras analisaram o perfil de cada região com base em documentos públicos, tais como currículos disponibilizados na *Plataforma Lattes* e informações disponíveis em *sites* das próprias universidades.

Ao contrastar os resultados das três pesquisas, observa-se que há resultados comuns entre elas, pois apontam que a formação básica de tais docentes é, predominantemente, na área de Letras e Linguística, porém, a maioria possui formação complementar continuada na área de tradução e interpretação, como cursos de pós-graduação, por exemplo, bem como experiência prática como intérprete e tradutor de Libras-português, ou seja, as pesquisas parecem indicar que há uma tendência no perfil dos docentes de cursos de graduação em tradução e interpretação, pois trata-se de profissionais do mercado que passaram a refletir teoricamente sobre suas práticas em cursos de mestrado e doutorado e, assim, tornaram-se os docentes dos cursos de graduação na área, ainda que a maioria não tenha concluído uma graduação em tradução e interpretação, pois, vale ressaltar, os cursos foram criados em 2008 (RODRIGUES, 2018b; FARIA, GALÁN-MAÑAS, 2018). Entretanto, pesquisadores brasileiros têm identificado que os currículos desses cursos de formação de intérpretes e tradutores, em nível superior, são, sobretudo, teóricos (FERREIRA, 2015; FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018; RODRIGUES, 2018b).

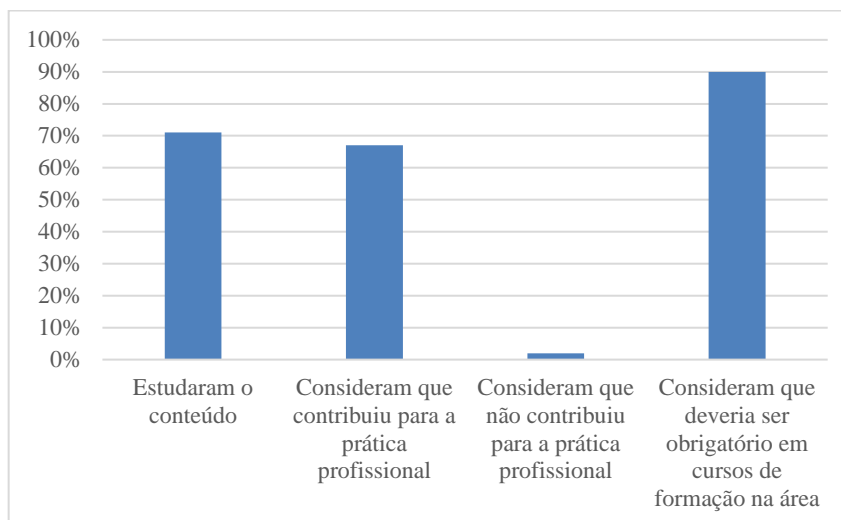
É interessante notar que a visão dos profissionais que participaram de nossa investigação não descarta a necessidade de conteúdos teóricos, pois 90% deles consideraram que tais conteúdos deveriam ser obrigatórios. Nesse sentido, Duarte, Vilaça-Cruz e Faria (2021) realizaram um estudo a fim de identificar a visão de profissionais que atuam na Universidade Federal de Goiás (UFG) acerca de seus processos formativos. Os resultados da pesquisa apontaram que, na perspectiva dos profissionais entrevistados,

somente a formação prática adquirida por meio da vivência ou somente a formação acadêmica não são suficientes para preparar o egresso para enfrentar o mercado de trabalho, onde esse profissional se depara com todo tipo de adversidade, como, dentre outros, contextos emergentes e diversos, falta do recebimento do material para estudo com antecedência, desconhecimento por parte do contratante das nuances da profissão etc. Dito isto, a partir da visão dos entrevistados, infere-se que somente o alinhamento e a união das duas formações –as vivências práticas podem se dar no decorrer da graduação por meio das disciplinas de estágio –podem trazer resultados surpreendentes, em que a teoria e a prática se complementam, preparando esse TILSP [tradutores e intérpretes de Libras-português] para as adversidades que irá encontrar na atuação profissional e para a tomada de decisões (DUARTE; VILAÇA-CRUZ, FARIA, 2021, p. 15).

Considera-se que refletir teoricamente sobre a prática é um ponto importante da formação de intérpretes e de tradutores, porém, ressalta-se que a teoria deve estar atrelada à prática de modo que o profissional possa refletir sobre a prática, pois, muito além de teorizar sobre a interpretação e a tradução, o mercado de trabalho espera que o profissional saiba realizar as tarefas de interpretação e de tradução com qualidade e competência, ou seja, ao mercado de trabalho pouco importa o quanto o profissional sabe acerca da tradução e da interpretação, mas muito importa a agilidade, a efetividade, a qualidade e a relação custo-benefício do serviço de interpretação e/ou de tradução oferecido. Entretanto, considera-se que excluir a teoria da formação profissional não seja adequado, uma vez que o amadurecimento acadêmico e profissional perpassa pela compreensão de conceitos teóricos.

O segundo item, (ii) conteúdos procedimentais da interpretação, são conteúdos específicos relacionados às tarefas de interpretação. O Gráfico 9 apresenta os dados coletados.

Gráfico 9 - Conteúdos procedimentais da interpretação

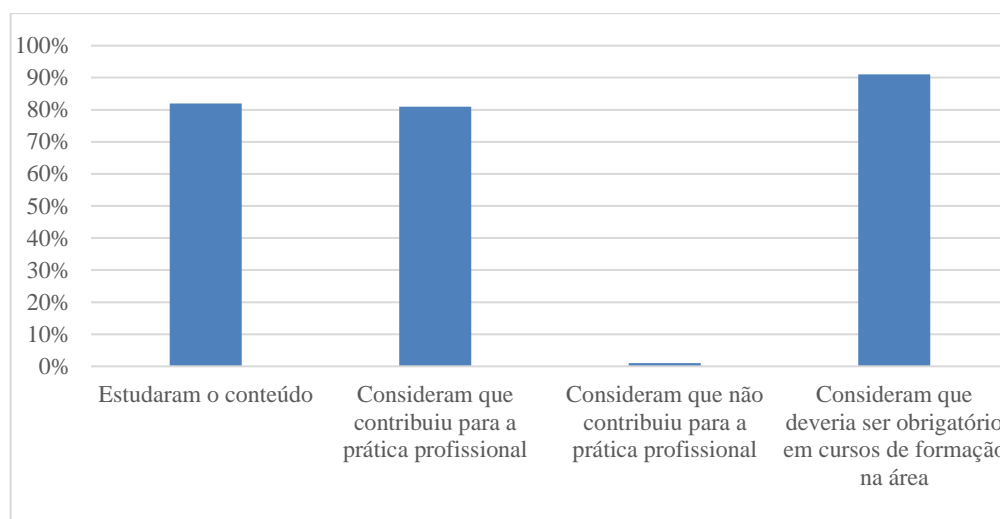


Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Neste ponto, a pesquisa apresenta que 71% dos profissionais indicaram ter estudado tais conteúdos nos cursos que frequentaram, 67% consideram que os conteúdos contribuíram com suas práticas profissionais, 2% consideram que os conteúdos não contribuíram e 90% consideram que este deveria ser um conteúdo obrigatório em cursos de formação. Assim, é possível inferir, conforme o esperado, que tanto conteúdos específicos da tradução quanto conteúdos específicos da interpretação são relevantes para os profissionais da área. Conforme discutiremos de forma detalhada no capítulo cinco, ressaltamos a necessidade de serem trabalhados, nos cursos, subitens com interpretação em contextos específicos, como as áreas comunitária (educacional, jurídico, saúde, política) e os contextos de conferência. Considera-se que cada contexto exige especificações que permeiam desde as tecnologias necessárias, o quantitativo de profissionais, a vestimenta, até mesmo as estratégias específicas a serem utilizadas em cada um deles. Além disso, que sejam explorados diferentes contextos de atuação. Conforme discutimos anteriormente, a interpretação na área educacional ainda predomina, mas há diferentes contextos em ascensão no mercado de trabalho, tal qual o mercado de interpretação em contextos artísticos e contextos políticos, conforme explicitamos anteriormente.

O terceiro item (iii), conteúdos procedimentais de tradução, são aqueles que têm como base o ensino de tarefas práticas específicas do processo de traduzir. O Gráfico 10 apresenta o percentual de participantes que indicou cada item questionado acerca desses conteúdos.

Gráfico 10 - Conteúdos procedimentais da tradução



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

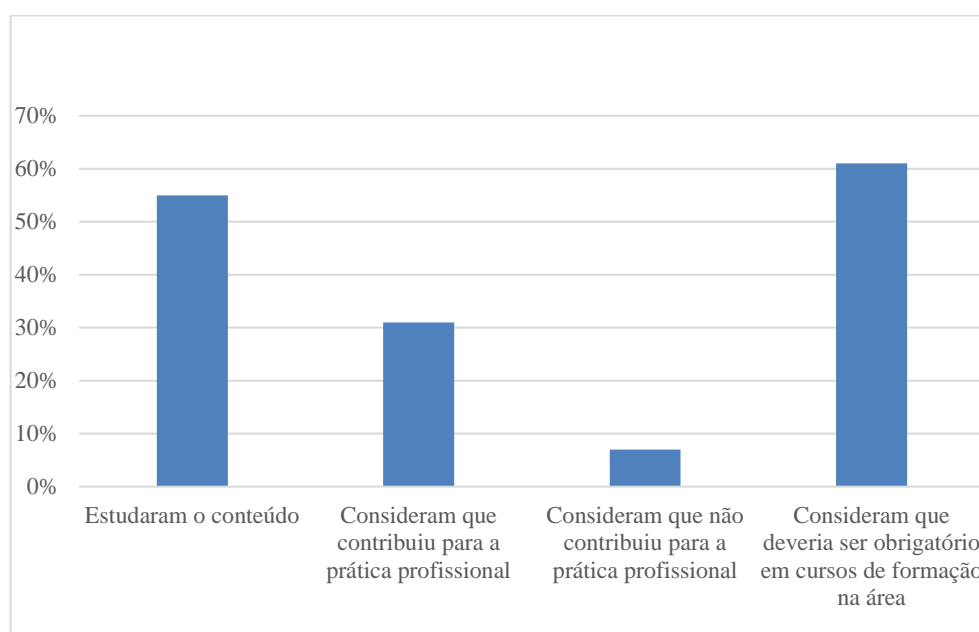
Observa-se que 82% dos participantes afirmam ter estudado tais conteúdos, 81% indicaram que o conteúdo colaborou com sua prática profissional, 1% indica que os conteúdos não colaboraram com a prática profissional e 91% consideram que tais conteúdos deveriam ser obrigatórios nos cursos de formação na área, o que é um quantitativo bem relevante. Conforme discutimos no capítulo dois: *Arcabouço conceitual da interpretação e da tradução de Libras-português*, a atividade de tradução é desenvolvida pelos profissionais da área de forma mais recente se comparada à atividade de interpretação. Por esse motivo, é possível que a grande maioria dos participantes tenha indicado a necessidade de se estudar os procedimentos da tradução. Destaca-se, também, a necessidade de que esse conteúdo seja iniciado pelo estudo dos diferentes tipos e gêneros textuais, tanto em Libras, quanto em português, para, finalmente, compreender as práticas de tradução nos mais diferentes gêneros e tipos textuais, pois entende-se que cabe ao tradutor conhecer elementos textuais de cada gênero para, enfim, saber traduzi-los.

Além disso, há procedimentos específicos das tarefas de tradução intermodal, conforme também discutimos no capítulo dois, que devem ser levadas em consideração ao se pensar nos conteúdos didáticos e na elaboração dos desenhos curriculares dos cursos, por exemplo, a manipulação dos textos que podem estar escritos ou em vídeo, o que interfere em todo o processo, sobretudo no processo de revisão. Os tradutores intramodais vocais costumam, não somente, mas de forma majoritária, atuar com tradução escrita, manuseando dois textos escritos. Já os tradutores intermodais realizam tradução totalmente escrita com menos frequência e os

currículos dos cursos devem estar atentos a essa demanda específica, sobretudo, considerando-se questões das modalidades de língua.

Além dos conteúdos específicos de interpretação e de tradução, perguntamos, também, acerca de (iv) conteúdos não relacionados à tradução e interpretação, que são aqueles que têm feito parte dos currículos acadêmicos como núcleo obrigatório, mas que não tratam, especificamente, de tradução, tais como Metodologia da Pesquisa Científica, Ensino de Literatura, Ensino de Escrita de Sinais, Teorias Linguísticas, Teorias de ensino-aprendizagem de línguas, dentre outros. O Gráfico 11 apresenta o percentual de participantes que indicou cada item questionado.

Gráfico 11 - Conteúdos não relacionados à tradução e interpretação



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

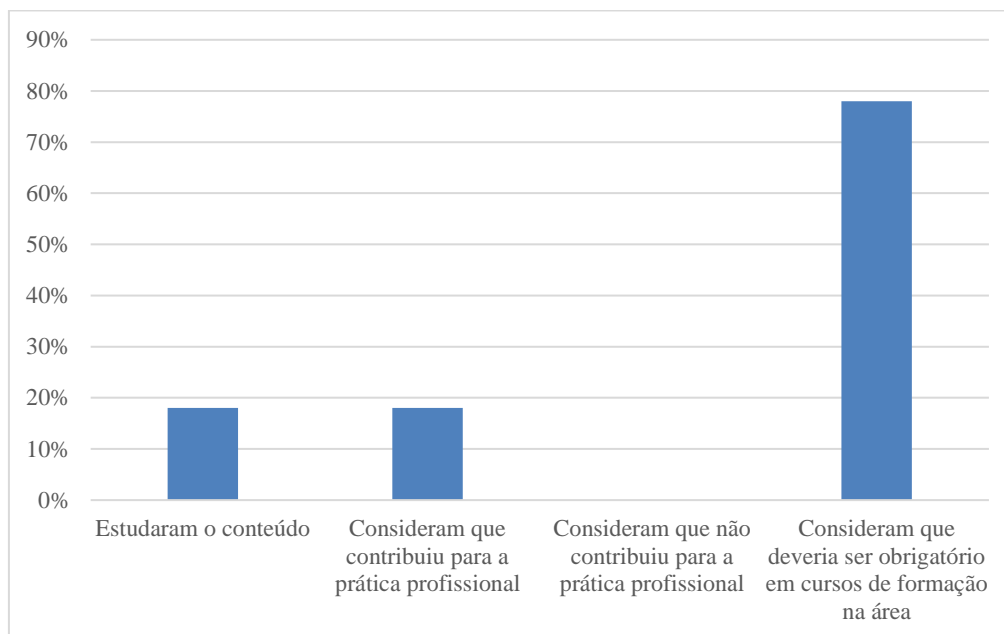
Assim, 55% dos participantes indicaram ter estudado tais conteúdos nos cursos que frequentaram, 31% consideram que os conteúdos colaboraram com sua prática profissional, 7% indicaram que não colaboraram com a prática profissional e 61% consideraram que esse tipo de conteúdo deva ser obrigatório nos cursos de formação de intérpretes e tradutores. Destaca-se que, por se tratar de cursos de graduação, conforme apresentado anteriormente, no Brasil, os cursos de formação de intérpretes e tradutores estão vinculados aos cursos de Letras, pertencentes à grande área de Letras e Linguística. Desta forma, há, nos currículos acadêmicos, certos conteúdos, tais como Linguística, Literaturas, como ressaltaram Faria e Galán-Mañas

(2018). Entretanto, acredita-se que, à medida que os cursos puderem ir se distanciando da área de Letras e Linguística e se apropriando de áreas próprias da Tradução e Interpretação, é possível que cada vez menos sejam inseridos nos currículos tais conteúdos, pois, não necessariamente, um tradutor literário, por exemplo, deve dominar as Teorias Literárias, mas, sim, os conteúdos procedimentais que se referem à tradução literária.

Acredita-se que haja uma crença de que o profissional da tradução e da interpretação necessite se especializar nas mais diversas áreas, por exemplo, para interpretar na área jurídica, seja necessária a formação em direito; para traduzir a área médica, seja necessária a formação em Saúde. De fato, há profissionais das mais diversas áreas que acabam realizando traduções e interpretações, ainda que não sejam profissionais, devido à afinidade com o vocabulário específico e com o contexto da atuação. Porém, acredita-se que o profissional da tradução e/ou da interpretação necessita dominar as estratégias, o vocabulário e as especificidades de cada contexto ou gênero, e não ser, também, um profissional da área que traduz ou interpreta. Em outras palavras, considera-se que não seja necessário ser um médico para traduzir textos da área médica, mas, sim, estudar a tradução especializada para a área médica.

Em seguida, temos os (v) conteúdos sobre aspectos profissionais, entendidos como aqueles que tratam de empreendedorismo, realização de orçamentos, captação de clientes, vendas, construção e apresentação de currículo etc., que foram estudados por um número baixo de participantes, apenas 18%, sendo que igual quantitativo indica que tais conteúdos colaboraram com suas práticas no mercado de trabalho e 78% dos participantes indicaram que tais conteúdos deveriam ser obrigatórios em cursos de formação. O Gráfico 12 apresenta as informações coletadas.

Gráfico 12 - Conteúdos sobre aspectos profissionais



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Como se pode observar, um quantitativo relativamente pequeno de participantes indicou ter estudado esse conteúdo. De modo geral, observa-se que não são conteúdos abordados em currículos de cursos acadêmicos, inclusive de outras áreas. Aspectos relacionados à empreendedorismo são, também, algo que está emergindo na área de interpretação e tradução de línguas de sinais nos últimos cinco anos, a partir da expansão do mercado de trabalho para outros contextos. Conforme discutimos no capítulo dois, os primeiros postos de trabalho na área surgiram, prioritariamente, no contexto educacional, por meio de contratações por concursos públicos (efetivos e temporários), entretanto, o cenário tende a se modificar a partir da ampliação dos contextos de atuação. Além disso, há uma tendência, sobretudo no Brasil, de crescimento para a área de empreendedorismo.

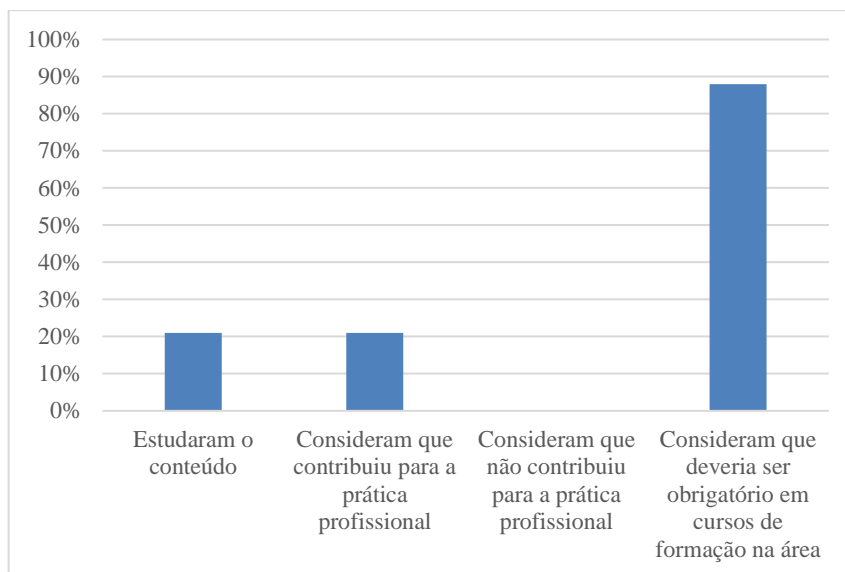
Uma pesquisa, realizada pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (Monitor Global de Empreendedorismo), uma agência de nível mundial, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e com apoio e divulgação do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), identificou que a taxa de potencial empreendedor, no Brasil, teve um aumento de 75% em 2020. Conforme a pesquisa, 50 milhões de brasileiros pretendem iniciar um negócio próprio, sendo que um terço deles declarou ter sido influenciado pela Pandemia da Covid19. A pesquisa, também, apontou que a formalização de novas

empresas brasileiras cresceu 69%, entre 2019 e 2020, tratando-se do maior crescimento no número de empreendedores brasileiros dos últimos quatro anos (entre 2015 e 2019). Não foram encontradas pesquisas que evidenciem o quantitativo de novas empresas na área de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil, entretanto, é observável que os contextos do mercado, sobretudo, após a ampliação de atividades no contexto artístico e televisivo, conforme discutidos anteriormente, surgiram novas empresas na área. Considera-se que incluir esses conteúdos nos cursos de formação poderá contribuir, de forma indireta, para o crescimento econômico do país, uma vez que a abertura de novas empresas possibilita geração de empregos e pagamento de tributos, favorecendo a economia local.

Acredita-se que tais conteúdos sejam importantes porque trabalhar como profissional autônomo/empreendedor e/ou prestador de serviço é uma possível tendência no mercado de trabalho e, embora sejam secundários em relação a conteúdos que ensinam o ofício de interpretar e de traduzir, considera-se que são de extrema necessidade. Como se pode observar, os participantes parecem demonstrar interesse em estudar acerca do empreendedorismo e de questões fiscais ligadas à profissão. Portanto, compreende-se que sejam conteúdos que deveriam estar presentes nos cursos de formação.

Perguntamos, também, acerca de (vi) conteúdos sobre competências transversais e ergonômicas da profissão, que tratam de controle emocional, prevenção de lesões, tratamento da voz, dentre outros. Apenas 21% dos participantes indicaram ter estudado esses conteúdos e todos eles indicaram que foram úteis para suas práticas profissionais. Entretanto, 88% dos participantes consideram que tais conteúdos devem ser obrigatórios nos cursos de formação da área. O Gráfico 13 apresenta o percentual de participantes que indicou cada item questionado.

Gráfico 13 - Conteúdos sobre competências transversais e ergonômicas da profissão

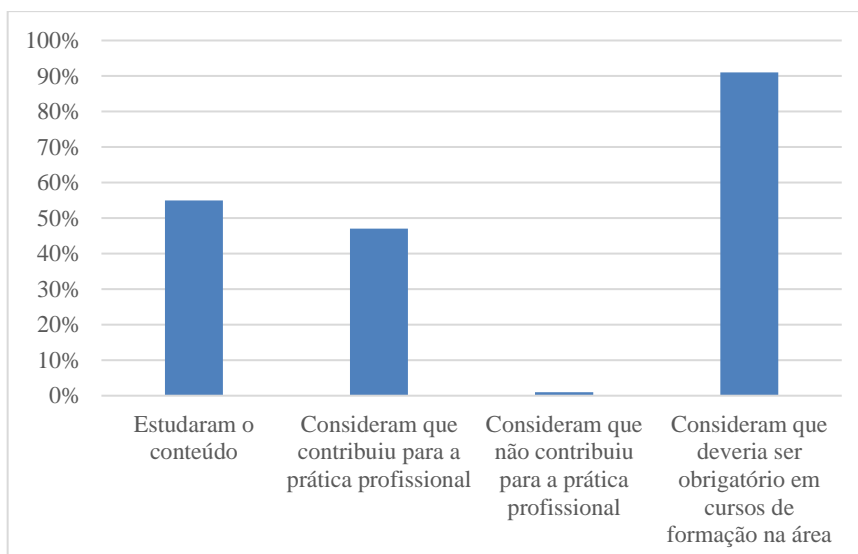


Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Os (vii) conteúdos sobre tecnologias aplicadas à tradução são aqueles relacionados a legendagem, edição de vídeos, iluminação, técnicas de filmagem etc., ou seja, conteúdos extralinguísticos e “extra tradutórios” que permeiam a atividade de traduzir, sobretudo, da tradução intermodal. O Gráfico 14 apresenta a quantidade, em números, de participantes que indicou cada item questionado.

Gráfico 14

Gráfico 14 - Conteúdos sobre tecnologias aplicadas à tradução

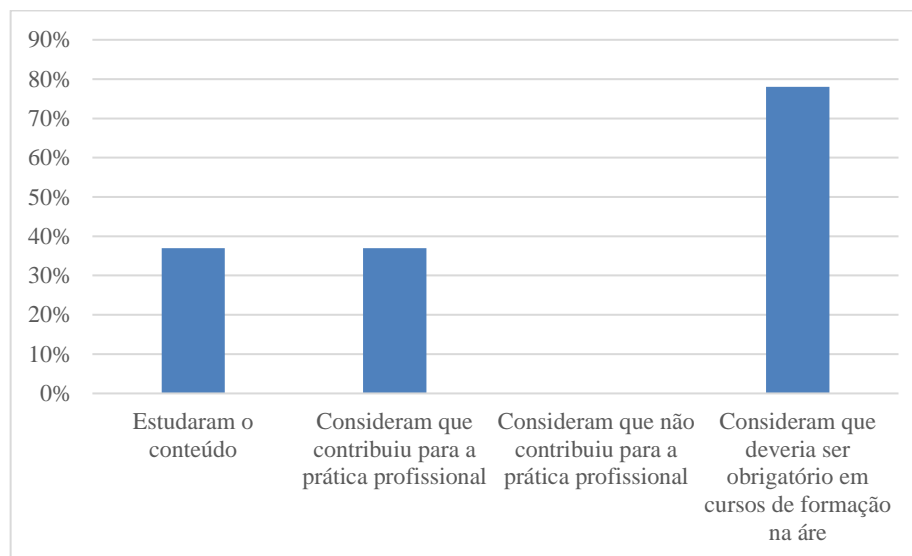


Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Observa-se que 55% dos participantes indicaram ter estudado tais conteúdos nos cursos que frequentaram, sendo que 47% consideram que tais conteúdos colaboraram com suas práticas e apenas um participante (1%) considera que não colaborou, mas 91% dos participantes indicaram que este deveria ser um conteúdo obrigatório nos cursos de formação. Esse é o conteúdo com maior percentual indicado pelos participantes como obrigatório nos cursos. Acredita-se que as necessidades dos profissionais em atuação no mercado para aspectos ligados à tradução sejam evidentes porque, grosso modo, a atividade de interpretação, a depender do contexto em que é utilizada, não necessita de equipamentos, enquanto a atividade de tradução, sim. Além disso, devido ao histórico da profissão, conforme discutimos no capítulo dois, a tradução é a atividade mais recente e, conforme apresentaremos nos dados seguintes, é, também, a atividade menos realizada pelos participantes, de modo geral. É possível, então, que os profissionais do mercado sintam mais necessidade de estudar conteúdos voltados à tradução, sobretudo, do ponto de vista técnico, como a edição de vídeos e a LSE do que para a interpretação simultânea. Além disso, com as políticas de inclusão estabelecidas mundialmente, a LSE tem sido cada vez mais solicitada, inclusive, pelos próprios surdos, pois sabe-se que há comunidades de surdos oralizados e que não se comunicam por Libras, mas sim, pelo português escrito, e que dependem totalmente de legendas para acessar os mais diversos tipos de conteúdo.

Os (viii) conteúdos sobre documentação e terminologia para tradução e/ou interpretação são aqueles que auxiliam os profissionais a dominar técnicas e recursos de documentação e pesquisa para as tarefas de tradução e de interpretação. Declararam ter estudado tais conteúdos 37% dos participantes e igual quantitativo declarou que foram úteis na sua prática. 78% dos participantes consideraram que se trata de um conteúdo que deveria ser obrigatório nos cursos de tradução e interpretação. O Gráfico 15 apresenta os dados mencionados.

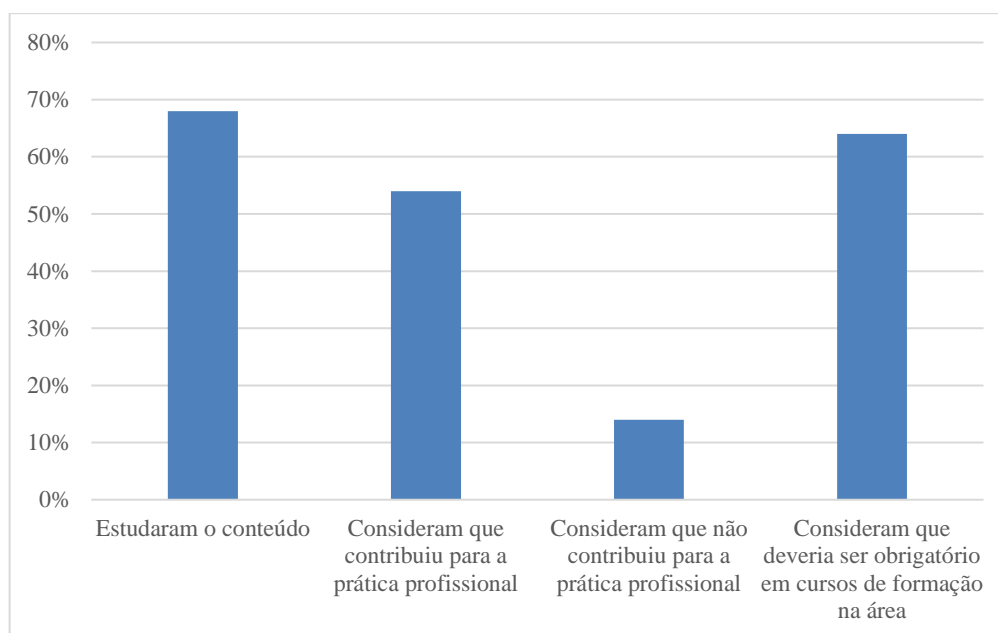
Gráfico 15 - Conteúdos sobre documentação e terminologia para tradução e/ou interpretação



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Por fim, perguntamos sobre conteúdos de ensino de línguas, no caso, a Libras e o português. Os (ix) conteúdos sobre Libras foram estudados por 68% dos participantes, sendo que 54% consideraram que as aulas foram úteis para suas práticas, 14% consideraram que o conteúdo não colaborou com sua prática e 64% consideraram que tal conteúdo deveria ser obrigatório nos cursos de formação. Conforme discutimos anteriormente, no Brasil, não há obrigatoriedade de comprovar domínio de Libras em nenhum nível para ingressar em cursos de formação para intérpretes e tradutores, exceto no curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC, o qual mantém a exigência de domínio da Libras para ingresso, aferido por meio da realização de um exame vestibular em Libras. Assim, considera-se que a Libras deva, de fato, compor o quadro de disciplinas. Os dados coletados são os apresentados no Gráfico 16.

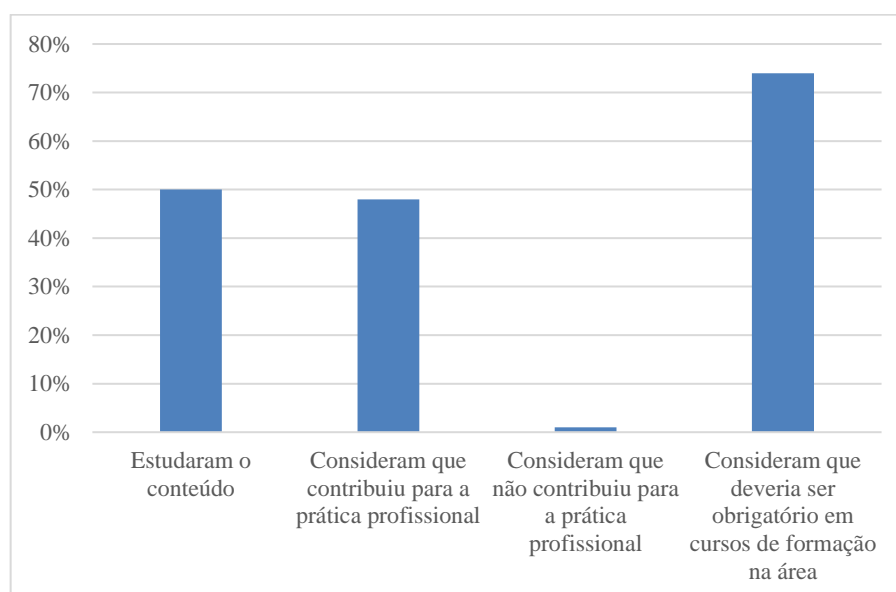
Gráfico 16 - Conteúdos sobre Libras



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Os (x) conteúdos sobre português foram estudados por 50% dos participantes, sendo que 48% consideraram que o conteúdo tenha contribuído com sua prática e apenas um participante (1%) declarou que tais conteúdos não colaboraram com a prática. 74% consideram que deveria ser um conteúdo obrigatório nos cursos de formação de intérpretes. O Gráfico 17 apresenta os dados coletados.

Gráfico 17 - Conteúdos sobre português



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Acredita-se que a formação para as duas línguas de trabalho, tanto de Libras, quanto de português, deve ser pensada com o objetivo final da aquisição de competência tradutória. Sabe-se que a maioria dos alunos ingressam nos cursos com pouco ou nenhum conhecimento de Libras e com defasagens na proficiência em língua portuguesa, entretanto, o objetivo do ensino dessas duas línguas de trabalho nos cursos não deveria ser a aquisição das línguas para a comunicação, mas sim, para a interpretação e a tradução. Portanto, estima-se que o ensino das línguas (Libras e português) deveria ser focado e específico para formação de intérpretes e tradutores.

O Quadro 8 apresenta, em ordem decrescente, os conteúdos indicados pelos participantes como aqueles que devem ser obrigatórios nos cursos de formação de intérpretes e tradutores de Libras-português.

Quadro 8 - Visão dos participantes acerca dos conteúdos que deveriam ser obrigatórios em cursos de formação de intérpretes e tradutores de Libras-português

| Conteúdos | Porcentagem de participantes que consideram a necessidade do conteúdo ser obrigatório em cursos de formação |
|--|--|
| Conteúdos sobre Tecnologias aplicadas à tradução (legendagem, edição de vídeo, iluminação, técnicas de filmagem etc.) | 91% |
| Conteúdos procedimentais de tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais.) | 91% |
| Conteúdos procedimentais de interpretação (práticas de interpretação em áreas específicas como: saúde, política, jurídica, educacional etc.) | 90% |
| Conteúdos conceituais específicos da área (Teorias de tradução e/ou de interpretação) | 90% |
| Conteúdos sobre competências transversais e ergonômicas (controle emocional, prevenção de lesões, tratamento da voz etc.) | 88% |
| Conteúdos sobre aspectos profissionais (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes, entrevistas, vendas, <i>curriculum vitae</i> .) | 78% |
| Conteúdos sobre documentação para tradução e/ou interpretação | 78% |
| Conteúdos sobre português | 74% |
| Conteúdos sobre Libras | 64% |
| Conteúdos não relacionados à tradução e à interpretação (Metodologia de pesquisa científica, ensino de Literatura, ensino de Escrita de Sinais, Teorias Linguísticas, Teorias de Ensino de Línguas etc.) | 61% |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

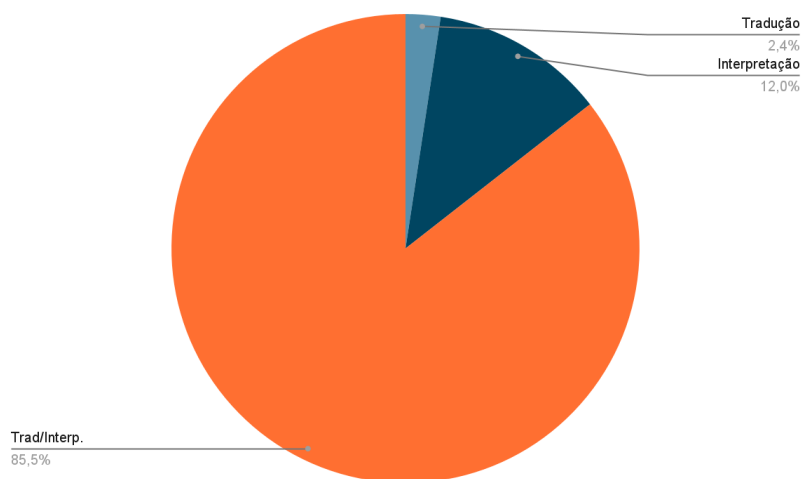
Observa-se que, na visão dos participantes, há certa predominância de conteúdos ligados à atividade de tradução, pois, o conteúdo com maior percentual é acerca de tecnologias aplicadas à tradução (91%) e de conteúdos procedimentais da tradução (91%), embora os conteúdos procedimentais da interpretação apareçam em terceiro lugar. Conforme discutido no segundo capítulo, há um contexto histórico-profissional que pode justificar essa necessidade dos profissionais por conhecimento na área de tradução. Sabe-se que as atividades de interpretação de Libras-português são mais antigas do que as atividades de tradução. Mais ainda, identificamos três gerações de intérpretes, as quais chamamos de *práticos*, *mentorados* e *graduados* e duas gerações de tradutores, as quais chamamos de *precursores* e *graduados*.

Acredita-se, então, que o alto percentual de profissionais que indicou conteúdos relacionados à tecnologia para tradução, bem como a procedimentos para a tradução, deva-se justamente ao fato de ela ser uma necessidade emergente no mercado de trabalho, que tem crescido de forma considerável no que diz respeito à tradução. Além disso, como ressaltamos anteriormente, os serviços de legendagem alcançam não apenas as comunidades de surdos sinalizantes, como também, aos grupos de pessoas com deficiência auditiva que não se comunicam por meio de línguas de sinais. Ainda que o profissional domine a competência tradutória de maneira exímia, sabe-se que necessita dominar, mesmo que minimamente, competências de natureza técnica, tais como recursos de edição e filmagem, iluminação, pois, a tradução com línguas gestuais-visuais, necessariamente, lida com equipamentos de multimídia e não apenas com textos escritos. Conforme apontaram Segala e Quadros (2015, p. 361), “é mais difícil editar um vídeo com um texto sendo produzido oralmente do que editar um texto digitado por escrito”. Ressalta-se, ainda, que a partir das conquistas das comunidades surdas, as línguas de sinais têm se tornado cada vez mais evidentes e presentes nos mais diversos contextos, o que tem aumentado tanto demandas de interpretação quanto de tradução. Entretanto, nossos dados parecem indicar que os profissionais em atuação no mercado têm sentido maior carência de competência técnica para desenvolver atividades de tradução do que de interpretação, e acredita-se que a justificativa para esse fato seja a de que a interpretação é uma atividade desenvolvida há mais tempo do que a tradução de Libras-português e, portanto, é possível que os profissionais tenham mais conhecimento e experiência acerca da interpretação do que da tradução.

4.1.4 O perfil de atuação profissional dos participantes

Para identificar o perfil de atuação profissional dos participantes, nosso questionário foi dividido em três seções: (a) os que declararam trabalhar apenas como tradutores de Libras-português, totalizando dois participantes (2,4%); (b) os que declararam trabalhar apenas como intérpretes de Libras-português, totalizando dez participantes (12%); e c) os que declararam trabalhar como intérpretes e como tradutores de Libras-português, totalizando 71 participantes (85,5%). O Gráfico 18 apresenta o quantitativo dos participantes em cada uma das atividades profissionais.

Gráfico 18 - Quantitativo de participantes divididos conforme o exercício profissional



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Assim, nossos dados serão apresentados, traçando-se um comparativo entre as três categorias: os tradutores de Libras-português, os intérpretes de Libras-português e os intérpretes e tradutores de Libras-português em cada temática levantada no questionário. Destaca-se que o percentual em cada resposta se refere, exclusivamente, ao subgrupo correspondente.

O primeiro item trata do **tempo de atuação no mercado de trabalho**. O Quadro a seguir apresenta a porcentagem de cada grupo em relação ao tempo de atuação.

Quadro 9 - Tempo de atuação no mercado de trabalho

| Tempo de atuação no mercado de trabalho de tradutores, intérpretes e intérpretes e tradutores de Libras-português | | | | |
|--|-------------------|--------------------|---|---------------------------------------|
| Tempo de atuação no mercado de trabalho | Tradutores | Intérpretes | Intérpretes e tradutores | |
| | | | Tempo de atuação como intérprete | Tempo de atuação como tradutor |
| Menos de 1 ano | - | 20% | 1,3% | 8,4% |
| Entre 1 e 3 anos | - | 30% | 14% | 18% |
| Entre 4 e 6 anos | 100% | 10% | 19% | 18% |
| Entre 7 e 9 anos | - | 10% | 21% | 18% |
| Entre 10 e 12 anos | - | 10% | 16% | 15% |
| Entre 13 e 15 anos | - | 10% | 8,4% | 7% |
| Entre 16 e 18 anos | - | - | 7% | 2,8% |
| Há mais de 18 anos | - | 10% | 11% | 11% |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

É possível observar que os participantes que trabalham apenas com tradução de Libras-português atuam no mercado de trabalho há cerca de quatro e seis anos, enquanto entre os profissionais que atuam apenas com interpretação, 30% indicaram atuar há cerca de um e três anos e 20% indicaram atuar há menos de um ano. Observamos que a maior parte dos participantes que atua apenas como intérprete está no mercado de trabalho há menos de três anos. Quanto aos profissionais que atuam tanto com tradução quanto com interpretação, perguntamos o tempo de atuação em cada uma das atividades. É possível observar que, enquanto apenas um participante indicou que atua como intérprete há menos de um ano, seis participantes indicaram atuar como tradutores há menos de um ano. Entretanto, nos outros intervalos de tempo, não há grande diferença, apesar de haver mais participantes atuando como intérpretes do que como tradutores em todos os períodos indicados.

A maior parte dos participantes declarou que atua no mercado profissional durante o período entre sete e nove anos, quatro e seis anos, dez e 12 anos. Conforme discutimos no capítulo dois, embora haja discussões anteriores, as políticas que tratam da legalização da profissão começaram a ganhar relevância e notoriedade no ano de 2010, quando a Lei do Intérprete (BRASIL, 2010) foi publicada, tornando a profissão legalmente reconhecida. Do mesmo modo, no ano de 2008, foi criado o primeiro curso de graduação de bacharelado em Letras com habilitação em Libras (Letras: Libras), com o objetivo de formar profissionais da área de tradução e interpretação de Libras-português e, portanto, em 2012, foram formadas as primeiras turmas de intérpretes e de tradutores de Libras-português. Esse fato pode justificar a

maior concentração de profissionais que iniciaram a atuação no mercado de trabalho nesse período.

Em relação à **região do Brasil onde o participante desenvolveu sua principal atividade remunerada**, os dados são os apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 - Região da principal atividade remunerada

| Região da principal atividade remunerada de tradutores, intérpretes e tradutores e intérpretes de Libras-português | | | | |
|---|-------------------|--------------------|---------------------------------|------------------------------|
| Região do Brasil | Tradutores | Intérpretes | Intérpretes e tradutores | |
| | | | Atuação como intérprete | Atuação como tradutor |
| Norte | - | - | 12,6% | 11,2% |
| Nordeste | - | 10% | 15,5% | 15,6% |
| Centro-oeste | - | 40% | 15,5% | 16,9% |
| Sudeste | - | 20% | 31% | 30,9% |
| Sul | 100% | 30% | 25,4% | 25,4% |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Observa-se que as regiões com predominância de atuação como atividade remunerada são a Sul e a Sudeste. Em seguida, temos, em ordem decrescente, as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. O grupo de profissionais que indicou atuar apenas com tradução, apontou a região Sul, unicamente. Ao se comparar esses dados com os da tabela anterior, em que ambos os participantes afirmaram trabalhar na área no intervalo de tempo entre quatro e seis anos, e sabendo-se que, também, atuam na região Sul do Brasil, pode-se considerar que, possivelmente, a região Sul seja pioneira na atuação de profissionais que atuam exclusivamente com tradução de Libras-português, sendo que um dos tradutores é surdo e o outro é ouvinte. Destaca-se que a UFSC foi pioneira na oferta de cursos de graduação na área e, portanto, na tradução de materiais didáticos do português para a Libras, pois os materiais e produções dos cursos foram traduzidos para a Libras. A região Sudeste apresenta, também, um grande percentual de participantes com atividade remunerada, tanto na tradução, quanto na interpretação, seguida da região Centro-Oeste. Ressalta-se que a região Sudeste é a melhor representada no estudo, conforme apresentado em dados anteriores, pois conta com 28,9% do total de participantes. A região Sul é a segunda com maior número de participantes (14,5%) e a região Centro-Oeste, a terceira com maior número de participantes (18,1%). Assim, justifica-se que sejam, também, as regiões com mais representatividade quanto a atividades remuneradas. Vale destacar que a

atividade remota é uma realidade da profissão e que, portanto, não necessariamente a região de moradia do profissional seja, também, aquela onde mais desenvolve sua atividade remunerada.

Quanto ao item **jornada de trabalho**, os participantes indicaram os dados representados no Quadro 11.

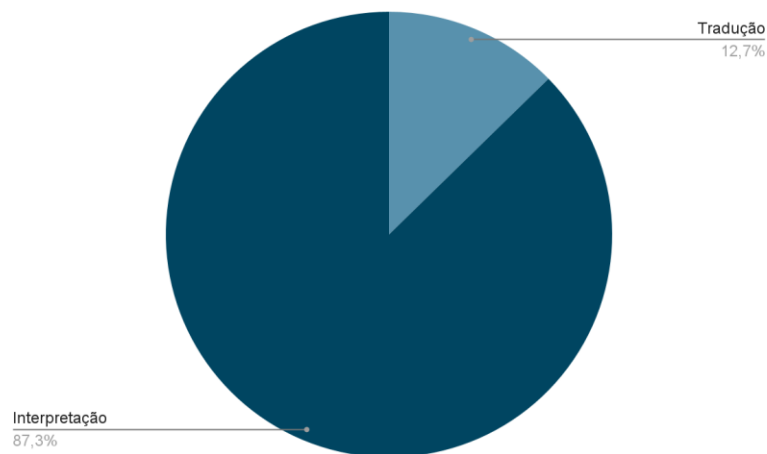
Quadro 11 - Jornada de trabalho

| Jornada de trabalho de tradutores, intérpretes e tradutores e intérpretes de Libras-português | | | | |
|--|-------------------|--------------------|--|--|
| Jornada de trabalho | Tradutores | Intérpretes | Intérpretes e tradutores | |
| | | | Jornada de trabalho como intérprete | Jornada de trabalho como tradutor |
| Não compõem carga horária fixa de trabalho semanal, pois realizo apenas trabalhos esporádicos | 100% | - | 19,7% | 35,2% |
| Menos de 20h por semana | - | 40% | 22,5% | 29,5% |
| Entre 20h e 29h por semana | - | 20% | 12,6% | 19,7% |
| Entre 30h e 39h por semana | - | 20% | 22,5% | 7% |
| Acima de 40h por semana | - | 20% | 22,5% | 8,4% |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Dentre os participantes que trabalham tanto com interpretação quanto com tradução de Libras-português, perguntamos sobre o quantitativo de demandas de uma e outra atividade. Assim, 83,7% indicaram que sua jornada de trabalho é mais voltada para atividades de interpretação, enquanto 12,7% indicaram que a atividade mais frequente é a tradução, conforme aponta o Gráfico

Gráfico 19 - Atividades mais frequentes realizadas por intérpretes e tradutores de Libras-português



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

De modo geral, a tradução de Libras-português parece ser uma atividade menos desenvolvida do que a interpretação. Como observamos anteriormente, os participantes que indicaram atuar apenas com tradução, também, indicaram que tal atividade não compõe sua carga horária fixa semanal, ou seja, acredita-se que não seja sua atividade profissional principal, mas sim, uma atividade pontual e esporádica. Do mesmo modo, os participantes que trabalham tanto com tradução quanto com interpretação indicaram que 87,3% de seus serviços dizem respeito a atividades de interpretação. Conforme discutimos no capítulo 2, as atividades profissionais de interpretação de Libras-português surgiram anteriormente às atividades de tradução e nossos dados indicam que, no momento atual, ainda há grande discrepância entre a frequência das duas atividades, sendo a interpretação a principal atividade desenvolvida na área, o que justifica a alternância na nomenclatura, conforme denominamos nesta tese, para “intérpretes e tradutores de Libras-português”, evidenciando a proeminência de atividade de interpretação.

Apesar da tradução ser a tarefa menos desenvolvida pelos participantes de nosso estudo, os *Conteúdos sobre Tecnologias aplicadas à tradução* e os *Conteúdos procedimentais da tradução* foram os dois mais indicados pelos participantes para entrarem como obrigatórios em cursos de formação, conforme apresentamos no Quadro 8: *Visão dos participantes acerca dos conteúdos que deveriam ser obrigatórios em cursos de formação de intérpretes e tradutores de Libras-português*. É possível inferir que os profissionais do mercado têm sentido necessidade de formação para trabalhar com tradução, uma vez que a interpretação é uma atividade mais antiga e, portanto, espera-se que sua prática seja mais comum e mais exercida. Já a tradução,

embora não seja a atividade principal, tem surgido como demanda do mercado de trabalho e é possível estimar que os participantes se sintam mais inseguros ou menos preparados para realizá-la e, por isso, foi a mais indicada como conteúdo obrigatório em cursos de formação.

Ressalta-se, então, que os currículos dos cursos de formação necessitam pensar em uma carga horária maior de conteúdos que contemplem a interpretação, pois é a atividade de maior demanda no mercado de trabalho, mas que, também, preparem os profissionais para a tradução, pois é a tarefa com mais necessidades de formação, segundo os participantes de nossa pesquisa.

Quanto à **média de renda mensal**, os resultados a partir das respostas dos participantes são os mostrados no Quadro 12.

Quadro 12 - Média de renda mensal

| Média da renda mensal de tradutores, intérpretes e tradutores e intérpretes de Libras-português | | | | |
|--|-------------------|--------------------|---|---|
| Faixa de Renda | Tradutores | Intérpretes | Intérpretes e tradutores | |
| | | | Renda mensal de trabalho como intérprete | Renda mensal de trabalho como tradutor |
| Não compõe minha renda mensal de trabalho, pois realizo apenas trabalhos esporádicos | 50% | 10% | 16,9% | 28,1% |
| Menos de um salário-mínimo (menos de R\$1.100,00 - com base no salário-mínimo em 2021) | - | 30% | 11,2% | 16,9% |
| Entre 1 e 2 salários-mínimos (entre R\$1.100,00 e R\$2.200,00) - com base no salário-mínimo em 2021) | - | 20% | 8,4% | 12,6% |
| Entre 2 e 3 salários-mínimos (entre R\$2.200,00 e R\$3.300,00) - com base no salário-mínimo em 2021) | 50% | 30% | 30,9% | 22,5% |
| Entre 3 e 4 salários-mínimos (entre R\$3.300,00 e R\$4.400,00) - com base no salário-mínimo em 2021) | - | - | 19,7% | 9,8% |
| Entre 4 e 5 salários-mínimos (entre R\$4.400,00 e R\$5.500,00) - com base no salário-mínimo em 2021) | - | - | 7% | 5,6% |
| Acima de 5 salários-mínimos (acima de R\$5.500,00) - com base no salário-mínimo em 2021) | - | 10% | 5,6% | 4,2% |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Chama a atenção o fato de que os dois participantes que indicaram trabalhar apenas com tradução, também, indicaram que não se trata de uma atividade remunerada que compõe uma jornada de trabalho fixa, mas sim, esporádica. Do mesmo modo, também, chama a atenção que 40% dos participantes que declararam atuar apenas com interpretação informaram que atuam

menos de 20h por semana. Sabendo-se que, em média, a carga horária semanal de trabalho no Brasil é de 40h/semana, é possível que tanto os profissionais que trabalham apenas com tradução quanto os profissionais que atuam apenas com interpretação tenham outras atividades remuneradas, entretanto, essa informação não foi coletada no questionário. Destaca-se, também, que 30% de profissionais, que atuam apenas com interpretação, afirmaram receber menos de um salário-mínimo por mês com essa atividade e 10% deles afirmaram que a atividade de interpretação não compõe a renda mensal, ou seja, os mesmos 40% de intérpretes que afirmaram trabalhar menos de 20h semanais, também, afirmaram receber menos de um salário-mínimo e/ou não contam com essa atividade como renda fixa mensal.

Ainda sobre os profissionais que atuam apenas com tradução, um dado chama a atenção, pois, ao tratar da jornada de trabalho, ambos os participantes declararam que não se trata de uma atividade com carga horária semanal fixa por realizarem apenas trabalhos esporádicos, entretanto, ao se tratar da remuneração, um deles afirmou que tal atividade não compõe sua renda mensal, conforme o esperado, e outro indicou que as atividades de tradução geram como renda entre dois e três salários-mínimos (entre R\$2.200,00 e R\$3.300,00, com base no salário-mínimo brasileiro em 2021). Estima-se que possa ter ocorrido um equívoco na compreensão do questionário e que há a possibilidade de que o participante possa ter indicado sua renda mensal total, incluindo as atividades de tradução e, também, outras fontes de renda, pois se trata de uma remuneração relativamente alta com base nos parâmetros de remuneração para as atividades de tradução, que podem ser verificados, por exemplo, com base em cargos de concursos públicos (em média, um a três salários mínimos) e, também, por meio de tabelas de referência de valores, como a tabela de referência para remuneração da Federação Brasileira de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes (Febrapils) dentre outras, que são materiais utilizados pelos profissionais apenas para consultas e referência, mas não se trata de taxas fixas. Com base em nossos dados, pode-se dizer que a maior parte dos participantes têm rendas fixas com as atividades de tradução e/ou de interpretação de Libras-português, entre 2 e 3 salários-mínimos (com referência ao salário-mínimo brasileiro em 2021). Ressaltamos que até o momento desta pesquisa não há um piso salarial nacional estipulado para a categoria profissional.

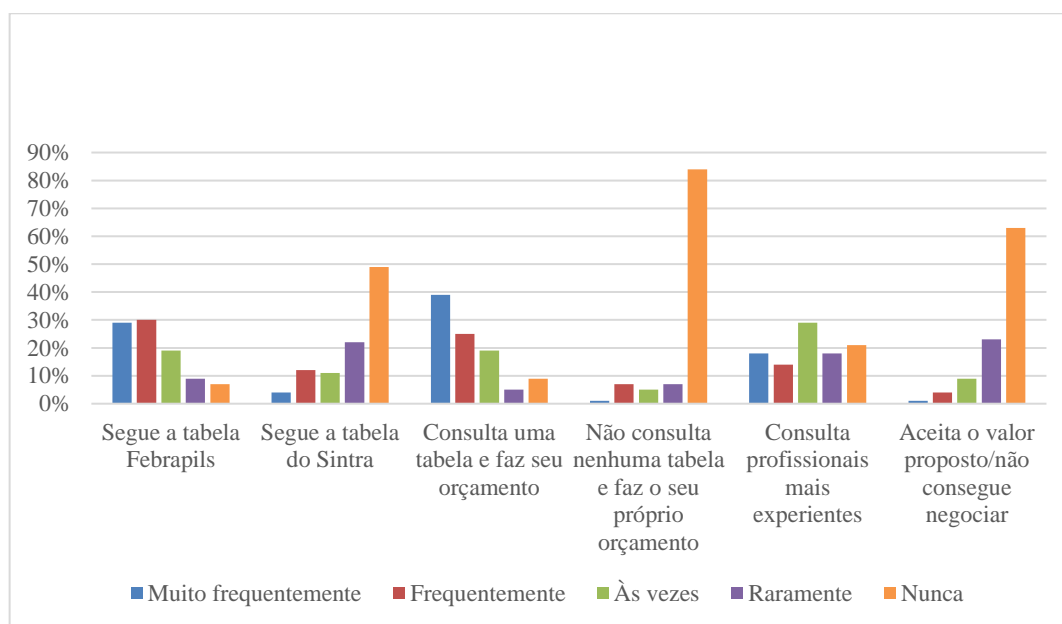
Vale ressaltar, ainda, conforme discutimos no capítulo 2, que o projeto de lei n.º 9.382/2017 (BRASIL, 2017b), que pretende regulamentar a profissão e substituir a lei 12.319/2010 (BRASIL/2010) tem como proposta a regulamentação da jornada de trabalho, estabelecendo como limite a carga horária semanal de 30 horas semanais. Acredita-se que, caso a lei 9.382/17 seja aprovada, possa ser um avanço para a categoria, uma vez que, como apontam

Silva (2019) e Nogueira (2016), o trabalho como intérprete e tradutor por horas excessivas, especificamente com línguas de sinais, pode ocasionar desgastes físicos e doenças ocupacionais, como Lesões por Esforço Repetitivo (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).

Foi perguntado aos participantes **quanto à precificação de seus trabalhos**. Dentre aqueles que trabalham apenas com tradução, ambos indicaram que *muito frequentemente* consultam profissionais mais experientes para definirem o valor de seus trabalhos ou consultam as tabelas de referências de valores da Febrapils. Já os participantes que trabalham apenas com interpretação, 40% indicaram seguir *muito frequentemente* a tabela de referências de valores da Febrapils de forma totalmente fiel, 10% afirmaram que seguem, *às vezes* , a tabela de referência de valores do Sintra (Sindicato Nacional dos Trabalhadores) e 50% afirmaram que nunca consultam colegas mais experientes para construir seus orçamentos.

Quanto aos profissionais que atuam nas duas atividades, o Gráfico 20 apresenta os resultados.

Gráfico 20 - Precificação dos trabalhos realizados



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

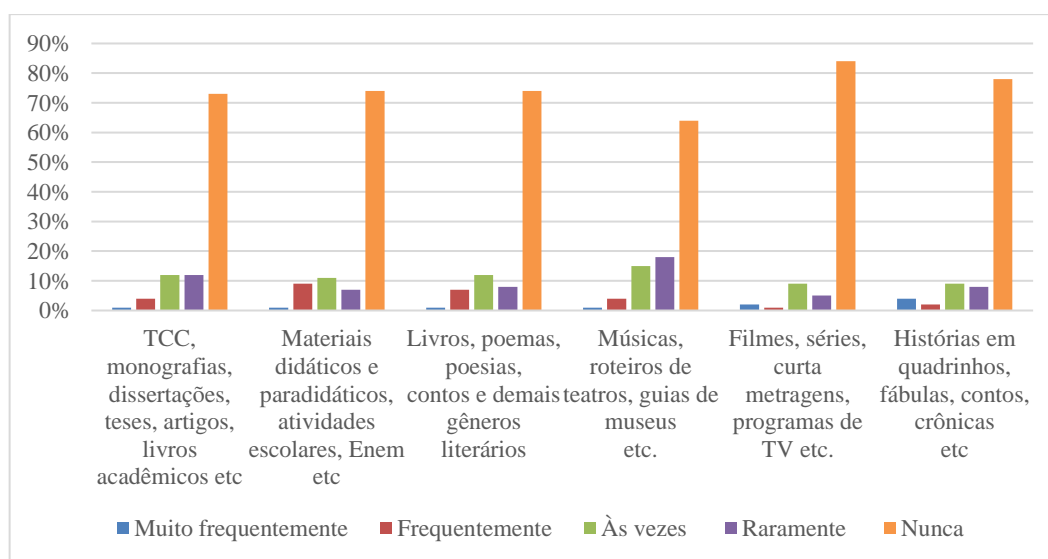
Observa-se que 29% indicaram que *muito frequentemente* seguem a tabela da Febrapils e 30% indicaram que segue *frequentemente* a tabela Febrapils. Quanto à tabela Sintra, 49% indicaram que *nunca* realizaram essa consulta. Por esses dados, destaca-se que, possivelmente, a Febrapils exerça uma considerável influência nos profissionais da área, uma vez que parte dos participantes indicou confiar a esta Federação a definição de seus honorários. Entretanto, é

ainda maior o número de profissionais que afirmaram consultar alguma tabela como referência e criar o seu próprio orçamento, o que, inclusive, a Febrapils recomenda, ao deixar explícito que se trata de uma tabela para consultas de referências de valores e não de uma tabela fixa de valores.

Perguntamos aos participantes quanto à **realização de trabalho voluntário na área** nos últimos cinco anos. Dentre os participantes que atuam apenas com tradução, 100% indicaram ter realizado algum tipo de trabalho voluntário; dentre o grupo que atua apenas com interpretação, 80% indicaram ter realizado algum tipo de trabalho voluntário e 20% indicaram não ter realizado. No terceiro grupo, o de profissionais que atuam tanto com tradução quanto com interpretação, 90% indicaram ter realizado trabalho voluntário e 9,9% indicaram não ter realizado. Os participantes dos três grupos que indicaram ter realizado algum tipo de trabalho voluntário na área foram direcionados a uma seção específica sobre o tema a fim de identificarmos a(s) área(s) com maior índice. Portanto, os dados que apresentaremos, a seguir, tratam de uma porcentagem referente aos participantes da pesquisa que relataram ter desenvolvido serviço voluntário, ou seja, 74 participantes, sendo dois do grupo que trabalha apenas com tradução, oito do grupo que trabalha apenas com interpretação e 64 que trabalham com tradução e, também, com interpretação.

No que diz respeito a serviços de tradução, perguntamos a frequência com que os participantes realizaram serviços voluntários em diferentes possibilidades de traduções de gêneros e tipos textuais, conforme apresentado nos Gráficos 21.

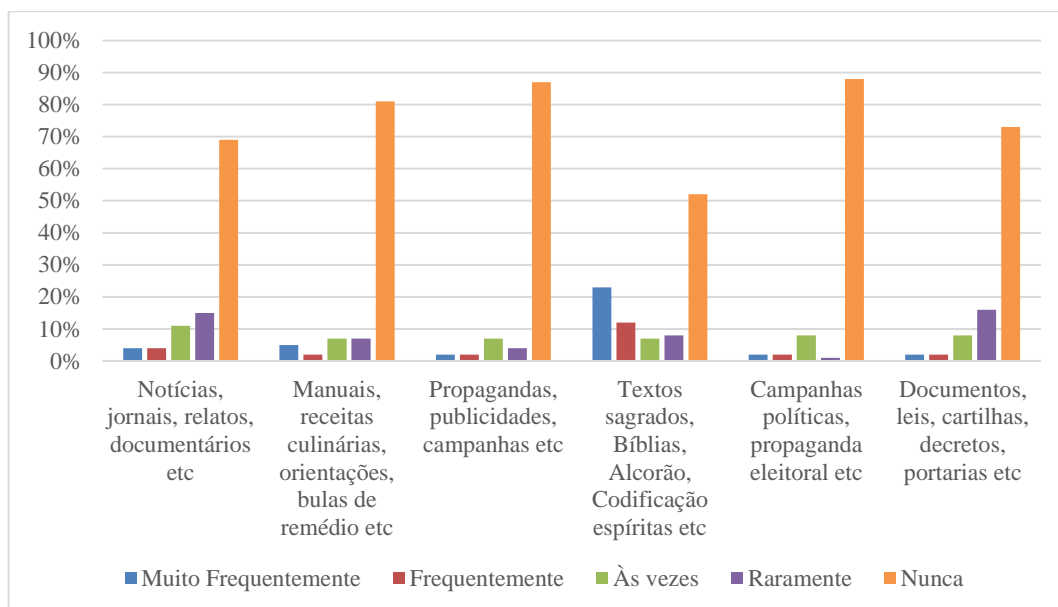
Gráfico 21 - Frequência de trabalhos voluntários em serviços de tradução



(*Continua...*)

Gráfico 21 - Frequência de trabalhos voluntários em serviços de tradução

(Continuação...)

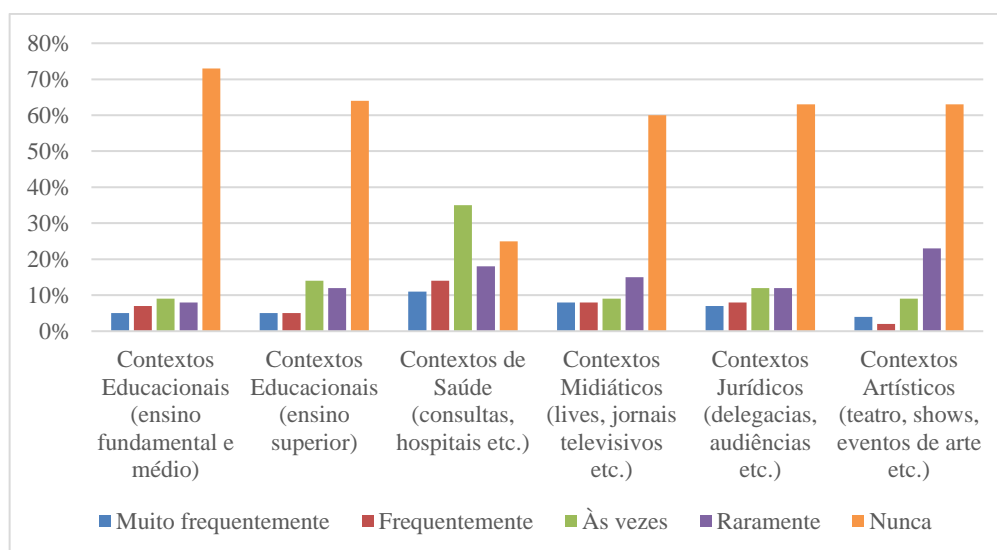


Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Em média, entre 2% e 4% dos participantes indicaram realizar, com muita frequência, trabalhos voluntários em todos os gêneros indicados, o que se trata de um baixo índice, exceto os gêneros de cunho religioso, pois 23% dos participantes indicaram realizar traduções voluntárias neste grupo de forma *muito frequente*. Também, chama a atenção o fato de que em todas as categorias mais de 50% dos participantes indicaram *nunca* ter realizado trabalho voluntário. Assim, com base em nossa amostra, pode-se dizer que o maior índice de serviços voluntários na tradução ocorre em textos de cunho religioso, mas que, de modo geral, a prática de serviço voluntário em atividades de tradução é baixa.

No que diz respeito **a serviços de interpretação**, perguntamos a frequência com que os participantes realizaram serviços voluntários em diferentes possibilidades de contextos de interpretação, conforme apresentamos no Gráfico 22.

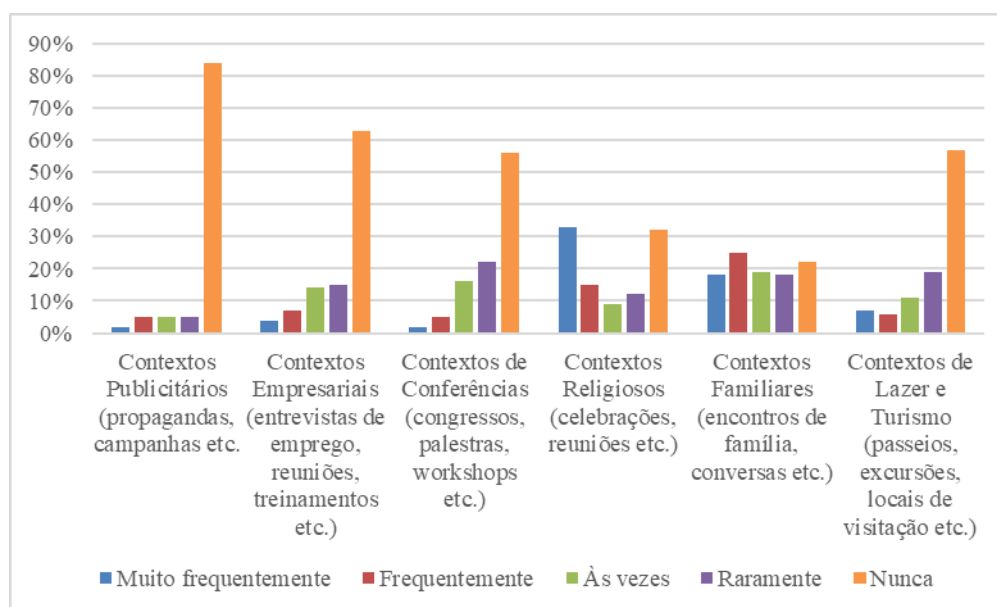
Gráfico 22 - Frequência de trabalhos voluntários em serviços de interpretação



(Continua...)

Gráfico 22 - Frequência de trabalhos voluntários em serviços de interpretação

(Continuação...)



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Nos contextos educacionais, os resultados apontaram baixo percentual de atuação voluntária. No ensino fundamental e médio, 5% dos participantes indicaram atuar *muito frequentemente* de forma voluntária e 73% indicaram *nunca* atuar de forma voluntária. No ensino superior, 5% indicaram atuar *muito frequentemente* de forma voluntária e 64% indicaram *nunca* ter atuado de forma voluntária. Quanto ao contexto da saúde, os dados chamam a atenção, pois, diferentemente dos demais, 35% dos participantes indicaram que *às*

vezes realizam trabalhos voluntários, 11% indicaram que *muito frequentemente* e 14% indicaram que *frequentemente* realizam trabalhos neste contexto, ou seja, o total de participantes que realiza interpretações na Saúde com alguma frequência é relativamente alto, pois 25% indicaram nunca ter feito essa tarefa.

Assim como os dados que se referem a serviços voluntários de tradução, o contexto religioso, também merece, destaque no que diz respeito à interpretação, pois 33% dos participantes indicaram realizar trabalho voluntário no contexto religioso de forma *muito frequente*, 15% indicaram como *frequentemente* e 9% indicaram *às vezes*, enquanto 32% indicaram *nunca* ter realizado trabalho voluntário nessa área. Do mesmo modo, os contextos familiares, também, apresentaram alto percentual de participantes que atuam de forma voluntária, pois 18% indicaram que realizam essa atividade de forma *muito frequente* e 25% indicaram que realiza essa atividade de forma *frequente*, enquanto 22% indicaram *nunca* realizar interpretação voluntária neste contexto. Ainda, na interpretação, os dados apontam que o contexto familiar é aquele no qual a maior parte realiza trabalhos voluntários, pois, 18% indicaram que atuam *muito frequentemente* nessa área de forma voluntária e 25% indicaram que atuam *frequentemente*. De modo geral, ao compararmos os gráficos que apresentam as atividades voluntárias de tradução e os gráficos que apresentam as atividades de interpretação, é notável que há mais frequência de atividades voluntárias de interpretação em todos os contextos do que de tradução.

Conforme discutimos, no capítulo dois, sabe-se que as primeiras atividades de interpretação para Libras ocorreram no contexto religioso e no contexto familiar, na maioria das vezes, de forma voluntária. Como descreveram Rodrigues e Beer (2015, p. 31), os primeiros intérpretes do Brasil “eram práticos, sem nenhuma formação acadêmica” e “na maioria dos casos, eram familiares e amigos dos surdos ou religiosos preocupados em oferecer assistência a eles ou evangelizá-los”. Além disso, Rodrigues (2010) constatou em sua investigação que mais de 90% dos intérpretes atuavam em contexto religioso e familiar. Embora o autor não aponte se os trabalhos eram realizados de forma voluntária ou não, pressupõe-se que a maioria das atividades nessas áreas ocorram de forma voluntária, conforme apontam nossos dados. Assim, os dados da nossa investigação parecem indicar que, mesmo após os avanços legais referentes à formação e à legislação desta categoria profissional, o trabalho voluntário ainda é algo inerente à profissão.

No capítulo dois, discutimos, também, o estudo de Vilaça-Cruz (2021) que apontou uma relação entre trabalho remunerado e atividade voluntária com base em uma amostra de profissionais da área que atuam em uma cidade do interior de Minas Gerais. Ao dialogar com

o grupo de participantes acerca da realização de trabalhos voluntários e do caráter assistencialista da profissão, a autora constatou que “a passagem do assistencialismo para a profissionalização é um lento processo”. Os resultados da pesquisa indicam que tanto os intérpretes e tradutores quanto os surdos, embora entendam a necessidade de se buscar profissionalização e romper com as características de voluntariado, ainda estão impregnados deste caráter. Assim como este estudo apresentou destaque para maior percentual de atuação voluntária em contextos religiosos e de Saúde, os relatos dos participantes do estudo de Vilaça-Cruz, também, exemplificam a atuação voluntária com base nesses contextos, como se pode conferir em trechos como:

Eu interpreto de graça quase todo dia porque minha mãe é surda e já me liga cedo por chamada de vídeo para pedir alguma coisa, como pedir gás etc (P1). Se o surdo tá lá no pronto-socorro e me manda mensagem, aí a gente vai pelo lado humano, de forma voluntária, por que como a gente faz? Eu não consigo dormir tranquila pensando que o surdo tá morrendo lá no hospital e eu não fui interpretar porque ele não vai me pagar, entende? E no meu carro, muitas vezes, até levo ou busco o surdo na casa dele, tudo com recurso próprio (P1); Quando vejo que é um surdo carente, em momentos onde (sic) eles precisam, eu não cobro. Essa é uma postura minha (P2). (VILAÇA-CRUZ, 2021, p. 217).

O estudo propõe que os órgãos representativos de intérpretes e tradutores de Libras-português e das comunidades surdas, como federações e associações, atuem em conjunto a fim de promover discussões e desenvolver políticas nacionais favoráveis à profissionalização da categoria, bem como à conscientização das mais diversas comunidades surdas em prol da profissionalização das atividades voluntárias.

Questionamos, também, quanto às **formas de contratação** para as atividades profissionais. Devido à ampliação da oferta de vagas para surdos em instituições de ensino de educação básica e de educação superior, promovidos como consequência das políticas nacionais, como a publicação da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) e do decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), houve ampliação de oferta de concursos públicos para os cargos de tradutor e intérprete de Libras-português, bem como outras formas de contratação para suprir as demandas da área. No ensino superior, por exemplo, o cargo de mais ampla oferta de vagas se deu em categoria de nível D para ingresso na carreira pública, o que significa ter como exigência mínima a formação em ensino médio. Esse fato se justifica pela legislação que regulamenta a profissão (BRASIL, 2010), que indica a mesma formação mínima para atuar na profissão, bem como ao entendimento da Libras como uma linguagem e não uma língua, à época da criação dos cursos. Entretanto, considera-se que há grande problemática quanto a essas

contratações, pois foram criadas políticas de acesso dos surdos às instituições de ensino, como a criação de cursos de Letras com habilitação em Libras (Letras: Libras), a oferta de vagas específicas para surdos, mas não foram desenvolvidas políticas de permanência, nas quais caberia, dentre outras coisas, a abertura de vagas de trabalho para intérpretes e tradutores. Ressalta-se, ainda, que o fluxo de surdos nas instituições não é fixo, o que justifica a contratação, por exemplo, de profissionais intérpretes e tradutores em caráter temporário, e não efetivo.

Quanto aos participantes que trabalham apenas com tradução, destaca-se que, nos últimos cinco anos, um dos participantes indicou como *muito frequente* e outro indicou como *frequentemente* a contratação como *freelancer* , ou seja, sem contrato de médio ou longo prazo, o que está de acordo com outras informações obtidas, por exemplo, quanto à jornada de trabalho não condizer com uma jornada fixa semanal. Os participantes indicaram *nunca* atuar por meio de outras formas de contrato. Dentre os participantes que trabalham apenas com interpretação, apenas 10% indicaram atuar como *freelancer* de modo *muito frequente* e a maioria indicou *nunca* atuar nessa forma de contrato. Dentre os tipos de contratação, destaca-se que 30% indicaram ser *muito frequente* o contrato por tempo de serviço determinado e 30% indicaram ser *muito frequente* o contrato por meio do cargo de professor-intérprete ou semelhante. Chama a atenção que 70% indicaram *nunca* ter sido contratado por meio de carteira assinada e 80% *nunca* atuou no serviço público (como efetivo ou como contrato temporário).

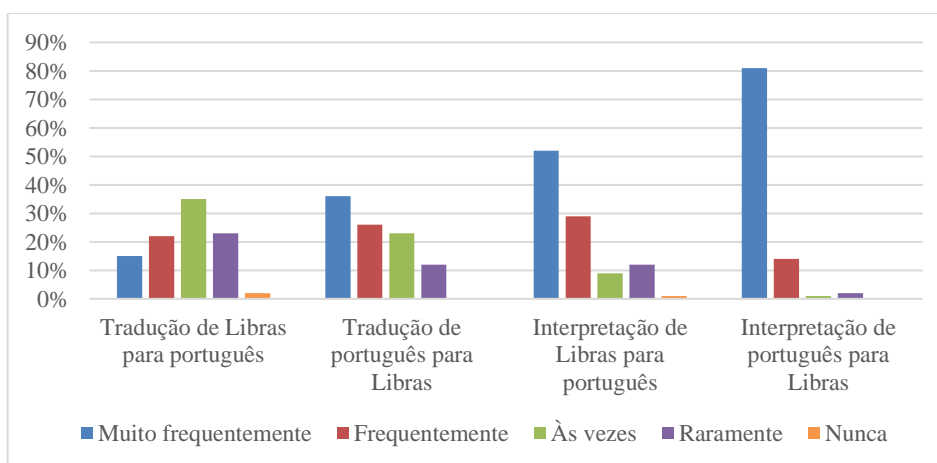
Quanto aos participantes que trabalham tanto com tradução quanto com interpretação, 36% indicaram atuar *muito frequentemente* como *freelancer* , ou seja, sem contrato por tempo determinado, e 38% indicaram atuar como servidores públicos efetivos. As duas formas de contratação se destacaram em relação às demais, pois, diferentemente dos outros grupos de participantes, o de tradutores e o de intérpretes, este grupo apontou como *muito frequente* algum tipo de contratação. Temos que 13% deles indicaram atuar *muito frequentemente* com carteira assinada e, também, por contrato temporário, 11% indicaram ter sido contratado por uma empresa terceirizada para atuação em órgão público e, ainda, um participante indicou ser dono de sua própria empresa de tradução e interpretação.

Os dados parecem indicar que há uma tendência em contratos de longa duração quando se trata de profissionais que atuam tanto com tradução quanto com interpretação de Libras-português, pois esses apresentaram a maior parte das formas de contrato em concursos públicos. Conforme discutimos no capítulo 2, a definição da profissão é feita como tradutor e intérprete, ou seja, não faz distinção nem entre os profissionais (de interpretação e de tradução), nem entre as atividades que desempenham. Assim, possivelmente, as vagas públicas para estes cargos,

bem como as admissões por meio de contratos e regimes CLT, tendem a ser, em maioria, para os profissionais que atuam nas duas atividades. Pode-se pensar, porém, que, apesar do quantitativo ser inferior, há profissionais no mercado que atuam apenas com tradução ou apenas com interpretação, e que essa dissociação da profissão pode ser uma tendência futura do mercado de trabalho. Entretanto, as formas de contratação que prevalecem ainda são aquelas destinadas a profissionais que trabalham tanto com tradução quanto com interpretação de Libras-português.

Quanto à **direcionalidade do trabalho**, ou seja, se as traduções e/ou interpretações são realizadas de Libras para português ou de português para Libras, os participantes responderam em qual direção atuam com mais frequência. Dentre os dois participantes que atuam apenas com tradução, um deles indicou que realiza traduções de Libras para português de forma *muito frequentemente*, enquanto o outro indicou que *nunca* realiza traduções nessa direção. Já na direção de português para Libras, um dos participantes indicou que *às vezes* realiza trabalhos e outro indicou que *frequentemente* os faz. Por outro lado, quase 80% dos participantes que trabalham apenas com interpretação indicaram como *muito frequente* o trabalho na direção de português para Libras, enquanto apenas 20% indicaram a direção de Libras para português como *muito frequente*. Na mesma temática, o Gráfico 23 apresenta os resultados indicados pelos participantes que trabalham com tradução e com interpretação de Libras-português.

Gráfico 23 - Frequência quanto à direcionalidade do trabalho na atuação dos intérpretes e tradutores de Libras-português



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Ao se comparar os resultados de atividades de **tradução** entre o grupo que atua apenas com tradução e o grupo que atua com tradução e interpretação, na direção de Libras para português, observamos que no primeiro grupo, a quantidade de participantes que indicaram ser

frequente e *nunca* trabalhar nessa direção é igual; já no segundo grupo, há discrepância, pois, 15% desse grupo indicaram atuar de forma *muito frequente* em traduções de Libras para português, enquanto apenas 2% indicaram *nunca* atuar nessa direção. Quanto à tradução na direção de português para Libras, os participantes do primeiro grupo indicaram que trabalham *frequentemente* e *às vezes* (escalas intermediárias), enquanto o segundo grupo aparece uma frequência maior, pois 36% desse grupo indicou atuar de forma *muito frequentemente* nessa direção e nenhum participante indicou que *nunca* realiza traduções de português para Libras.

Quanto às atividades de **interpretação**, ao se comparar os resultados do grupo que trabalha apenas com interpretação e do grupo que trabalha com tradução e interpretação, observamos que 20% dos participantes do primeiro grupo indicaram atuar *muito frequentemente* na direção de Libras para português e do segundo grupo, 52% indicaram a mesma frequência nessa direção. Já na direção de português para Libras, quase 80% dos participantes do primeiro grupo indicaram realizar essa atividade *muito frequentemente* e 81% do segundo grupo indicaram a mesma frequência nessa direção, enquanto nenhum participante indicou que *nunca* realiza interpretações nessa direção.

Conforme os dados apresentam, observa-se que parece prevalecer no mercado de trabalho a maior atuação, tanto de atividades de tradução quanto de atividades de interpretação, na direção que tem o português como língua-fonte e a Libras como língua-alvo, ou seja, as traduções e as interpretações de português para Libras são mais realizadas do que o contrário. Esse dado pode ser importante ao se pensar na criação de cursos de formação desses profissionais por comprovar que há mais necessidade de disciplinas que preparem os estudantes para atuar nessa direção, de português para Libras, pois, possivelmente, serão as atividades que deverão desenvolver com mais frequência.

Além do mais, conforme descreve Rodrigues (2013, p. 11) há maior necessidade de “viabilização do acesso das pessoas surdas aos serviços e aos bens sociais”, o que poderia justificar a maior demanda de trabalhos na direção de português para Libras. No contexto norte-americano, especificamente nos Estados Unidos, Nicodemus e Emmorey (2013, p. 624) descreveram que os intérpretes intermodais têm preferência pela atuação de sua língua dominante (ou seja, a língua inglesa) para a sua segunda língua (ou seja, a Língua Americana de Sinais - ASL). Segundo as autoras, no mesmo contexto, os intérpretes intramodais de línguas vocais-auditivas têm preferência por interpretar partindo de sua segunda língua para a sua língua dominante. Costa Silva (2021), também, identificou essa preferência nos profissionais entrevistados em seu estudo. A autora relata que por ser um trabalho mais frequente devido às demandas sociais serem maiores na direção de português para a Libras, pode ocorrer certa

automatização do trabalho nessa direção por parte dos profissionais e, até mesmo, mais preferência pelo trabalho realizado partindo da língua vocal para a língua sinalizada.

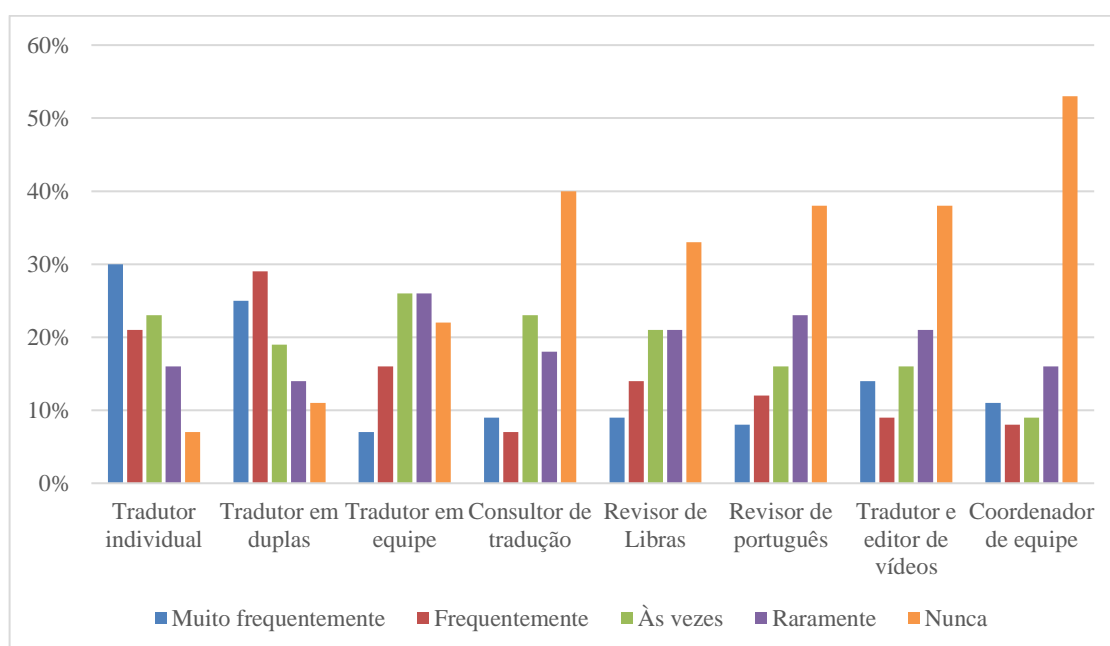
Outra temática abordada em nosso questionário foi como se dá a **configuração do trabalho** realizado pelos participantes, pensando nas formas de atuação profissional. As perguntas, também, se deram a partir da divisão dos participantes em três grupos: aqueles que trabalham apenas com tradução, aqueles que trabalham apenas com interpretação e aqueles que trabalham com as duas atividades. Dentre os participantes que atuam apenas com tradução de Libras-português, a configuração de trabalho que mais se destaca em termos de maior frequência é o trabalho do tradutor individual, pois é a única configuração em que um dos participantes indicou como algo realizado *muito frequentemente* e outro indicou ser *frequentemente* realizado. Também, chama a atenção a tarefa de editor de vídeos, que aparece como algo *frequentemente* realizado por um dos participantes. Embora não seja uma tarefa específica do processo tradutório e possa ser realizada por um profissional de outra área, como um editor de vídeo, por exemplo, é relevante pensar que se trata de uma atividade relevante para os tradutores intermodais, sobretudo, porque a tradução é um processo que permite revisões e correções mais detalhadas durante o processo, de modo que os profissionais que dominam os processos de edição e filmagem possivelmente terão mais rendimento.

Dentre os participantes que indicaram atuar apenas com interpretação de Libras-português, 40% indicaram ser *muito frequente* a atuação como intérprete individual e outros 30% do grupo indicaram como uma configuração *frequente*. Nenhum participante indicou que *nunca* desenvolveu atividades individuais. Além disso, 40% desse grupo indicaram que *nunca* atuou em duplas e em equipe (com três ou mais profissionais). Na opção de trabalho em equipes, ou seja, entre três ou mais intérpretes, nenhum participante indicou ser isso *muito frequente*, mas, ao contrário, 20% indicaram que *às vezes* ocorre; 30% indicaram que *raramente* ocorre e 40% indicaram que *nunca* ocorre, enquanto apenas 10% indicaram ser uma atividade *frequente*. Observa-se, então, que, apesar de alguns estudos comprovarem a necessidade do trabalho em duplas e do revezamento durante a interpretação (NOGUEIRA, 2016), a atuação individual ainda parece fazer parte da realidade de muitos profissionais enquanto a configuração de trabalho em equipe parece ser a realidade da minoria. Esse fato deve ser levado em consideração ao se pensar em uma proposta de formação para intérpretes e tradutores. Sabe-se que a realidade ideal é a atuação, minimamente, em pares, entretanto, como a realidade do mercado de trabalho ainda indica um quantitativo relevante de profissionais atuando de modo individual, os cursos de formação necessitam preparar seus alunos, também, para essa demanda.

Vale ressaltar que o primeiro e o segundo grupo, ou seja, os participantes que atuam apenas com tradução ou apenas com interpretação, também, indicaram maior porcentagem no trabalho como *freelancer*, sendo que a remuneração desta atividade não compõe a renda fixa mensal, por ser realizada esporadicamente. Assim, pode-se pressupor que por não terem um contrato de longo prazo sejam realizados mais trabalhos pontuais e de forma individual do que em duplas e/ou grupos.

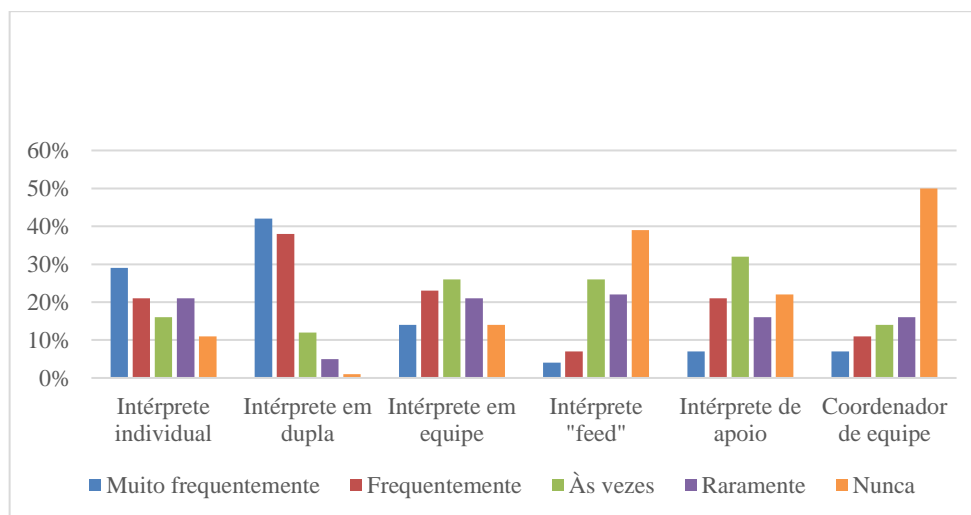
As mesmas perguntas foram feitas aos profissionais que atuam com tradução e com interpretação, que, por outro lado, foi o grupo que apresentou maior percentual de trabalhos por contratos de longo prazo e/ou em cargos públicos. Por ser um quantitativo maior de participantes nesse grupo, optamos por apresentar as respostas nos Gráficos 24 e 25.

Gráfico 24 - Configuração do trabalho com atividades de tradução indicada por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Gráfico 25 - Configuração do trabalho com atividades de interpretação indicada por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

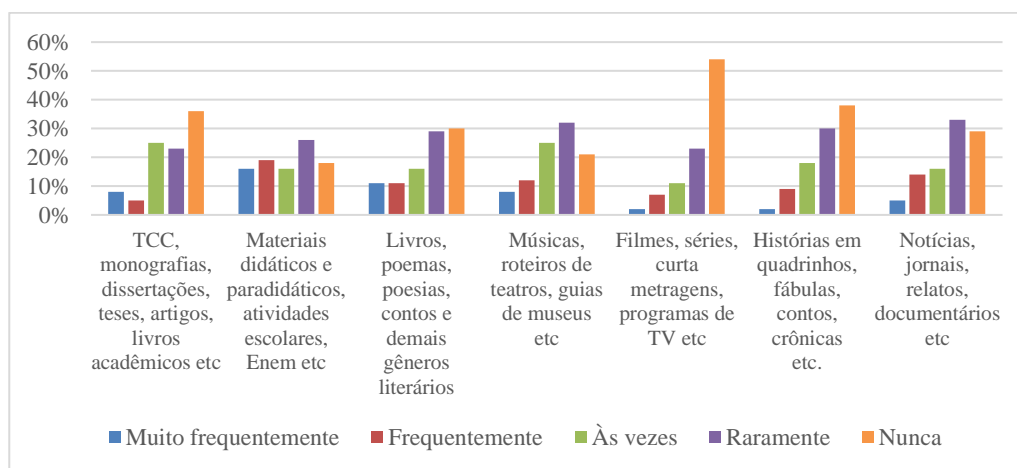
Observamos que, assim como o primeiro grupo, os participantes que atuam como intérpretes e, também, como tradutores têm percentual considerável no trabalho como tradutor individual, pois 30% deles indicaram ser *muito frequente* e 21% indicaram ser *frequente* este tipo de atuação. Do total de participantes desse grupo, 14% indicaram que trabalham *muito frequentemente* com edição de vídeos, além do trabalho propriamente dito com tradução. Por outro lado, no trabalho com a interpretação, 29% indicaram ser *muito frequente* a atuação de forma individual, porém, 42% indicaram atuar em duplas de forma *muito frequente* e 38% indicaram atuar em duplas de forma *frequente*, ou seja, neste grupo, houve mais participantes que indicaram atuar, ao menos, em duplas, enquanto 11% deste grupo indicaram *nunca* atuar de forma individual e apenas um participante indicou que *nunca* atuou em duplas.

Hipoteticamente, pode-se pensar que por serem um grupo de profissionais que têm maior carga horária semanal de trabalho e indicarem maior percentual de trabalho em contratos de longo prazo, é possível que este grupo consiga estabelecer melhores negociações quanto às condições de trabalho em seus ambientes, como, por exemplo, a necessidade de se trabalhar em duplas e/ou equipes, do que os dois primeiros grupos, que indicaram maior porcentagem para trabalhos com contratos pontuais e esporádicos. Destaca-se que a profissão de intérprete e tradutor de Libras-português ganhou reconhecimento legal e mais notoriedade no mercado profissional na última década e que, portanto, por diversas vezes, caberá ao próprio profissional

negociar e indicar aos seus contratantes suas necessidades profissionais, pois é de se esperar que os contratantes não conheçam a realidade deste campo de trabalho.

O questionário tentou evidenciar, ainda, os **gêneros mais traduzidos** e **contextos de maior atuação na interpretação**. Quanto aos participantes que atuam apenas com tradução, a atividade relacionada a TCC, monografias, dissertações, teses, artigos, livros acadêmicos etc. apareceu como *muito frequentemente* realizada e a atividade com textos sagrados foi indicada como *frequentemente* realizada. Os demais, apareceram como *raramente* ou *nunca*. Entretanto, recordamos que esse grupo, também, indicou que realiza traduções de forma esporádica, e não como um trabalho regular. Já no grupo que trabalha tanto com traduções quanto com interpretações, os gêneros indicados como os mais traduzidos são os observados no Gráfico 26.

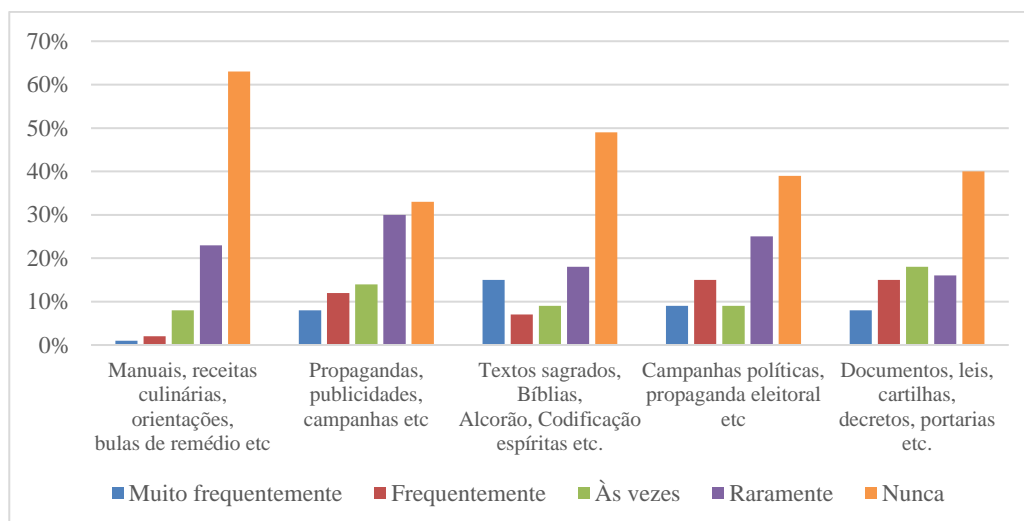
Gráfico 26 - Gêneros textuais mais traduzidos por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português



(Continua...)

Gráfico 26 - Gêneros textuais mais traduzidos por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português

(Continuação...)

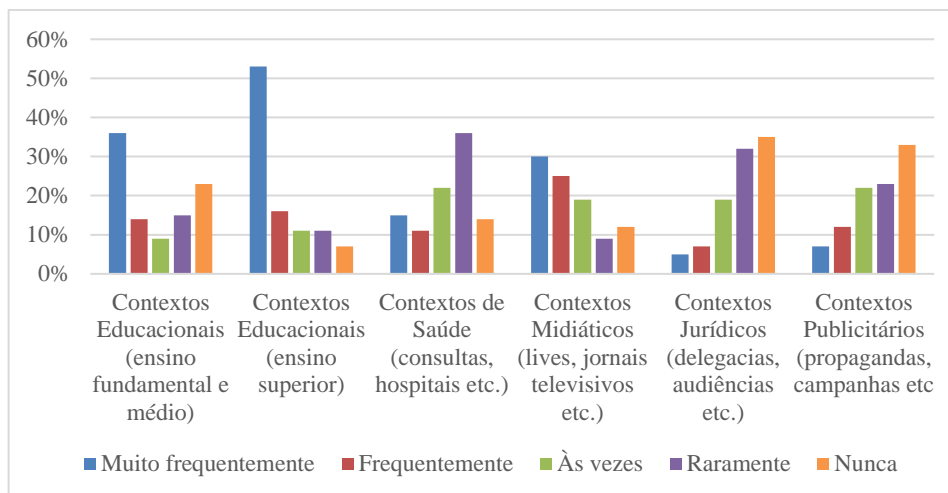


Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Foram indicados como *muito frequentemente* traduzidos por 16% dos participantes: materiais didáticos e paradidáticos, atividades escolares, Enem etc.; textos sagrados, por 15% dos participantes; livros, poemas, poesias, contos e demais gêneros literários, por 11% dos participantes; campanhas políticas, propaganda eleitoral etc., por 9% dos participantes. Já os gêneros mais indicados como *nunca traduzidos*, foram: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), monografias, dissertações, teses, artigos, livros acadêmicos etc., indicados por 36% dos participantes; filmes, séries, curtas metragens, programas de TV etc., por 54% dos participantes; manuais, receitas culinárias, orientações, bulas de remédio etc., por 63% dos participantes. Destaca-se que, em todas as alternativas, o número de participantes que indicou *nunca* ter realizado as atividades indicadas é bastante superior ao número de participantes que indicaram realizá-las *muito frequentemente*. Conforme discutido nesta tese, acredita-se que, o fato de a tradução ser uma atividade mais recente influencia no resultado apresentado, indicando que a maioria dos participantes não atuou em grande parte dos textos que são, atualmente, traduzidos.

Quanto à interpretação, identificamos os contextos indicados conforme o Gráfico 27.

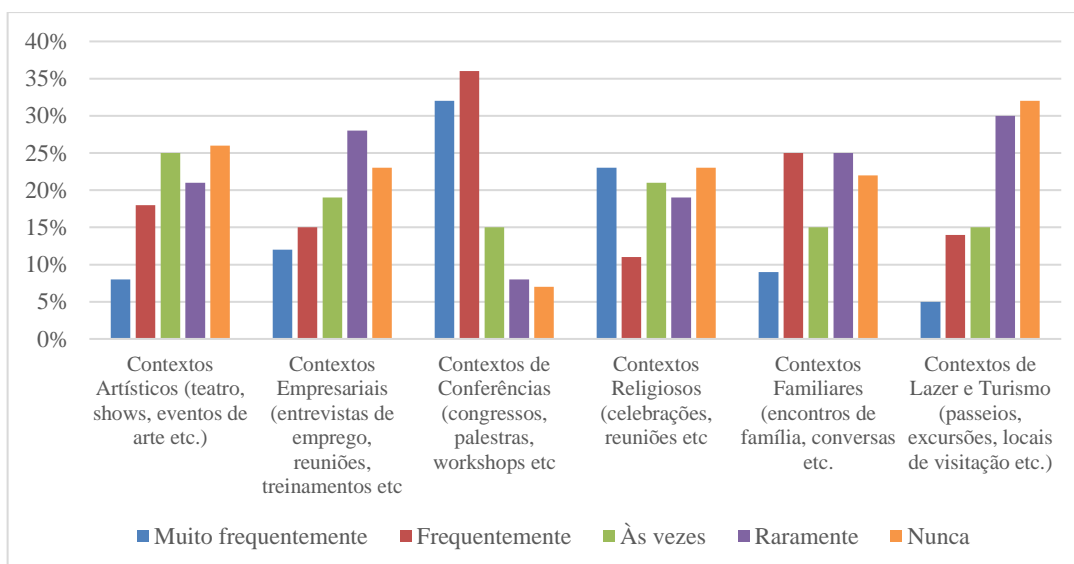
Gráfico 27 - Contextos de maior atuação por participantes que atuam com tradução e, também, com interpretação de Libras-português



(*Continua...*)

Gráfico 27 - Contextos de maior atuação por participantes que atuam com tradução e também com interpretação de Libras-português

(*Continuação...*)



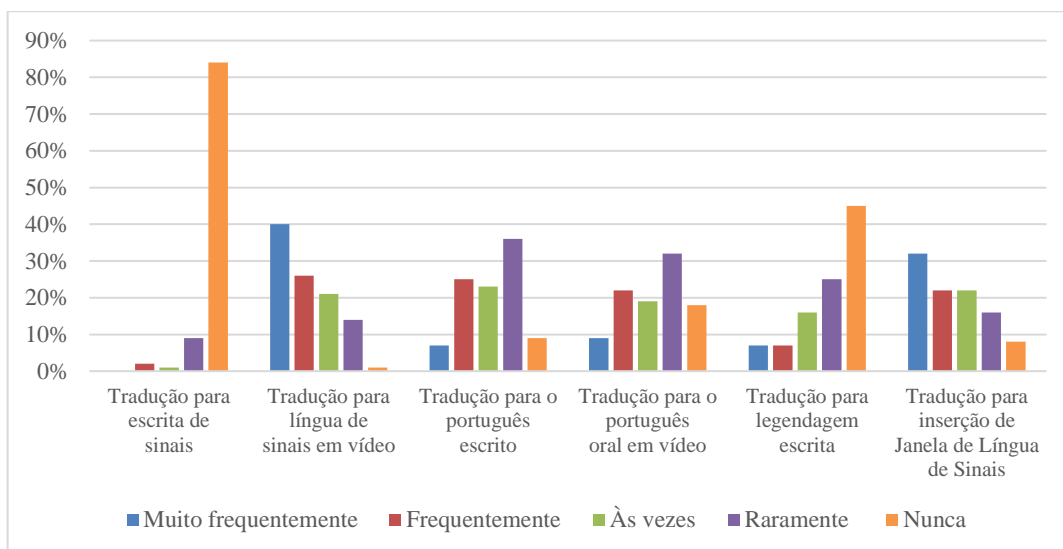
Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

O contexto educacional se destaca como aquele com maior percentual de atuação. Na educação básica (ensino fundamental e médio), 50% dos profissionais que atuam apenas como intérpretes e 36% do grupo que trabalha como intérprete e, também, tradutor indicaram atuar

nesse contexto *muito frequentemente*. No ensino superior, 10% do grupo de intérpretes e 53% do grupo de intérpretes e tradutores indicaram atuar em contexto educacional de nível superior de forma *muito frequente*. De forma semelhante, o contexto de conferência se destaca, pois, 32% indicaram atuar nele de forma *muito frequente* e 36% indicaram atuar de forma *frequente*. No contexto midiático 30% indicaram atuar de forma *muito frequente* e 25% de forma *frequente*. Foram indicados em maior percentual como *raramente* ou *nunca* os contextos de lazer e turismo (62%), jurídico (67%), e publicitário (56%). No trabalho de intérpretes, o contexto familiar apresenta um número relativamente baixo de participantes (34%) que indicaram atuar *muito frequentemente* ou *frequentemente*, enquanto 47% indicaram que *raramente* ou *nunca* trabalham neste contexto. Em contrapartida, o contexto familiar é um dos que mais apresenta percentual de interpretação como atividade voluntária. É possível inferir, então, que se trata de um contexto com mais atividade gratuita e assistencialista e menos profissional.

Outro tema abordado no questionário diz respeito às **possibilidades de tradução**. Assim como nas outras questões, os participantes indicaram a frequência com que realizam as atividades. Os dois participantes que atuam apenas com tradução de Libras-português indicaram que realizam *muito frequentemente* a tradução de Libras para o português escrito. Já a tradução para língua de sinais em vídeo, tradução para português oral em vídeo e legendagem, foram indicados como atividades *raramente* realizadas. Tradução para inserção da janela de Libras foi indicada como *às vezes* realizada. A única atividade em que ambos os participantes indicaram que *nunca* realizam é a tradução para a escrita de sinais. O Gráfico 28 apresenta a frequência de atividades de tradução realizadas por todos os participantes, exceto o grupo que trabalha apenas com interpretação.

Gráfico 28 - Possibilidades de tradução realizadas

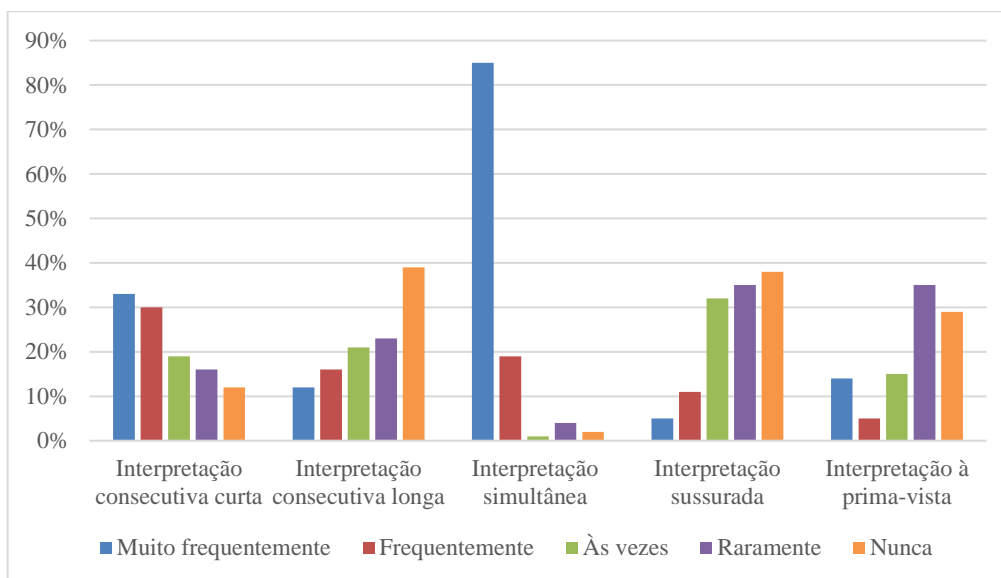


Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Observa-se que a tradução para a língua de sinais em vídeo e a tradução para inserção da janela de língua de sinais são as que mais se destacam, pois a maioria dos participantes indicou realizá-las *muito frequentemente* ou *frequentemente*. Assim, infere-se que haja no mercado mais trabalhos com tradução que tenham como texto-fonte o português e texto-alvo a Libras. Entretanto, as traduções de Libras para português (tanto português escrito, quanto português oral em vídeo), ou seja, traduções não escritas (RODRIGUES, 2023). Por outro lado, a atividade de tradução para escrita de sinais, também, se destaca, pois 84% dos participantes indicaram que *nunca* a realizam, 9% indicaram que *raramente* a realizam e nenhum participante indicou que a realiza *muito frequentemente*, dado que pode ser considerado bastante relevante na construção dos currículos dos cursos acadêmicos, uma vez que parece não ser uma atividade solicitada pelo mercado de trabalho. No que diz respeito às atividades de tradução, os dados apontam que há predominância de traduções que não envolvem a produção escrita, pois é, relativamente, baixa a quantidade de participantes que realiza tradução para português escrito e é bastante baixa a quantidade de participantes que realiza traduções envolvendo escrita de sinais.

Quanto às atividades de interpretação, também, questionamos a frequência com que os participantes a realizam. O Gráfico 28 aponta as descrições dos participantes, exceto dos dois participantes que indicaram trabalhar apenas com tradução.

Gráfico 29 - Possibilidades de interpretação realizadas



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Observa-se que a atividade de interpretação simultânea é a que mais se destaca dentre as outras por ser a mais realizada, pois 85% dos participantes apontaram realizá-la de forma *muito frequentemente* e 19% indicaram realizá-la *frequentemente*. Quanto à interpretação consecutiva – entende-se por consecutiva curta a interpretação, também, denominada de bilateral, realizada, por exemplo, em pequenos diálogos, sendo a interpretação consecutiva longa aquela realizada com tomadas de notas – observa-se que 63% é o somatório dos participantes que apontaram realizar a interpretação consecutiva curta *muito frequentemente* e *frequentemente*, enquanto 28% é o somatório dos participantes que indicaram realizar a interpretação consecutiva longa *muito frequentemente* ou *frequentemente*, ou seja, a interpretação consecutiva curta é realizada com mais frequência. A interpretação sussurrada e a interpretação à prima vista apresentaram menor ocorrência.

4.1.5 O perfil profissional regional dos participantes

Nesta seção, apresentaremos as características gerais do perfil dos profissionais de cada região do Brasil, conforme os dados da pesquisa. Para tanto, apresentamos as seguintes informações: (a) quantidade de participantes; (b) profissionais surdos ou ouvintes; (c) atuação como intérprete e/ou tradutor; (d) atividade mais desenvolvida na região; (e) média de renda

mensal na região e (f) prestação de serviço voluntário na região. Dentre infinitas possibilidades de cruzamentos de dados, selecionamos esses itens por traçarem um perfil geral acerca do perfil pessoal, formativo e da atividade profissional em cada região. A seguir, apresentam-se os dados gerais de cada região do Brasil.

A região **Norte** compõe 11% da amostra (nove participantes) e contou com representantes dos estados de Rondônia, Amazonas e Pará. Nesta região, todos os participantes são ouvintes. Todos atuam como intérpretes e, também, tradutores, mas a atividade mais desenvolvida é a interpretação; a maior parte tem renda mensal entre R\$ 3.300 e R\$ 4.400 (três a quatro salários-mínimos, com base no salário-mínimo brasileiro em 2021) e apenas um participante indicou não realizar serviço voluntário, portanto, pode-se dizer que a atividade voluntária é frequente na região.

A região **Nordeste** compõe 16% da amostra (13 participantes) e contou com representantes dos estados de Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Piauí e Bahia. Todos os participantes são ouvintes. A maioria (15%) atua como intérprete e, também, tradutor, porém, um participante (1%) indicou que trabalha apenas com interpretação, mas as tarefas de interpretação são prioritárias. A maioria tem renda mensal entre R\$1.100 e R\$2.200 e todos os participantes indicaram realizar trabalho voluntário.

A região **Centro-Oeste** compõe 18% da amostra (15 participantes) e contou com representantes dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal. A maioria dos participantes (15%) é ouvinte, porém, há dois participantes surdos (3%). A maioria atua como intérprete e, também, tradutor (12%), porém, quatro participantes (4%) indicaram que trabalham apenas com interpretação, do mesmo modo, as tarefas de interpretação são a maioria. Destaca-se que os dois participantes surdos indicaram atuar tanto com interpretação quanto com tradução. A maioria tem renda mensal entre R\$2.200 e R\$3.300, entretanto, diferentemente das regiões anteriores, dois participantes indicaram renda mensal acima de cinco salários-mínimos (R\$5.500, com base no salário-mínimo brasileiro em 2021). Dez participantes indicaram realizar trabalho voluntário, enquanto cinco indicaram não realizar nenhum tipo de serviço voluntário, número que, também, é diferente do das regiões Norte e Nordeste, nas quais o serviço voluntário é realizado por praticamente todos os participantes.

A região **Sudeste** compõe 28% da amostra (24 participantes) e contou com representantes de todos os seus estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. A maioria dos participantes é ouvinte (25%), porém, há dois participantes surdos (3%). A maioria atua como intérprete e, também, tradutor, porém, dois participantes (2%) indicaram que trabalham apenas com interpretação. Do mesmo modo como na região Centro-Oeste, os

dois participantes surdos indicaram atuar tanto com interpretação quanto com tradução. A maioria tem renda mensal entre R\$3.300 e R\$4.400 e um participante indicou renda mensal acima de cinco salários-mínimos (aproximadamente, R\$5.500). Apenas um participante indicou não realizar nenhum tipo de serviço voluntário.

A região **Sul** compõe 26% da amostra (22 participantes) e contou com representantes de todos os seus estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A maioria dos participantes é ouvinte (25%), porém, há um participante surdo (1%). A maioria atua como intérprete e, também, tradutor, porém, dois participantes indicaram que trabalham apenas com interpretação (2%) e outros dois participantes indicaram trabalhar apenas com tradução (2%). Destaca-se que é a única região que apresentou profissionais que atuam apenas com tradução de Libras-português, sendo um deles surdo e, outro, ouvinte. Pode-se afirmar, então, que dos cinco participantes surdos, somente o participante da região Sul atua apenas com tradução, enquanto os demais atuam tanto com tradução quanto com interpretação. A maioria indicou ter renda mensal entre R\$3.300 e R\$4.400 (três a quatro salários-mínimos, com base no salário-mínimo brasileiro em 2021). Quatro participantes indicaram não realizar nenhum tipo de serviço voluntário.

Dentre todas as regiões do país, em relação à condição de surdez, ressaltamos que apenas um participante surdo indicou atuar apenas com tradução. Esse fato é importante ao se pensar em diferentes condições do mercado de trabalho e, portanto, da formação para o mercado. Há de se pensar que os profissionais surdos estão inseridos nos mais diversos contextos e que o profissional deve estar preparado para atuar em conjunto com eles, seja em traduções, seja em interpretações, pois a presença dos profissionais surdos nos serviços de interpretação, tradução e guia-interpretação é uma realidade. Quanto à remuneração, ressaltamos que, de modo geral, a renda da profissão no Brasil está em torno de R\$2.200 a R\$3.300. Entretanto, as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul apresentaram alguns participantes que têm renda mensal um pouco superior a isso. Considera-se que, de certo modo, a renda mensal poderia ser coerente por se tratar de uma profissão que não exige formação em nível superior para atuação no mercado de trabalho. Entretanto, ressaltamos que a interpretação e a tradução são atividades de extrema complexidade, e que, apesar da não exigência de formação em nível superior pela legislação, demanda grande preparação e estudo por parte do profissional para que sejam devidamente executadas.

Quanto às demandas de trabalho, é evidente que a atividade de interpretação é a mais oferecida no mercado. Do mesmo modo, a distinção entre a profissão de intérprete e a de tradutor ainda não é uma realidade, tendo em vista que a maioria dos participantes afirma atuar

nas duas atividades e a legislação, assim como o mercado de trabalho, parece não fazer uma distinção clara entre o perfil demandado de tais profissionais em relação as diferenças operacionais e cognitivas de ambas as atividades.

Ainda, aqueles que trabalham apenas com uma delas, têm, na maioria das vezes, a interpretação como atividade. Como já mencionado, dos 83 participantes, apenas dois indicaram trabalhar somente com tradução, ambos da região Sul do Brasil. Pode-se dizer que o serviço voluntário ainda é uma constante no mercado de trabalho da área, pois a maioria dos participantes de todas as regiões indicou realizá-lo. Quanto à formação, conforme mencionamos anteriormente, os participantes têm, em sua maioria, cursos de especialização. Assim, aponta-se que, apesar de a legislação exigir apenas o ensino médio completo, os profissionais do mercado têm buscado a formação continuada. Acredita-se que, conforme discutiremos na sequência, esse seja um dos motivos do sentimento de desvalorização profissional, uma vez que os profissionais têm buscado por formação, enquanto recebem, em maioria, no máximo três salários-mínimos. É possível que o nível de complexidade das tarefas executadas, o tempo de estudo e preparo para executá-las e a baixa remuneração possam causar nos profissionais o sentimento de desvalorização.

4.2 Descrição e análise dos dados qualitativos

As análises desta subseção apresentam a categorização de dados qualitativos feitos a partir das três únicas questões dissertativas respondidas pelos participantes. Conforme apresentamos no Capítulo 3, *Metodologia da Pesquisa*, as perguntas dissertativas trataram de recolher dados sobre a visão dos profissionais acerca do mercado de trabalho de interpretação e tradução de Libras-português, da formação e, por fim, da perspectiva deles acerca desta investigação.

4.2.1 A visão dos participantes acerca do mercado de trabalho, da formação na área e desta investigação

Apresenta-se a análise qualitativa desses dados, com base no método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2007). O método consiste em organizar e agrupar os dados em “categorias” evidenciadas por “núcleos de sentido” a partir da frequência em que os termos aparecem nas respostas. Em nossa análise, as falas dos participantes serão indicadas pela letra

“P”, de participante, e um número sequencial, por exemplo, P1 (participante 1); P2 (participante 2), assim por diante, para preservar suas identidades.

Assim, elencamos as categorias e núcleos de sentido, conforme o Quadro 13.

Quadro 13 - Categorias e núcleos de sentido

| CATEGORIAS | NÚCLEOS DE SENTIDO |
|--|---|
| Perspectivas positivas do mercado | crescimento de oportunidades de trabalho |
| | aumento da visibilidade e reconhecimento profissional |
| | surgimento de novas demandas ocorridas a partir de 2020 |
| Perspectivas negativas do mercado | falta de valorização profissional |
| | baixa remuneração |
| | serviço voluntário |
| Formação realizada e formação desejada | formação por meio de conteúdos mais práticos |
| | formação com conteúdo para além dos contextos educacional e de conferências |
| | formação por contextos específicos |
| Pesquisa | pesquisa como autoavaliação |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

Quanto ao tema mercado de trabalho, identifica-se, por meio das duas primeiras categorias, que a visão dos participantes contém mais perspectivas negativas do que positivas, pois 11 participantes indicaram uma resposta com comentários positivos sobre o mercado de trabalho, enquanto 29 participantes indicaram uma perspectiva com comentários negativos acerca do mercado. A primeira categoria, **Perspectivas positivas do mercado**, apresenta três núcleos de sentido: (i) *crescimento de oportunidades de trabalho*; (ii) *aumento da visibilidade e reconhecimento profissional*; e (iii) *surgimento de novas demandas ocorridas a partir de 2020*.

O primeiro núcleo de sentido, (i) *crescimento de oportunidades de trabalho*, é representado pelas respostas semelhantes de alguns participantes, tais como: “*É um mercado com demandas em grande volume, com muito espaço a ser galgado. Bastante rico em oportunidades*” (P1); “*Na minha região falta profissional, então o mercado de trabalho está favorável*” (P2); “*Em constante crescimento, especialmente em áreas especializadas de*

atuação” (P3); “*Acredito que é uma profissão que cresce gradualmente em nosso país*” (P4). Conforme discutimos no capítulo 2, devido ao histórico da profissão, apenas nas últimas duas décadas os intérpretes e tradutores de Libras-português têm passado a ocupar outros encargos de trabalho, nos quais, praticamente, não atuavam antes, pois as atividades eram realizadas, na maioria das vezes, em contextos comunitários de cunho familiar. Do mesmo modo, em alguns contextos tem-se ampliado a inserção do serviço de interpretação e de tradução de Libras-português, mas, conforme a realidade local, é possível que em algumas regiões do Brasil, sobretudo, as mais interioranas, falte mão de obra qualificada para assumir os cargos. Assim, a resposta dos participantes evidencia o crescimento de oportunidades de trabalho, inclusive, ressaltando que em determinadas regiões do país há cargos vagos.

O segundo núcleo de sentido, (ii) *aumento da visibilidade e reconhecimento profissional*, é evidenciado por respostas, tais como: “*A visibilidade sem dúvida está maior, porém, ainda estamos em processo de reconhecimento*” (P5); “*Houve um aumento de trabalhos remotos para os intérpretes, gerou visibilidade da atuação e de questões sobre acessibilidade comunicacional*” (P6). No capítulo 2, discutimos sobre a ampliação da visibilidade da profissão e sobre como as políticas nacionais contribuíram para ampliar o mercado de trabalho, bem como para diminuir o caráter assistencialista da profissão. As respostas dos participantes evidenciam essa discussão ao afirmarem que a profissão tem ganhado mais visibilidade e, conforme apresentamos no capítulo dois, quando tratamos da visibilidade ocorrida em trabalhos remotos e em contextos midiáticos, que despertaram no grande público interesse pela profissão, o que tem contribuído, de modo geral, para que o caráter assistencialista da profissão seja superado. Acreditamos que ainda haja um forte vínculo entre a profissão de intérprete e tradutor de Libras-português e serviços voluntários e assistencialistas, mas que, nos últimos anos, tenha ocorrido um movimento advindo do processo de profissionalização da categoria, da ampliação de políticas nacionais para inclusão dos surdos nos mais diversos espaços e para formação na área (tanto de interpretação e tradução quanto de formação para surdos), o que proporciona um caráter mais profissional e maior visibilidade. Entretanto, concordamos com o posicionamento de P5, quando afirma que, apesar de haver melhorias, a profissão ainda se encontra em um processo de reconhecimento social.

Por fim, o último núcleo de sentido é o (iii) *surgimento de novas demandas ocorridas a partir de 2020*, com a inclusão de trabalhos remotos e abertura de empresas de tradução e interpretação, o que, também, evidenciamos no Capítulo dois, ao discutirmos que – a partir da fatalidade ocorrida pela pandemia mundial, devido à disseminação do vírus Covid-19 – a interpretação remota passou a fazer parte da rotina de diversos intérpretes, bem como houve

aumento de visibilidade, pois ampliaram-se as ocorrências de interpretação simultânea em contextos midiáticos, como jornais televisivos, debates em eleições presidenciais, bem como em contextos artísticos, de modo geral, como *shows*, *lives* etc. A ampliação do mercado nestes contextos nos quais não havia interpretação para Libras (ou vice-versa) significa um aumento de demandas e, portanto, maior necessidade de formação de profissionais para atuar nas mais diversas áreas. “*Percebo que dos anos de 2020 para frente, com o isolamento social houve um aumento de trabalhos remotos para os intérpretes, gerou visibilidade da atuação e de questões sobre acessibilidade comunicacional, e inclusive percebo que esse momento gerou novas empresas na área de tradução e interpretação*” (P7), isto é, além de aumentar a visibilidade, houve, também, crescimento no número de empresas que prestam serviços de tradução e de interpretação de Libras-português.

Neste estudo, não se tem como foco identificar como tem ocorrido o desenvolvimento de tais empresas, nem levantar o quantitativo de novas empresas na área ou outras questões de empreendedorismo na tradução e interpretação, mas, esse é um ponto a ser tratado na formação profissional. Conforme o Quadro 8, *Visão dos participantes acerca dos conteúdos que deveriam ser obrigatórios em cursos de formação de intérpretes e tradutores de Libras-português*, apresentado anteriormente neste capítulo, 77% dos participantes indicaram que os *Conteúdos sobre aspectos profissionais* (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes, entrevistas, *curriculum vitae*) deveriam ser obrigatórios nos cursos de formação, o que é confirmado pela fala de um dos participantes: “*Quem não tem conhecimento prévio sobre empreendedorismo, gestão de negócios etc., sofre na hora de colocar em prática, não necessariamente a tradução ou a interpretação em si, mas a “venda” desses serviços e todos os aspectos que envolve (precificação, portfólio, qualidade mínima, administração, relacionamento etc.). Quem já tem esse conhecimento ou está disposto e tem meios de adquiri-lo, acaba conseguindo ganhar mais espaço nesse mercado e realizar mais trabalhos, com mais visibilidade*” (P8). Assim, apesar do primeiro núcleo de sentido evidenciar que há crescimento de espaços e oportunidades de trabalho, nem sempre os profissionais têm conhecimento suficiente para captar clientes e construir novas oportunidades de trabalho na área.

A segunda categoria foi denominada de **Perspectivas negativas do mercado** e contém três núcleos de sentido: (i) *falta de valorização do profissional*; (ii) *baixa remuneração*; (c) *serviço voluntário*. O primeiro núcleo, (i) *falta de valorização do profissional*, aparece em 15 respostas diferentes. De modo geral, os participantes evidenciam a insatisfação quanto à valorização do profissional tanto pela sociedade, que, segundo as respostas, ainda entende a área como um trabalho assistencialista, quanto pelas próprias comunidades surdas. P9, por

exemplo, aponta que *“o mercado de trabalho não é muito bom, por causa das perspectivas da sociedade sobre a profissão”*, discurso presente, também, nas respostas de outros participantes, tais como P10: *“De modo geral, é uma área que necessita de mais valorização no que diz respeito aos contratantes e, também, dos próprios profissionais”*; P 11: *“Precisamos ser mais valorizados como classe”*; P12: *“Ainda muito desvalorizado pelo poder público e o setor privado”*; P 13: *“Ainda há uma grande desvalorização do profissional, muito querem apenas ‘ajuda’ ou acham um absurdo o valor cobrado”*; P14: *“Desvalorização do trabalho remunerado por uma visão assistencialista da profissão”*; P15: *“Infelizmente, o papel do tradutor/intérprete de Libras é pouco reconhecido, desvalorizado e mal remunerado, visto apenas como ‘caridade’”*; P16: *“Considero que falta valorização da classe, o que, muitas vezes, é incentivado pelo próprio comportamento dos profissionais da área”*.

Observa-se a recorrência das ideias de “desvalorização” e “trabalho assistencialista”. As falas dos participantes ressaltam o que discutimos no Capítulo 2, também, discutido por Vilaça-Cruz (2021) que constatou, em seu estudo, que há certa distância entre os avanços legais obtidos pelas comunidades surdas e pelos intérpretes e tradutores de Libras-português e a assimilação pela sociedade. Segundo a autora, “a passagem do assistencialismo para a profissionalização é um lento processo” (p. 217). Observa-se que as falas dos participantes também indicam que eles estejam vivenciando os contratempos relativos ao momento histórico vivenciado pela profissão, pois, ainda que a legislação esteja avançando e o mercado de trabalho esteja se expandindo, há, tanto na sociedade quanto entre os profissionais da área, resquícios de uma vertente assistencialista. Como constatou a autora, tais conflitos são “vivenciados, igualmente, por parte dos próprios profissionais, por parte do público-alvo de sua atuação e pela sociedade, em geral” (VILAÇA-CRUZ, 2021, p. 219).

O segundo núcleo de sentido, (ii) *baixa remuneração*, pode ser evidenciado pelas seguintes respostas: *“Salários estão aquém, estrutura e suporte precários”* (P17); *“Há muitos intérpretes que não seguem tabela de valores, o que acaba desvalorizando nosso trabalho”* (P18); *“Exige-se muito, paga-se mal”* (P19); *“Aceitam trabalhos com valores muito baixos ou até mesmo grandes cargas horárias de atuação solo, por promessas de visibilidade”* (P20); *“Sem padrão de valores”* (P21). De certo modo, o segundo núcleo de sentido está relacionado ao primeiro, pois a falta de valorização profissional, normalmente, acarreta baixa remuneração. Conforme o Quadro 12, *Média da renda mensal*, em média, os participantes deste estudo têm renda mensal entre 2 e 3 salários-mínimos, o que significa um salário entre R\$2.200,00 e R\$3.300,00. Ressalta-se, também, que alguns participantes apontaram que outros colegas não seguem o valor da tabela de remuneração da Febrapils. Entretanto, ressaltamos que a Febrapils

A terceira categoria foi denominada como **Formação realizada e formação desejada** e é advinda de uma questão sobre a visão dos participantes acerca de formações que já realizaram e a formação que consideram mais adequada para a categoria. Assim, apresentam-se três núcleos de sentido denominados: (i) *formação por meio de conteúdos mais práticos*; (ii) *formação com conteúdos para além dos contextos educacional e de conferências*; e (iii) *formação por contextos específicos*.

O primeiro núcleo de sentido, (i) *formação por meio de conteúdos mais práticos*, deixou em evidência que os cursos realizados tiveram muitos conteúdos teóricos em detrimento dos práticos e que isso se tornou motivo de insatisfação dos participantes. Do mesmo modo, relataram o desejo de que as formações tenham mais conteúdos práticos, tanto dos processos de tradução e de interpretação quanto de outras questões de ordem burocrática do mercado de trabalho, como captação de clientes, elaboração de portfólio etc. Ainda, que haja bastante avaliação detalhada do professor, como *feedbacks* das atividades de interpretação e de tradução, conforme exposto por P1: “*Sentimos falta de mais práticas, com situações diversas e com feedbacks pontuais para uma melhor evolução do cursista*” e por P2: “*Percebo que os conteúdos geralmente são muito voltados a aspectos teóricos ou até mesmo procedimentais dos processos tradutórios e interpretativos em si*”. Destacamos pela resposta de P1 a necessidade de se pensar em processos avaliativos específicos para a formação de intérpretes e tradutores, de modo que os alunos possam ter correções mais pontuais de suas tarefas de interpretação e/ou de tradução.

Na mesma direção, P3 acredita que “*a teoria permite uma boa reflexão sobre as práticas, mas geralmente ela vem em primeiro plano, não apresentando algo mais técnico e usual para quem já atua. Desse modo acredito que as formações de Tils deveriam se dar a partir de práticas desafiadoras, em equipes, com trocas entre pares diferentes para gerar discussões que, aí, então, poderão ser complementadas com discussões teóricas*”. Acredita-se que as práticas devam ser priorizadas em todo o processo de formação, mas que os conteúdos teóricos da profissão não devam ser totalmente postos à margem do processo, mas que devem ser organizados para além da dicotomia teoria *versus* prática, possibilitando que os estudantes aprendam melhor a conhecer e refletir sobre sua prática ao mesmo tempo em que desenvolvem análises e fazem escolhas conscientes. Observamos, nos ET, as diferentes abordagens acerca de conteúdos na formação. Há trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Pacte acerca da aquisição de competência tradutória, nos quais o grupo defende um caráter de conteúdos com ênfase no processo operativo (PACTE, 2011; 2017; 2019). No contexto brasileiro, há autores como

Gonçalves (2005, 2008), Alves e Gonçalves (2007) e Rodrigues (2018) que apontam a necessidade de conscientização e meta-reflexão com relação ao processo de aquisição da competência tradutória.

Nessa mesma temática, destacamos, também, as seguintes respostas: *“Abrangência mais prática e não muito teórica”* (P4); *“100% tendo prática de Interpretação e conteúdo fazendo com que a teoria e a prática se une”* (P9, sic); *“A maioria das formações são teóricas e não atingem sua eficácia. Com treinamentos mais práticos e com feedback a qualidade dessas formações aumentaria bastante”* (P5); *“Acredito que para se formar o intérprete e tradutor em libras (sic) é necessário mais prática e disciplinas com conteúdos específicos de tradução e interpretação”* (P6); *“Com práticas, treinamento e feedbacks”* (P7); *“Acredito que a formação poderia melhorar em alguns aspectos como, disciplinas com enfoque na prática, no mercado de trabalho”* (P8); *“Acredito que a formação adequada deveria incluir prática em diversos ambientes”* (P9); *“Acredito que muita prática e contato com surdos, seria ideal para complementar os cursos”* (P10); *“Com muita prática e avaliação constante do processo tradutório”* (P11). Pelas respostas dos participantes, evidenciamos que a ampliação de conteúdos mais práticos em detrimento de conteúdos teóricos é uma necessidade para as formações na área, entretanto, ressaltamos a importância de o docente acompanhar e realizar avaliações pontuais do processo, detalhando suas correções ao estudante e desenvolvendo a meta-reflexão de modo que a formação não se torne essencialmente prática, mas sim, prioritariamente prática.

O segundo núcleo de sentido, (ii) *formação com conteúdos para além dos contextos educacional e de conferências*, diz respeito à predominância de ensino no contexto educacional e no contexto de conferências, em detrimento de outros contextos, como, por exemplo, evidenciou P12, em sua fala: *“Os métodos atuais, em especial dos grandes centros de ensino, focam quase que exclusivamente na atuação em contexto educacional, dessa forma criando uma grande defasagem nos demais contextos onde (sic) a comunidade surda se encontra”*. Sobre a mesma temática, P13 afirma: *“Questiono sobre os componentes curriculares dos cursos de bacharelado. Uma formação adequada deverá contemplar outras áreas e não apenas a área educacional. Infelizmente, nos nove cursos de bacharelado em tradução/interpretação em Libras das universidades públicas brasileiras, poucos têm disciplinas voltadas para a prática no contexto comunitário, como a área da saúde e a jurídica, por exemplo. E P14 acrescenta: “Gostaria de formações de contextos específico e não apenas no âmbito educacional e de conferências”*.

Conforme discutimos no Capítulo 2, devido à trajetória da profissão de intérprete e tradutor de Libras-português, o contexto educacional se manteve predominante por um período, sobretudo, na década de 2001 a 2010. Entretanto, nos últimos anos, outros contextos de atuação têm surgido em uma quantidade considerável, como a tradução audiovisual, o contexto artístico, o jornalístico, dentre outros, o que torna necessário que sejam incluídos nos conteúdos curriculares. Os dados desta pesquisa indicaram que os contextos educacional e de conferência ainda são predominantes na prática da interpretação, mas damos destaque ao contexto midiático (eventos televisivos, jornais, *lives*), no qual mais de 30% dos participantes indicaram realizar atividades *muito frequentemente* e mais de 25% indicaram realizar atividades *frequentemente*, ou seja, 55% realizam essa atividade com frequência, enquanto apenas 12% indicaram *nunca* realizar. Entende-se que seja um contexto em expansão no mercado de trabalho e, portanto, os currículos dos cursos devam estar atentos para dar enfoque em seu ensino.

Ainda em relação à prioridade de conteúdos do contexto educacional e de conferência, tornou-se evidente o anseio dos participantes para a inclusão de conteúdos sobre aspectos profissionais (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes etc.) como evidenciam, dentre outros, P15: *“Na minha visão, a graduação muitas vezes não dá conta de ensinar ao aluno coisas básicas da profissão como realizar um orçamento ou emitir uma nota fiscal, o que é uma MEI, as formas de trabalho possíveis etc”*; P16: *“Ainda acho que as formações não contemplam algumas realidades do mercado, por exemplo, o campo do empreender”*; P17: *“Vejo que geralmente são voltados para profissionais que atuam dentro de instituições públicas (federais, estaduais e municipais), vez que abordam pouco (ou quase nada) aspectos voltados à profissionalização em si. E por profissionalização, quero dizer: gestão, questões fiscais, relacionamento, equipamentos mínimos, montagem de estúdio etc.”*; e P18: *“Faltam vários aspectos a serem abordados que se aprende sozinho na prática, desde como fazer um contrato, currículo, abrir MEI”*. Observa-se que, novamente, o contexto histórico da profissão parece influenciar na criação de currículos dos cursos, pois, conforme apresentamos, nos últimos cinco anos, empresas de tradução e interpretação de Libras-português têm sido criadas e alguns profissionais têm optado por trabalhar como autônomos e não em carreiras públicas, que estão, em maioria, no contexto educacional. Como o empreendedorismo parece ser uma tendência do mercado na área, os profissionais em atuação no mercado, igualmente, parecem sentir essa necessidade formativa nesta área. Acreditamos que os aspectos profissionais são um tema de extrema importância na composição dos currículos dos cursos.

Por fim, o terceiro núcleo de sentido, (iii) *formação por contextos específicos*, trata da formação por áreas específicas, também evidenciado nas respostas, que pode ser entendida

como uma formação por nichos de atuação, por exemplo, Formação para Interpretação de Conferências, Formação para Tradução Audiovisual, Formação para Interpretação Educacional etc., como apontado por P19: *“Acredito que deveriam ter mais formações em contextos específicos e ainda mais na área de tradução”*. Observa-se que o participante indicou a necessidade de formação específica para atividades de tradução, algo que ficou bastante evidente em nossos dados, pois os dois conteúdos mais apontados como aqueles que deveriam ser obrigatórios nos cursos de formação são, justamente, conteúdos de ensino de tradução, sendo conteúdos sobre Tecnologias aplicadas à tradução (legendagem, edição de vídeo, iluminação, técnicas de filmagem etc.), em que 94% dos participantes consideraram que deveria ser obrigatório nos cursos, e os conteúdos procedimentais de tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais.), o qual 93% dos participantes indicaram que deveria ser obrigatório em cursos de formação. Acredita-se que, como a tradução é uma atividade mais recente do que a interpretação de Libras-português, os profissionais do mercado de trabalho estejam ansiosos por conteúdos curriculares que ensinem, de modo sistemático, as particularidades do processo de tradução intermodal.

É importante mencionar que os cursos de formação na área de tradução e interpretação de Libras-português podem ser de várias naturezas. O curso de graduação na área é de extrema importância, mas sabemos que os cursos livres e de extensão, também, são muito importantes nesse processo, sobretudo, porque o mercado de trabalho está em crescente expansão de modo que, nem sempre, a graduação conseguirá alterar seu desenho curricular em tempo para suprir demandas emergenciais do mercado. Entretanto, os cursos livres e cursos de extensão universitária podem contribuir para a formação emergencial e pontual. Ademais, como aponta Rodrigues (2018), os cursos de graduação na área tendem a formar um profissional generalista, que tenha condições de se especializar em outros níveis de ensino e manter, de forma autônoma e contínua, a atualização profissional. Acredita-se que a criação de cursos por contextos específicos deveria ser um papel dos cursos de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*, pensando em mestrado e doutorado profissionais), bem como de cursos livres e de extensão, e que a graduação deve ser a formação de base, contendo, portanto, um desenho curricular mais generalista.

Outros participantes indicaram a necessidade de formações mais específicas, de acordo com as características da região onde atuam, como afirma P20: *“Somos um país imenso com realidades sociais e educacionais diferentes. Nem sempre o que achamos que é a necessidade de onde moramos é a necessidade de interiores. Fica difícil padronizar uma formação para o país inteiro, mas conhecer o que vem acontecendo no país pode contribuir no que tange à*

construção de cursos de formação”. O participante inclui à discussão um ponto de extrema importância que é a grande extensão territorial brasileira, bem como as necessidades de cada região, que podem não ser as mesmas.

A Figura 4 representa uma nuvem de palavras com os termos mais recorrentes na categoria **Formação realizada e formação desejada**. Como se pode observar, fica evidente nas respostas dos participantes o anseio por formações de cunho mais prático, com atividades que preparem os alunos para as situações reais do mercado, bem como, apontem questões de empreendedorismo na área.

Figura 4 - Nuvem de palavras representativa da Categoria: Formação realizada e formação desejada



Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

A última categoria, **Pesquisa**, apresentou um núcleo de sentido, *Pesquisa como autoavaliação*, e foi criada a partir da última questão do questionário, com um espaço livre para que os participantes, caso desejassem, pudessem fazer comentários, sugestões e críticas acerca da pesquisa. Consideramos relevante apresentar as respostas porque muitos relataram a necessidade de se desenvolver pesquisas nessa temática. A maioria dos participantes elogiou a objetividade das perguntas e a temática da pesquisa, entretanto, nos chamou a atenção para o fato de que alguns participantes ressaltaram que, ao responder ao questionário, puderam, também, realizar uma autoavaliação e autorreflexão sobre a própria prática profissional e formativa. Assim, pode-se dizer que, apesar de não ser uma atividade exclusivamente prática e operacional, serviu, como uma autoavaliação a respeito das atividades que os participantes desenvolvem na prática.

Vejam os, por exemplo, o que afirmaram: P1: *“Muito esclarecedor e uma ferramenta que, também, contribui para o processo de autoconhecimento profissional, uma vez que me fez reavaliar minhas questões e atuações”*; P2: *“Excelente questionário. Me fez refletir a respeito da minha formação e atuação, no âmbito da criticidade”*; e P3: *“Questionário bem elaborado que permite reflexões profissionais”*. E, ainda, participantes que evidenciaram a importância de pesquisas como a nossa, que têm os profissionais do mercado como foco e podem contribuir para a área, tais como as falas de P4: *“Essa pesquisa já é uma amostra de que existe alguém que nos representa, que nos coloca como objeto de estudo, para que essa fonte sirva de material para que sejam feitas melhorias”*; P5: *“Acredito que pesquisas como essas são de extrema importância e conseguem analisar e quantificar pontos muito importantes no debate da profissão de tradutor/intérprete. Questões como essa, podem trazer mais visibilidade social com relação a essa profissão e a importância da formação e valorização do profissional”*.

Conforme apresentado pelos participantes e, também, discutido no capítulo 1, os *Etils* tem se desenvolvido de forma considerável e têm trazido benefícios para a sociedade, sobretudo, para as comunidades surdas, pois diversas pesquisas têm demonstrado preocupação com a formação de profissionais da tradução e da interpretação intermodal, o que, certamente, beneficia, em primeiro lugar, os surdos. Pesquisas que, de fato, contribuam com a sociedade e entreguem resultados que possam contribuir para a formação e a preparação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho são de suma importância e necessitam ser desenvolvidas e incentivadas.

Conforme anunciado inicialmente, este capítulo teve como objetivo apresentar os dados. No capítulo seguinte, apresenta-se uma discussão acerca de propostas norteadoras para a formação com base nas características evidenciadas pelos dados deste capítulo.

5 IMPLICAÇÕES DE CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO PARA A FORMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO E TRADUÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS

É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer.

Aristóteles

Este capítulo tem como objetivo apresentar algumas sugestões e propostas norteadoras para a construção de um desenho curricular de cursos de formação em nível superior para intérpretes e tradutores de Libras-português, com base nas características do mercado de trabalho descritas e analisadas no capítulo anterior. Ressalta-se que não se trata de uma proposta de um desenho curricular, mas, sim, da apresentação de algumas sugestões e implicações para a formação com base nos dados da pesquisa. Na primeira parte do capítulo, apresentamos dez implicações do mercado de trabalho para a proposta formativa. Na segunda parte do capítulo, apresentamos sugestões e propostas do quantitativo de disciplinas nos cursos de formação, bem como outras sugestões.

5.1 Implicações para a formação com base na descrição do mercado de trabalho

O Quadro 14 apresenta as implicações para a formação com base nos dados coletados acerca do mercado de trabalho e, em seguida, descrevemos cada uma delas.

Quadro 14- Implicações para a formação de intérpretes e tradutores de Libras-português com base em características do mercado de trabalho na área

| | |
|----|--|
| 1 | Variabilidade de conteúdos em função do perfil de ingressantes |
| 2 | Proporção de conteúdos curriculares teóricos e práticos |
| 3 | Proporção de conteúdos de interpretação e de tradução |
| 4 | Conteúdos de interpretação de Libras-português |
| 5 | Conteúdos de tradução de Libras-português |
| 6 | Conteúdos de ensino de línguas: Libras e português |
| 7 | Conteúdos relacionados a aspectos profissionais da área |
| 8 | Conteúdos sobre documentação para a interpretação e a tradução |
| 9 | Estágios de interpretação e de tradução |
| 10 | Conteúdos de habilitação específica |

Elaboração: a autora, com base em dados desta pesquisa.

5.1.1 Variabilidade de conteúdos em função do perfil de ingressantes

A primeira implicação para a formação está relacionada ao possível **público-alvo dos cursos**. Observa-se que, diferentemente de outras carreiras, (como, por exemplo, a medicina, o direito etc.), os cursos de graduação para formação de intérpretes e tradutores de Libras-português podem conter um público-alvo misto, composto por alunos que estejam inseridos no mercado profissional e possuam experiência de atuação, mas não tenham realizado uma graduação na área²⁹, e, também, por aqueles que desconhecem totalmente as particularidades inerentes à profissão, inclusive a Libras e as comunidades surdas, e não tenham nenhuma experiência profissional.

Conforme discutimos no capítulo dois, identificamos a existência de diferentes gerações de profissionais, os quais têm experiências profissionais e formativas distintas entre si. O primeiro grupo, os *intérpretes práticos*, são aqueles que ingressaram no mercado de trabalho antes de uma formação de nível superior, mas, aprenderam o ofício por meio da experiência prática; o segundo grupo, *intérpretes mentorados*, são aqueles que tiveram uma espécie de mentor, que se tratava de um profissional com mais experiência, que o orientava em seu trabalho. E, por fim, os *intérpretes graduados*, que são aqueles com pouco ou nenhum contato com as comunidades surdas, mas que decidiram seguir a carreira a partir do ingresso por meio de um processo seletivo (tal qual vestibular, Enem etc.), e, somente após iniciarem os estudos, passaram a conhecer e a ter contato com as comunidades surdas e com a carreira na área de interpretação e/ou tradução. Quanto aos tradutores, identificamos duas categorias de profissionais pelo fato de as atividades de tradução serem mais recentes do que as atividades de interpretação. Por isso, sugerimos que os *tradutores precursoros* são aqueles que iniciaram as atividades de tradução intermodal, e os *tradutores graduados* são os que iniciaram suas carreiras na área por meio do ingresso no ensino superior.

Entretanto, vale destacar que os cursos de graduação para a formação de intérpretes e tradutores de Libras-português foram criados em universidades federais brasileiras a partir de 2008, o que pode ser considerado algo recente. Portanto, o perfil de alunos pode ser composto

²⁹ Conforme discutimos anteriormente, até o período de publicação desta tese (2023) não há exigência prévia de ter de cursar o nível superior na área para, posteriormente, ingressar no mercado profissional, mas, ao contrário, segundo a lei 12.319 (BRASIL, 2010), a exigência mínima de formação é a conclusão do Ensino Médio e somente há exigência de formação em nível superior para atuar em cursos de graduação e pós-graduação, conforme, posteriormente, foi definido pela lei 13.146 (BRASIL, 2015).

de forma mista, ou seja, é possível que muitos dos *intérpretes práticos* e dos *mentorados*, bem como dos *tradutores precursores*, sejam, junto aos intérpretes e tradutores *graduados*, alunos dos cursos dessa graduação específica, ainda que já tenham alguma formação prévia em outra área ou que já estejam em atuação no mercado de trabalho como intérprete e/ou tradutor de Libras-português. Assim, recomenda-se que, ao se propor um desenho curricular, bem como ao se desenhar disciplinas e atividades acadêmicas, leve-se em consideração as diferentes possibilidades de perfis de alunos ingressantes, de modo que o processo de ensino e aprendizagem se torne desafiador e estimulante tanto para aqueles que têm experiência profissional quanto para aqueles que não a têm. Ao saber que os alunos podem responder às atividades propostas de modo diferente, estas teriam que ser propostas de modo a serem desempenhadas a partir de diferentes níveis de competência dos alunos. Assim, ao se pensar em um desenho curricular, ressaltamos que há de se considerar estratégias para atender a um público-alvo que pode ser composto por discentes: (i) com formação de nível superior em outras áreas e com experiência profissional como intérprete e/ou tradutor; (ii) sem formação de nível superior e com experiência profissional como intérprete e/ou tradutor; (iii) sem formação de nível superior completo e sem experiência e/ou conhecimento básico acerca da profissão de intérprete e/ou tradutor, dentre outras possibilidades comuns a outros cursos.

5.1.2 Proporção de conteúdos curriculares teóricos e práticos

A segunda implicação para a formação diz respeito ao **quantitativo de conteúdos curriculares teóricos e práticos**, pois, é possível que haja uma dualidade entre a proposição de uma formação que esteja baseada, prioritariamente, em conteúdos práticos ou a proposição de uma formação em que os conteúdos teóricos dos *Etils* sejam prioritários. As investigações do grupo Pacte apresentam uma proposta de formação para tradutores intramodais vocais baseada na aquisição de competências e que seja, prioritariamente, prática, baseadas em componentes que compõem a competência tradutória. Assim, o único conteúdo que parece estar relacionado à teoria, trata-se da subcompetência Conhecimentos sobre Tradução, que aborda os princípios teóricos da tradução, bem como unidades de tradução, tipos de problemas encontrados nos processos e métodos utilizados durante a tradução, dentre outros (PACTE, 2011; 2017), evidenciando, então, uma formação de teor, predominantemente, prático. Para os pesquisadores do Grupo Pacte (2017), a competência tradutória é um sistema operacional de natureza subjacente de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, ou seja, a autora

defende que o profissional deve “saber fazer” a tradução, portanto, sua formação deve ser predominantemente prática.

Outros autores, tais como Arrojo (1993), Schäffner (2000) e Pym (2010), apontam os benefícios de se construir uma formação com base nos Estudos das Teorias de Tradução e de Interpretação, desde que a prática, também, seja parte do processo de ensino e aprendizagem. Arrojo (1993) destaca que a reflexão teórica é capaz de oferecer instrumentos valiosos para o desenvolvimento da criticidade em relação à escolha das estratégias a serem utilizadas em cada tradução. Schäffner (2000) defende que a aquisição da competência tradutória requer que o aluno seja exposto às teorias da tradução desde o início de seus estudos. E Pym (2010) pontua que os estudos teóricos acerca da tradução proporcionam, por exemplo, a conscientização do profissional acerca dos princípios que regem o processo e o produto da tradução; o aumento de perspectivas pelas quais se pode examinar a própria prática da tradução; o aumento da percepção sobre problemas tradutórios; e o aumento da reflexão sobre a ética profissional.

No contexto brasileiro, alguns pesquisadores que investigam a formação em interpretação e tradução de Libras-português (FERREIRA, 2015; FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018; RODRIGUES, 2018b) identificaram que os cursos atuais, no Brasil, são, predominantemente, teóricos. Duarte, Vilaça-Cruz e Faria (2021) identificaram a perspectiva de intérpretes e tradutores que atuam na UFG acerca da formação e os resultados apontaram que, segundo os participantes, a formação ideal não deve ser apenas prática, tampouco densa de conteúdos teóricos e acadêmicos, mas sim, proveniente da fusão entre esses dois tipos de conteúdos. Nessa direção, os dados desta pesquisa apontam que os estudos teóricos não devem ser descartados, tendo em vista que 89% dos participantes consideraram que os conteúdos conceituais específicos da área de tradução e interpretação (Estudos da Tradução e Interpretação), devem ser obrigatórios nos cursos de formação. Porém, conforme aponta o núcleo de sentido: “Formação por meio de conteúdos mais práticos” (Quadro 13, *Categorias e núcleos de sentido*), os participantes destacaram de forma evidente a necessidade de conteúdos mais práticos e menos teóricos, pois, a maioria relatou que os cursos realizados ofertaram uma quantidade de teorias superior à quantidade de conteúdos práticos. Observamos, também, conforme descrito no capítulo anterior, o anseio dos participantes de se ter a prática aliada às teorias da área, de modo que possam refletir teoricamente sobre suas próprias práticas, mas que as disciplinas práticas não fiquem em segundo plano.

Assim, recomenda-se que as teorias de base da interpretação e da tradução sejam incluídas nos cursos de formação na área, entretanto, de modo que não se tornem um conteúdo isolado da prática, mas, sim, que seja uma prática refletida e uma teoria aplicada.

5.1.3 Proporção de conteúdos de interpretação e de tradução

A terceira implicação para a formação diz respeito ao **quantitativo de conteúdos de interpretação e de tradução** que devem compor os cursos, com base nas experiências vivenciadas pelos participantes de nossa pesquisa. Dentre todos os participantes, ressaltamos que 2,4% trabalham apenas com tradução, 12% trabalham apenas com interpretação e 85,5% trabalham com as duas atividades, conforme aponta o Gráfico 19, ressaltando, assim, que as formações necessitam conter conteúdos tanto de tradução, quanto de interpretação de Libras-português. Dentre os participantes que trabalham com as duas atividades, o Gráfico 19 apontou que 87,3% desenvolvem mais atividades de interpretação, enquanto 12,7% desenvolvem mais atividades de tradução de Libras-português. É possível afirmar que, no cenário do mercado de trabalho atual, a interpretação é a atividade que predomina.

Conforme discutimos no capítulo dois, há uma problemática em relação à quantidade de disciplinas de línguas nos cursos de graduação, pois a maioria dos alunos ingressam sem nenhum ou com pouco conhecimento da Libras e com nível aquém do esperado em português e, portanto, necessitam estudar conteúdos linguísticos que os possibilitem adquirir as competências tradutória e interpretativa, ou seja, são muitos conteúdos em um curto prazo, tendo em vista que, em média, uma graduação é realizada em quatro anos. Outro dado importante apresentado no capítulo anterior, *Análise de dados e discussão dos resultados*, é que apenas dois participantes indicaram atuar exclusivamente em atividades de tradução, sendo que ambos residem na região Sul do Brasil. Por outro lado, quando questionamos os participantes acerca dos conteúdos estudados e dos conteúdos que consideram que deveriam ser obrigatórios em cursos de formação, 93% indicou que os conteúdos procedimentais da tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais) deveriam ser obrigatórios e 89% indicou que os conteúdos procedimentais de interpretação (práticas de interpretação em áreas específicas como: saúde, política, jurídica, educacional etc.) deveriam ser obrigatórios. Apesar de não haver uma grande diferença, observa-se que os conteúdos relacionados à tradução foram indicados por mais participantes do que os conteúdos de interpretação.

Ressalta-se, por fim, que, conforme as perspectivas dos participantes em atuação no mercado de trabalho, as atividades de interpretação são, ainda, predominantes. Sugere-se, então, que ao se pensar em desenhos curriculares para os cursos de formação, as disciplinas que desenvolvam as práticas de interpretação, bem como estágios em interpretação, sejam priorizadas, uma vez que essa atividade é a mais desempenhada no mercado de trabalho e, portanto, possivelmente, será aquela que o aluno egresso, ao se inserir no mercado, realizará

com mais frequência. Entretanto, reforçamos que não se deve excluir os conteúdos que abordem as questões de tradução intermodal, por se tratar de uma atividade em crescimento no mercado de trabalho.

5.1.4 Conteúdos de interpretação de Libras-português

A quarta implicação para a formação diz respeito aos **conteúdos de interpretação de Libras-português**. Neste estudo, 89% dos participantes consideram que os conteúdos procedimentais da interpretação deveriam ser obrigatórios em cursos de formação. Ainda, aponta a diferença na frequência de atuação quanto à direcionalidade das interpretações, sendo que 80% dos profissionais que atuam apenas como intérpretes e 80% daqueles que trabalham como intérpretes e tradutores indicaram atuar de forma *muito frequente* em interpretações na direção de português para Libras. Enquanto, na direção de Libras para português, 20% dos intérpretes e 52% dos intérpretes e tradutores indicaram atuar com *muita frequência*. Em suma, os dados apontam que as interpretações na direção de português para Libras é a mais praticada no mercado de trabalho. Sugere-se, então, que ao se pensar em uma proposta curricular, as disciplinas e as atividades que contemplem o estudo de interpretações nessa direção sejam priorizadas por estar em consonância com a realidade do mercado profissional.

Ainda nos contextos de atuação de interpretação, ao se pensar na atuação do profissional, cerca de 22% dos participantes indicaram atuar individualmente de forma *muito frequente* e 42% indicaram atuar em duplas de forma *muito frequente*, sendo as duas categorias com mais indicação dos participantes. Ressaltamos a importância de se trabalhar em duplas e/ou equipes para a qualidade interpretativa, dentre outros fatores, entretanto, os dados apontam uma quantidade considerável de participantes que atuam de forma individual. Assim, ressaltamos que os cursos de formação devam contemplar, além da prática de interpretação em duplas/equipe, o ensino da prática de interpretação individual, pois, corre-se o risco de se ensinar o cenário ideal (ou seja, a atuação em duplas/equipe, na qual os alunos têm apoio de seus pares e podem, em algumas ocasiões, fazer o revezamento durante a interpretação) e deixar em segundo plano a prática de interpretação individual, ou seja, aquela em que necessitam tomar todas as decisões e lidar com o processo sozinhos, sendo que ainda é algo existente no mercado de trabalho e os alunos egressos necessitam estar aptos a realizá-la, ainda que não seja o cenário ideal.

Quanto aos contextos de interpretação mais realizados, conforme nossos dados apresentam (Gráfico 29), o contexto educacional de nível superior é o de maior frequência de

atuação, seguido do contexto de conferência. Logo após, o contexto educacional no âmbito do ensino fundamental e médio e o contexto midiático (como *lives*, jornais televisivos etc.) e religiosos. Por fim, dentre os contextos de maior frequência, há o empresarial (como entrevista de emprego, treinamentos etc.). Assim, sugere-se que o desenho curricular reflita as atividades demandadas pelo mercado de trabalho de modo que os contextos mais realizados pelos profissionais em atuação sejam, também, os contextos com mais atividades e estudos. É fato que, sobretudo, ao se pensar em cursos de graduação, trata-se de um curso generalista e, portanto, é válido que o aluno experiencie o maior número de contextos de atuação possível. Quanto às possibilidades de interpretação (Gráfico 29), a interpretação simultânea é a de maior frequência no mercado de trabalho (75% dos participantes indicaram realizá-la *muito frequentemente*), seguida da interpretação consecutiva curta. Ressalta-se, também, a necessidade de se incluir nas disciplinas de interpretação as tecnologias aplicadas à interpretação, como, por exemplo, a interpretação simultânea em cabines, a interpretação que demanda captação em vídeo para telões, dentre outros formatos que se utilizam de tecnologias para a interpretação, pois é uma realidade em crescimento no mercado profissional.

Assim, acredita-se que os cursos de formação devam priorizar, ainda, o ensino de interpretação simultânea de modo que esteja de acordo com as demandas do mercado de trabalho, conforme apontam nossos dados. Em suma, pode-se dizer que os cursos de formação deveriam priorizar a interpretação, por ser a atividade mais praticada no mercado de trabalho, e, ainda, que as disciplinas que se propõem a ensiná-la sejam, prioritariamente, se utilizem de atividades práticas, com a devida reflexão, com vistas ao desenvolvimento da meta-reflexão, e priorizem os contextos de ensino superior, conferências, ensino fundamental e médio, religioso, midiático e empresarial, oportunizando aos alunos as práticas de interpretação simultânea e consecutiva curta, em duplas e, também, individualmente e, prioritariamente, na direção de português para Libras, pois, conforme apontam nossos dados, esses parecem ser os cenários de maior frequência de atuação no mercado de trabalho.

5.1.5 Conteúdos de tradução de Libras-português

A quinta implicação para a formação diz respeito aos **conteúdos de tradução de Libras-português**. Em nosso estudo, 93% dos participantes indicaram que os conteúdos procedimentais da tradução, ou seja, aqueles que envolvem as práticas da tradução em diferentes gêneros e tipos textuais, devem ser obrigatórios nos cursos. Conforme discutimos,

nesta tese, as atividades de tradução de Libras-português têm se tornado uma realidade do mercado e uma necessidade formativa. Portanto, ainda que a interpretação seja a atividade de maior demanda na área, os profissionais têm sentido necessidades formativas de tradução, conforme apontam nossos dados, uma vez que os conteúdos de tradução foram os mais indicados como aqueles que deveriam ser obrigatórios nos cursos de formação. Quanto à principal direcionalidade de trabalho, assim como na interpretação, a frequência de traduções de português para Libras é maior do que a frequência de Libras para o português. Assim, sugere-se que as atividades e disciplinas dos cursos priorizem as práticas tradutórias que tenham como objetivo um produto em Libras (obviamente, não excluindo a direção de Libras para o português) por ser a maior demanda do mercado de trabalho. Quanto às configurações de trabalho, chama atenção o fato de que o trabalho individual como tradutor é o mais frequentemente realizado no mercado, seguido da atuação em duplas. Assim, embora saibamos das necessidades de se trabalhar em duplas, há de se pensar que, na prática, nem sempre o profissional poderá atuar nesse formato, fazendo-se necessário, então, que os cursos preparem seus alunos para a atuação individual, ou seja, aquela que o aluno não tem a possibilidade de consultar colegas e realizar suas escolhas tradutórias a partir do diálogo com seus pares, mas, sim, realizar suas escolhas de forma individual, além da atuação em duplas e/ou em equipe. Outro formato que, também, se destacou, foi a atuação como tradutor e como editor dos vídeos traduzidos, o que se torna uma nova demanda para a formação, que é a tecnologia aplicada à tradução.

Conforme nossos dados, 94% dos participantes indicaram que os conteúdos sobre tecnologias aplicadas à tradução devem ser obrigatórios nos cursos, tornando-se os conteúdos mais indicados pelos participantes. Sabe-se que há profissionais especializados nessa área, entretanto, nem sempre, os tradutores os têm disponíveis em seus ambientes de trabalho. Além do mais, se o tradutor possui, também, a habilidade de edição de vídeos, poderá acumular a remuneração para a tarefa, incluindo-a em seus orçamentos. Ainda, conforme ressaltamos nesta tese, a tradução intermodal possui peculiaridades e, dentre elas, está uma boa capacidade de produção do material, pois contribui para a clareza do conteúdo. Considera-se que seja essencial que o tradutor intermodal tenha conhecimento acerca de recursos audiovisuais, como técnicas de iluminação, filmagem, edição e legendagem. Portanto, sugere-se que, além das disciplinas específicas para o ensino da tradução propriamente dita, as disciplinas que dispõem do ensino de tecnologias aplicadas à tradução sejam incluídas no fluxo dos desenhos curriculares.

Quanto aos gêneros textuais mais traduzidos, conforme evidenciado pelos participantes da pesquisa, destacam-se os materiais didáticos (tais como livros, provas de vestibular e Enem,

materiais didáticos etc.), seguidos de textos de cunho religioso, de cunho literário (poemas, livros, poesias, romances etc.), gêneros acadêmicos (artigos, artigos acadêmicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso etc.) e de gêneros artísticos (músicas, roteiros de teatro etc.). Vale ressaltar, também, que os gêneros técnicos (tais como manuais, bulas de remédio, receitas culinárias) e televisivos (tais como filmes, documentários, séries) são aqueles que a maioria dos participantes indicaram nunca realizar, ou seja, os menos frequentes no mercado de trabalho. Assim, sugere-se que as atividades e disciplinas de tradução de Libras-português priorizem os gêneros mais traduzidos pelos profissionais do mercado.

Em relação às possibilidades de tradução, nossos dados apontam a tradução para língua de sinais em vídeo e a tradução para inserção de janela de Libras como as mais frequentemente realizadas. Já as traduções para o português (escrito, oral em vídeo ou para legendagem) são pouco realizadas (conforme apontamos no Gráfico 28). A tradução para escrita de sinais, por outro lado, é aquela que 82% dos participantes indicaram *nunca* realizar e nenhum participante indicou realizá-la de forma *muito frequente*. Assim, pode-se inferir que as traduções que tenham a Libras (sinalizada) em formato de vídeo e, portanto, sugere-se que devam ser aquelas mais ensinadas nos cursos de formação enquanto, por outro lado, pode-se considerar que as traduções envolvendo escritas de sinais ocorrem com baixa frequência no mercado de trabalho, de modo que os cursos de formação poderiam considerar tal prática como componentes de cunho optativo ou de formação complementar, e não obrigatório no ensino.

Em suma, sugere-se, com base em nossos dados, que as disciplinas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem de tradução priorizem atividades na direção de português para Libras (sinalizada), com atividades individuais e em duplas, com destaque para atividades extra tradutórias, como a edição de vídeos, legendagem, iluminação e técnicas de filmagem, por exemplo, e que, dentre as diversas possibilidades de gêneros e tipos textuais, sejam priorizados aqueles que envolvam materiais didáticos, textos de cunho religioso, literário, acadêmico e midiático, por serem essas as principais demandas de atividades desenvolvidas no mercado de trabalho, conforme apontam os nossos dados.

5.1.6 Conteúdos de ensino de línguas: Libras e português

A sexta implicação para a formação diz respeito ao **ensino de línguas: a Libras e o português**. Em nosso questionário, 73% dos participantes indicaram que conteúdos de português deveriam ser obrigatórios nos cursos de formação, enquanto 63% consideraram que Libras deveria ser um conteúdo obrigatório. Entretanto, sabe-se que a maioria dos cursos de

graduação na área não exige fluência em Libras para ingresso, de modo que o estudante costuma ter seu primeiro contato com a língua no início dos cursos. Assim, sugere-se que sejam incluídas disciplinas tanto de Libras quanto de português, desde que os conteúdos das aulas sejam voltados, no primeiro momento, para a aprendizagem das línguas, principalmente, a fluência em Libras, e, no segundo momento, para a aquisição da competência tradutória e/ou interpretativa. Há de se inserir, por exemplo, as análises dos diferentes discursos e dos diferentes tipos de registros de língua, as figuras de linguagem, a produção da língua nos diversos contextos, as questões semânticas (sobretudo, polissemia) e demais conteúdos de língua que estejam atrelados aos contextos de interpretação e aos gêneros textuais a serem traduzidos.

Destaca-se, ainda, a necessidade do ensino acerca das características e dos elementos que compõem os gêneros textuais em cada língua de trabalho. Ao se pensar, por exemplo, na tradução de um artigo acadêmico, há de se compreender as características que compõem a produção de um artigo em Libras e em português escrito, por exemplo, normas para citação, referências, corpo do texto etc., de modo que os estudantes possam reconhecer as características linguísticas de cada gênero textual. Do mesmo modo, no caso do ensino de língua para interpretação, há de se pensar, por exemplo, no ensino de elementos que compõem cada gênero discursivo, questões de oratória e modalidades da comunicação em cada contexto de atuação e adequação linguística, dentre outros pontos.

5.1.7 Conteúdos relacionados a aspectos profissionais da área

A sétima implicação para a formação trata de **conteúdos relacionados a aspectos profissionais da área**. Em nosso capítulo de análises de dados, evidenciamos algumas considerações de nossos participantes que consideram falha a formação que realizaram por não oferecerem abordagens nesse sentido. Assim, os alunos, comumente, saem dos cursos de graduação e iniciam suas carreiras no mercado sem que saibam criar orçamento e resolver aspectos burocráticos e fiscais, dentre outros. Sugere-se, então, que os cursos de formação contenham disciplinas e atividades curriculares e extracurriculares que contribuam para a atuação no mercado de trabalho, pois se trata de uma necessidade formativa advinda da própria categoria profissional.

Nossos dados apontaram um baixo quantitativo de participantes que indicaram ter estudado essa temática e um alto indicativo de participantes que consideram que deveria ser um conteúdo obrigatório nos cursos. Além disso, dentre as categorias e núcleos de sentido

evidenciados, apresentamos a categoria: “Formação realizada e formação desejada”, na qual, especificamente, no núcleo de sentido: “formação com conteúdos para além dos contextos educacional e de conferências”, ficou evidente a necessidade formativa por parte dos participantes em relação a conteúdos de ordem prática do mercado de trabalho, mas que, nem sempre, são ensinadas na universidade. Assim, considera-se que esses conteúdos sejam de suma importância para a atuação profissional e, portanto, deveriam compor o núcleo obrigatório dos conteúdos curriculares. Ressaltamos que, com as crescentes demandas nos mais diversos contextos de interpretação, os profissionais têm passado a atuar de forma autônoma e/ou a empreender na área, ainda que não seja a maioria. Assim, ressaltamos que é de suma importância que esses conteúdos sejam abordados nos cursos de formação de modo a preparar o futuro profissional para a captação de clientes e para o processo de venda de seus serviços etc.

5.1.8 Conteúdos sobre documentação para a interpretação e a tradução

A oitava implicação para a formação está relacionada a **conteúdos sobre documentação para a interpretação e a tradução**, que se trata de ferramentas para a documentação do profissional para a prática de suas atividades. No caso da interpretação, pode-se relacionar, também, com os conteúdos que auxiliam o profissional a se preparar para a interpretação de modo que consiga se documentar o máximo possível, tendo em vista que, dentre as opções, a interpretação simultânea foi a que os participantes indicaram realizar com mais frequência. Do mesmo modo, no caso da tradução, é necessário que o profissional domine as técnicas de documentação e de consultas para as traduções. É recomendável que tais conteúdos possam compor as disciplinas específicas que abordem os procedimentos de interpretação e os procedimentos de tradução, ou ainda, serem ensinadas em disciplinas específicas, tais como as de tecnologias e ferramentas aplicáveis ao processo de tradução e de interpretação.

5.1.9 Estágios de interpretação e de tradução

A nona implicação para a formação diz respeito a **estágios de interpretação e de tradução**. Conforme apontaram nossos dados, dentre as principais necessidades formativas destacadas pelos participantes está a formação por meio da prática. Recomenda-se que os alunos possam vivenciar, além das disciplinas acadêmicas, estágios supervisionados, sobretudo, nos

contextos de maior atuação, como a interpretação educacional em todos os níveis de ensino (educação básica e superior), a interpretação em conferências e a tradução de textos educacionais. Além disso, as disciplinas de estágios podem proporcionar aos alunos uma experiência real no mercado de trabalho em empresas de interpretação e de tradução, pois poderão acompanhar os processos desde a solicitação e negociação com clientes até a entrega do produto.

5.1.10 Conteúdos de habilitação específica

A décima implicação para a formação diz respeito aos **conteúdos de habilitação específica**. Sabe-se que uma graduação, normalmente, é generalista e aborda diferentes aspectos da profissão. Por esse motivo, sugere-se que haja um núcleo de disciplinas obrigatórias que contemple todos os contextos de interpretação e gêneros de tradução de forma mais abrangente e, ao final do curso, o aluno possa eleger uma área de habilitação para estudar o contexto com o qual mais se identifica de forma mais específica e detalhada. Assim, os alunos se tornariam graduados em interpretação e tradução de Libras-português com habilitação em alguma área específica.

Sugere-se, por exemplo, a habilitação em *Interpretação de Conferências (IC)*, que foi um dos contextos de maior atuação no mercado apresentados em nossos dados. Poderiam ser ofertadas disciplinas práticas e estágios para a atuação em diferentes conferências, atuação em cabines, tratar de questões como ética profissional e vestimentas adequadas, trabalho em equipes, dentre outros pontos. Sugere-se, também, a habilitação em *Interpretação Educacional – nível fundamental e médio (IEFM)*, na qual os alunos poderiam estudar disciplinas práticas, laboratórios e estágios que envolvam a prática específica da interpretação educacional, bem como a terminologia específica de cada nível, dentre outros pontos. Ainda, a habilitação em *Interpretação Educacional – nível superior (IENS)*, na qual poderiam ser trabalhadas disciplinas inerentes a este contexto que, além das particularidades da sala de aula, conta, ainda, com demandas de reuniões de departamentos, eventos, seminários, defesas de trabalhos de conclusão de cursos etc. Essa habilitação poderia ser subdividida por áreas, por exemplo, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências da Linguagem etc., de modo que os alunos tenham o conhecimento básico para atuar em diferentes cursos universitários. Sabe-se que o ideal seriam habilitações específicas em cada área do conhecimento, entretanto, estima-se que, neste momento (2023) o mercado brasileiro ainda não esteja aberto a realizar contratações

específicas, pois, no caso da interpretação educacional, normalmente, o mesmo profissional é contratado para atuar nos mais diferentes cursos.

Outra possibilidade seria a habilitação em *Interpretação artístico-cultural (IAC)* de modo que os alunos estudem disciplinas práticas, estágios e laboratórios que envolvam as nuances da interpretação no contexto artístico, por exemplo, shows musicais, teatros e demais eventos culturais. Nessa habilitação, recomenda-se que seja fundamental o estudo de interpretação/tradução de metáforas, classificadores e uso do espaço em Libras, elementos da cultura surda e da cultura ouvinte brasileira, dentre outros pontos que são inerentes ao contexto artístico. Sugere-se, também, a habilitação em *Interpretação Médico-Hospitalar (IMH)*, a qual abordaria, por meio de disciplinas práticas, estágios e laboratórios, a atuação em consultas médicas, cirurgias, pronto-atendimentos, dentre outras características inerentes à área da saúde. Outra sugestão é uma habilitação em *Interpretação em Contextos Multilíngues (ICM)*, a qual poderia trabalhar em suas disciplinas práticas, estágios e laboratórios, a interpretação em contextos com outras línguas, além de português e Libras, por exemplo, a interpretação intramodal gestual, incluindo a ASL e os sinais internacionais, por exemplo, e a interpretação de Libras para outras línguas vocais, como inglês, espanhol etc. O aluno poderia comprovar o domínio da língua C (a terceira língua de interpretação) ou estudá-la durante a habilitação, se houver possibilidade.

Por fim, sugere-se uma habilitação em *Tradução de Libras-português (TLP)*, de modo que os alunos possam estudar, de forma mais aprofundada, por meio de disciplinas práticas e estágios, as práticas de tradução, tais como: tradução de português para Libras, tradução para escritas de sinais; tradução entre duas línguas de sinais produzidas em vídeo; legendagem para surdos e ensurdecidos (LPSE), priorizando os gêneros que nossos dados apontaram como os mais traduzidos, como os materiais didáticos (livros didáticos, textos narrativos, avaliações etc.) e os textos de cunho religioso, dentre outras questões inerentes à tradução intermodal, como técnicas de edição e filmagem, iluminação etc.

Ressalta-se que as habilitações não seriam uma especialização *lato sensu*, mas sim, uma verticalização da formação em nível de graduação de modo que os alunos possam experienciar a interpretação e a tradução em diferentes âmbitos e se habilitar em um deles, o qual estudaria de forma mais aprofundada e detalhada.

CONCLUSÃO

*Para acabar as coisas é necessário começar a fazê-las.
Parece óbvio, mas falta-te tantas vezes esta simples decisão.*

São Josemaria Escrivá

Esta seção tem como foco apresentar os resultados alcançados, as principais conclusões do estudo, bem como suas limitações e, ainda, possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras que contribuam com esta linha de investigação dos *Etils*.

O objetivo principal desta tese era *descrever as características do mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português, com base na perspectiva dos próprios profissionais em atuação, e apontar possíveis norteadores para a construção de propostas formativas da área, no Brasil*. Por questões metodológicas, traçamos, também, objetivos específicos. Foram eles:

- identificar o estado da arte sobre o mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português entre 2000 e 2022;
- discutir o arcabouço teórico-conceitual e legislativo acerca da atividade profissional de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil;
- analisar o mercado profissional de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil com base na perspectiva dos profissionais em atuação;
- descrever o perfil de formação dos profissionais em atuação no mercado de trabalho como intérpretes e/ou tradutores de Libras-português no Brasil;
- identificar a visão dos profissionais em relação ao mercado de trabalho e à formação na área;
- propor norteadores que contribuam com a construção do desenho curricular de cursos de formação em interpretação e tradução de Libras-português.

A seguir, apresentamos os resultados encontrados e a relação com cada um dos objetivos propostos.

| |
|--|
| <p>- Identificação do estado da arte sobre o mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português</p> |
|--|

Conforme explicitado anteriormente, devido ao contexto histórico-social da profissão de intérpretes e tradutores de Libras-português, esses profissionais obtiveram um

reconhecimento social e legal, de certa forma, recentemente no Brasil, pois, há cerca de três décadas, pode-se dizer que atuavam, predominantemente, em contextos comunitários, por meio de serviço voluntário. Do mesmo modo, a formação e as discussões acadêmicas na área iniciaram-se em torno de três décadas atrás. Portanto, ao designar esse objetivo, partimos do pressuposto de que haveria poucos trabalhos acadêmicos que discutissem esse mercado de trabalho. Assim, esse objetivo teve a finalidade de identificar o estado da arte sobre o mercado de interpretação e de tradução de Libras-português, bem como observar se os conteúdos publicados dão conta de descrever características do mercado na área. Para atingir este objetivo, foram realizados:

- a) um estudo do percurso acadêmico que levou a um novo campo disciplinar emergente denominado *Etils*;
- b) o desenho de um estudo sistemático, com base no Método PRISMA (GALVÃO, PANSANI, HARRAD, 2015), que identificou o estado da arte sobre o mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português, publicados em artigos, dissertações e teses, no recorte temporal entre 2000 e 2022;
- c) a identificação de 1.020 pesquisas em quatro plataformas de busca, sendo 99 na Bitra, 513 no Banco de Teses e Dissertações da Capes, 90 na Plataforma SciELO e 318 na BDTD;
- d) a triagem, eleição e inclusão de 18 trabalhos, sendo nove artigos e nove dissertações, para análise completa de seus conteúdos.

A análise detalhada está descrita no primeiro capítulo, *Estudos da Tradução e Interpretação de Libras-português*, e as conclusões são as seguintes:

- há lacunas de pesquisas que descrevam o mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português;
- na maioria das vezes, os trabalhos publicados não descrevem atividades do mercado de forma detalhada, mas apenas tangenciam o tema;
- há mais publicações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil;
- há predominância de estudos que têm como foco as regiões Sul e Sudeste do Brasil;
- há prioridade de trabalhos que abordam a interpretação em detrimento de trabalhos que abordam a tradução;
- não há teses brasileiras que estudem o mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português no âmbito do território nacional;

- há uma tendência de deslocamento da área em que são realizadas as pesquisas de mestrado e doutorado, pois, as primeiras analisadas eram desenvolvidas, prioritariamente, em programas de pós-graduação em Educação ou Linguística, e as publicações mais recentes, sobretudo, após 2015, são, prioritariamente, vinculadas a programas de pós-graduação em Estudos da Tradução;
- há, a partir de 2020, publicações que descrevem atividades realizadas e características do mercado de trabalho e contribuem com o diálogo acadêmico na área, porém, estão verticalizadas a um contexto de interpretação/gênero de tradução específico, como a interpretação em contexto político, educacional, multilíngue etc., ou a uma região do Brasil específica, como a região de Minas Gerais.

Portanto, identificamos e analisamos as publicações e concluímos que, de fato, há lacunas acadêmicas em relação a essa temática. Ressaltamos, ainda, que outros investigadores desenvolveram estudos a fim de levantar o arcabouço teórico dos *Etils* (SANTOS, 2013; RODRIGUES; BEER, 2015; ALBRES; PRIETO, 2021; VILAÇA-CRUZ, RODRIGUES, GALÁN-MAÑAS, 2022), entretanto, nosso estudo traz a inovação de verticalizar a revisão para a temática do mercado de trabalho de intérpretes e tradutores e analisar os conteúdos dos trabalhos encontrados no período entre 2000 e 2022. Os resultados obtidos na revisão sistemática justificam a necessidade e o caráter inovador e exploratório desta tese.

- Discussão do arcabouço teórico-conceitual e legislativo acerca da atividade profissional de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil.

Conforme apresentamos no segundo capítulo, *Arcabouço conceitual da interpretação e da tradução de Libras-português*, os conceitos que permeiam as áreas de interpretação e de tradução de línguas parecem não ser amplamente divulgados, sobretudo, em processos que envolvem as línguas de sinais, podendo, portanto, gerar crenças de que tais atividades são sinônimas. Ainda, as políticas nacionais, as tarefas, os deveres e direitos que dizem respeito a questões da carreira profissional dos intérpretes e tradutores intermodais possuem avanços, mas também lacunas e retrocessos. Nesse sentido, ao propor este objetivo, evidenciamos a necessidade de se discutir os conceitos-base que definem as principais atividades desenvolvidas pelos profissionais da área, bem como as políticas nacionais que permeiam a profissão. Para alcançar o segundo objetivo, realizamos:

- a) a discussão conceitual apresentada na literatura dos *Etils*, especificamente, no que diz respeito aos efeitos de modalidade das línguas envolvidas nos processos de interpretação e de tradução e a distinção conceitual entre a interpretação e a tradução, com ênfase em tarefas intermodais;
- b) a apresentação do contexto histórico das profissões e do desenvolvimento do mercado profissional na área;
- c) a análise das políticas nacionais para a atuação no mercado de trabalho e para a formação em interpretação e tradução de Libras-português.

Com base nos estudos realizados, é possível inferir que há semelhanças e diferenças entre os processos de interpretação e de tradução intermodal e intramodal, sobretudo, devido a questões da modalidade das línguas envolvidas. Além disso, pode-se afirmar que a literatura acadêmica tem avançado consideravelmente no que diz respeito a pesquisas que envolvem interpretação e tradução com línguas de sinais.

Conclui-se, ainda, que, devido ao contexto histórico da profissão, havia predominância de atuação em contextos comunitários e da visão assistencialista da profissão, mas que, com os avanços acadêmicos, sociais e políticos da categoria e das comunidades surdas, o mercado profissional da área tem se ampliado para outras áreas e buscado por profissionalização. Com base no contexto histórico da profissão, identificamos a possibilidade de existência de três gerações de intérpretes, as quais denominamos de *intérpretes práticos*, aqueles que iniciaram as atividades de interpretação e realizavam, predominantemente, um trabalho voluntário em contextos comunitários por terem fortes vínculos com os surdos; os *intérpretes mentorados*, aqueles que se desenvolveram profissionalmente, de forma predominante, por meio da formação empírica e do trabalho com o auxílio os *intérpretes práticos*, que se tornaram uma espécie de mentores e compartilhavam suas experiências; e de *intérpretes graduados*, aqueles que ingressaram na carreira por meio da formação acadêmica, com pouco ou nenhum vínculo prévio com as comunidades surdas. Identificamos, também, a possibilidade da existência de duas gerações de tradutores, as quais denominamos de *tradutores precursores*, aqueles que iniciaram a atividade profissional de tradução intermodal de forma, predominantemente, empírica, e sem formação específica em nível superior, e os *tradutores graduados*, aqueles que aprenderam o ofício em formações acadêmicas específicas da área.

Quanto às políticas nacionais, ressalta-se que outros pesquisadores analisaram legislações brasileiras com um olhar voltado a questões da formação (ROCHA, 2016; MONTEIRO, 2006; VILAÇA-CRUZ; FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2022). Portanto, como

inovação teórica, nesta tese, analisamos tais documentos verticalizando o estudo, apresentado no segundo capítulo, para questões ligadas à atuação profissional de intérpretes e tradutores.

Após as análises, conclui-se que a legislação brasileira aponta alguns avanços para o reconhecimento social da profissão, bem como para a contemplação de atividades realizadas pelo profissional. Ao analisarmos, no segundo capítulo, a proposta da Comissão SubLibras, apresentada por meio do projeto de lei n.º 9.382/2017, observamos que o texto acrescenta o profissional “guia-intérprete” à descrição profissional, diferentemente do texto da lei atual (BRASIL/2010), o que se considera um benefício para a categoria profissional. Ainda, a proposta da nova legislação apresenta avanços no que diz respeito à descrição das atividades do profissional, pois, mantém as atribuições descritas na lei atual, acrescentando um tópico referente a atividades de tradução de Libras-português, que tem crescido no mercado de trabalho.

Entretanto, a nova proposta mantém a descrição do profissional como tradutor e intérprete, indicando uma “dupla atuação”, conforme discutimos anteriormente. Apesar de nossos dados apontarem que a maioria dos participantes declaram atuar tanto como tradutor quanto como intérprete, sugere-se que o texto da proposta legislativa especifique as possíveis atribuições profissionais de cada um deles, pois, as competências necessárias para uma e outra atividade são, de certo modo, distintas e, nem sempre, o mesmo profissional possui as habilidades requeridas por ambas as tarefas. Ainda, a literatura acadêmica tem apresentado que este profissional atua com outras combinações linguísticas para além de Libras-português (FERREIRA, 2019; SILVA-AGUIAR, 2020). Portanto, sugere-se que tais possibilidades sejam incluídas na descrição das atividades previstas no texto do projeto de lei n.º 9.382/2017, pois ao mencionar que o profissional é aquele que realiza “mobilização de textos escritos, orais e sinalizados de *Libras para Língua Portuguesa* ou vice-versa”, o texto exclui as demais possibilidades de trabalho, tais como, a atuação intramodal gestual (Libras para LSC, por exemplo) e a atuação em contextos multilíngues (Libras para outras línguas estrangeiras, por exemplo).

Nossa análise ainda conclui que a nova proposta apresenta avanços, também, no que diz respeito à atuação profissional no mercado de trabalho, pois, determina a jornada de trabalho em trinta horas semanais e a atuação em duplas e equipe. Conforme apresentamos na análise dos dados, grande parte dos participantes mencionou atuar em diferentes contextos de forma individual e sabe-se da importância e da necessidade do trabalho em duplas/equipe (NOGUEIRA, 2016; NOGUEIRA; GESSER, 2018). Considera-se que seja um avanço, pois, como apontam Silva (2019), Nogueira (2016) e Lemos e Sousa (2010), atuar como intérprete

por horas excessivas, principalmente no caso de línguas de sinais, que exigem articulações externas do corpo físico, pode ocasionar doenças ocupacionais, como LER ou Dort.

Conclui-se, então, que as legislações brasileiras apresentam avanços em relação à prática profissional, mas que ainda carecem de ajustes de modo que as propostas legislativas devam estar bem articuladas com a realidade do mercado de trabalho uma vez que, tradicionalmente, no Brasil, as políticas nacionais, bem como as políticas tradutórias, tanto influenciam quanto são influenciadas pelas conquistas sociais das comunidades surdas, as quais incluem o profissional de tradução e o de interpretação. Assim, sugere-se que o texto da nova proposta legislativa seja revisto a fim de detalhar as descrições da atuação profissional.

| |
|---|
| <p>- Análise do mercado profissional de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil com base na perspectiva dos profissionais em atuação</p> |
|---|

A análise do mercado profissional de interpretação e de tradução de Libras-português ocorreu com base na perspectiva das tarefas desenvolvidas pelos profissionais em atuação nos últimos cinco anos, considerando-se o recorte temporal entre 2017 e 2021. Realizamos a descrição: (i) do perfil profissional (tempo de atuação, questões salariais, jornada de trabalho); (ii) das principais atividades desenvolvidas, interpretação ou tradução, bem como contextos de maior atuação, gêneros mais traduzidos, tipos de atuação, direcionalidade das tarefas; e (iii) das atividades voluntárias realizadas na atualidade.

Para atingir este objetivo, realizamos:

- a) a definição dos participantes da pesquisa como intérpretes e tradutores de Libras-português em atuação no território brasileiro;
- b) o contato, via *e-mail*, com as 24 associações regionais de intérpretes e tradutores de Libras, bem como com a Febrapils, a fim de localizar os profissionais da área;
- c) a elaboração de documentos formais para a aplicação da pesquisa, bem como a submissão e aprovação do projeto pelo CEP da UFSC, para resguardar os possíveis participantes da pesquisa;
- d) a elaboração de um instrumento para coleta de dados, que se deu em forma de um questionário *on-line*, criado na Plataforma *Google Forms*, com 12 seções de questões, predominantemente, objetivas que envolvem nosso objeto de estudo;
- e) a realização de um teste-piloto, com participantes surdos e ouvintes, que identificaram correções simples, de formatação e estrutura do questionário, mas

não de conteúdo e, levaram, em média, 20 minutos para responder ao questionário;

f) a divulgação do questionário em diferentes meios, tais como *e-mail*, grupos de *whatsapp* e redes sociais;

g) a coleta de dados de 83 participantes, sendo, 28% da região Sudeste, 26% da região Sul, 18% da região Centro-Oeste, 16% da região Nordeste e 11% da região Norte do Brasil.

Os resultados estão detalhados no capítulo quatro, *Análise dos dados e discussão dos resultados*. Conclui-se que os profissionais têm perfis bastante diversos. Sabe-se que os surdos têm atuado no mercado de trabalho tanto em traduções quanto em interpretações, entretanto, nossos dados concluem que a predominância é de profissionais ouvintes, pois apenas cinco profissionais de nosso estudo são surdos. Ainda, que a maior parte das tarefas realizadas se dá na direção de português para Libras. Assim, é possível inferir que há predominância, no mercado, de trabalhos realizados por profissionais ouvintes, sendo, os surdos, o público-alvo.

Conclui-se, também, que há predominância de profissionais em atuação nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, respectivamente. Assim, é possível que haja, também, mais ofertas de trabalho nessas regiões e, por consequência, mais necessidades de cursos de formação. O estado de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil, por exemplo, contemplou 14% de participantes de nosso estudo, entretanto, não há, neste estado, curso de graduação para formação de intérpretes e tradutores em universidades públicas federais de ensino. Assim, acredita-se que o estudo do mercado pode contribuir para a argumentação e discussão de novas propostas de cursos de formação no Brasil, uma vez que, até o ano de 2023, há apenas nove cursos de graduação em andamento oriundos de universidades federais brasileiras. Concluimos, ainda que, os profissionais do mercado, em sua maioria, estão em uma faixa etária entre 28 e 37 anos de idade e, que há predominância do público feminino.

Conclui-se, ainda, que a média de renda mensal dos profissionais está entre 2 e 3 salários-mínimos (entre R\$ 2.200 a R\$ 3.300, com referência ao salário-mínimo brasileiro em 2021) e que a jornada de trabalho média está entre 20h e 40h semanais. Quanto à precificação dos trabalhos, ressalta-se a importância de influência dos órgãos representativos da categoria profissional, sobretudo, da Febrapils, pois grande parte dos profissionais indicou consultar e seguir as tabelas sugestivas de precificação de serviços disponível no *site* da federação, bem como de articulação entre profissionais mais e menos experientes, pois, também, há uma tendência de se buscar auxílio com profissionais mais experientes ao elaborar um orçamento, o que, conforme discutimos no segundo capítulo, poderia ser uma das características dos

intérpretes mentorados, os quais consultam seus pares mais experientes para resolver problemas profissionais.

Quanto às formas de contratação, concluiu-se que, no caso de participantes intérpretes e tradutores, há uma tendência de se estabelecer contratos mais longínquos, sobretudo, por meio de concursos públicos (38% dos participantes), porém, há diversos profissionais que atuam como autônomos (36% dos participantes). Entretanto, no caso de participantes que atuam apenas com tradução ou apenas com interpretação, há uma tendência maior em atuação de forma autônoma, com trabalhos pontuais. Assim, os dados parecem indicar que a oferta de vagas em contratos mais longos parece ser destinada a profissionais que atuam com interpretação e com tradução, o que, conforme discutimos anteriormente, é necessário identificar se o mesmo profissional possui as competências necessárias para a realização das duas tarefas. Ainda, há de se pensar que a busca por concursos públicos parece indicar uma necessidade de estabilidade salarial pela categoria, entretanto, nesta forma de contratação há um teto estabelecido de receita, enquanto as demandas de forma autônoma ou por meio de abertura de empresas de tradução/interpretação, não oferecem a estabilidade salarial, mas, oferecem a liberdade de negociações, precificações bem como de busca por aumento do faturamento. Observa-se, então, uma tendência predominante para estas duas formas de contratação: os concursos públicos e os trabalhos autônomos.

Ao descrever as atividades desenvolvidas pelos profissionais do mercado de trabalho, constatamos diversas realidades. A primeira delas diz respeito às demandas de trabalho e foi possível concluir que, predominantemente, são realizadas tarefas de interpretação em detrimento às tarefas de tradução. Concluiu-se, também, que a maioria dos participantes atua tanto com interpretação quanto com tradução, porém, os dados parecem indicar uma possível tendência de separação entre tradutores e intérpretes. Apesar de não representarem a maioria dos participantes, os dados comprovam que há profissionais que atuam apenas com interpretação (12%) e há profissionais que atuam apenas com tradução (2,4%). Ressaltamos, ainda, que tal dissociação profissional ocorreu nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e Norte do Brasil, e que a única região na qual todos os participantes indicaram trabalhar tanto com tradução quanto com interpretação, foi a região Norte. Assim, apesar de não ser, predominantemente, a realidade atual, considera-se tal dissociação como uma possível tendência futura do mercado e que esse fato seja importante ao se propor formações específicas em interpretação ou em tradução em cada região do Brasil, bem como, ao se pensar nas descrições legislativas estabelecendo as diferenças entre as atividades de traduzir e de

interpretar. A região Sul, por exemplo, foi a única que apresentou profissionais que atuam apenas com tradução de Libras-português.

Quanto à direcionalidade do trabalho, conclui-se que, tanto as atividades de interpretação quanto as de tradução são, predominantemente, realizadas de português (como língua-fonte) para Libras, em sua forma sinalizada (como língua-alvo). Esse fato pode ser justificado porque os surdos são um grupo de minoria linguística no Brasil, ou seja, há mais necessidades de se traduzir e/ou interpretar para surdos do que para ouvintes que não saibam Libras, portanto, a Libras é a língua-alvo mais utilizada nas demandas. Entretanto, ressalta-se que, atualmente, os surdos têm se deslocado do lugar de público-alvo para o de protagonistas e autores do conhecimento, o que pode indicar uma tendência futura de mercado para a direcionalidade de Libras para português.

Quanto às configurações do trabalho, o estudo conclui que, nas atividades de interpretação, predomina a atuação em duplas, embora haja um grande quantitativo de participantes que atuam de forma individual. Já na tradução, a maior parte dos participantes atuam de forma individual. Quanto a contextos de interpretação mais frequentes, concluiu-se que são: contexto educacional (educação básica e superior); contextos de conferência e contextos midiáticos. Há predominância de interpretação simultânea, seguida da interpretação consecutiva curta (ou bilateral).

Quanto aos gêneros mais traduzidos, conclui-se que são, pela ordem: textos de conteúdos escolares, tais como materiais didáticos, provas, livros etc.; textos de conteúdo religioso; e textos de conteúdo político. Quanto às possibilidades de tradução, conclui-se que, prioritariamente, os tradutores atuam de português escrito para Libras sinalizada em vídeo, ou seja, os dados indicam que há predominância de traduções que envolvem apenas o português, e não a Libras, na forma escrita. Na mesma direção, conclui-se que as traduções que envolvem algum sistema de línguas de sinais escrito são praticamente inexistentes, pois 82% dos participantes indicaram *nunca* realizar esse tipo de tarefa e nenhum participante indicou realizá-la *muito frequentemente*. Conclui-se, então, que há predominância de tarefas de tradução envolvendo português escrito e Libras sinalizada (em vídeo).

Quanto à vertente assistencialista da profissão, ou seja, a oferta de trabalhos voluntários, tanto de interpretação quanto de tradução, identificamos que se trata de uma realidade na área, entretanto, com algumas modificações. Conforme discutimos no capítulo *Análise dos dados e discussão dos resultados*, 100% dos tradutores, 80% dos intérpretes e 90% dos intérpretes e tradutores indicaram realizar serviços voluntários nos últimos cinco anos, ou seja, conclui-se que a prática de trabalhos voluntários ainda é existente no cenário brasileiro.

A maior quantidade de trabalhos voluntários de tradução se dá em contextos de cunho religioso. Já de interpretação, os contextos comunitários são aqueles em que há realização de trabalho voluntário, tal como religioso, familiar e médico. Entretanto, ressaltamos que, ao analisar o trabalho voluntário em cada contexto de interpretação e em cada possibilidade de tradução, observamos que na maior parte dos contextos de interpretação há algum percentual de trabalho voluntário, enquanto nas possibilidades de tradução, os gêneros de cunho religioso ganham destaque, e nos demais há baixo percentual de atuação voluntária.

Assim, podemos concluir que há uma tendência de diminuição dos trabalhos voluntários, sobretudo, na área de tradução. Conforme discutimos no capítulo dois, a prática da tradução de Libras-português é mais recente se comparada à prática de interpretação; ainda, que as demandas de tradução tenham aumentado consideravelmente quando os surdos passaram a frequentar ambientes escolares/acadêmicos. Assim, é possível inferir que à medida que a categoria está se profissionalizando e passando a ocupar outros espaços além dos comunitários, o serviço voluntário tende a diminuir. Conforme apresentado por Vilaça-Cruz (2021), sugere-se que os órgãos representativos da categoria profissional, bem como das comunidades surdas, promovam discussões a fim de desenvolver políticas nacionais que sejam favoráveis à conscientização dos próprios profissionais, dos surdos e da sociedade em geral em prol da superação de ofertas de serviços voluntários, o que, acreditamos, poderá contribuir com a profissionalização dos intérpretes e tradutores de Libras-português.

- Descrição do perfil de formação dos profissionais em atuação no mercado de trabalho como intérpretes e/ou tradutores de Libras-português no Brasil.

Em relação ao perfil de formação, descrevemos o nível de escolaridade, a principal área de formação e sondamos se os participantes possuem certificação pelo exame ProLibras, bem como apresentamos as perspectivas dos profissionais em relação aos cursos de interpretação e/ou de tradução realizados por eles. Assim como no objetivo anterior, para atingir esse objetivo, contamos com o questionário, no qual, uma seção estava destinada a perguntas acerca da formação dos participantes. Os dados foram apresentados e discutidos no capítulo quatro e conclui-se que a maior parte dos participantes possui algum curso de especialização concluído, ou seja, têm nível de escolaridade acima do exigido para o exercício da carreira, conforme a lei 12.319/2010. Também predomina a formação na área de Letras e Linguística, em detrimento de outras áreas, e que a maior parte dos participantes possui algum tipo de certificação do exame ProLibras (sendo que 32,5% são certificados para atuar como intérprete e tradutor de Libras-

português, enquanto 42,2% dos participantes não possuem nenhuma certificação do exame ProLibras). Assim, quanto ao perfil de formação, conclui-se que a maior parte dos profissionais em atuação no mercado de trabalho têm buscado por cursos de formação, ainda que a legislação brasileira exija apenas a conclusão do ensino médio e que não há ofertas de formação específica em nível superior em todas as regiões do Brasil.

Quanto às perspectivas dos profissionais em relação a cursos realizados na área de interpretação e/ou tradução, identificou-se que 85% realizaram, nos últimos cinco anos (2016-2021), no mínimo, um curso de formação na área, sendo que a maioria deles (76%) realizou cursos livres *on-line*, enquanto 36% realizaram cursos de graduação na área. Assim, conclui-se que a tendência do mercado é a de que os profissionais realizem cursos livres para solucionar necessidades pontuais. Acredita-se que uma formação em nível de graduação possa não ser de interesse dos profissionais que já exercem a profissão, mas possuem formação superior em outras áreas. Assim, é possível que as propostas de cursos livres e/ou de cursos de formação continuada em nível de especialização, sobretudo, direcionadas a conteúdos específicos (por exemplo, especialização em interpretação de conferências ou especialização em tradução de conteúdos educacionais) possam suprir suas necessidades formativas e sugere-se que as instituições representativas, como a Febrapils, bem como as universidades federais brasileiras articulem propostas de modo a desenvolver políticas nacionais para a oferta de especializações no Brasil.

Em relação aos conteúdos estudados nos cursos, identificamos aqueles que, na perspectiva dos participantes, deveriam ser obrigatórios em todos os cursos de formação. Conforme apresentado, os conteúdos mais indicados foram aqueles relacionados à prática do processo de interpretação; relacionados à prática do processo de tradução e às aulas de línguas, como Libras e português; e relacionados a aspectos profissionais, como negociações e captação de clientes, emissão de notas fiscais, empreendedorismo etc. Destacamos que os conteúdos menos citados como importantes para a formação são aqueles não relacionados à tradução e à interpretação, tais como teorias literárias, teorias linguísticas, escritas de sinais, metodologia de pesquisa etc. Assim, conclui-se que a perspectiva dos profissionais é de que os conteúdos curriculares dos cursos de formação estejam em acordo com as atividades realizadas na prática do mercado de trabalho.

| |
|--|
| - Identificação da visão dos profissionais em relação ao mercado de trabalho e à formação na área |
|--|

Para atingir este objetivo, formulamos perguntas dissertativas em nosso questionário, a fim de que os participantes pudessem expressar suas visões acerca do mercado de trabalho e da formação na área. Com base na metodologia de Bardin (2007), identificamos a visão dos profissionais em relação ao mercado de trabalho e à formação na área por meio de três categorias e nove núcleos de sentido.

Quanto ao mercado de trabalho, identificamos duas categorias e seis núcleos de sentido. A primeira categoria, *Perspectivas positivas do mercado*, evidenciou três núcleos de sentido: (i) *crescimento de oportunidades de trabalho*; (ii) *aumento da visibilidade e reconhecimento profissional*; e (iii) *surgimento de novas demandas ocorridas a partir de 2020*. A segunda categoria, *Perspectivas negativas do mercado*, evidenciou outros três núcleos de sentido: (i) *falta de valorização profissional*; (ii) *baixa remuneração*; e (iii) *serviço voluntário*. Concluimos, com base nas falas dos participantes, que há mais apontamentos acerca de questões negativas do mercado, do que de questões positivas. De modo geral, os profissionais da área parecem angustiados e, de certa forma, insatisfeitos, com a realidade do mercado atual. Entretanto, ressaltamos que a categoria vivencia um momento histórico de consolidação e transição de uma carreira vinculada a questões assistencialistas e atuação em contextos comunitários, para uma carreira mais desvinculada do assistencialismo, com atuação em diferentes contextos nacionais e internacionais, bem como de diversas conquistas legais e sociais, ampliação de espaço no mercado e reconhecimento profissional.

Quanto à formação, os dados apontaram uma categoria, *Formação realizada e formação desejada*, e três núcleos de sentido: (i) *formação por meio de conteúdos mais práticos*; (ii) *formação com conteúdos para além dos contextos educacional e de conferências* e (iii) *formação por contextos específicos*. Nossos dados evidenciam necessidade de conteúdos mais práticos em detrimento de conteúdos teóricos nos cursos de formação, o que nos faz concluir que é urgente a necessidade de revisão dos desenhos curriculares dos cursos de formação na área, uma vez que outros pesquisadores (FARIA, GALÁN-MAÑAS; RODRIGUES, 2018b) analisaram os currículos de tais cursos e constataram a predominância de conteúdos teóricos. Assim, conforme discutimos anteriormente, espera-se que os cursos preparem os alunos egressos para a atuação no mercado e não para a pesquisa na área dos *Etils*, função que pode ser exercida por cursos de mestrado e doutorado acadêmicos.

Os dados evidenciaram, ainda, que os cursos, na perspectiva dos participantes, centralizam suas formações em conteúdos acerca de interpretação de conferências e educacional. Entretanto, nossos dados apontam que, de fato, são os dois contextos de interpretação mais realizados na prática da atuação. Mas, acreditamos, também, que, principalmente, uma graduação não pode tratar exclusivamente de um contexto, mas, sim, apresentar ao aluno as possibilidades de interpretação do mercado. Ainda que possa priorizar alguns contextos, não deve excluí-los totalmente. Concluímos, então, que, por serem as demandas de maior atuação no mercado, os cursos possam priorizar o ensino de interpretação educacional e de conferências, mas que podem incluir outros contextos, como o midiático, por exemplo, que pareceu ser uma tendência de atuação no mercado. Por fim, concluímos, também, que há necessidade de formações por contextos específicos, que podem ser realizadas tanto como uma verticalização da graduação, de modo que o aluno tenha disciplinas comuns e, ao final do curso, possa optar pela área com a qual mais se identifica, bem como, com a criação de cursos de especialização por áreas específicas, de modo que aqueles que atuam no mercado de trabalho, mas têm graduação em outras áreas, possam se especializar em contextos com os quais mais se identificam, por exemplo: especialização em interpretação educacional; especialização em interpretação em contexto jurídico; especialização em tradução de textos educacionais, dentre outras.

- Proposta de norteadores que contribuam com o desenho curricular de cursos de formação em interpretação e tradução de Libras-português.

Após analisar as características do mercado, com base nas perspectivas dos profissionais, participantes de nosso estudo, identificamos as tarefas mais realizadas e propusemos dez norteadores a fim de contribuir com novas propostas de cursos de formação de modo que estejam mais adequados com as práticas realizadas no mercado. São eles:

- a) a variabilidade de conteúdos em função dos ingressantes nos cursos de formação, pois, acredita-se que os cursos possam conter alunos das diferentes gerações de intérpretes e de tradutores;
- b) a necessidade de se priorizar os conteúdos práticos de modo que sejam trabalhados em conformidade com a realidade do mercado profissional;
- c) os conteúdos de interpretação, com base nos contextos mais utilizados no mercado profissional;

- d) os conteúdos de tradução, com base nos gêneros mais traduzidos no mercado de trabalho;
- e) os conteúdos de ensino de línguas, sendo Libras e português, evidenciando a necessidade de se pensar no ensino de línguas para a interpretação e a tradução;
- f) os conteúdos relacionados a aspectos profissionais, pois os dados apontaram a necessidade de se estudar acerca de questões relacionadas a empreendedorismo, emissão de notas fiscais e orçamentos, dentre outros pontos;
- g) conteúdos sobre documentação, a fim de que os intérpretes e tradutores possam estar melhor preparados para a realização das tarefas;
- h) os estágios, pois os dados evidenciaram a necessidade de experienciar a realidade da prática profissional;
- i) os conteúdos de habilitação específica, de modo que os alunos possam eleger, ao final do curso, uma área de atuação específica na qual deseje se habilitar.

Tais norteadores não têm como objetivo apresentar um modelo de desenho curricular, mas sim, alguns direcionamentos e sugestões, criadas a partir dos dados da pesquisa, que possam servir de apoio para a construção de desenhos curriculares, bem como de pesquisas na área, futuramente.

De modo geral, atingimos nossos objetivos e apresentamos implicações para a formação com base nas características descritas pelos intérpretes e tradutores de Libras-português atuantes no Brasil.

- Limitações da pesquisa

Apesar de nosso esforço para que a pesquisa se desenvolvesse com rigor metodológico, sabemos que há lacunas que costumam ser comuns ao processo de investigação. Ressaltamos, como uma lacuna da pesquisa, a necessidade de se ampliar o olhar do mercado de trabalho para outras perspectivas, pois nosso foco se deu em relação aos profissionais, mas, sabemos que o mercado de trabalho contempla diferentes cenários e sujeitos, como os clientes, os contratantes etc.

Entendemos, ainda, como uma lacuna da pesquisa, a necessidade de se detalhar e se analisar as tarefas do mercado *in loco*, ou seja, a partir da observação da prática profissional, e não apenas com base na visão dos profissionais conhecida por meio de um instrumento, que, em nosso caso, tratou-se de um questionário.

Abordamos a formação, ainda que não fosse o foco, entretanto, com base em relatos dos participantes acerca de cursos estudados, pois não analisamos currículos de cursos, bem como atividades e propostas didáticas desenvolvidas na prática docente. A exemplo disso, avaliamos, entre outros, se os conteúdos estudados contribuíram com a prática do mercado e consideramos que as respostas se deram como uma limitação do estudo, pois não pudemos questionar o motivo do conteúdo ter (ou não) colaborado com a prática. No caso das respostas negativas desse tópico, nosso questionário não possibilitou identificar o porquê de o conteúdo não ter contribuído com a prática, pois é possível que tenha sido pelo conteúdo em si mesmo ou pela metodologia aplicada pelos professores.

Devido à extensão territorial do Brasil, nosso estudo não deu conta de detalhar as características específicas de atuação em cada região e/ou estado do Brasil, para que pudesse apresentar diferenças e similitudes entre elas, de forma minuciosa, mas, apenas, apresentamos um mapeamento de características gerais e algumas particularidades de cada região.

- Perspectivas de futuro

Deixamos alguns encaminhamentos de pesquisa e encorajamos outros pesquisadores do campo dos *Etils* a se debruçarem sobre o tema do mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português de modo que sejam realizados estudos, que:

- descrevam e analisem outras perspectivas do mercado de trabalho, tais como: a tipologia de clientes e contratantes, os processos de qualidade na interpretação e na tradução etc.;
- descrevam e analisem, de forma mais detalhada, por meio de observação *in loco*, estudos de caso etc., as atividades desenvolvidas por intérpretes e tradutores de Libras-português, a fim de identificar e descrever as peculiaridades dos processos de interpretação e de tradução intermodal;
- analisem a formação de intérpretes e tradutores com base na prática docente, descrevendo estratégias e conteúdos estudados, a fim de identificar se, de fato, contribuem para a aquisição das competências necessárias para atuar no mercado de trabalho;
- descrevam e analisem cada região e/ou estado do Brasil, de forma verticalizada, a fim de apresentar as minuciosidades de cada contexto de atuação por regiões;

- comparem o perfil profissional de intérpretes e tradutores surdos e ouvintes com base nas tarefas desenvolvidas;
- descrevam e analisem a possível influência da inteligência artificial na prática profissional da interpretação e da tradução, tendo em vista que se trata de um tema bastante discutido e atual na sociedade mundial e que já existem situações em que programas de inteligência artificial têm substituído os profissionais da área.

- Considerações finais

Por se tratar de uma tese doutoral, é evidente que a inovação deve ser um elemento primordial do estudo. Ressaltamos que esta tese contribuiu com conteúdos inéditos na literatura acadêmica, tais como:

- realizamos uma revisão sistemática que apontou artigos, dissertações e teses que tenham como foco o mercado de trabalho de interpretação e/ou de tradução de Libras-português;
- identificamos e caracterizamos três gerações de intérpretes (*práticos, mentorados* e *graduados*) e duas gerações de tradutores (*precursores* e *graduados*), com base no contexto histórico-profissional da categoria;
- analisamos as políticas nacionais, com base em documentos e legislações que tratam de direitos e deveres dos intérpretes e tradutores de Libras-português, a partir de uma verticalização de análise de tópicos que dizem respeito à prática profissional da categoria e apontamento de lacunas existentes;
- identificamos e descrevemos o perfil pessoal e profissional dos participantes, com base na faixa etária, região, jornada de trabalho, tempo de atuação no mercado, contextos de interpretação e gêneros de tradução mais realizados;
- identificamos e descrevemos o perfil formativo dos participantes em relação ao nível de escolaridade, a conteúdos estudados e às perspectivas em relação à formação;
- descrevemos as atividades voluntárias realizadas no mercado na atualidade;
- descrevemos e analisamos a visão dos profissionais em atuação acerca do mercado de trabalho e da formação na área; e
- apresentamos sugestões de norteadores para a construção de uma formação que possa atender às demandas do mercado de trabalho, com base nos dados coletados.

De modo geral, concluímos que o mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português está em evidente expansão no Brasil e que novos espaços de atuação têm sido criados. Assim, sugere-se que os desenhos curriculares dos cursos de graduação sejam, constantemente, avaliados e revistos, a fim de que as formações possam contribuir com a sociedade e preparar os alunos para a atuação no mercado profissional de forma competente e satisfatória.

Sugere-se, também, que sejam pensadas e apresentadas soluções alternativas de formação continuada, por meio de cursos livres, cursos de extensão universitária e cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), de modo que atendam às demandas urgentes e preparem os profissionais para o mercado. Sugere-se, além disso, que sejam propostas formações para os formadores, ou seja, para os docentes dos cursos de graduação em interpretação e tradução, a fim de contribuir com suas práticas docentes por meio da didática da tradução e da interpretação de modo que as estratégias e atividades propostas em aula estejam de acordo com as necessidades para a atuação no mercado de trabalho.

Espera-se que esta investigação possa contribuir com os *Etils* e encorajar outros pesquisadores a darem seguimento às discussões acadêmicas acerca da descrição do mercado de trabalho e da formação na área. Espera-se, ainda, que a área acadêmica e o mercado profissional construam uma relação dialógica a fim de que os intérpretes e tradutores de Libras-português, egressos dos cursos, possam, cada vez mais, atuar com profissionalismo, ética e competência, de modo a atender às demandas das comunidades surdas brasileiras e da sociedade em geral no que diz respeito à interpretação e à tradução intermodal.

REFERÊNCIAS

- AGUAYO, A. P. *O intérprete de língua de sinais brasileira - Libras: uma proposta de modelo de competência para atuação na TV câmara*. 2021. 95 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2021. il.
- ALBRES, N. A.; PRIETO, R. G. Pesquisas sobre o intérprete educacional (Libras-português). *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 37, n. 2, p. 483-503, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/.../letrasel.../article/view/57604/33772>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- ALCANTARA, K. R.; VILAÇA-CRUZ, R. C.; FARIA, J. G. Perfil acadêmico de docentes dos cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras)-português na região Sudeste do Brasil. *Mediação*, Pires do Rio-GO, v. 15, n. 2, p. 106-122, jul.-dez. 2020.
- ALMEIDA, T. C. *et al.* Perfil docente das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil em formação superior de tradutores e intérpretes de Libras. *Translatio*, Porto Alegre. n. 21, p. 247-267, 2021.
- ALVAREZ, C. A. M. *Metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa: guía didáctica*. Programa de Comunicación Social e Periodismo, Facultad de Ciencias Sociales y Humanas. Bogotá: Universidad Surcolombiana, 2011.
- ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. V. R. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SCHELENSIGER, M.; STOLZE, R. (Ed.). *Translation studies: doubts and directions*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 41-55.
- AMORIM, W. P. de. *Luz, câmera, edição: recursos gráficos visuais para traduções acadêmicas de Português/Libras em videoprovas*. 2019. 111f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- ANATER, G. I. P; PASSOS, G. C. R. dos. Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, 2(26), p. 207-236, 2010.
- APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARROJO, R. Desconstrução, psicanálise e o ensino de tradução. *Tradução, desconstrução e psicanálise*, Rio de Janeiro, p. 133-148, 1993.
- AVELAR, T. F. *Análise da tradução intermodal de texto acadêmico do português escrito para a Libras em vídeo*. 2020. 218 f. (Tese de doutorado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.
- BAHAN, B. *Non-manual realization of agreement in American Sign Language*. Ph.D. Dissertation – Boston University, Boston, MA, 1996.

BAKER, M. Translation studies. In: BAKER, M. (org.). *Routledge encyclopedia of translation studies*. 3. ed. Londres; Nova York: Routledge, 2019.

BARBOSA, D. M. *Omissões na interpretação simultânea de conferência: língua portuguesa língua brasileira de sinais*. 2014. (Dissertação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BARBOSA, D. M. *Implicações do uso de estratégias linguísticas de solução de problemas na interpretação simultânea: língua portuguesa-língua brasileira de sinais em contexto de conferência*. 2020. 247f (Tese de doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Lisboa Edições 70, 2007.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. Brasília-DF: Ed. Universidade de Brasília, 2010.

BRASIL, J. M. R. As percepções dos tradutores e intérpretes de Libras face as suas atribuições profissionais no ensino superior. 2021. 78f. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília- DF, 19 de dezembro de 2000, Seção 1, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília- DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 23, 2002. 312

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília-DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28-30, 2005.

BRASIL. Projeto de Lei nº 3.868/2008. Dispõe sobre a inserção, em todos os programas das emissoras de radiodifusão de sons e imagens, de um quadro sobreposto onde um especialista fará simultaneamente a tradução das falas para a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=593650&filename=Avulso+-PL+3868/20082008. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília-DF, 02 set. 2010. Seção 1, p. 1,

BRASIL. Mensagem nº 532, de 1º de setembro de 2010. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília-DF, 02 set. 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 20. Dispõe sobre o Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa (Prolibras). *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília-DF, 08 out. 2010b.

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília-DF, 18 nov. 2011. Seção 1, p. 12, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília-DF, 07 jul. 2015. Seção 1, p. 2-10.

BRASIL. Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência (CPD). 2017: mais um ano de luta pela efetivação de direitos. Balanço de Atividades da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência. 2017a. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/documentos/relatorio-de-atividades-cpd-2017>. Acesso em: 2 ago. 2021.

BRASIL. Subcomissão Especial de Libras (Sublibras). *Relatório final da Subcomissão Especial para discutir e propor regulamentação e outras providências afetas ao exercício profissional dos intérpretes, guia-intérpretes e tradutores da Língua Brasileira de Sinais (Libras)*. 2017b. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2164670>. Acesso em: 2 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. *Diário Oficial da União*. Poder Executivo, Brasília-DF, 30 jun. 2017c.

BRASIL. Projeto de Lei nº 4.578/2020. Altera a Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, para estabelecer a obrigatoriedade de as emissoras de televisão adotarem a linguagem brasileira de sinais – LIBRAS – em seus programas noticiosos; e estabelece que todas as propagandas e programas institucionais dos governos federal, distrital, estadual e municipal deverão conter janela com intérprete de LIBRAS. 2020. Disponível em: camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2263549. Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.195, de 26 de agosto de 2021. Dispõe sobre a profissão do tradutor e intérprete público e demais assuntos. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília-DF, 27 ago. 2021.

BRASIL. INEP. *Resumo técnico do censo de 2007*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf. Acesso em: 7 dez. 2022.

BRASIL. INEP. *Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas*. Brasília-DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/notas-estatisticas-do-censo-da-educacao-superior-2021>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRITO, F. B. *O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CANAGARAJAH, S. Changing communicative needs, revised assessment objectives: Testing English as an international language. *Language assessment quarterly*, Mahwah, v.3, n. 3, p. 229-242, 2006.

CAVALLO, P. *Reelaboração de um modelo de competência do intérprete de conferências*. 2017. 359f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2017

COLLET, T. *O mercado de tradução audiovisual no Brasil: formação e demanda*. 2016. 292f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

COSTA SILVA, V. T. *Direcionalidade na pesquisa empírico-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português*. 2021. 201f. (Dissertação de mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

DINARTE, L. D. R.; RUSSO, Â. Tradução e interpretação de língua de sinais no contexto da pós-graduação: problematizando posições. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis-SC, v. 35, n. 2, p. 174-196, 2015.

DUARTE, L. A.; VILAÇA-CRUZ, R. C.; FARIA, J. G. Formação de tradutores e intérpretes de Libras-português: visão dos profissionais em atuação no mercado de trabalho. *Belas Infíeis*, Brasília-DF, v. 10, n. 2, p. 1-19, 2021.

ESTEBAN, M. P. S. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, [S.l.], v. 57, n. 1, p. 265-286, 2018.

FERNANDEZ, C. C. P. *O mercado da tradução no Brasil: leis, perspectivas e inserções*. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos Neolatinos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2017.

FERREIRA, D. *Estudo comparado de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro*. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FERREIRA, J. G. D. *Os intérpretes surdos e o processo interpretativo interlíngua intermodal gestual-visual da ASL para Libras*. 2019. 136f. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em estudos da tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

FOMIM, C. F. R. *et al.* Análise de critérios em instrumento de avaliação de tradutores e intérpretes de Libras com base nos estudos da competência tradutória. *In: RODRIGUES,*

Carlos Henrique; GALÁN-MAÑAS, Anabel. *Tradução, competência e didática: questões atuais*. Florianópolis-SC: Ed. Insular, 2022, p. 81-106.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de S. A.; HARRAD, David. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília-DF, v. 24, n. 2, jun., p. 335-342, 2015.

GIAMLOURENÇO, P. R. G. de M. *Tradutor e intérprete de Libras: construção da formação profissional*. 2018. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2018.

Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C., *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

GILE, D. Le modele IDRC: Interprétation-Décisions-Ressources-Contraintes de la Traduction: une optique didactique. In: LAPLACE et al. (ed.). *La traduction et ses métiers: aspects théoriques et pratiques*. Caen: Lettres Modernes Minard, 2009. p.73-86.

GLOBO. *Intérprete de Libras da live de Marília Mendonça fala sobre repercussão após performance*. 2023. Disponível em: g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/04/10/interprete-de-libras-da-live-de-marilia-mendonca-fala-sobre-repercussao-apos-performance.ghtml. Acesso em: 14 fev. 2023.

GOMES, E. A. *Interpretação simultânea em conferência acadêmica: a reformulação de nomes de pessoas da Libras para o português*. 2020. 187f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

GOMES, E. A.; VALADÃO, M. N. Tradução e interpretação educacional de Libras-língua portuguesa no ensino superior: desdobramentos de uma atuação. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas-SP, n. 59, v. 1, p. 601-622, 2020.

GONÇALVES, J. L. V. R. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. (ed.) *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 59-90.

GONÇALVES, J. L. V. R. Rediscutindo o conceito de competência de uma perspectiva relevantista. In: CAMPOS, J.; RAUEN, F. J. (org.). *Tópicos em teoria da relevância*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 122-142.

GOOGLE. *Google Formulários*. Disponível em: <https://forms.gle/Ua68hSJC7SmAvU8o7>. Acesso em: 14 fev. 2023

GUEDES, F. E. *Tradução de provas para Libras em vídeo: mapeamento das videoprovas brasileiras de 2006 a 2019*. 2020. 148f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC: Florianópolis, 2020.

HOLMES, J. S. *The name and nature of translation studies*. Amsterdam: Translation Studies Section, Department of General Literary Studies, 1972.

HURTADO ALBIR, A. *Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes*. Madrid: Edelsa, 1999.

HURTADO ALBIR, A. Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p.19-58.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y traductología*. 5. ed. Madrid: Gredos, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)*. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2022.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. *In: JAKOBSON, R. Linguística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975.

KELLY, D. Un modelo de competencia traductora: bases para el diseño curricular. *Puentes*, Granada, n.1, p. 9-20, 2002. Disponível em: <http://wpd.ugr.es/~greti/revista-puentes/pub1/02-Kelly.pdf>. Acesso em 10 dez de 2021.

LACERDA, C. B. F. de; GURGEL, T. M. do A. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília-SP, v. 17, n. 3, p. 481-496, set.-dez., 2011.

LATORRE, B.; DEL RINCÓN, I.; ARNAL, A. *Bases metodológicas de la Investigación educativa*. Barcelona: Ediciones Experiencia, 1996.

LEITE, E. M. C. *Os papéis dos intérpretes de Libras na sala de aula inclusiva*. Petrópolis: Arara Azul, 2004.

LEMO, A. M.; SOUSA, A. N. A avaliação no curso de formação de intérpretes da Associação de Intérpretes/Tradutores de Libras do Ceará. *In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA*. 2. Florianópolis, 2010. *Anais [...]*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

LILLO-MARTIN, D. Where are all the modality effects? *In: MEIER, R. P.; CORNIER, K A; QUINTO, D. G. (ed.) Modality and structure in signed language and spoken language*. Cambridge: Cambridge University Press. 2002.

LODI, A. C. B.; ALMEIDA, E. B. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução-interpretação Libras-português: reflexões. *Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, Londrina-PR, n. 20, p. 89-103, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, A. S. A. *Tradução comentada do conto “O Espelho”, de Machado de Assis, para Libras*. 2018. 170f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC: Florianópolis, 2018.

MARTINS, D. A. *Trajetórias de formação e condições de trabalho do intérprete de Libras em instituições de educação superior*. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2009.

MARTINS, V. R de O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis-SC, v. 35, n. 2, p. 78-112, 2015.

McBURNEY, S. L. Pronominal reference in signed and spoken language: are grammatical categories modality-dependent? In: MEIER, R. P; CORMIER, K.; QUINTO-POZOS, D. *Modality and structure in signed and spoken languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 329-369.

MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil: relato de experiência. *ETD - Educação e Temática Digital*, Campinas-SP. v. 7, n. 2, p. 292-302, 2006.

MONZO, Francis Lobo Botelho Vilas. *Políticas linguísticas e critérios de qualidade da interpretação simultânea no par Libras/ Português no Congresso Nacional: contratação, certificação e avaliação*. 2022. 159 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. il.

NASCIMENTO, M. V. B. *Formação de intérpretes de libras e língua portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes*. 2016. 319f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

NICODEMUS, B.; EMMOREY, K. Direction asymmetries in spoken and signed language Interpreting. *Biling (Camb Engl)*, 2013 jul;16(3):624-636. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23833563/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

NOGUEIRA, T. C. *Intérpretes de Libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio em cabines*. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2016.

NOGUEIRA, T. C. Interpretação de conferências: percepção de intérpretes de Libras-português sobre a atuação em cabine. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, n. 41, nº especial 2, p. 128-162, 2021.

NOGUEIRA, T.; GESSER, A. As pessoas não sabem o significado de apoio: percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação libras-português em contexto de conferência. *Revista Translatio*. Porto Alegre, n. 15, p. 122-158, 2018.

NORD, C. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. *Mutatis Mutandis, Revista latinoamericana de traducción*, v. 2, n. 2: p. 209-243, 2009.

OCDE. Education at a Glance 2022: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/3197152b-en>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ONWUEGBUZIE, A. J.; LEECH, N. L. Linking research questions to mixed methods data analysis procedures. *Qual report*: 11(3), 474-498, 2006.

OUSTINOFF, M. *Tradução: história, teorias e métodos*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011

PACTE GROUP. La competencia traductora y su adquisición. *Quaderns - Revista de traducció*, Barcelona, v. 1, n. 6, p. 39-45, 2001. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/QuadernsTraduccio/article/view/25279/25114>. Acesso em: 9 jun. 2019.

PACTE GROUP. *Researching Translation Competence by PACTE Group*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

PACTE GROUP. Results of the validation of the PACTE translation competence model: translation problems and translation competence. In: ALVSTAD, C.; HILD, A.; TISELIUS, E. (ed.). *Methods and strategies of process research: integrative approaches in translation studies*. Amsterdam: John Benjamins, 2011. p. 317-343.

PADDEN, C. Grammatical theory and signed languages. In: NEWMeyer, F. J. (org.) *Linguistics: the Cambridge Survey*. New York: Cambridge University Press. 1988. p. 250-265.

PAGANO, A. Crenças sobre a tradução e o traduzir. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *Revista Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. São Paulo, v. 19, nº esp. p. 1-25, 2003.

PAGURA, R. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, n.19, Número Especial, 2003, p. 209-236.

PAGURA, R. A interpretação de conferências no Brasil: história de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros. 2010. Tese. (Doutorado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PAGURA, R. Tradução e interpretação. In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, Éna. (org.). *Tradução: perspectivas teóricas e práticas* [online]. São Paulo: Ed. Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 183-207.

PARO, Vitor H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2002.

- PEREIRA, M. C. P. *A interpretação interlíngua da libras para o português brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento*. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2014.
- PEREIRA, M. C. P. *Testagem Linguística em Língua de Sinais: as possibilidades para os intérpretes de Libras*. 182f. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008a.
- PEREIRA, M. C. P. *Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais*. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, ano XXI, v. 1, p. 135-156. 2008b.
- PIMENTA, N. *A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais*. 2012. 165f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2012.
- PÖCHHACKER, F. *Issues in interpreting studies*. In: MUNDAY, J. *The routledge companion to translation studies*. London: Routledge, 2009, p. 128-140.
- PÖCHHACKER, F., SHLESINGER, M. *The interpreting studies reader*. Londres: Routledge, 2002.
- PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. *Conexões fundamentais: afinidade e convergência nos estudos da interpretação*. *Scientia Traductionis*, Florianópolis, n. 7 p. 61-75, 2010.
- PYM, Anthony. *Exploring translation theories*. London; New York: Routledge, 2010. 186 p.
- QUADROS, R. M. de *et al. Exame Prolibras*. 2009. Disponível em: www.prolibras.ufsc.br/files/2015/08/livro_prolibras. Acesso em: 20 nov. 2022.
- QUADROS, R. M. de. *Efeitos de modalidade de línguas: as línguas de sinais*. *ETD: Educação Temática Digital*, Campinas-SP, v. 7, n. 2, p. 167-177, 2006.
- QUADROS, R. M. de. *O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/Seesp, 2004.
- RAMOS, C. R. *Língua de sinais e literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural* 1995. 177f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de pós-graduação em Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.
- RAMOS, C. R. *Uma leitura da tradução de Alice no país das maravilhas para a língua brasileira de sinais*. 2000. 185f. (Tese de Doutorado) – Programa de pós-graduação em Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- ROCHA, S. M. da. *A educação de surdos em rede internacional: análise de fontes documentais dos séculos XVIII, XIX e XX*. In: CONGRESSO LUSOBRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (COLUBHE), 11., Porto. 2016. *Anais [...]*. Porto: Universidade do Porto, 2016. Disponível em: <http://web3.letras.up.pt/colubhe/actas/eixo4.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RODRIGUES, C. H. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, 2. Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2010.

RODRIGUES, C. H. *A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais*. 2013. 255f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013a.

RODRIGUES, C. H. A interpretação simultânea entre línguas e modalidades. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora-MG, v. 17, n. 2, p. 266-286, 2013b.

RODRIGUES, C. H. A tradução não escrita envolvendo línguas de sinais: reflexões sobre sua especificidade e características. 2022. (Artigo no prelo).

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 1, n. 44, p. 111-129, 2018a.

RODRIGUES, C. H. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. *Revista Translatio*, Porto Alegre-RS, n. 15, 197-222, 2018b.

RODRIGUES, C. H. Translation and signed language: highlighting the visual-gestural modality. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 38, n. 2., p. 294-319, 2018c.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, n. 35, p. 17-45, 2015.

RODRIGUES, C. H.; FERREIRA, J. G. D. Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competência. *Revista Espaço*. Rio de Janeiro, n. 5, p. 109-125, jan.-jun., 2019.

ROMÃO, T. L. C. Aspectos históricos e práticos de interpretação. *Revista de Letras*, Fortaleza., n. 20 p. 103-109, 1998.

ROSA, A. da S. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. 2005. 179f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005.

ROSSI, C. R. *O impacto da atuação do intérprete de Libras no contexto de uma escola pública para ouvintes*. 2005. 277f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2005.

SAMPAIO, G. R. L. Tradução oral à prima vista: pesquisa discente e implicações para a formação de intérpretes. *Tradterm*, São Paulo, n. 23, p. 121-139, 2014.

SANTOS, S. A. dos. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 145-164, 2010.

SANTOS, S. A. *Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. 2013. 313f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SANTOS, S. A. A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p.113-148, 2015.

SANTOS, R. F. dos. *O processo de interpretação de uma lenda amapaense, em português oral, para língua brasileira de sinais*: 2019. 123f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

SANTOS XAVIER, Nara Caroline. *O tradutor intérprete de língua de sinais e as competências tradutórias necessárias na elaboração de videoprovas*. 2021.135 f. (Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SANTOS, W. M. dos. *A tradução português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa*. 2019. 164f. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em estudos da tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

SEGALA, R. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística: português escrito para a língua de sinais*. 2010. 74f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2010.

SEGALA, R. R.; QUADROS, R. M. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a Libras oral. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, out. 2015.

SHUTTLEWORTH, M.; COWIE, M. *Dictionary of translation studies*. New York: Routledge, 2014.

SILVA, A. M. da. *Análise da participação dos alunos surdos no discurso de sala de aula do mestrado na UFSC mediada por intérprete*. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SILVA, D. F. da. *As condições de trabalho do intérprete de Libras e os reflexos no ensino de surdos*. 2019. 110f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

SILVA-AGUIAR, D. K. S. *Um estudo descritivo sobre a atuação de intérpretes de língua de sinais em um contexto de conferência multilíngue*. 2020 126 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2020.

- SILVEIRA, B. *Tradutores e intérpretes de línguas de sinais: uma reflexão sobre o perfil dos profissionais surdos brasileiros*. 2022. 111f. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em estudos da tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.
- SOUZA, L. C. da S. *A construção do ethos dos tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e português: concepções sobre a profissão*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.
- SOUZA, R. M. *Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STOKOE, W. C. Sign language structure: an outline of the visual communication system of the american deaf. *Studies in Linguistics, Occasional Papers*, Buffalo, NY, v. 8, 1960.
- TOURY, G. *Descriptive Translation Studies - And Beyond*. Revised edition. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelphia, 2012. v. 100.
- UNION EUROPEAN. Commission of the European Communities. (s/d). *Short training courses in conference interpreting*. Disponível em: https://ec.europa.eu/education/knowledge-centre-interpretation/news/european-course-conference-interpreting_en. Acesso em: 28 ago. 2022.
- VASCONCELLOS, M. L. B. Tradução e interpretação de Língua de Sinais (Tils) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, p. 119-143, 2010.
- VASCONCELLOS, M. L. B.; BARTHOLAMEI, L. J. *Estudos da tradução I*. Florianópolis: CCE/UFSC, 2008. v. 1.
- VENUTI, L. (org.). *The translation studies reader*. Routledge. London, New York, 2000.
- VILAÇA-CRUZ, R. C. Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: identidade e profissionalização. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 41, n. esp. 2, p. 202-222, ago/dez, 2021, p. 202-222.
- VILAÇA-CRUZ, R. C.; FARIA, J. G. Perspectivas da formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais: um olhar sobre as políticas brasileiras. In: INTERCÂMBIO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA, 21, São Paulo, 2018. *Caderno de Resumos* [...]. São Paulo: PUC, 2018. p. 646-647.
- VILAÇA-CRUZ, R. C.; FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. Políticas de formação de tradutores e intérpretes de Libras no Brasil. In: ALVES, N. A.; RODRIGUES, C. H.; NASCIMENTO, v. (org). *Estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais: contextos profissionais, formativos e políticos*. 1 – ed. Florianópolis, Editora Insular, 2022.
- VILAÇA-CRUZ, R. C.; RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MAÑAS, A. O mercado de trabalho de tradutores e de intérpretes de Libras-português: uma revisão de publicações recentes. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 42, 2022, p. 01-23.

WADENSJÖ, C. *Interpreting as interaction*. New York: Pearson Education, 1998.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

ZAMPIER, P.; GONÇALVES, J. L. V. R. Uma análise do desenvolvimento da competência tradutória em cursos superiores de tradução e interpretação de língua brasileira de sinais (Libras)-português. *Cultura e Tradução*, João Pessoa, v. 5. n. 1, p.95-105, 2017.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA (UFSC)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil

Pesquisador: Carlos Henrique Rodrigues

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51454021.1.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.970.821

Apresentação do Projeto:

Resumo:

O tema é o mercado de trabalho de intérpretes e de tradutores que atuam com o par linguístico: língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa, nas direções direta e inversa. Nas últimas décadas, as políticas brasileiras incentivaram a disseminação da Libras e os surdos ganharam espaço em diversas áreas, como a educação e o espaço no mercado de trabalho. Isso levou a um aumento na necessidade de serviços de interpretação e de tradução de Libras-português em diferentes contextos. A profissão foi regulamentada há dez anos (BRASIL, 12.319/2010), assim como os cursos de formação específica começaram em 2008 (RODRIGUES, 2018). Entretanto, identifica-se que na última década houve uma expansão do mercado de trabalho para profissionais. Acreditamos que a formação atual pode não estar de acordo com as necessidades do mercado profissional. Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar e descrever as características do mercado de trabalho para a interpretação e tradução do Libras-Português, a fim de definir as necessidades de formação em interpretação e tradução intermodal no Brasil. Esta pesquisa é de abordagem quantitativa, de tipo descritivo (GIL, 2008). Pretendemos quantificar aspectos do mercado de trabalho, como as atividades desenvolvidas, os campos de ação, a principal direcionalidade da interpretação e tradução entre a Libras e o português, as principais tarefas realizadas, a relação de trabalho ou profissional, a dinâmica do trabalho, as competências necessárias. Este tipo de informação será coletado através de entrevistas e grupos de discussão. Esperamos que esta pesquisa contribua para a formação de profissionais de tradução e interpretação de Libras e português no Brasil.

Hipótese:

A nossa hipótese é que os cursos superiores de interpretação e tradução de Libras-português não são satisfatórios para o exercício da profissão e que isto se deve ao fato de os currículos darem mais importância aos conteúdos teóricos do que aos práticos.

Metodologia Proposta:

Esta investigação é de abordagem qualitativa porque visa quantificar vários aspectos do mercado de trabalho, tais como as atividades realizadas pelos profissionais de interpretação e tradução de Libras-Português, tradução entre a Libras e o português, as principais tarefas realizadas, a relação de trabalho ou profissional, a dinâmica do trabalho, as competências necessárias, a experiência profissional das pessoas que oferecem estes serviços, a formação que lhes é oferecida, os serviços solicitados/prestados,

Continuação do Parecer: 4.970.821

as condições de trabalho, as competências necessárias para satisfazer as necessidades, entre outros aspectos. Este tipo de informação será recolhida através de entrevistas e grupos de discussão. De acordo com Gil (2008, p.177) "a interpretação dos dados é entendida como um processo que segue a sua análise. Mas estes dois processos estão intimamente relacionados. Na investigação qualitativa, especialmente, não há separação entre os dois processos".

É também considerado como um estudo descritivo. Gil (2008) assinala que o objetivo deste tipo de investigação é descrever as principais características de uma cidade ou fenômeno ou estabelecer relações entre as variáveis. Para este estudo, as principais variáveis são: "mercado de trabalho e formação" e o foco é tentar definir e/ou apontar as possíveis relações entre elas. Após um estudo detalhado sobre o mercado de trabalho, espera-se que seja possível apontar as possíveis mudanças necessárias na formação no Brasil para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho, como salientou Rodrigues (2018), quando mencionou que para criar o currículo dos cursos de formação é necessário, a priori, desenvolver um estudo detalhado sobre o mercado de trabalho.

Como este estudo visa analisar se a formação atual em tradução e interpretação de Libras-Português no Brasil satisfaz as necessidades exigidas pelo mercado, os dados a recolher são de dois tipos:

- O desempenho dos profissionais na interpretação e tradução da combinação de Libras e língua portuguesa no mercado de trabalho brasileiro. A população do estudo será composta por: profissionais de interpretação e tradução com formação específica na área e com formação noutras áreas que trabalham com interpretação e tradução Libras-Português, instituições e empresas que solicitam estes serviços e surdos e/ou ouvintes que utilizam estes serviços. A seleção da amostra terá em conta a representação de todas as regiões do Brasil, a fim de conhecer as características e necessidades de cada região. Os instrumentos que serão utilizados para recolher os dados são: o questionário, o grupo de discussão e a entrevista.
- Formação para interpretação e tradução de Libras - Português no Brasil. A análise será, por um lado, documental, pois é necessário compilar os currículos das universidades que oferecem cursos de interpretação e tradução Libras-Português a um nível superior. Contudo, questionários, grupos de discussão e entrevistas serão também utilizados para recolher dados de profissionais, tais como: a formação recebida, as lacunas e as necessidades de formação identificadas pelos profissionais. Os dados serão recolhidos a partir de uma análise dos currículos disponíveis nos sítios web das universidades e também de pessoas que prestam serviços de interpretação e tradução em Libras-Português.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar as características do mercado de trabalho de interpretação e tradução Libras-Português a fim de definir as necessidades de formação em interpretação e tradução intermodal no Brasil.

Objetivo Secundário:

- Identificar as exigências de serviços de interpretação e tradução Libras-Português no Brasil. •Identificar o perfil das pessoas que prestam serviços de interpretação e tradução Libras-Português no Brasil. • Identificar as características dos serviços de interpretação e tradução da combinação Libras-Português no Brasil.
- Identificar as necessidades de formação em interpretação e tradução da combinação Libras- Português, com base nas exigências do mercado de trabalho. •Analisar a oferta de cursos de pós-graduação em interpretação e tradução de Libras-Português no Brasil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa apresenta o risco da quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, assim como de eventuais desconfortos que podem ocorrer durante a realização de um Grupo Focal.

Benefícios: Os benefícios da pesquisa estão relacionados com o desenvolvimento dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, com foco no mercado de trabalho e na formação. A pesquisa servirá como referência futura para a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais e língua portuguesa. Vale salientar que essa pesquisa não oferecerá nenhum tipo de benefício financeiro (pagamento ou bens materiais) e que o participante não terá nenhuma despesa ou custo ao participar. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, o participante será ressarcido nos termos da lei. No caso de algum eventual dano material ou imaterial decorrente da pesquisa, o participante poderá solicitar a indenização, conforme a legislação vigente.

Continuação do Parecer: 4.970.821

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto referente à tese de doutorado de Renata Cristina Vilaça Cruz do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, orientada por Carlos Henrique Rodrigues.

Estudo nacional, unicêntrico e prospectivo.

Número de participantes: 100 (intérpretes e tradutores - 20 de cada região do Brasil) Previsão de início da coleta de dados: 01/11/2021

Previsão de fim do estudo: 31/10/2022

Previsão de gastos: R\$16.000,00, com financiamento próprio

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Recomendações:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendo a aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1670292.pdf | 18/08/2021 00:17:51 | | Aceito |
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1670292.pdf | 18/08/2021 00:16:05 | | Aceito |
| Outros | 7_autorizacao_de_filmagem.pdf | 17/08/2021 | Renata Cristina Vilaça Cruz | Aceito |
| Outros | 7_autorizacao_de_filmagem.pdf | 23:45:43 | | Aceito |
| Outros | 6_grupofocal.pdf | 17/08/2021 23:44:17 | Renata Cristina Vilaça Cruz | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | 1_projeto_de_pesquisa.pdf | 17/08/2021 23:43:14 | Renata Cristina Vilaça Cruz | Aceito |
| Outros | 5_questionario.pdf | 17/08/2021 23:42:10 | Renata Cristina Vilaça Cruz | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | 4_TCLE.pdf | 17/08/2021 23:40:33 | Renata Cristina Vilaça Cruz | Aceito |
| Folha de Rosto | 3_folhaderosto.pdf | 17/08/2021 23:38:57 | Renata Cristina Vilaça Cruz | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANÓPOLIS, 13 de Setembro de 2021

**Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador)**

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: *O mercado de trabalho de interpretação e de tradução da língua brasileira de sinais-português: implicações para a formação*, associada ao Projeto de Doutorado da pesquisadora Renata Cristina Vilaça Cruz, aluna do Programa de Pós-graduação em Tradução e Estudos Interculturais, da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), em programa de co-tutela com o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da Profa. Dra. Anabel Galán-Mañas e do Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues. O objetivo da pesquisa é analisar as características do mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português para definir possíveis necessidades de formação. A pesquisa envolve a aplicação de questionários para descrever o mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de Libras-português e de Grupos Focais, que serão realizados de forma on-line e gravados para identificar as necessidades formativas e características específicas do mercado.

Em consonância com item VII do Artigo 3º da Resolução 510/16, o qual determina a “garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz.”, não haverá divulgação das filmagens e imagens captadas durante a coleta de dados em nenhum meio. Apenas as transcrições dos dados serão utilizadas. Ainda, informamos que os dados coletados não serão usados para outros fins, salvo a produção da Tese de Doutorado e de publicações acadêmicas futuras advindas da tese (tais como artigos científicos, livros, capítulos de livro e demais produções acadêmicas), que será apresentada aos dois programas referidos: Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (UFSC) e Programa de Pós- graduação em Tradução e Estudos Interculturais (UAB).

A pesquisa apresenta o risco da quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, assim como de eventuais desconfortos que podem ocorrer durante a realização do Grupo Focal: desgaste físico e cognitivo. No entanto, caso a sua participação na pesquisa provoque algum tipo de mal-estar, desconforto, constrangimento, sofrimento ou aborrecimento, pedimos que informe imediatamente ao pesquisador. Você poderá se recusar a participar da pesquisa, retirar o seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem necessidade de apresentar qualquer justificativa. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou prejuízo.

Os benefícios da pesquisa estão relacionados ao desenvolvimento dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, com foco no mercado de trabalho e na formação profissional desta categoria. A pesquisa servirá como referência futura para a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais e língua portuguesa. Vale salientar que essa pesquisa não lhe oferecerá nenhum tipo de benefício financeiro (pagamento ou bens materiais) e que você não terá nenhuma despesa ou custo ao participar. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. No caso de algum eventual dano material ou imaterial decorrente da pesquisa, você poderá solicitar a indenização, conforme a legislação vigente.

Este termo de consentimento livre e esclarecido têm duas vias que devem ser rubricadas e assinadas por você e pelo pesquisador. Uma cópia será arquivada pelo pesquisador e a outra ficará com você para que, caso queira, possa consultar os contatos e seus direitos ao participar desta pesquisa.

Após a conclusão do estudo, os pesquisadores se comprometem em garantir que você tenha acesso aos resultados da pesquisa, podendo disponibilizar uma cópia do estudo, se houver interesse.

Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH). O CEPSH é um órgão interdisciplinar, deliberativo e educativo, vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir no desenvolvimento da pesquisa normatizada pelos padrões éticos.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, Profa. Dra. Anabel Galán-Mañas, Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues e Doutoranda Renata Cristina Vilaça Cruz, comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução CNS 510/16, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

Assinatura do termo:

Após a leitura das informações supracitadas, eu,

RG _____, CPF _____,

aceito participar da pesquisa O mercado de trabalho de interpretação e de tradução da língua brasileira de sinais-português: implicações para a formação, realizada pelos pesquisadores: a) doutoranda Renata Cristina Vilaça Cruz, b) Profa. Dra. Anabel Galán-Mañas e c) Prof.

Dr. Carlos Henrique Rodrigues, desenvolvida por meio do Programa de Pós-Graduação em Tradução e Estudos Interculturais da UAB e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC.

Diante das informações dadas pelos pesquisadores, estou ciente do que a pesquisa se trata e de como será realizada e, também, de que ela não oferece nenhum risco além daqueles desconfortos comuns que podem ocorrer durante os grupos focais: desgaste físico e cognitivo, assim como uma eventual quebra de sigilo.

Os pesquisadores também deixaram claro que tenho assegurada minha privacidade, a manutenção do sigilo dos dados confidenciais fornecidos, a garantia de quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa, antes e durante o seu curso, e a liberdade de me recusar a participar ou retirar meu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, bastando comunicar minha decisão a eles. Também estou ciente de que não receberei nenhuma remuneração para participar dessa pesquisa.

Portanto, assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, que serão assinadas também pela pesquisadora Renata Cristina Vilaça Cruz, sendo que uma cópia se destina a mim, como participante, e a outra aos pesquisadores.

Florianópolis, de de 2021.

Assinatura do participante

Pesquisadora Renata Cristina Vilaça Cruz

Doutoranda Renata Cristina Vilaça Cruz – (62) 98180-0327 (*whatsapp*) / renatavilaca@ufg.br

Professora Dra. Anabel Galán-Mañas / anabel.galan@gmail.com

Professor Dr. Carlos Henrique Rodrigues – (48) 99948-5725 (*whatsapp*) / carlos.rodrigues@ufsc.br

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) – (48) 3721-6647 / [<ppget@contato.ufsc.br>](mailto:ppget@contato.ufsc.br)

Campus Reitor João David Ferreira Lima, CCE – Prédio B, Sala 301. Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88040- 900

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CESPH) – (48) 3721-6094 / cep.propesq@contato.ufsc.br Pró-Reitoria de Pesquisa, Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, 222, Sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO

MERCADO DE TRABALHO DE INTERPRETAÇÃO E DE TRADUÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS

Este questionário é destinado APENAS a pessoas surdas e ouvintes que trabalham com interpretação e/ou com tradução do par linguístico Libras-português.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo descrever e analisar o mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil. Para tanto, antes de dar início às respostas, é necessário que você leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na próxima seção e assinale, em seguida, se aceita ou se recusa a participar da pesquisa. Ressalto que você não é obrigado a participar do estudo, podendo se retirar dele a qualquer momento.

As questões assinaladas com asterisco (*) são de preenchimento obrigatório

1. Apresentação

Prezado Tradutor e/ou Intérprete de Libras-português,

Você está sendo convidado para participar da pesquisa, associada ao Projeto de Doutorado da pesquisadora Renata Cristina Vilaça Cruz, aluna do Programa de Pós-graduação em Tradução e Estudos Interculturais, da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), em cotutela com o Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a orientação da Profa. Dra. Anabel Galán-Mañas e do Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues.

O objetivo da pesquisa é analisar as características do mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português para definir possíveis necessidades de formação. A pesquisa envolve a aplicação de questionários para descrever o mercado de trabalho da tradução e da interpretação de Libras-português e a realização de Grupos Focais, que acontecerão de forma *on-line*. Os grupos serão devidamente gravados, para identificar as necessidades formativas e características específicas do mercado. Esses dados não serão usados para outros fins, salvo a produção da Tese de Doutorado a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC e ao Programa de Pós-graduação em Tradução e Estudos Interculturais da UAB, além de artigos para revistas especializadas, livros, capítulos de livros e demais produções acadêmicas relacionadas à Tese.

Seus dados pessoais serão preservados em todas as apresentações dos resultados do estudo, ou seja, tanto na parte escrita da Tese e de artigos e capítulos de livros e demais produções acadêmicas relacionadas, quanto em apresentações públicas, como em participações de eventos acadêmicos. A pesquisa apresenta o risco de eventuais desconfortos que podem ocorrer durante a realização de um grupo focal: desgaste físico e cognitivo. No entanto, caso a sua participação provoque algum tipo de mal-estar, desconforto, constrangimento, sofrimento ou aborrecimento, pedimos que informe imediatamente à pesquisadora. Você pode se recusar a participar da pesquisa, retirar o seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou prejuízo.

Os benefícios da pesquisa estão relacionados com o desenvolvimento dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, com foco no mercado de trabalho e na formação de tradutores e intérpretes. A pesquisa servirá como referência futura para a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Vale salientar que essa pesquisa não lhe oferecerá nenhum tipo de benefício financeiro (pagamento ou bens materiais) e que você não terá nenhuma despesa ou custo ao participar. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. No caso de algum eventual dano material ou imaterial decorrente da pesquisa, você poderá solicitar a indenização, conforme a legislação vigente.

2. Termo de Consentimento

Este termo de consentimento livre e esclarecido será assinado por você e pela pesquisadora. Uma cópia será arquivada pela pesquisadora e é importante que você guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico para que, caso queira, possa consultar os contatos e seus direitos ao participar desta pesquisa.

Após a conclusão do estudo, os pesquisadores se comprometem em garantir que você tenha acesso aos resultados da pesquisa, podendo disponibilizar uma cópia do estudo, se houver interesse.

Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH). O CEPSH é um órgão interdisciplinar, deliberativo e educativo, vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir no desenvolvimento da pesquisa normatizada pelos padrões éticos.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa, Renata Cristina Vilaça Cruz, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução CNS cinco/16, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

Ao inserir o seu endereço de e-mail abaixo e clicar em "próxima", você terá a opção de aceitar a participação na pesquisa, clicando na opção – “Estou ciente, aceito participar” – ou poderá se recusar a participar, clicando na opção – “Me recuso a participar da pesquisa”.

Doutoranda Renata Cristina Vilaça Cruz - (renatavilaca@ufg.br)

Professor Dr. Carlos Henrique Rodrigues - (carlos.rodrigues@ufsc.br)

Professora Dra. Anabel Galán-Mañas - (isabel.galan@uab.cat)

Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução (PGET– 48 3721-6647 / secpget@gmail.com)

Campus Reitor João David Ferreira Lima, CCE – Prédio B, Sala 301. Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88040-900

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CESPH) –48 3721-6094 / cep.propesq@contato.ufsc.br

Pró-Reitoria de Pesquisa, Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, 222, Sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040- 400

2.1. Consentimento (*) - *Marcar apenas uma opção*

Diante das informações dadas pelos pesquisadores, estou ciente do que a pesquisa trata e de como será realizada e, também, de que ela não oferece nenhum risco além daqueles desconfortos comuns que podem ocorrer enquanto se responde a um questionário ou se participa de um grupo focal: desgaste físico e cognitivo. Os pesquisadores também deixaram claro que tenho assegurada minha privacidade, a manutenção do sigilo dos dados confidenciais fornecidos, a garantia de quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa, antes e durante o seu curso, e a liberdade de me recusar a participar ou retirar meu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, bastando comunicar minha decisão a eles.

() Sim, eu aceito participar da pesquisa "O mercado de trabalho de interpretação e de tradução de Libras-português no Brasil: implicações para a formação" da doutoranda Renata Cristina Vilaça Cruz. Estou ciente de que não receberei nenhuma remuneração e não terei qualquer ônus financeiro (despesa) em função do meu consentimento espontâneo em participar. Portanto, assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado também pelo pesquisador responsável pelo projeto, sendo que receberei uma cópia, como participante, e os pesquisadores guardarão outra.

() Eu me recuso a participar desta pesquisa.

3. Sobre o questionário: por favor, leia com atenção!

a) **IMPORTANTE:** Todas as perguntas deste questionário se referem, **EXCLUSIVAMENTE**, a atividades de interpretação e/ou de tradução do par linguístico Libras-português.

Excluem-se outros trabalhos como, por exemplo, a docência, atividades de ensino de Libras e/ou de outras disciplinas, ainda que sejam da área dos Estudos da Tradução ou da Interpretação.

Excluem-se, também, atividades de tradução e/ou interpretação com outro par linguístico, por exemplo, de *American Sign Language* (Língua de Sinais Americana) para Libras. Excluem-se, ainda, atividades de guia-interpretação.

b) Entendemos como Interpretação: atividade que pode ser realizada tanto na direção de Libras para português, quanto na direção de português para Libras, mas que seja realizada em TEMPO REAL, de forma consecutiva ou simultânea e suas variações.

c) Entendemos como Tradução: atividade que pode ser realizada tanto na direção de Libras para português, quanto na direção de português para Libras, mas NÃO é realizada em tempo real e permite revisão, consulta e correções antes da entrega de um produto.

d) Considere suas respostas pensando nos últimos cinco anos: 2017-2021.

e) O tempo gasto para responder ao questionário é, em média, 30 (trinta) minutos

4. Informações gerais

Seu anonimato será PRESERVADO.

A solicitação de nome e informações pessoais tem objetivo de evitar respostas duplicadas e ajudar na distribuição do questionário aos(as) profissionais que ainda não o responderam

4.1 Nome completo (*)

4.2 Qual é o seu e-mail? (*) - **Digite com atenção e todas as letras minúsculas**

4.3 Faixa etária (*) - **Marcar apenas uma opção.**

- () 18 a 22 anos de idade
 () 23 a 27 anos de idade
 () 28 a 32 anos de idade
 () 33 a 37 anos de idade
 () 38 a 42 anos de idade
 () 43 a 47 anos de idade
 () 48 anos ou mais

4.4 Sexo biológico (*) - **Marcar apenas uma opção.**

- () Feminino () Masculino () Intersexo () Prefiro não dizer

4.5 Você é? (*) - **Marcar apenas uma opção.**

- () Surdo () Ouvinte

4.6 Indique o estado em que reside (*)

4.7 Indique a cidade em que você reside (*)

5. Sobre sua formação

5.1 Qual é seu nível de escolaridade? (*) - **Marcar apenas uma opção.**

- Ensino Médio concluído
- Graduação concluída
- Especialização concluída
- Mestrado concluído
- Doutorado concluído
- Pós-doutorado concluído

5.2 Qual é a sua PRINCIPAL área de formação? (*) - **Marcar apenas uma opção.**

- Nenhuma área específica. Tenho apenas o Ensino Médio concluído
- Artes
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Engenharias
- Linguística e Letras
- Multidisciplinar

5.3 Sobre o Prolibras (*) - **Marcar apenas uma opção.**

- Possuo proficiência em Ensino de Libras
- Possuo proficiência em Tradução e Interpretação em Libras-Língua Portuguesa
- Possuo os dois (o de Ensino e o de Tradução e Interpretação)
- Não possuo Prolibras

5.4 Nos últimos cinco anos, você participou de cursos de formação e/ou cursos de formação continuada que foram específicos da área de tradução e/ou interpretação? (Excluem-se cursos de ensino de Libras e similares).- **Marcar apenas uma opção.**

- Sim, participei de no mínimo uma formação na área de Tradução e Interpretação
- Não participei de cursos de formação na área nos últimos cinco anos - **Pular para a pergunta 19.**

6. Sobre cursos feitos na área de tradução e/ou interpretação de Libras-português

6.1 De qual(is) tipo(s) de curso(s) você participou nos últimos cinco anos? (Excluem-se cursos de Libras e similares que não incluam tradução e/ou interpretação). - **É possível assinalar mais de uma opção. Marque todas que se aplicam.**

- Cursos livres presenciais na área de Tradução ou Interpretação
- Cursos livres *on-line* na área de Tradução ou Interpretação
- Cursos de extensão universitária na área de Tradução ou Interpretação
- Graduação na área de Tradução ou Interpretação
- Especialização na área de Tradução ou Interpretação
- Mestrado na área de Tradução ou Interpretação ou afins
- Doutorado na área de Tradução ou Interpretação ou afins
- Pós-doutorado na área de Tradução ou Interpretação ou afins
- Outro (s): _____

6.2 Qual(is) é(são) o(s) nome(s) do(s) curso(s) de que você participou ou que concluiu nos últimos cinco anos e que considera ter sido MAIS IMPORTANTE(S) para a sua atuação no mercado de trabalho? (*)

6.3 Considerando os cursos feitos nos últimos cinco anos, na área de tradução e interpretação de Libras-português, quais destes conteúdos você já estudou? (*) - **É possível assinalar mais de uma opção. Marque todas que se aplicam.**

- Conteúdos conceituais específicos da área (Teorias de tradução e/ou de interpretação)
- Conteúdos procedimentais de tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais)
- Conteúdos procedimentais de interpretação (práticas de interpretação em áreas específicas, como: saúde, política, jurídica, educacional etc.)
- Conteúdos não relacionados à tradução e interpretação (Metodologia de pesquisa científica, ensino de Literatura, ensino de Escrita de Sinais, Teorias Linguísticas, Teorias de Ensino de Línguas etc.)
- Aspectos profissionais (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes, entrevistas, vendas, curriculum vitae)
- Aspectos fiscais da profissão (declaração de renda, emissão de notas fiscais, orçamentos, regimentos etc.)
- Aspectos psicofisiológicos (controle emocional, prevenção de lesões, tratamento da voz etc.)
- Tecnologias aplicadas à tradução (Legendagem, edição de vídeo, iluminação, técnicas de Imagem etc.)
- Ferramentas de pesquisa em tradução e/ou interpretação
- Libras
- Português
- Nunca estudei nenhum destes conteúdos

6.4 Considerando cursos feitos nos últimos cinco anos, na área de tradução e interpretação de Libras-português, qual(is) destes conteúdos VOCÊ JÁ ESTUDOU e considera que TENHA(M) CONTRIBUÍDO, de forma efetiva, para sua atuação no mercado de trabalho? (*) - **É possível assinalar mais de uma opção. Marque todas que se aplicam.**

- Conteúdos procedimentais de tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais)
- Conteúdos procedimentais de interpretação (práticas de interpretação em áreas específicas como: saúde, política, jurídica, educacional etc.)
- Conteúdos não relacionados à tradução e interpretação (Metodologia de pesquisa científica, ensino de Literatura, ensino de Escrita de Sinais, Teorias Linguísticas, Teorias de Ensino de Línguas etc.)
- Aspectos profissionais (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes, entrevistas, vendas, curriculum vitae)
- Aspectos fiscais da profissão (declaração de renda, emissão de notas fiscais, orçamentos, regimentos etc.)
- Aspectos psicofisiológicos (controle emocional, prevenção de lesões, tratamento da voz etc.)
- Tecnologias aplicadas à tradução (legendagem, edição de vídeo, iluminação, técnicas de imagem etc.)
- Ferramentas de pesquisa em tradução e/ou interpretação Libras
- Português
- Nunca estudei nenhum destes conteúdos

6.5 Considerando os conteúdos apresentados, qual (is) VOCÊ JÁ ESTUDOU, mas considera que NÃO TENHA(M) contribuído, de forma efetiva, para a sua atuação no mercado de trabalho? - **É possível assinalar mais de uma opção. Marque todas que se aplicam.**

- Conteúdos procedimentais de tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais)
- Conteúdos procedimentais de interpretação (práticas de interpretação em áreas específicas como: saúde, política, jurídica, educacional etc.)
- Conteúdos não relacionados à tradução e interpretação (Metodologia de pesquisa científica, ensino de Literatura, ensino de Escrita de Sinais, Teorias Linguísticas, Teorias de Ensino de Línguas etc.)
- Aspectos profissionais (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes, entrevistas, vendas, curriculum vitae)
- Aspectos fiscais da profissão (declaração de renda, emissão de notas fiscais, orçamentos, regimentos etc.)
- Aspectos psicofisiológicos (controle emocional, prevenção de lesões, tratamento da voz etc.)

- Tecnologias aplicadas à tradução (legendagem, edição de vídeo, iluminação, técnicas de imagem etc.)
- Ferramentas de pesquisa em tradução e/ou interpretação Libras
- Português
- Nunca estudei nenhum destes conteúdos
- Todos os conteúdos que estudei contribuíram de forma efetiva para minha atuação no mercado de trabalho

6.6 Assinale as opções que você considera que deveriam ser CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS em cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. - **É possível assinalar mais de uma opção. Marque todas que se aplicam.**

- Conteúdos conceituais específicos da área (Teorias de tradução e/ou de interpretação)
- Conteúdos procedimentais de tradução (práticas de tradução nos diferentes gêneros e tipos textuais.)
- Conteúdos procedimentais de interpretação (práticas de interpretação em áreas específicas como: saúde, política, jurídica, educacional etc.)
- Conteúdos não relacionados à tradução e interpretação (Metodologia de pesquisa científica, ensino de Literatura, ensino de Escrita de Sinais, Teorias Linguísticas, Teorias de Ensino de Línguas etc.)
- Aspectos profissionais (empreendedorismo, orçamentos, captação de clientes, entrevistas, vendas, curriculum vitae.)
- Aspectos fiscais da profissão (declaração de renda, emissão de notas fiscais, orçamentos, regimentos etc.)
- Aspectos psicofisiológicos (controle emocional, prevenção de lesões, tratamento da voz etc.)
- Tecnologias aplicadas à tradução (legendagem, edição de vídeo, iluminação, técnicas de imagem etc.)
- Ferramentas de pesquisa em tradução e/ou interpretação
- Libras
- Português
- Outro(s): _____

7. Atividades profissionais

7.1 Nos últimos cinco anos, você trabalhou: (*) - **Marcar apenas uma opção.**

- Apenas com tradução de Libras-português - **Pular para a pergunta 20.**
- Apenas com interpretação de Libras-português - **Pular para a pergunta 36.**
- Com tradução e, também, com interpretação de Libras-português - **Pular para a pergunta 52.**

8. Seção destinada a profissionais que trabalham APENAS com TRADUÇÃO de Libras-português

- **Considere APENAS suas atividades de TRADUÇÃO para responder às perguntas desta seção.**

8.1 Há quantos anos você trabalha com TRADUÇÃO de Libras-português? (*) - **Marcar apenas uma opção.**

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 4 e 6 anos
- Entre 7 e 9 anos
- Entre 10 e 12 anos
- Entre 13 e 15 anos
- Entre 16 e 18 anos
- Há mais de 18 anos

9.4 Qual sua jornada semanal de trabalho com INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- Não tenho carga-horária fixa de trabalho semanal, pois realizo apenas trabalhos esporádicos
- Menos de 20h por semana
- Entre 20h e 29h por semana
- Entre 30h e 39h por semana
- Acima de 40h por semana

8.2 Nos últimos cinco anos, em qual região você desenvolveu sua principal atividade remunerada na área de TRADUÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sudeste
- Sul

8.3 Indique em qual estado você desenvolveu sua principal atividade profissional remunerada com TRADUÇÃO de Libras-português, nos últimos cinco anos.

8.4 Qual sua jornada semanal de trabalhos com TRADUÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- Não tenho carga-horária fixa de trabalho semanal, pois realizo apenas trabalhos esporádicos
 Menos de 20h por semana
 Entre 20h e 29h por semana
 Entre 30h e 39h por semana
 Acima de 40h por semana

8.5 Nos últimos cinco anos, em média, qual foi sua renda mensal advinda APENAS de trabalhos de TRADUÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- Não tenho renda mensal de trabalho, pois realizo apenas trabalhos esporádicos
 Menos de um salário-mínimo (menos de R\$1.100,00 - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 1 e 2 salários-mínimos (entre R\$1.100,00 e R\$2.200,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 2 e 3 salários-mínimos (entre R\$2.200,00 e R\$3.300,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 3 e 4 salários-mínimos (entre R\$3.300,00 e R\$4.400,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 4 e cinco salários-mínimos (entre R\$4.400,00 e R\$cinco.cinco00,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Acima de cinco salários-mínimos (acima de R\$cinco.cinco00,00) - com base no salário-mínimo em 2021)

8.6 Indique com que frequência se deu sua forma de contratação para serviços de TRADUÇÃO de Libras-português, nos últimos cinco anos. - **Marque todas que se aplicam.**

Trabalhei como *freelancer*, sem contrato de médio ou longo prazo

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei com carteira assinada em formato CLT

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei com contrato por tempo de serviço determinado

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei em órgão público como servidor efetivo

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei em órgão público como servidor contratado (intérprete substituto)

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei em órgão público, porém,, contratado por uma empresa terceirizada

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei em minha empresa de tradução e interpretação

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei no cargo de professor- intérprete ou semelhante

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei contratado por uma empresa específica de Tradução e/ou Interpretação de Libras-português

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Outro

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

8.7 Como você calcula o valor a ser cobrado por seus serviços de TRADUÇÃO de Libras-português? - **Indique a frequência. Marque todas que se aplicam.**

Sigo exatamente o definido na tabela de referências de valores da Febrapils (Federação brasileira de tradutores, intérpretes e guia- intérpretes

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Sigo exatamente o de nido na tabela de referências de valores do Sintra (Sindicato Nacional dos Tradutores)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Consulto o definido em tabelas de referências, como a da Febrapils e/ou do Sintra, mas faço meu próprio orçamento de acordo com os padrões aquisitivos da empresa contratante ou do cliente

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Não sigo nenhuma tabela de referência de valores, e crio meus próprios valores com base em critérios diversos

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Consulto colegas mais experientes e construo meu orçamento com base em indicações deles

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Aceito o valor proposto pelo cliente/contratante e não consigo negociar

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

8.8 Com qual frequência você atua em cada direcionalidade de trabalho de TRADUÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção por linha.**

De Libras para português

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

De português para Libras

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

8.9 Em qual direcionalidade você tem mais facilidade para trabalhar com TRADUÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

() Tenho mais facilidade em trabalhar na direção de Libras para português

() Tenho mais facilidade em trabalhar na direção de português para Libras

() Tenho igual facilidade nas duas direções

() Tenho igual dificuldade nas duas direções

() Não sei opinar sobre isso

8.9.1 Em relação às configurações do seu trabalho com TRADUÇÃO de Libras-português, indique a frequência. Como tradutor individual (sozinho)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como tradutor em duplas (trabalho com outro profissional da área)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como tradutor em equipe (três ou mais profissionais da área)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como consultor de tradução

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como revisor de Libras nas traduções

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como revisor de língua portuguesa nas traduções

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como tradutor e também editor dos vídeos traduzidos
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como coordenador de equipe
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

8.9.2 Em relação às diferentes possibilidades de TRADUÇÃO, indique a frequência com que você atua.

Tradução para o português escrito
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Tradução para o português oral em vídeo
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Tradução para legendagem escrita
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Tradução para inserção de Janelas de Língua de Sinais
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

8.9.3 Em relação aos diferentes gêneros que podem ser traduzidos, indique a frequência em que você atua.- **Marcar apenas uma opção por linha.**

TCC, monografias, dissertações, teses,, artigos, livros acadêmicos etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Materiais didáticos e paradidáticos,, atividades escolares, Enem etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Livros, poemas, poesias, contos e demais gêneros literários
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Músicas, roteiros de teatros, guias de museus etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Filmes, séries, curta metragens, programas de TV etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Histórias em quadrinhos, fábulas, contos, crônicas etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Notícias, jornais, relatos, documentários etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Manuais, receitas culinárias, orientações, bulas de remédio etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Propagandas, publicidades, campanhas etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Textos sagrados, Bíblias, Alcorão, Codificação espírita etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Campanhas políticas, propaganda eleitoral etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Documentos, leis, cartilhas, decretos, portarias etc.
 Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

8.9.4 Em relação ao processo de TRADUÇÃO, considere a frequência (*) **-Marcar apenas uma opção por linha**
Faço estudo prévio do material

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Utilizo uma metodologia conceitual específica para tradução

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Faço "glosas" do texto-fonte que está em português e filmo exatamente como foi definido na glosa

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Consulto intérpretes mais experientes e/ou surdos para realizar minhas traduções

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Após realizar uma tradução,, envio para um revisor

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

8.9.5 Você é filiado a alguma associação ou federação de profissionais e/ou de pesquisadores da tradução e/ou da interpretação? - **Nessa questão, é possível marcar MAIS DE UMA OPÇÃO! Marque todas que se aplicam.**

Não, nenhuma

Sim, APILS Estadual (Associações de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais de algum estado brasileiro)

Sim, APIC (Associação Profissional de Intérpretes de Conferência)

Sim, Abrates (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes)

Sim, RID (*Registry Interpreters for the deaf*)

Sim, Wasli (*Word Association of Sign Language Interpreters*)

Sim, Abrapt (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução)

Outro (s): _____

8.9.6 Nos últimos cinco anos, com qual frequência você participou de algum tipo de orientação profissional e/ou formação com certificado advindo de alguma Associação ou Federação de Tradutores e Intérpretes? -

Marque todas que se aplicam

APILS Estadual (Associações de Tradutores e Intérpretes e Guia- intérpretes de Língua de Sinais de algum estado brasileiro)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

APIC (Associação Profissional de Intérpretes de Conferência)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Abrates (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

RID (*Registry Interpreters for the deaf*)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Wasli (*Word Association of Sign Language Interpreters*)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Abrapt (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Febrapils (Federação Brasileira das Associações de Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guia- intérpretes de Libras/Português)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Outra associação não especificada anteriormente

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

8.9.7 Nos últimos cinco anos, você realizou algum serviço voluntário de TRADUÇÃO de Libras-português?

- **Marcar apenas uma opção.**

- Sim - **Pular para a pergunta 76**
 Não - **Pular para a pergunta 78**

9. Seção destinada a profissionais que trabalham APENAS com INTERPRETAÇÃO de Libras-português.

- **Considere APENAS suas atividades de INTERPRETAÇÃO de Libras-português para responder às perguntas desta seção.**

9.1 Há quantos anos você trabalha com INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- Menos de 1 ano Entre 1 e 3 anos Entre 4 e 6 anos
 Entre 7 e 9 anos Entre 10 e 12 anos Entre 13 e 15 anos
 Entre 16 e 18 anos Há mais de 18 anos

9.2 Nos últimos cinco anos em qual região você desenvolveu sua principal atividade remunerada na área de INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção**

- Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul

9.3 Indique o estado onde você desenvolveu sua principal atividade profissional remunerada com INTERPRETAÇÃO de Libras-português, nos últimos cinco anos.

9.4 Nos últimos cinco anos, em média, qual foi sua renda mensal advinda APENAS de trabalhos de INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- Não tenho carga-horária fixa de trabalho semanal, pois realizo apenas trabalhos esporádicos
 Menos de 20h por semana
 Entre 20h e 29h por semana
 Entre 30h e 39h por semana
 Acima de 40h por semana

9.5 Nos últimos cinco anos, em média, qual foi sua renda mensal advinda APENAS de trabalhos de INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- Não tenho renda mensal de trabalho, pois realizo apenas trabalhos esporádicos
 Menos de um salário-mínimo (menos de R\$1.100,00 - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 1 e 2 salários-mínimos (entre R\$1.100,00 e R\$2.200,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 2 e 3 salários-mínimos (entre R\$2.200,00 e R\$3.300,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 3 e 4 salários-mínimos (entre R\$3.300,00 e R\$4.400,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 4 e cinco salários-mínimos (entre R\$4.400,00 e R\$cinco.cinco00,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Acima de cinco salários-mínimos (acima de R\$cinco.cinco00,00) - com base no salário-mínimo em 2021)

9.6 Indique com que frequência se deu sua forma de contratação para serviços de INTERPRETAÇÃO de Libras-português, nos últimos cinco anos. - **Marque todas que se aplicam.**

Trabalhei como *freelancer*, sem contrato de médio ou longo prazo

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei com carteira assinada em formato CLT

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei com contrato por tempo de serviço determinado _____

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público como servidor efetivo

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público como servidor contratado (intérprete substituto)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público, porém, contratado por uma empresa terceirizada

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em minha própria empresa de tradução e interpretação

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei no cargo de professor- intérprete ou semelhante

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei contratado por uma empresa específica de Tradução e/ou Interpretação de Libras-português

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Outro(s): _____

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

9.7 Como você calcula o valor a ser cobrado por seus serviços de INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Indique a frequência. Marque todas que se aplicam.**

Sigo exatamente o definido na tabela de referências de valores da Febrapils (Federação brasileira de tradutores, intérpretes e guia- intérpretes

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Sigo exatamente o definido na tabela de referências de valores do Sintra (Sindicato Nacional dos Tradutores)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Consulto o definido em tabelas de referências, como a da Febrapils e/ou do Sintra, mas faço meu próprio orçamento de acordo com os padrões aquisitivos da empresa contratante ou do cliente

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Não sigo nenhuma tabela de referência de valores, e crio meus próprios valores com base em critérios diversos

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Consulto colegas mais experientes e construo meu orçamento com base em indicações deles

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Aceito o valor proposto pelo cliente/contratante e não consigo negociar

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

9.8 Com qual frequência você atua em cada direcionalidade de trabalho de INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção por linha.**

De Libras para português

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

De português para Libras

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

9.9 Em qual direcionalidade você tem mais facilidade para trabalhar com INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- () Tenho mais facilidade em trabalhar na direção de Libras para português
 () Tenho mais facilidade em trabalhar na direção de português para Libras
 () Tenho igual facilidade nas duas direções
 () Tenho igual dificuldade nas duas direções
 () Não sei opinar sobre isso

9.9.1 Em relação às configurações do seu trabalho com TRADUÇÃO de Libras-português, indique a frequência. Como intérprete individual (sozinho)

Como intérprete em duplas (trabalho com outro profissional da área)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como intérprete em equipe (três ou mais profissionais da área)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como intérprete-*feed* (Interpretação indireta / interpretação sendo o relé)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como intérprete de apoio (sem atuar diante do público)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como coordenador de equipes de intérpretes, tradutores e/ou guias-intérpretes

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

9.9.2 Em relação às diferentes possibilidades de INTERPRETAÇÃO, indique a frequência com que você atua. Interpretação consecutiva curta (intermitente, diálogos)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Interpretação consecutiva longa (com tomada de notas)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Interpretação simultânea

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Interpretação à prima vista (leitura para outra língua com base em seu texto escrito)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Interpretação sussurada (direcionada a apenas uma pessoa)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

9.9.3 Em relação aos diferentes contextos de atuação de INTERPRETAÇÃO, indique a frequência com que você atua. - **Marcar apenas uma opção por linha.**

Contextos Educacionais (ensino fundamental e médio)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Educacionais (ensino superior)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos de Saúde (consultas, hospitais etc.)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Midiáticos (*lives*, jornais televisivos etc.)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Jurídicos (delegacias, audiências etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Publicitários (propagandas, campanhas etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Artísticos (teatro,, shows,, eventos de arte etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Empresariais (entrevistas de emprego, reuniões, treinamentos etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos de Conferências (congressos, palestras, workshops etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Religiosos (celebrações, reuniões etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Familiares (encontros de família,, conversas etc.)

Contextos de Lazer e Turismo (passeios, excursões, locais de visitação etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

9.9.4 Em relação ao processo de INTERPRETAÇÃO, considere a frequência. (*) -**Marcar apenas uma opção por linha**

Recebo material prévio e faço o estudo

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Mesmo que não receba material prévio, busco informações e faço estudo

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Faço reunião com o enunciante antes da interpretação para sanar possíveis dúvidas

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Durante a interpretação, faço anotações sobre o processo ou possíveis dúvidas que possam surgir

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Faço análise pós-evento de interpretação com minha equipe

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Atuo em cabines nas interpretações simultâneas

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Atuo fora de cabines nas interpretações simultâneas

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Em trabalhos de dupla/equipe, faço revezamento.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Enquanto meu colega está em atuação, eu descanso.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Em trabalhos de dupla/equipe, enquanto meu colega está em atuação, eu permaneço trabalhando como apoio e atento a todo o processo.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

9.9.5 Você é filiado a alguma associação ou federação de profissionais e/ou de pesquisadores da tradução e/ou da interpretação? - **Nessa questão, é possível marcar MAIS DE UMA OPÇÃO! Marque todas que se aplicam.**

- Não, nenhuma
- Sim, APILS Estadual (Associações de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais de algum estado brasileiro)
- Sim, APIC (Associação Profissional de Intérpretes de Conferência)
- Sim, Abrates (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes)
- Sim, RID (Registry Interpreters for the deaf)
- Sim, Wasli (Word Association of Sign Language Interpreters)
- Sim, Abrapt (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução)
- Outro(s): _____

9.9.6 Nos últimos cinco anos, com qual frequência você participou de algum tipo de orientação profissional e/ou formação com certificado advindo de alguma Associação ou Federação de Tradutores e Intérpretes? - **Marque todas que se aplicam**

APILS Estadual (Associações de Tradutores e Intérpretes e Guia- intérpretes de Língua de Sinais de algum estado brasileiro)

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

APIC (Associação Profissional de Intérpretes de Conferência)

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Abrates (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes)

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

RID (Registry Interpreters for the deaf)

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Wasli (Word Association of Sign Language Interpreters)

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Abrapt (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução)

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Febrapils (Federação Brasileira das Associações de Profissionais Tradutores,, Intérpretes e Guia- intérpretes de Libras/Português)

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Outra associação não especificada anteriormente

- Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

9.9.7 Nos últimos cinco anos, você realizou algum serviço voluntário de INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- Sim - **Pular para a pergunta 76**
- Não - **Pular para a pergunta 78**

10. Seção destinada a profissionais que trabalham com TRADUÇÃO e, também, INTERPRETAÇÃO de Libras-português.

Considere APENAS suas atividades de TRADUÇÃO e de INTERPRETAÇÃO para responder às perguntas desta seção.

10.1 Há quantos anos você trabalha com: (*) - **Marque todas que se aplicam.**

Tradução de Libras- portugues?

Menos de 1 ano Entre 1 e 3 anos Entre 4 e 6 anos

Interpretação de Libras-português?

Menos de 1 ano Entre 1 e 3 anos Entre 4 e 6 anos

10.2 Nos últimos cinco anos, em qual região do Brasil você desenvolveu sua PRINCIPAL atividade remunerada?

- **Marque todas que se aplicam**

Na área de Tradução de Libras-português

Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul

Na área de Interpretação de Libras-português

Menos de 1 ano Entre 1 e 3 anos Entre 4 e 6 anos

10.3 Indique em qual estado você desenvolveu sua principal atividade profissional remunerada com TRADUÇÃO, nos últimos cinco anos.

10.4 Indique em qual estado você desenvolveu sua principal atividade profissional remunerada com INTERPRETAÇÃO, nos últimos cinco anos.

10.5 Durante sua jornada de trabalho, qual atividade você desenvolve com mais frequência? - **Marcar apenas uma opção.**

- Tradução de Libras-português
 Interpretação de Libras-português



10.6 Qual sua jornada semanal de trabalho com: (*) - **Marque todas que se aplicam.**

Tradução de Libras-português?

- Não tenho carga-horária fixa de trabalho semanal, pois realize apenas trabalhos esporádicos
 Menos de 20h por semana
 Entre 30h e 39h por semana
 Acima de 40h por semana

Interpretação de Libras-português?

- Não tenho carga-horária fixa de trabalho semanal, pois realize apenas trabalhos esporádicos
 Menos de 20h por semana
 Entre 30h e 39h por semana
 Acima de 40h por semana

10.7 Nos últimos cinco anos, em média, qual foi sua renda mensal advinda de:

-Trabalhos de tradução de Libras-português:

- Não tenho renda mensal fixa de trabalho, pois realizo apenas trabalhos esporádicos
 Menos de um salário-mínimo (menos de R\$1.100,00 - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 1 e 2 salários-mínimos (entre R\$1.100,00 e R\$2.200,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 2 e 3 salários-mínimos (entre R\$2.200,00 e R\$3.300,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 3 e 4 salários-mínimos (entre R\$3.300,00 e R\$4.400,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 Acima de 5 salários mínimos

-Trabalhos de interpretação de Libras-português:

- Não tenho renda mensal fixa de trabalho, pois realizo apenas trabalhos esporádicos
 Menos de um salário-mínimo (menos de R\$1.100,00 - com base no salário-mínimo em 2021)
 Entre 1 e 2 salários-mínimos (entre R\$1.100,00 e R\$2.200,00) - com base no salário-mínimo em 2021)

- () Entre 2 e 3 salários-mínimos (entre R\$2.200,00 e R\$3.300,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 () Entre 3 e 4 salários-mínimos (entre R\$3.300,00 e R\$4.400,00) - com base no salário-mínimo em 2021)
 () Acima de 5 salários-mínimos (acima de R\$ 5.500) - com base no salário-mínimo em 2021)

10.8 Indique a frequência, nos últimos cinco anos, sobre como se deu sua forma de contratação para serviços de TRADUÇÃO de Libras-português: - **Marque todas que se aplicam.**

Trabalhei como *freelancer*, sem contrato de médio ou longo prazo

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei com carteira assinada em formato CLT

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei com contrato por tempo de serviço determinado

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público como servidor efetivo

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público como servidor contratado (intérprete substituto)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público,, porém,, contratado por uma empresa terceirizada

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em minha própria empresa de tradução e interpretação

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei no cargo de professor- intérprete ou semelhante

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei contratado por uma empresa específica de Tradução e/ou Interpretação de Libras-português

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.9 Indique a frequência, nos últimos cinco anos, sobre como se deu sua forma de contratação para serviços de INTERPRETAÇÃO de Libras-português. - **Marque todas que se aplicam.**

Trabalhei como *freelancer*, sem contrato de médio ou longo prazo

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei com carteira assinada em formato CLT

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei com contrato por tempo de serviço determinado

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público como servidor efetivo

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público como servidor contratado (intérprete substituto)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em órgão público,, porém,, contratado por uma empresa terceirizada

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei em minha própria empresa de tradução e interpretação

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Trabalhei no cargo de professor- intérprete ou semelhante

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Trabalhei contratado por uma empresa específica de Tradução e/ou Interpretação de Libras-português

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

10.10 Como você calcula o valor a ser cobrado por seus serviços de TRADUÇÃO de Libras-português? - **Indique a frequência. Marque todas que se aplicam.**

Sigo exatamente o definido na tabela de referências de valores da Febrapils (Federação brasileira de tradutores,, intérpretes e guia- intérpretes)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Sigo exatamente o definido na tabela de referências de valores do Sintra (Sindicato Nacional dos Tradutores)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Consulto o definido em tabelas de referências, como a da Febrapils e/ou do Sintra, mas faço meu próprio orçamento de acordo com os padrões aquisitivos da empresa contratante ou do cliente

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Não sigo nenhuma tabela de referência de valores, e crio meus próprios valores com base em critérios diversos

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Consulto colegas mais experientes e construo meu orçamento com base em indicações deles

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Aceito o valor proposto pelo cliente/contratante e não consigo negociar

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

10.11 Como você calcula o valor a ser cobrado por seus serviços de INTERPRETAÇÃO de Libras-português? - **Indique a frequência. Marque todas que se aplicam.**

Sigo exatamente o definido na tabela de referências de valores da Febrapils (Federação brasileira de tradutores,, intérpretes e guia- intérpretes)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Sigo exatamente o definido na tabela de referências de valores do Sintra (Sindicato Nacional dos Tradutores)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Consulto o definido em tabelas de referências, como a da Febrapils e/ou do Sintra, mas faço meu próprio orçamento de acordo com os padrões aquisitivos da empresa contratante ou do cliente

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Não sigo nenhuma tabela de referência de valores, e crio meus próprios valores com base em critérios diversos

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Consulto colegas mais experientes e construo meu orçamento com base em indicações deles

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Aceito o valor proposto pelo cliente/contratante e não consigo negociar

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

10.12 Indique a frequência com que você atua em cada situação de trabalho: (*) - **Marcar apenas uma opção por linha**

Tradução de Libras para português

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Tradução de português para Libras

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Interpretação de Libras para português

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Interpretação de português para Libras

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

10.13 Em qual direcionalidade você tem mais FACILIDADE para trabalhar? (*) - **Marque todas que se aplicam.**

- Com tarefas de tradução:

Tenho mais facilidade em trabalhar na direção de Libras para português

Tenho mais facilidade em trabalhar na direção de português para Libras

Tenho igual de facilidade nas duas direções

Não sei opinar sobre isso

-Com tarefas de interpretação:

Tenho mais facilidade em trabalhar na direção de Libras para português

Tenho mais facilidade em trabalhar na direção de português para Libras

Tenho igual de facilidade nas duas direções

Não sei opinar sobre isso

10.14 Em relação às configurações do seu trabalho com TRADUÇÃO de Libras-português, indique a frequência.

- **Marcar apenas uma opção por linha**

Como tradutor individual (sozinho)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como tradutor em duplas (trabalho com outro profissional da área)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como tradutor em equipe (três ou mais profissionais da área)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como consultor de tradução

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como revisor de Libras nas traduções

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como revisor de língua portuguesa nas traduções

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como tradutor e também editor dos vídeos traduzidos

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como coordenador de equipe

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

10.15 Em relação às configurações do seu trabalho com INTERPRETAÇÃO de Libras-português, indique a frequência. - **Marcar apenas uma opção por linha.**

Como intérprete individual (sozinho)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como intérprete em duplas (trabalho com outro profissional da área)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Como intérprete em equipe (três ou mais profissionais da área)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como intérprete- *feed* (interpretação indireta/ interpretação sendo o relé)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como intérprete de apoio (sem atuar diante do público)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Como coordenador de equipe de intérpretes, tradutores e ou guias- intérpretes

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.16 Em relação às diferentes possibilidades de TRADUÇÃO, indique a frequência em que você atua. - **Marcar apenas uma opção por linha**

Tradução para escrita de sinais

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Tradução para língua de sinais em vídeo

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Tradução para o português escrito

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Tradução para o português oral em vídeo Tradução para legendagem escrita

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Tradução para inserção de Janela de Língua de Sinais

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.17 Em relação às diferentes modalidades de INTERPRETAÇÃO, indique a frequência em que você atua. - **Marcar apenas uma opção por linha.**

Interpretação consecutiva curta (intermitente, diálogos)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Interpretação consecutiva longa (com tomada de notas)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Interpretação simultânea

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Interpretação sussurada (direcionada a apenas uma pessoa)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Interpretação à prima vista (leitura para outra língua com base em seu texto escrito)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.18 Em relação aos diferentes gêneros que podem ser TRADUZIDOS, indique a frequência em que você atua - **Marcar apenas uma opção por linha.**

TCC, monografias, dissertações, teses, artigos, livros acadêmicos etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Materiais didáticos e paradidáticos, atividades escolares, Enem etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Livros, poemas, poesias, contos e demais gêneros literários

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Músicas, roteiros de teatros, guias de museus etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Filmes, séries, curta metragens, programas de TV etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Histórias em quadrinhos, fábulas, contos, crônicas etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Notícias, jornais, relatos, documentários etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Manuais, receitas culinárias, orientações, bulas de remédio etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Propagandas, publicidades, campanhas etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Textos sagrados, Bíblias, Alcorão, Codificação espírita etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Propagandas, publicidades, campanhas etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Campanhas políticas, propaganda eleitoral etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Documentos, leis, cartilhas, decretos, portarias etc.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.19 Em relação aos diferentes contextos de atuação de INTERPRETAÇÃO, indique a frequência em que você atua. - **Marcar apenas uma opção por linha.**

Contextos Educacionais (ensino fundamental e médio)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Educacionais (ensino superior)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos de Saúde (consultas, hospitais etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Midiáticos (*lives*, jornais televisivos etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Jurídicos (delegacias, audiências etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Publicitários (propagandas, campanhas etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Artísticos (teatro, shows, eventos de arte etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Empresariais (entrevistas de emprego, reuniões, treinamentos etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos de Conferências (congressos, palestras, *workshops* etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Religiosos (celebrações, reuniões etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos Familiares (encontros de família, conversas etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Contextos de Lazer e Turismo (passeios, excursões, locais de visitação etc.)

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.20 Em rela o ao processo de TRADU O, considere a frequência (*) - **Marcar apenas uma op o por linha**

Faço estudo prévio do material

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Utilizo uma metodologia específica para tradu o

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Faço "glosas" do texto-fonte que está em português e filmo exatamente como foi definido na glosa

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Consulto intérpretes mais experientes e/ou surdos para realizar minhas tradu es

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Após realizar uma tradu o, envio para um revisor

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.21 Em rela o ao processo de INTERPRETA O, considere a frequência. (*) - **Marcar apenas uma op o por linha**

Recebo material prévio e faço o estudo

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Mesmo que não receba material prévio, busco informa es e faço estudo

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Faço reunião com o enunciante antes da interpreta o para sanar possíveis d vidas

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Durante a interpreta o, faço anota es sobre o processo ou possíveis d vidas que possam surgir

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Faço análise pós-evento de interpreta o com minha equipe

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Atuo em cabines nas interpreta es simultâneas

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Atuo fora de cabines nas interpreta es simultâneas

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Em trabalhos de dupla/equipe, faço revezamento.

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Enquanto meu colega est em atua o, eu Descanso

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Em trabalhos de dupla/equipe, enquanto meu colega está em atua o, eu permaneço trabalhando como apoio e atento a todo o processo

() Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.22 Você é filiado a alguma associação ou federação de profissionais e/ou de pesquisadores da tradução e/ou da interpretação? - **Nessa questão, é possível marcar MAIS DE UMA OPÇÃO! Marque todas que se aplicam.**

- () Não, nenhuma
 () Sim, APILS Estadual (Associações de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais de algum estado brasileiro)
 () Sim, APIC (Associação Profissional de Intérpretes de Conferência)
 () Sim, Abrates (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes)
 () Sim, RID (*Registry Interpreters for the deaf*)
 () Sim, Wasli (*Word Association of Sign Language Interpreters*)
 () Sim, Abrapt (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução)
 () Outro(s): _____

10.23 Nos últimos cinco anos, com qual frequência você participou de algum tipo de orientação profissional e/ou formação com certificado advindo de alguma Associação ou Federação de Tradutores e Intérpretes? - **Marque todas que se aplicam**

APILS Estadual (Associações de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais de algum estado brasileiro)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

APIC (Associação Profissional de Intérpretes de Conferência)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Abrates (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

RID (*Registry Interpreters for the deaf*)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Wasli (*Word Association of Sign Language Interpreters*)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Abrapt (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Febrapils (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores,, Intérpretes e Guia-intérpretes de Libras/Português)

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Outra associação não especificada anteriormente

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

10.24 Nos últimos cinco anos, você realizou algum serviço voluntário como tradutor e/ou intérprete de Libras-português? - **Marcar apenas uma opção.**

- () Sim - **Pular para a pergunta 76**

- () Não - **Pular para a pergunta 78**

11. Serviço voluntário - Seção destinada APENAS a profissionais que realizaram trabalho voluntário

11.1 Nos últimos cinco anos, com qual frequência você atuou de forma voluntária nas seguintes atividades de TRADUÇÃO? - **Marcar apenas uma opção por linha**

TCC,, monografias,, dissertações, teses, artigos, livros acadêmicos etc.

- () Muito frequentemente () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

Materiais didáticos e paradidáticos, atividades escolares, Enem etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Livros, poemas, poesias, contos e demais gêneros literários

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Músicas, roteiros de teatros, guias de museus etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Filmes, séries, curta metragens, programas de TV etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Histórias em quadrinhos, fábulas, contos, crônicas etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Notícias, jornais, relatos, documentários etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Manuais, receitas culinárias, orientações, bulas de remédio etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Propagandas, publicidades, campanhas etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Textos sagrados, Bíblias, Alcorão, Codificação espírita etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Campanhas políticas, propaganda eleitoral etc.

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Documentos, leis, cartilhas, decretos, portarias etc

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

11.2 Nos últimos cinco anos, com qual frequência você atuou de forma voluntária nos seguintes contextos de INTERPRETAÇÃO? - **Marcar apenas uma opção por linha.**

Contextos Educacionais (ensino fundamental e médio)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos Educacionais (ensino superior)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos de Saúde (consultas,, hospitais etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos Midiáticos (*lives*, jornais televisivos etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos Jurídicos (delegacias, audiências etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos Publicitários (propagandas, campanhas etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos Artísticos (teatro, shows, eventos de arte etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos Empresariais (entrevistas de emprego, reuniões, treinamentos etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos de Conferências (congressos, palestras, workshops etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos Religiosos (celebrações, reuniões etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos Familiares (encontros de família, conversas etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

Contextos de Lazer e Turismo (passeios, excursões, locais de visitação etc.)

Muito frequentemente Frequentemente Às vezes Raramente Nunca

12. Questões finais

12.1 De modo geral, qual a sua análise em relação ao mercado de trabalho de tradutores e intérpretes de Libras-português no Brasil?

12.2 Em relação à formação de intérpretes e tradutores de Libras-português (cursos livres, extensão, curso de graduação etc.), como você avalia os métodos e conteúdos abordados? Como acredita que deveria ser uma formação adequada aos intérpretes e tradutores de Libras-português?

12.3 Espaço livre para você fazer comentários, sugestões e críticas em relação ao questionário, caso desejar.
